ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

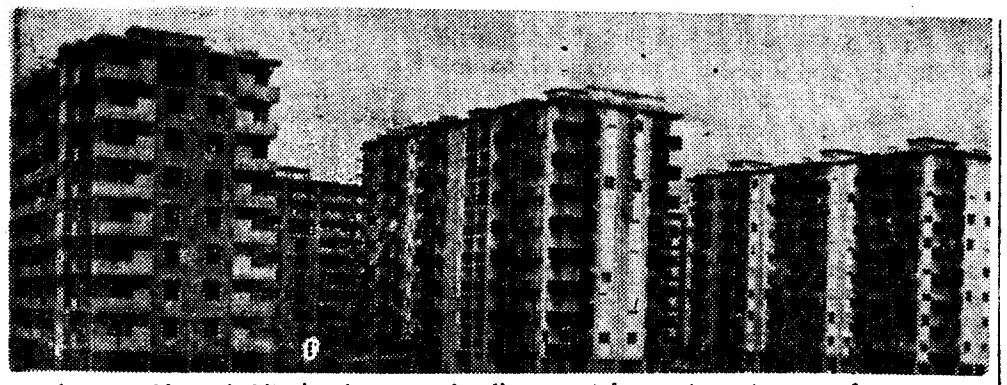
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1971 N.º 17 345 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 TOTOBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág. 16 pode encontrar uma ajuda...



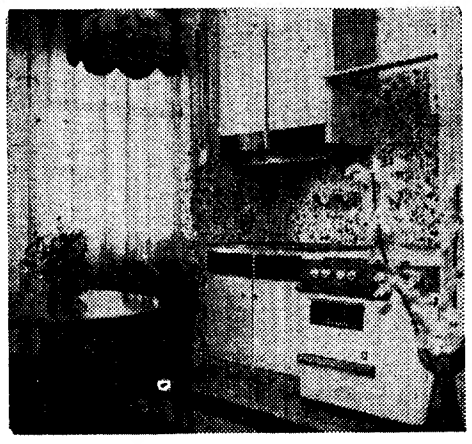
É nestes blocos habitacionais que se localizam os três apartamentos que oferecemos aos nossos leitores

COMEÇA AMANHÃ a 2.ª fase do

LEITOR DO Diário de Lisboa

Começa já amanhã a segunda das inciativas que promovemos sob a designação geral de leitor do «Diário de Lisboa». Trata-se, como já é do conhecimento geral, duma iniciativa que se integra nos planos das comemorações do nosso primeiro cinquentenário e que tem, por

(Continua na pág. seguinte)



Dois aspectos dos interiores dos apartamentos que constituem parte dos primeiros prémios

Portugal e a França dispostos a pôr termo à emigração clandestina

-No Ministério dos Negócios Estrangeiros terminaram as negociações luso-francesas sobre imigração e segurança social. Foram rubricados vários instrumentos diplomaticos relativos áquelas matérias, nomeadamente, em ordem a pôr termo á emigração clandestina, um protocolo e um anexo que alteram substancialmente o Acordo de recrutamento de mão-de-obra de trabalhadores portugueses em França, de 31 de Dezembro de 1963. Procederam á rubrica daqueles instrumentos os presidentes das duas delegações: dr. Pedro Pinto, por parte de Portugal e sr Chambrun, por parte da França.

A face daqueles instrumentos diplomáticos, os Governos português e francês comprometem-se a estabelecer em termos legais a corrente emigratória entre os dois países.

No que respeita á previdência social e ao abono de família, passam a beneficiar de prestações os trabalhadores sazonais e são garantidos os benefícios na doença aos trabalhadores que se desloquem em férias ao país de origem, bem como aos pensionistas e respectivos familiares. Para a determinação dos montantes dos abonos a pagar aos familiares residentes em Portugal dos emigrantes portugueses em França, estabeleceu-se um sistema que permitirá melhorá-los progressivamente, assentando-se desde já que não serão inferiores ao dobro dos actualmente pagos.

Foi eliminada a restrição do prazo de seis anos actualmente aplicável á concessão dos abonos e de assistência médica aos familiares e assegurando-se a continuação dos mesmos benefícios em relação aos trabalhadores que excederam já aquele limite.

O jornal «L'Aurore» entrevistou o prof. Marcello Caetano

PARIS, 6. — (F. P.) — Os habitantes da Guiné, de Angola e de Moçambique querem continuar portugueses — afirmou Marcello Caetano, Chefe do Governo português, numa entrevista que concedeu a Michel de Saint-Pierre e que o jornal «L'Aurore» publica sob «copyright».

Esse apelo das populações — acrescentou o Presidente do Conselho português — torna impossível para Portugal qualquer solução de abandono.

Ás perguntas que lhe foram feitas, o sucessor do Presidente Salazar respondeu mostrando-se favorável ao desenvolvimento de uma certa autonomia interna (por exemplo, financeira) do que designa por «províncias do Ultramar». Mas isso — afirmou resolutamente — não deve alterar em nada a integridade do território português — Ultramar e Metrópole —, que deve continuar rigorosamente indivisível.

MORREU STRAVINSKY

O CÉLEBRE COMPOSITOR RUSSO IGOR STRAVINSKY morreu hoje em Nova York, vítima de um ataque cardíaco. (Ler na pág. 15)

SERÃO MULTADOS OS CAMPISTAS QUE POLUIREM A NATUREZA

A poluição da Natureza pelos campistas passa a ser punível por multa, pela primeira vez em Portugal (multa de 500$00 a 10 contos), segundo preceitua o Regulamento dos Parques de Campismo, hoje publicado no «Diário do Governo» (decreto n.º 127/71, da Presidência do Conselho e do Ministério da Saúde e Assistência).

O diploma alarga para bases um pouco mais acei-

(Continua na 8.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 20)

HOJE 32 PAGS. VISADO PELA CENSURA

Foram atribuídos os vinte prémios destinados a vendedores e agentes no âmbito da 1.ª fase da nossa iniciativa

Conforme já tínhamos anunciado, os agentes ou vendedores do «Diário de Lisboa» não foram esquecidos na iniciativa, cujo sorteio decorreu no sábado passado. Alguns dos homens que esforçadamente «distribuem» pela cidade o «Diário de Lisboa» alcançaram prémios de valor, dos quais se salientam um automóvel e cinco motorizadas. Alguns dos premiados não referiram os respectivos agentes ou vendedores, pelo que fizemos de recorrer aos que foram mencionados pelos outros.

Está neste caso, por exemplo, o 1.º classificado da iniciativa, o sr. Fernando Au-

(Continua na 8.ª página)

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

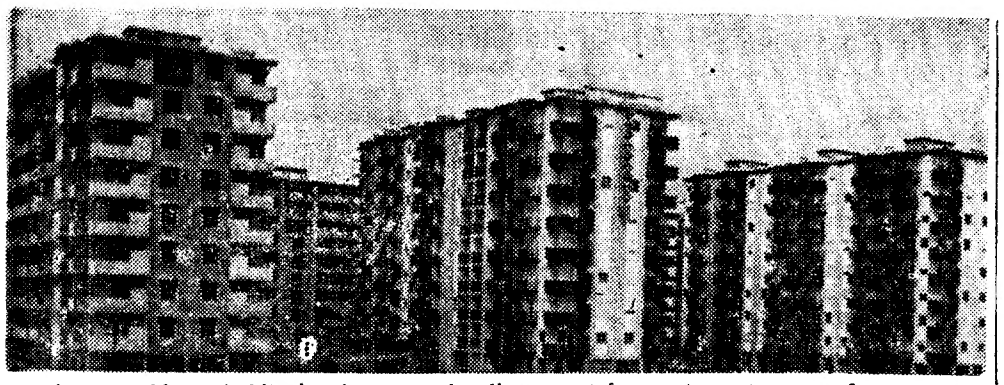
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1971 N.º 17 345 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 TOTOBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág. 16 pode encontrar uma ajuda...



É nestes blocos habitacionais que se localizam os três apartamentos que oferecemos aos nossos leitores

COMEÇA AMANHÃ

a 2.ª fase do

LEITOR DO Diário de Lisboa

Começa já amanhã a segunda das inciativas que promovemos sob a designação geral de leitor do «Diário de Lisboa». Trata-se, como já é do conhecimento geral, duma iniciativa que se integra nos planos das comemorações do nosso primeiro cinquentenário e que tem, por

(Continua na pág. seguinte)

Dois aspectos dos interiores dos apartamentos que constituem parte dos primeiros prémios

Portugal e a França dispostos a pôr termo à emigração clandestina

-No Ministério dos Negocios Estrangeiros terminaram as negociações luso-francesas sobre imigração e segurança social. Foram rubricados vários instrumentos diplomaticos relativos áquelas matérias, nomeadamente, em ordem a pôr termo á emigração clandestina, um protocolo e um anexo que alteram substancialmente o Acordo de recrutamento de mão-de-obra de trabalhadores portugueses em França, de 31 de Dezembro de 1963. Procederam á rubrica daqueles instrumentos os presidentes das duas delegações: dr. Pedro Pinto, por parte de Portugal e sr Chambrun, por parte da França.

A face daqueles instrumentos diplomáticos, os Governos português e francês comprometem-se a estabelecer em termos legais a corrente emigratória entre os dois países.

No que respeita á previdência social e ao abono de família, passam a beneficiar de prestações os trabalhadores sazonais e são garantidos os benefícios na doença aos trabalhadores que se desloquem em férias ao país de origem, bem como aos pensionistas e respectivos familiares. Para a determinação dos montantes dos abonos a pagar aos familiares residentes em Portugal dos emigrantes portugueses em França, estabeleceu-se um sistema que permitirá melhorá-los progressivamente, assentando-se desde já que não serão inferiores ao dobro dos actualmente pagos.

Foi eliminada a restrição do prazo de seis anos actualmente aplicável á concessão dos abonos e de assistência médica aos familiares e assegurando-se a continuação dos mesmos benefícios em relação aos trabalhadores que excederam já aquele limite.

O jornal «L'Aurore» entrevistou o prof. Marcello Caetano

PARIS, 6. — (F. P.) — Os habitantes da Guiné, de Angola e de Moçambique querem continuar portugueses — afirmou Marcello Caetano, Chefe do Governo português, numa entrevista que concedeu a Michel de Saint-Pierre e que o jornal «L'Aurore» publica sob «copyright».

Esse apelo das populações — acrescentou o Presidente do Conselho português — torna impossível para Portugal qualquer solução de abandono.

Ás perguntas que lhe foram feitas, o sucessor do Presidente Salazar respondeu mostrando-se favorável ao desenvolvimento de uma certa autonomia interna (por exemplo, financeira) do que designa por «províncias do Ultramar». Mas isso — afirmou resolutamente — não deve alterar em nada a integridade do território português — Ultramar e Metrópole —, que deve continuar rigorosamente indivisível.

MORREU STRAVINSKY

O CÉLEBRE COMPOSITOR RUSSO IGOR STRAVINSKY morreu hoje em Nova York, vítima de um ataque cardíaco. (Ler na pág. 15)

SERÃO MULTADOS OS CAMPISTAS QUE POLUIREM A NATUREZA

A poluição da Natureza pelos campistas passa a ser punível por multa, pela primeira vez em Portugal (multa de 500$00 a 10 contos), segundo preceitua o Regulamento dos Parques de Campismo, hoje publicado no «Diário do Governo» (decreto n.º 127/71, da Presidência do Conselho e do Ministério da Saúde e Assistência).

O diploma alarga para bases um pouco mais acei-

(Continua na 8.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 20)

HOJE 32 PAGS. VISADO PELA CENSURA

Foram atribuídos os vinte prémios destinados a vendedores e agentes no âmbito da 1.ª fase da nossa iniciativa

Conforme já tínhamos anunciado, os agentes ou vendedores do «Diário de Lisboa» não foram esquecidos na iniciativa, cujo sorteio decorreu no sábado passado. Alguns dos homens que esforçadamente «distribuem» pela cidade o «Diário de Lisboa» alcançaram prémios de valor, dos quais se salientam um automóvel e cinco motorizadas.

Alguns dos premiados não referiram os respectivos agentes ou vendedores, pelo que tivemos de recorrer aos que foram mencionados pelos suplentes.

Está neste caso, por exemplo, o 1.º classificado da iniciativa, sr. Fernando Au-

(Continua na 8.ª página)

NOVA OPORTUNIDADE

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Cont. da página anterior)

isso, uma dimensão invulgar entre nós. A lista dos prémios instituídos para a iniciativa atesta, aliás, esta dimensão: três apartamentos, dos quais um com automóvel à porta, viagens a várias cidades do mundo, electrodomésticos, e outros prémios valiosos e úteis que estão a despertar o maior interesse em todo o País.

Ao dizermos que esta iniciativa começa amanhã, queremos dizer que é a partir de amanhã que os participantes devem começar a coleccionar os cabeçalhos que terão de exibir no caso de serem contemplados com prémios. Já esclarecemos que a exibição destes cabeçalhos é obrigatória porque só através dela é que os participantes poderão provar que continuaram leitores do «Diário de Lisboa» depois de terem enviado o seu boletim de identificação.

Para terminar de vez com as dúvidas que se têm levantado sobre o envio deste «boletim», esclarecemos que os participantes que o enviaram para se habilitarem aos prémios instituídos para a primeira iniciativa, não têm de nos enviar novo boletim porque já estão devidamente identificados para este efeito — apenas têm de coleccionar os cabeçalhos dos «Diário de Lisboa» publicados entre o dia 7 de Abril e o dia 7 de Julho. Só têm de nos enviar «boletins de identificação» os leitores que ainda se não identificaram para efeito das nossas iniciativas.

Como também já tivemos ocasião de explicar, o regulamento permite que faltem às colecções dos participantes cinco cabeçalhos por cada um dos meses de duração do concurso — disposição que se entende perfeitamente atendendo a que os leitores assíduos do «Diário de Lisboa» nem sempre podem adquirir o jornal por este ou por aquele motivo.

A publicação da lista dos prémios deu origem a que recebêssemos centenas de cartas congratulando a organização do concurso pela qualidade e pela escolha dos mesmos, o que nos leva a pedir aos novos participantes que nos enviem os seus boletins de identificação quanto antes a fim de se evitar uma acumulação de serviços que se reflectirá, necessàriamente, nos prazos de entrega dos cartões de identidade.

Não há dúvida de que as nossas iniciativas estão a interessar um número dia a dia maior de leitores e que a fase que vamos iniciar amanhã vai despertar um interesse ainda maior.

Não espanta, atendendo ao cuidado com que foi elaborada a lista dos prémios e à simplicidade de mecânica criada para servir os participantes, que os incomodemos o menos possível.

Não esqueça que para se habilitar aos prémios instituídos tem de começar a coleccionar os cabeçalhos do «Diário de Lisboa» a partir de amanhã.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette», quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, SARL.

E um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette», quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, SARL.

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette» e casa de banho em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, SARL.

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro, em aviões da VARIG, e estadia durante oito dias.

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita às Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita às Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita às Cataratas do Niagara, e estadia durante oito dias.

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita às Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita às Cataratas do Niagara, e estadia durante oito dias.

10.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres, em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

11.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

12.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo, em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo, em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

14.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

17.º PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

18.º PRÉMIO

Um gravador «Philips» EL-3302. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana.

20.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

REGULAMENTO

— a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

— o leitor deverá recortar e preencher EM LETRA BEM LEGÍVEL, o cupão-duplo de identificação que o «Diário de Lisboa» publica e onde deverá inscrever o seu nome completo e morada, a localidade onde reside e, facultativamente a profissão e o número de telefone e ainda o agente ou vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».

— preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.. Lisboa 1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja enviado pelo correio.

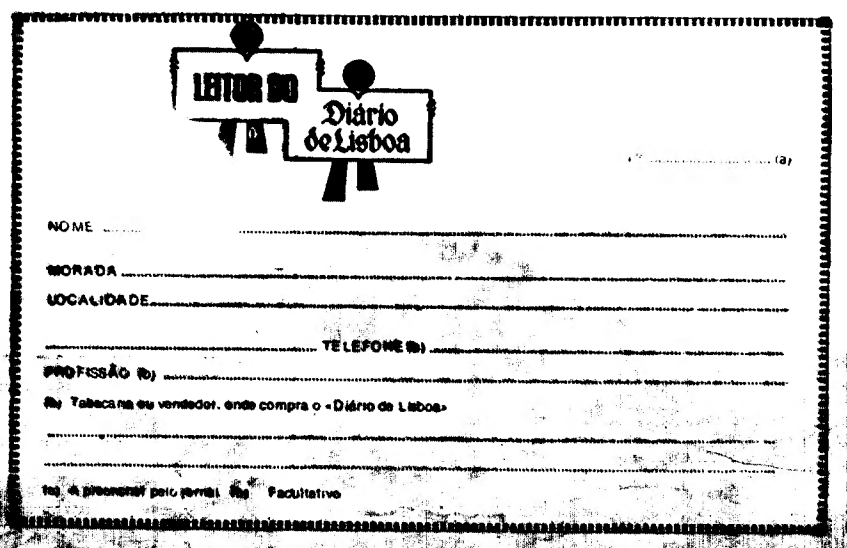
— se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identidade, não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina, lògicamente, a despesas de correio.

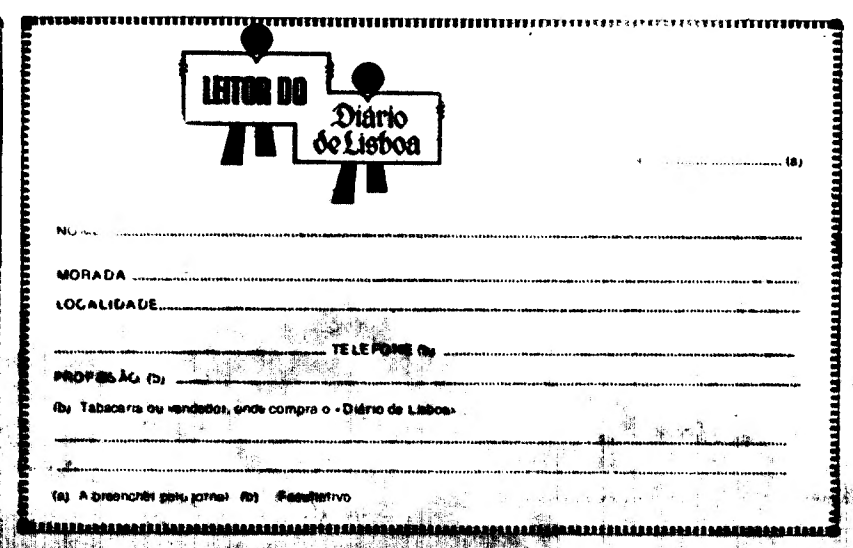
— recebido o cupão duplo, o leitor ficará classificado por ordem alfabética e numérica e automàticamente habilitado ao sorteio dos prémios instituídos. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— o cartão de identidade elucidará o leitor do número que o habilita ao sorteio e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal onde consta o título deste e a data de publicação.





ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores que já tomaram parte na primeira, estão, automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

EFEITOS ECONÓMICOS DOS CARTÕES DE CRÉDITO

Os cartões de crédito têm sido, últimamente, objecto de análises de tipo mais ou menos contraditório o que não deixará, por certo, de lançar uma certa confusão no espírito dos que deles apenas têm uma imagem publicitária, encarando-os, segundo uma visão deformada pela desconfiança, mais como instrumento de promoção de negócios do que o produto de uma evolução natural e irreversível dos meios de pagamento capaz de responder às necessidades impostas pela vida moderna.

Por LICÍNIO CUNHA

Foi a evolução da civilização que levou ao abandono gradual da troca directa e impôs a utilização de meios de pagamento cada vez mais simplificados até ao uso generalizado da moeda que se transformou naquilo que Duesenberry considera como «um instrumento essencial da civilização». Porém, as rápidas transformações da sociedade, operadas depois da segunda guerra mundial, a internacionalização da actividade económica e a maior liberalização dos movimentos de pessoas e coisas, haviam de levar, necessàriamente, à adopção de instrumentos de troca que respondessem, eficazmente, às necessidades decorrentes de tais características da vida moderna.

E terá sido em atenção a estas tendências que se lançou, na década de 50, o tipo de cartões que veio a ser designado por «Travel and Entertainment Credit Cards», criado pelo Diners Club e, posteriormente, pela American Express, entre outras organizações.

A este tipo de cartões, porém, falta-lhe generalidade visando, predominantemente, certas categorias sociais e certas utilizações, pelo que não desempenha as funções que é de esperar de um meio de pagamentos simplificado e de carácter universal. Daí que se tivesse lançado o cartão de tipo generalizado no qual se associam as características de meio de pagamento e de instrumento de crédito aplicável a todos os fins e através do qual se procura ir de encontro às tendências da actividade bancária moderna, qual seja a da expansão do uso da moeda escritural. Tal é o caso do Bank Americard ou da Carte Blue Francesa.

Por estas razões e pelo facto de este segundo tipo de cartões de crédito surgir como um subproduto da actividade bancária cuja organização e técnicas de actuação permitem oferecer aos seus clientes novos serviços que se inserem numa sequência lógica das suas actividades, não surpreende que se tenham desenvolvido ràpidamente e tenham gozado de uma aceitação universal, embora sem terem passado ainda da sua primeira fase de lançamento.

Entre nós, com um atraso de alguns anos mas acompanhando a divulgação que se tem vindo a operar na Europa, foi, em primeiro lugar, lançado um cartão de tipo «Travel and Entertainment» (Diners Club) e só há cerca de um ano se lançou um cartão de tipo generalizado com base no esquema do Bank-Americard e apoiado nele, já que o fraco poder de penetração das nossas estruturas bancárias nas economias estrangeiras não permitiria, certamente, a criação de um cartão próprio com aceitação internacional.

O lançamento destes cartões, tem, porém, sido objecto de várias críticas que levam a imputar-lhe inconvenientes que vão desde a influência nefasta que terão sobre a balança de pagamentos, a distribuição indiscriminada de crédito o que contraria a política de selectividade de crédito que tem sido uma das preocupações do Governo e o de contribuirem para o agravamento das tensões inflacionistas.

É claro que, os cartões de crédito não estarão totalmente isentos de inconvenientes, o que, aliás, acontece em relação a qualquer das criações humanas, e o que haverá é que ter em consideração se os inconvenientes que lhes têm sido apontados são o produto de observações objectivas da realidade ou resultam de interpretações mais ou menos subjectivas e inconsistentes, que levianamente, levam a tomar a «nuvem por Juno».

O facto de o nosso país se defrontar com uma situação inflacionistas para a qual se não vislumbra solução a curto prazo, propicia campo às considerações que levem a apontar causas a essa inflação, mesmo que tais causas só remotamente tenham a ver com o desencadear de um processo inflacionistas e torna as pessoas mais permeáveis a tais considerações. Deste modo é fácil apontar determinados factos ou acontecimentos como causas da inflação e encontrar para eles grande aceitação. É o que parece estar a passar-se com os cartões de crédito.

Ora uma observação atenta da realidade permite-nos concluir pela inexistência das que têm os cartões de crédito fonte possível de agravamento das tensões inflacionistas. Com efeito, e para não nos alongarmos demasiado, bastará ter presente que o valor das aquisições com utilização dos cartões de crédito é desprezível em relação ao consumo privado total. Pense-se no valor que teria de atingir a facturação global provocada pelos cartões de crédito para representar percentagem significativa do consumo privado português que anda pelos 120 milhões de contos! E para que esse valor fosse causa de agravamento das tensões inflacionistas era ainda necessário que, traduzisse, na totalidade, compras adicionais que se não efectuariam se não existissem os cartões de crédito.

A crescer a este aspecto deve ainda notar-se que aqueles cartões não provocam uma criação artificial de poder de compra já que, por via de regra são utilizados pelos indivíduos de mais elevado nível de rendimento e que os próprios comerciantes passam a utilizar o cartão como substituto do crédito que eles próprios já concediam aos seus

(Continua na 13.ª página)

são para si os livros dom quixote?

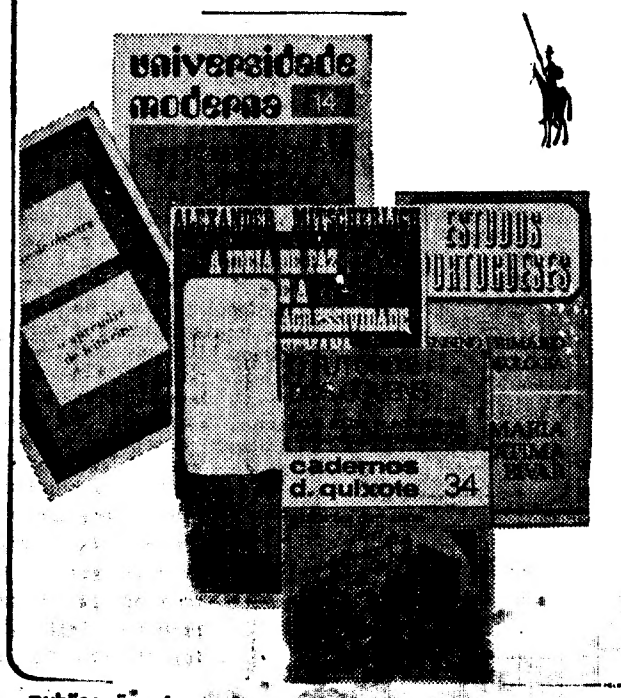
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
Carlos de Oliveira
Um livro novo de Carlos de Oliveira: Uma dimensão diferente de um dos maiores escritores portugueses contemporâneos.
Colecção «Obras de Carlos de Oliveira», n.º 4 *Preço 65$00*

DIALÉCTICA E SOCIOLOGIA
Georges Gurvitch
A evolução da Dialéctica de Platão a Marx e a Jean-Paul Sartre; o papel que segundo o autor deveria caber à Dialéctica na elaboração das Ciências Sociais dos nossos dias. GURVITCH — Um pensamento que é preciso conhecer.
Colecção «Universidade Moderna», n.º 14 *Preço 70$00*

A IDEIA DE PAZ E A AGRESSIVIDADE HUMANA
Alexander Mitscherlich
Na senda de Freud, o autor descobre as forças profundas que movem os homens. E faz a crítica de uma sociedade e de uma educação que nem sempre estimulam o que de melhor existe em cada um de nós.
Colecção «Vector», n.º 7 *Preço 55$00*

ENSINO PRIMÁRIO E IDEOLOGIA
Maria de Fátima Bivar
Ir ao fundo do problema numa altura em que se discute a Reforma Universitária e o novo Sistema de Escolarização Português. Ensinar e aprender em moldes novos, mas ENSINAR E APRENDER O QUÊ?
Colecção «Estudos Portugueses», n.º 5 *Preço 35$00*

O FUTURO É DOS JOVENS
Joyce Gardner, Ehsan Naraghi, Michel Bosquet, Jacques Ellul
A juventude move-se a leste e a oeste. Que mundo é este assim inconciliado com a sua juventude? Para julgar os jovens não será preciso primeiro conhecê-los?
Colecção «Cadernos Dom Quixote», n.º 34 *Preço 30$00*



publicações dom quixote - rua luciano cordeiro, 119 - lisboa

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Caramba
LUBRIFICANTE E DISSOLVENTE DA FERRUGEM
COFERIEL — Rua da Boavista, 189-1.º
Telefone 69 09 57 — LISBOA-2

NOTA do dia

FORÇAS PARA ANDAR

O SECTOR DAS ENERGIAS inscreve-se por toda a parte como altamente prioritário quando se faz o rol das coisas precisas e com ímpeto bastante para fazer andar a máquina geral do desenvolvimento de uma região, localizada, de um país, de uma região, geográfica mesmo que seja supra ou inter-nacional. Educação à parte no consenso de quantos pensam nestas coisas, quadros de responsabilidade bem constituídos a todos os níveis (e aqui se filia a importância que temos aqui procurado atribuir aos projectos de reforma administrativa), logo energias e transportes. De um modo geral tem-se como certo que é nesta quadripeça que assenta todo o mais. Sobre a reforma da educação há esperanças, sobre a reforma administrativa vamos a ver, vem hoje a propósito falar de energias.

O apropósito vem do que no noticiário se referiu acerca da visita que o Presidente do Conselho fez ao conjunto de aproveitamentos do Douro. Das palavras do Prof. Marcello Caetano que a reportagem registou constam aquelas que são uma passageira evocação da sua mocidade, por alturas dos anos vinte, quando havia uns «lunáticos, como foi considerado Ezequiel de Campos, que se batiam pelo aproveitamento do rio Douro e a quem muitas pessoas se referiam com ironia». É realmente justo lembrar Ezequiel de Campos, a quem os tais ironistas chegaram a chamar o... «Inexequível» de Campos. Como é justo não esquecer também o ministro Velhinho Correia, que aproveitou todas as tribunas, no Parlamento e na Imprensa, para se bater pela obra dos aproveitamentos hidráulicos. Era a fonte de energia que parecia mais ao nosso alcance.

Quando se fala em energia temos de pensar em combustíveis (sólidos e líquidos) e electricidade (de várias origens presentemente, de origem nuclear possìvelmente dentro de poucos anos). Pelo que diz respeito aos nossos carvões, sabemos que são poucos e pobres. Do petróleo temos Cabo Ruivo, Leixões e projecto da futura refinaria do Sul, que deve estar em estudo, nos termos das linhas gerais que o ministro da Economia esboçou por ocasião da inauguração daquela última. Mas, falando de petróleo, não se circunscreve já a ideia de combustível líquido, pois sabemos muito bem como é possível fazer o aproveitamento dos subprodutos, de que se extraem combustíveis gasosos, cujo consumo, hoje facilitado através de uma rede de distribuição domiciliária, se tornou vulgar em todo o País. Recebe-se à porta, mesmo nas aldeias.

Fica a electricidade. Andámos muitos anos a produzi-la de origem térmica, isto é, centrais de produção de energia eléctrica movidas a carvão. Foi a aplicação da hulha importada a peso de ouro que fez entender como uma espécie de libertação nacional o aproveitamento da energia hídrica. A ponte de passagem da fase da teorização para a prática costuma personalizar-se no eng.º Ferreira Dias, que ficou com o seu nome ligado aos primeiros estudos para o plano de aproveitamentos que vem a ser executado. E é bem curiosa a recordação que o Chefe do Governo fez do que eram as inquietações de Ferreira Dias: teríamos capacidade para consumir toda a energia eléctrica que nos preparávamos para ser capazes de produzir? Sabemos hoje, afinal, como não podemos dispensar centrais térmicas, ao menos de apoio.

A capacidade de consumo, ao nível nacional, está longe de ser atingida. Isto quer dizer que há muitas necessidades por satisfazer. A instalação inevitável de novas indústrias não se faz sem o recurso a grandes consumos de energia. Mas os consumos domésticos? A mancha do País que permanece às escuras de electricidade é isso mesmo — mancha de escuridão. Números que temos à vista (não são recentes, mas referidos há meia dúzia de anos), recordando que a orla litoral de Braga a Setúbal, corresponde a um terço da superfície do continente, contém 65 por cento da população mas absorve 90 p. c. da energia consumida. De então para cá, a situação não é rigorosamente a mesma, mas pouco menos. Não sabemos ao certo se é legítimo falar em grandes empreendimentos esquecendo esta negra realidade. As populações esquecidas não compreenderão esse esquecimento.

novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril * casino estoril *

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

PRODUÇÃO DE
GEORGES REICH

NINO SANCHEZ

VEDETA DA RÁDIO
E DA TV ESPANHOLA

RUDI HORN
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL
LENITA GENTIL

JIRINAS COMBO · "OS MODS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1 H. —— Maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

ÓPERA NO COLISEU

Amanhã, às 21 e 15, prossegue a temporada popular de ópera que o S. Carlos tem estado a efectuar no Coliseu dos Recreios, representando-se «O Prisioneiro», de Dallapiccola, e «Il Tabarro», de Puccini, ambas dirigidas pelo maestro Álvaro Cassuto e Riccardo Moresco.

VIDA MUSICAL

UM PROGRAMA NÃO ROTINEIRO

Com um programa de largas responsabilidades fecham a série de concertos realizados no Tivoli pela Academia de Instrumentistas da E. N. Tivemos a *Grande Fuga op. 133*, de Beethoven *e os Concertos em dó maior BWV 1061* e *1064* atribuídos a Bach, respectivamente para dois e três instrumentos de tecla solistas.

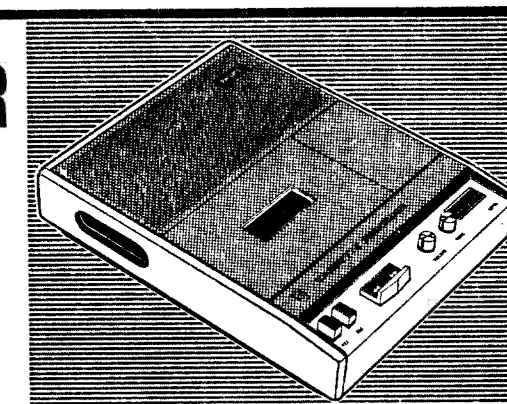
Foi, aliás, uma sessão musical *invulgar* e *difícil*. Invulgar, porque qualquer das obras que a constituía raramente se executa entre nós, e não só entre nós. E a própria reunião no mesmo programa conferia a este uma certa severidade ou um carácter de excepção. Difícil, duplamente: para o público — que não se viu contemplado com um daqueles pratos lisonjeadores dos seus hábitos mais inveterados ou que (na sua maioria) acha ainda bastante árida a música beethoveniana do *op. 133* — e para os executantes, aos quais se exigia reforçada aplicação tendente á resolução de não poucos problemas específicos (técnicos, estilísticos e de sincronização).

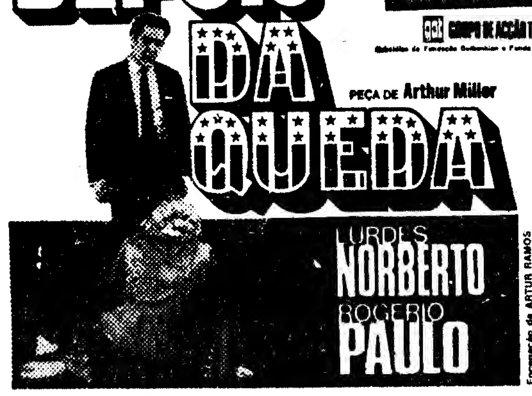
A respeito do concerto em causa, é lícito, portanto, falar do seu alcance também pedagógico, digamos assim quer para o público como para os intérpretes, da sua utilidade e do seu interesse (venham mais programas deste teor!), mesmo que se apontem imperfeições de realização (nomeadamente na *Grande Fuga)* ou se façam restrições quanto a um ou outro pormenor estético. A começar pela substituição dos cravos por pianos (no que isso implica de uma tal ou qual traição á índole do contexto tímbrico das páginas bachianas). Embora a referida substituição se justifique plenamente por vários motivos, intral do *Concerto BWV 1061:* sala moderna como a do Tivoli.

Conclusão: meritório e bem positivo, ao fim e ao cabo, o 15.º concerto da Emissora Nacional. E digno de aplauso o esforço empreendido pela Academia de Instrumentistas sob a égide do maestro Fritz Rieger, cujas concepções interpretativas se nortearam por critérios estéticos suficientemente equilibrados e tomando em conta o melhor rendimento possível do agrupamento. De resto, as execuções mantiveram-se em nível muito acima da estrita correcção, nomeadamente quanto a sonoridade e articulação rítmica. Reportando-nos de maneira especial á *Grande Fuga* de Beethoven, claro que, em matéria de «ataque» e de doseamento de dinâmica, uma maior familiaridade com a partitura trará, sem dúvida, sensível apuramento. Aqui está uma obra que só haveria vantagem em manter no cadinho, para lá do concerto agora realizado ou com vista a futuras apresentações a longo prazo. Seria óptimo meio de aperfeiçoamento estilístico e de trabalho conjunto.

Quanto aos solistas nos *Concertos* de Bach — Sequeira Costa e Tania Achöt, a que se juntou Fritz Rieger na obra para três instrumentos de tecla, impuseram-se por sólida formação pianística e a preocupação de se manterem a distância de dois polos igualmente perigosos: excesso de frieza ou de impassibilidade e tentação de um pianismo romântico, inclinado porventura á exploração de descabidos volumes sonoros. Tornou-se, por vezes, bastante perceptível a diferença de personalidade de cada um dos intérpretes, o que provocou alguma discrepância ambiencial no equilíbrio das partes e rompeu aqui e além a unidade estilística do todo. Por exemplo, no andamento central do *Concerto BWM 1061:* execução mais severa ou apolínea no caso de Sequeira Costa, coloração de matiz mais complacente para outras zonas ell-

(Continua na página seguinte)

NOVO GRAVADOR
DE "CASSETTES"
PHILIPS
MODELO N 2204

UMA PRENDA PARA RECORDAR

ÚLTIMOS DIAS!
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS (M. 17 anos)
TEATRO VILLARET
GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
DEPOIS DA QUEDA
PEÇA DE Arthur Miller

LURDES NORBERTO
ROGÉRIO PAULO
Encenação de ARTUR RAMOS · Tradução de LUIZ FRANCISCO-REBELLO e JAIME SALAZAR SAMPAIO · Cenografia e direcção plástica de JOÃO ABEL MANTA · Figurinos de ARTUR CASAIS
QUINTA-FEIRA, às 18.30 horas — SÁBADO, às 18.30 horas — DOMINGO DE PASCOA, às 11 horas
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DA PEÇA INFANTIL (6 ANOS)
EMÍLIO E OS DETECTIVES

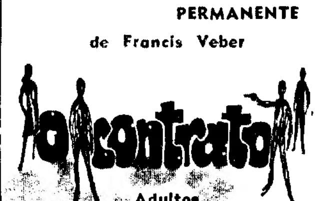
TRINDADE
HOJE, às 21.45 horas
(Adultos)
E SÓ ATÉ AO DIA 11
O DUELO
de BERNARDO SANTARENO
Sábado — Tarde às 16 horas a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

Night Club NINA M/21 anos
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
DA GRANDE VEDETA ORIENTAL
LEILA
E O CANTOR DE FLAMENGO PACO BANDEIRA
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

COLISEU
QUINTA-FEIRA, 8
ÀS 21 E 30
(Maiores de 6 anos)
OS GRANDES FILMES
O DIVINO MESTRE
e
Aquele Fato Branco
PREÇOS POPULARES
6.ª feira, á tarde e á noite

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

abc Adultos
Telef. 36 67 45
EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.
HOJE, 2 ESPECTACULOS 20.45 e 23 h.
A REVISTA POPULAR
FRANGAS NA GRELHA
EM 3.º MÊS DE EXIBIÇÃO
Uma produção de Humberto Cunha
interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, ÓSCAR ACÚRSIO Anabela, Luís Horta, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Vilaverde, Fernanda Pinto, Leonor Cafum e, em participação especial, TONY DE MATOS
ATENÇÃO: O repouso semanal da Companhia será na próxima 6.ª-feira.

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037
HOJE: ÀS 21.45 H.
5.ª SEMANA
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber

O contrato
Adultos
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA
SÁBADO: ÀS 21.45 H.
DOMINGO: ÀS 16 H.

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493
HOJE ÀS 21.45 H
(Adultos)
DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H.
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES

A QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"
12.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133
(Adultos)
VASCO MORGADO apresenta hoje, às 21.45 h.
uma comédia de Barillet & Grédy
numa tradução de Jerónimo Bragança

Quarenta Quilates
com Milú lado a lado com Irene Isidro, Armando Cortez, Maria Adelina, Guido Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, António Machado, Antónia Semedo e a colaboração especial de Maria Paula
Uma encenação de Armando Cortez
Cenas de António Casimiro

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756
Brevemente:
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES
de LEONARD GERSHE
Em todos os palcos do mundo...
A COMÉDIA DO ANO
encenação de António de Cabo

DESCANSO DAS COMPANHIAS 6.ª FEIRA SANTA

NINO SANCHEZ
ESTÁ A CANTAR NO CASINO ESTORIL

Considerado no seu país como precursor da chamada «canção castelhana», o jovem artista espanhol Nino Sanchez está presentemente a actuar no Casino Estoril, integrado num espectáculo que ali é apresentado todas as noites até ao próximo dia 21 inclusive.

Jovem ainda, Nino Sanchez tem já atrás de si um passado artístico invulgar, e o seu nome é considerado em Espanha como um cartaz valioso na medida em que são numerosos os admiradores que acorrem aos locais onde canta, quer seja na Catalunha, quer seja em Castela, e mais numerosos ainda os compradores dos seus discos. No reportório de Nino Sanchez, além das suas próprias composições, uma vez que a sua actividade não se limita á interpretação, inclui o artista uma série de canções do grande escritor espanhol Francisco Cadel e algumas canções populares castelhanas que ele próprio recolheu nos recônditos povoados de Castela e algumas das quais tiveram origem nos séculos XVI e XVII.

A presença de Nino Sanchez bastaria, por si só, para justificar a ir ver o actual «show» do Casino Estoril mesmo que este não tivesse, como tem, outros motivos de interesse: os feéricos bailados do conjunto de Georges Reich, os espantosos exercícios de equilíbrio de Rudi Horn e a presença agradável de Lenita Gentil.

Nino Sanchez, vedeta do «show» do Estoril

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Três talentos reuniram-se num só filme: Shirley Mac Laine na interpretação, Vittorio de Sica na realização, Cesare Zavattini no argumento. O somatório destes valores intitula-se «Sete vezes mulher». Como se estes nomes não bastassem, temos ainda no elenco Peter Sellers, Rossano Brazzi, Michael Caine, Anita Ekberg e Elsa Martinelli.

«Sete vezes mulher» é o famoso filme que o Império apresenta, excepcionalmente ás 19 horas de quarta-feira, na sua 730.ª sessão de cinema clássico.

VIDA MUSICAL

(Continuação da pág. anterior)

máticas no que respeita a Tania Achot. Mas também não deve passar em silêncio o tom de «allégresse» que imperou na execução do trecho final do triplo *Concerto BWV 1064*, trecho que aliás foi bisado.

Falta ainda, nestas colunas, uma referência ao 3.º programa da Academia de Instrumentistas da E. N., o qual esteve longe de ser o mais aliciante da série. A *Sinfonia n.º 1* de Weber não ultrapassou grandemente um mero interesse histórico. Presente a produção nacional com a *Suite concertante*, para cravo e orquestra, de Armando José Fernandes, em que Maria Malafaia se encarregou, com seriedade e profissionalismo, da parte solista, cuja textura não será de índole muito cravística. Ecos de Falla e Ravel e pinceladas de lirismo lusitano combinam-se nestas páginas de expressão discreta e algo aristocratizante. Coube á *Serenata op. 48* de Tchaikowsky (em substituição da *Sinfonia de câmara n.º 2* de Schönberg, uma primeira audição lisboeta infelizmente retirada do programa quase á última hora) o papel de peça de fundo do concerto. Fritz Rieger, brilhantemente secundado pela orquestra, quase chegou a transfigurar, graças a uma interpretação de classe, essa música dulçorosa e... de salão.

NUNO BARREIROS

Teatro TELEF. 717017 HOJE ÀS 21,45 H.
Maria Matos e só até domigo, 11
DESCANSO DA COMPANHIA 6.ª FEIRA
M/ 17
O INVULGAR ESPECTÁCULO
as irmãzinhas
De Eduardo Manet • Encenação de Costa Ferreira
NOTAVEL REALIZAÇÃO DO grupo 4
NESTA CURTA SÉRIE DE ESPECTACULOS, ATÉ 11 DE ABRIL, OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM SEMPRE O DESCONTO DE 50 %
BREVEMENTE Maiores 17 anos
JOGOS DE SOCIEDADE
APAIXONANTE COMÉDIA DRAMATICA PARA 150 MINUTOS DE INTENSA VIBRAÇÃO

estas características fazem do LP 808 MERCEDES-BENZ um camião "fora de série":

espaçosa e confortável cabina para 3 pessoas
extraordinária visibilidade
baixa caixa de carga
raio de viragem extra-curto
elevada rentabilidade

O camião LP 808 Diesel é realmente um «fora de série» porque alia às suas características invulgares a inegualável qualidade técnica MERCEDES-BENZ.

A sua espaçosa cabina permite uma condução muito agradável e segura, com espaço à larga para 3 pessoas. Uma baixa caixa de carga com 4,99 metros de comprimento e suportando uma carga útil de 5 toneladas assegura-lhe um volume de transporte verdadeiramente notável.

De fabrico, o LP 808 só tem o consumo de gasóleo e o seu preço... Um preço muito conveniente — para o camião que lhe convém!

C. SANTOS S.A.R.L. R. Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro — Agentes em todo o país

A 1.ª FASE DE «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

(Continuação da 1.ª página)

gusto Gomes dos Santos, que ganhou o andar em Miraflores e o automóvel «Mercedes-Benz», e que não possuia vendedor certo. Assim, houve que se recorrer ao mencionado pelo 3.º suplente, D. Leopoldina Rosa Ferreira Cardoso, que, embora não tenha obtido qualquer prémio, foi «entregar» ao vendedor Salvador Figueiredo Libanio e ao agente Havanesa de Almada um automóvel «Honda N-360».

É de louvar o cuidado da sr.ª D. Leopoldina Cardoso, que em virtude de comprar o «Diário de Lisboa» na capital, nos dias uteis, e em Almada, aos sábados e domingos, mencionou ambos os vendedores.

Dado que o primeiro premiado não referiu quem habitualmente lhe vende o «Diário de Lisboa», a administração do jornal podia deixar de atribuir o automóvel «Honda» — e aplicar igual procedimento a quem estivesse em circunstancias idênticas. Não achou justo, porém, que tal sucedesse e recorreu aos vendedores e agentes mencionados pelos concorrentes suplentes.

Recordamos os prémios alcançados pelos vendedores e agentes do nosso jornal:

1.º prémio — Um automovel «Honda N-360»

2.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

3.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor»

4.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

5.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

6.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

7.º prémio — Um frigorífico «Philips HN 2144-155 litros.

8.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

9.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

10.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

Do *11.º* ao *20.º premios* — Máquinas de barbear «Philishave HP 1313».

VENDEDORES PREMIADOS

1.º PRÉMIO — Salvador Figueiredo Libânio, Lisboa, e Havanesa de Almada *(Referente ao 3.º suplente — Cartão DL n.º 19 257)*.

2.º PRÉMIO — Tabacaria Pessoa, Figueira da Foz.

3.º PRÉMIO — Tabacaria do Portimonense, Portimão.

4.º PRÉMIO — Pedro, Oeiras *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 32 138)*.

5.º PRÉMIO — Barbearia de Artur Palma Mendes, Almodôvar *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 50 270)*.

6.º PRÉMIO — Augusto, Beja.

7.º PRÉMIO — Tabacaria Granjo, Lisboa.

8.º PRÉMIO — Tabacaria do Café Nova Lisboa, sr. Augusto, Lisboa.

9.º PRÉMIO — Pastelaria Suprema, Lda., Av. de Roma, 61, Lisboa.

10.º PRÉMIO — Manuel Pereira Rosa, Largo do Rato, Lisboa *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 44 914)*.

11.º PRÉMIO — Café Samambaia, Coimbra.

12.º PRÉMIO — Vendedor na Pastelaria «Cister», Rua da Escola Politécnica, Lisboa.

13.º PRÉMIO — Tabacaria Vera Cruz, Praça Paiva Couceiro, 4-A, Lisboa.

14.º PRÉMIO — Tabacaria Central — Mem Martins *(Referente ao 3.º suplente — Cartão DL n.º 44548)*.

15.º PRÉMIO — Fernando, Rua do Comércio, Lisboa *(Referente ao 4.º suplente — Cartão DL 46 219)*.

16.º PRÉMIO — Ardina junto do Café Luanda, Lisboa.

17.º PRÉMIO — Ardina da Praça do Chile, Manuel Pereira, Lisboa *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 58 015)*.

18.º PRÉMIO — O Seu Café, Lda., Faro.

19.º PRÉMIO — Tabacaria do Café Conde, Av. do Conde, 6325, S. Mamede Infesta

20.º PRÉMIO — Café Jardim, Águeda.

Este é o sr. Vítor Manuel da Fonseca Veiga, porteiro do prédio onde reside, que colaborou nas operações de sorteio e extraiu (ele próprio) o número que viria a dar-lhe o 17.º prémio: artigos úteis, no valor total de 10 000$00

Tem 26 anos e é agente comercial o imperturbável sr. António Nuno Carvalho Santos, residente na Av. Estados Unidos da América, 32-5.º-Esq. a quem se refere o cupão-duplo de identificação n.º 55 124. É leitor do «Diário de Lisboa» há mais de dez anos, interrompidos apenas durante uma comissão de serviço em Cabo Verde. «Os portes de correio eram bastante honerosos» — explica. Contemplado com o 16.º prémio (uma máquina de costura «Oliva», um lote de livros «Minerva», uma cabeleira postiça, uma «Philishave», quatro confecções «Karim-Sola», 5 caixas de 3 garrafas de aguardente «Macieira» e um isqueiro «Maruman», de bolso no valor de esc.: 10 531$00), o sr. António Nuno Carvalho Santos não deixou transparecer a alegria, embora confessasse ter ficado contente e disposto a continuar leitor do «Diário de Lisboa», habilitando-se assim ao sorteio da segunda fase da iniciativa

«DETECTADOS» OS CONCORRENTES QUE FALTAVAM (5.º, 9.º, 14.º E 15.º PRÉMIOS)

Já podemos revelar, hoje, os restantes contemplados na nossa iniciativa: o 9.º prémio coube á sr.ª D. Maria Margarida Meira, moradora na Avenida Estados Unidos da América, 108, 1.º Esq., em Lisboa; o 14.º, em virtude do concorrente n.º 20 917, sr.ª D. Maria Arminda da Gama Cidraes, não possuir os cabeçalhos devidos, coube ao primeiro suplente, sr. Fernando Flores Vasques, domiciliado na Av. Duque d'Ávila, 69, 3.º Esq., em Lisboa, o 15.º, foi ganho pelo 3.º suplente do concorrente sr. António da Silva Baptista, a sr.ª D. Ana Rocha de Sousa, dado que tanto o concorrente titular como os suplentes imediatos não se encontravam dentro dos regulamentos.

Leitora assídua do nosso jornal, há mais de 13 anos, a sr.ª D. Maria Margarida Meira, segundo declarou ao nosso representante, nunca havia participado em iniciativas da Imprensa.

Recordemos a constituição do 9.º prémio:

Um gravador «Philips» 4308, uma máquina de costura «Oliva», uma máquina de cozinha «KenWood-Chef», um secador de roupa «Bahco», um gira-discos «Philips», 10 caixas de 3 garafas de aguardente «Macieira», quatro confecções «Karim Sola», uma «Philishave compact», um lote de discos «Philips», tudo no valor de 19 896$00.

O 5.º PREMIADO ESTÁ NA BÉLGICA EM MISSÃO PROFISSIONAL

O 5.º premiado, sr. António Emídio da Conceição Pereira, encontra-se na Bélgica, em comissão de serviço. É chefe de repartição dos serviços mecanográficos da Emissora Nacional. O facto de se encontrar no estrangeiro, não o impediu de ganhar o prémio. Na sua residência, foram conferidos os cabeçalhos, o que lhe garantiu o prémio. A boa nova vai-lhe ser comunicada, telefónicamente, pela filha.

Lembramos a constituição do 5.º prémio:

Uma «roulotte» «Sprite Cadet», 10 caixas de 6 garrafas de aguardente «Macieira», um jogo de 4 pneus «Semperit» e um gravador «Philips» (cassetes) — tudo no valor de 33 300$00.

A família do 5.º premiado, ausente na Bélgica, em missão profissional, festeja o «acontecimento»

O CONCORRENTE E OS CABEÇALHOS ENCONTRAVAM-SE NO PORTO...

O 14.º prémio da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», foi ganho pelo sr. Fernando Flores Vasques, aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa. A sorte bafejou-o em grande e vamos explicar porquê. Natural do Porto, o sr. Fernando Vasques deu como residência a Avenida Duque d'Ávila, em Lisboa, onde deveria ser contactado por um delegado do nosso jornal, mas, entretanto, ausentou-se para a sua terra natal. Se não o contactássemos perderia o direito ao prémio, indo este parar ás mãos do concorrente suplente. Os representantes do «Diário de Lisboa», no entanto, não quiseram que tal acontecesse e começaram a fazer perguntas no sentido de apurarem onde se encontrava o «caloiro» de Direito. Vieram a saber que estava no Porto, em casa dos pais, a passar as férias da Páscoa.

Alertada a delegação do nosso jornal no Porto, e conhecida a morada dos pais do concorrente, logo ali foi um novo representante, acompanhado por um guarda da P. S. P. O sr. Fernando Flores Vasques ausentara-se e só apareceu á hora do almoço, sendo-lhe dada então a boa nova. Os cabeçalhos estavam certos e no Porto.

Segundo nos declarou o premiado, lê o «Diário de Lisboa» desde que se encontra a estudar na capital.

— Porque concorreu? — perguntámos.

— *Pela simplicidade da vossa iniciativa. Compro o jornal todos os dias e, assim, não me custou nada coleccionar os cabeçalhos!*

E acrescentou que ainda não tem em seu poder o cartão de leitor do nosso jornal, que se deve encontrar na sua residência de Lisboa.

Como um dos prémios que ganhou é uma cabeleira postiça, o sr. Fernando Vasques, a dada altura, disse:

— *Vou ver se arranjo alguém a quem a oferecer...*

E foi a vez da mãe do premiado entrar na conversa:

— *Podes dá-la á tua avó...*

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Depois de amanhã, é vedado ao transito, excepto de eléctricos, o troço da Rua da Bica do Sapato, a nascente da Rua Diogo Couto, e toda a Calçada de Santa Apolónia.

A interrupção é por trinta dias e destina-se a permitir a reconstrução de pavimentos.

A carreira de autocarros n.º 24 será provisóriamente alterada, passando a circular nos dois sentidos, pelas Ruas da Cruz de Santa Apolónia e Diogo Couto, onde será proibido o estacionamento de veículos.

Também o troço da Rua de Entrecampos, situado entre a Rua Visconde de Seabra e a Rua Isidoro Viana e o poente da Travessa Henrique Cardoso, estão vedados à circulação de veículos, desde ontem.

Estas interrupções de transito destinam-se a permitir a construção do novo viaduto ferroviário sobre as Avenidas da República e 5 de Outubro.

Por um período de 60 dias está igualmente vedado o trecho da Azinhaga da Musgueira, compreendido entre a Azinhaga de Entremuros e o acesso principal à Quinta da Musgueira.

Proceder-se-á ali a trabalhos de alargamento e rectificação dos pavimentos.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Reis, Av. Fausto de Figueiredo.

A 1.ª FASE DE «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

(Continuação da 1.ª página)

gusto Gomes dos Santos, que ganhou o andar em Miraflores e o automóvel «Mercedes-Benz», e que não possuia vendedor certo. Assim, houve que se recorrer ao mencionado pelo 3.º suplente, D. Leopoldina Rosa Ferreira Cardoso, que, embora não tenha obtido qualquer prémio, foi «entregar» ao vendedor Salvador Figueiredo Libânio e ao agente Havanesa de Almada um automóvel «Honda N-360».

É de louvar o cuidado da sr.ª D. Leopoldina Cardoso, que em virtude de comprar o «Diário de Lisboa» na capital, nos dias úteis, e em Almada, aos sábados e domingos, mencionou ambos os vendedores.

Dado que o primeiro premiado não referiu quem habitualmente lhe vende o «Diário de Lisboa», a administração do jornal podia deixar de atribuir o automóvel «Honda» — e aplicar igual procedimento a quem estivesse em circunstancias idênticas. Não achou justo, porém, que tal sucedesse e recorreu aos vendedores e agentes mencionados pelos concorrentes suplentes.

Recordamos os prémios alcançados pelos vendedores e agentes do nosso jornal:

1.º prémio — Um automovel «Honda N-360»

2.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

3.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor»

4.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

5.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

6.º prémio — Uma motorizada «Sachs-Minor».

7.º prémio — Um frigorífico «Philips HN 2144-155 litros.

8.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

9.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

10.º prémio — Um gira-discos «Philips GF-110».

Do *11.º* ao *20.º premios* — Máquinas de barbear «Philishave HP 1313».

VENDEDORES PREMIADOS

1.º PRÉMIO — Salvador Figueiredo Libânio, Lisboa, e Havanesa de Almada *(Referente ao 3.º suplente — Cartão DL n.º 19 257)*.

2.º PRÉMIO — Tabacaria Pessoa, Figueira da Foz.

3.º PRÉMIO — Tabacaria do Portimonense, Portimão.

4.º PRÉMIO — Pedro, Oeiras *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 32 138)*.

5.º PRÉMIO — Barbearia de Artur Palma Mendes, Almodôvar *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 50 270)*.

6.º PRÉMIO — Augusto, Beja.

7.º PRÉMIO — Tabacaria Granjo, Lisboa.

8.º PRÉMIO — Tabacaria do Café Nova Lisboa, sr. Augusto, Lisboa.

9.º PRÉMIO — Pastelaria Suprema, Lda., Av. de Roma, 61, Lisboa.

10.º PRÉMIO — Manuel Pereira Rosa, Largo do Rato, Lisboa *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 44 914)*.

11.º PRÉMIO — Café Samambaia, Coimbra.

12.º PRÉMIO — Vendedor na Pastelaria «Cister», Rua da Escola Politécnica, Lisboa.

13.º PRÉMIO — Tabacaria Vera Cruz, Praça Paiva Couceiro, 4-A, Lisboa.

14.º PRÉMIO — Tabacaria Central — Mem Martins *(Referente ao 3.º suplente — Cartão DL n.º 44518)*.

15.º PRÉMIO — Fernando, Rua do Comércio, Lisboa *(Referente ao 4.º suplente — Cartão DL 46 219)*.

16.º PRÉMIO — Ardina junto do Café Luanda, Lisboa.

17.º PRÉMIO — Ardina da Praça do Chile, Manuel Pereira, Lisboa *(Referente ao 1.º suplente — Cartão DL n.º 58 015)*.

18.º PRÉMIO — O Seu Café, Lda., Faro.

19.º PRÉMIO — Tabacaria do Café Conde, Av. do Conde, 6325, S. Mamede Infesta

20.º PRÉMIO — Café Jardim, Agueda.

Este é o sr. Vitor Manuel da Fonseca Veiga, porteiro do prédio onde reside, que colaborou nas operações de sorteio e extraiu (ele próprio) o número que viria a dar-lhe o 17.º prémio: artigos úteis, no valor total de 10 000$00

Tem 26 anos e é agente comercial o imperturbável sr. António Nuno Carvalho Santos, residente na Av. Estados Unidos da América, 32-5.º-Esq. a quem se refere o cupão-duplo de identificação n.º 55 124. É leitor do «Diário de Lisboa» há mais de dez anos, interrompidos apenas durante uma comissão de serviço em Cabo Verde. «Os portes de correio eram bastante honerosos» — explica. Contemplado com o 16.º prémio (uma máquina de costura «Oliva», um lote de livros «Minerva», uma cabeleira postiça, uma «Philishave», quatro confecções «Karim-Sola», 5 caixas de 3 garrafas de aguardente «Macieira» e um isqueiro «Maruman», de bolso no valor de esc.: 10 531$00), o sr. António Nuno Carvalho Santos não deixou transparecer a alegria, embora confessasse ter ficado contente e disposto a continuar leitor do «Diário de Lisboa», habilitando-se assim ao sorteio da segunda fase da iniciativa

«DETECTADOS» OS CONCORRENTES QUE FALTAVAM (5.º, 9.º, 14.º E 15.º PRÉMIOS)

Já podemos revelar, hoje, os restantes contemplados na nossa iniciativa: o 9.º prémio coube á sr.ª D. Maria Margarida Meira, moradora na Avenida Estados Unidos da América, 108, 1.º Esq., em Lisboa; o 14.º, em virtude do concorrente n.º 20 917, sr.ª D. Maria Arminda da Gama Cidraes, não possuir os cabeçalhos devidos, coube ao primeiro suplente, sr. Fernando Flores Vasques, domiciliado na Av. Duque d'Ávila, 69, 3.º Esq., em Lisboa, o 15.º, foi ganho pelo 3.º suplente do concorrente sr. António da Silva Baptista, a sr.ª D. Ana Rocha de Sousa, dado que tanto o concorrente titular como os suplentes imediatos não se encontravam dentro dos regulamentos.

Leitora assídua do nosso jornal, há mais de 13 anos, a sr.ª D. Maria Margarida Meira, segundo declarou ao nosso representante, nunca havia participado em iniciativas da Imprensa.

Recordemos a constituição do 9.º prémio:

Um gravador «Philips» 4308, uma máquina de costura «Oliva», uma máquina de cozinha «KenWood-Chef», um secador de roupa «Bahco», um gira-discos «Philips», 10 caixas de 3 garafas de aguardente «Macieira», quatro confecções «Karim Sola», uma «Philishave compact», um lote de discos «Philips», tudo no valor de 19 896$00.

O 5.º PREMIADO ESTÁ NA BÉLGICA EM MISSÃO PROFISSIONAL

O 5.º premiado, sr. António Emídio da Conceição Pereira, encontra-se na Bélgica, em comissão de serviço. É chefe de repartição dos serviços mecanográficos da Emissora Nacional. O facto de se encontrar no estrangeiro, não o impediu de ganhar o prémio. Na sua residência, foram conferidos os cabeçalhos, o que lhe garantiu o prémio. A boa nova vai-lhe ser comunicada, telefónicamente, pela filha.

Lembramos a constituição do 5.º prémio:

Uma «roulotte» «Sprite Cadet», 10 caixas de 6 garrafas de aguardente «Macieira», um jogo de 4 pneus «Semperit» e um gravador «Philips» (cassetes) — tudo no valor de 33 300$00.

A família do 5.º premiado, ausente na Bélgica, em missão profissional, festeja o «acontecimento»

O CONCORRENTE E OS CABEÇALHOS ENCONTRAVAM-SE NO PORTO...

O 14.º prémio da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», foi ganho pelo sr. Fernando Flores Vasques, aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa. A sorte bafejou-o em grande e vamos explicar porquê. Natural do Porto, o sr. Fernando Vasques deu como residência a Avenida Duque d'Ávila, em Lisboa, onde deveria ser contactado por um delegado do nosso jornal, mas, entretanto, ausentou-se para a sua terra natal. Se não o contactássemos perderia o direito ao prémio, indo este parar ás mãos do concorrente suplente. Os representantes do «Diário de Lisboa», no entanto, não quiseram que tal acontecesse e começaram a fazer perguntas no sentido de apurarem onde se encontrava o «caloiro» de Direito. Vieram a saber que estava no Porto, em casa dos pais, a passar as férias da Páscoa.

Alertada a delegação do nosso jornal no Porto, e conhecida a morada dos pais do concorrente, logo ali foi um nosso representante, acompanhado por um guarda da P. S. P. O sr. Fernando Flores Vasques ausentara-se e só apareceu á hora do almoço, sendo-lhe dada então a boa nova. Os cabeçalhos estavam certos e no Porto.

Segundo nos declarou o premiado, lê o «Diário de Lisboa» desde que se encontra a estudar na capital.

— Porque concorreu? — perguntámos.

— *Pela simplicidade da vossa iniciativa. Compro o jornal todos os dias e, assim, não me custou nada coleccionar os cabeçalhos!*

E acrescentou que ainda não tem em seu poder o cartão de leitor do nosso jornal, que se deve encontrar na sua residência de Lisboa.

Como um dos prémios que ganhou é uma cabeleira postiça, o sr. Fernando Vasques, a dada altura, disse:

— *Vou ver se arranjo alguém a quem a oferecer...*

E foi a vez da mãe do premiado entrar na conversa:

— *Podes dá-la á tua avó...*

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Depois de amanhã, é vedado ao transito, excepto de eléctricos, o troço da Rua da Bica do Sapato, a nascente da Rua Diogo Couto, e toda a Calçada de Santa Apolónia.

A interrupção é por trinta dias e destina-se a permitir a reconstrução de pavimentos.

A carreira de autocarros n.º 24 será provisòriamente alterada, passando a circular nos dois sentidos, pelas Ruas da Cruz de Santa Apolónia e Diogo Couto, onde será proibido o estacionamento de veículos.

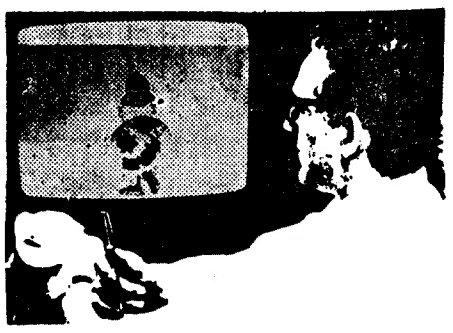
Também o troço da Rua de Entrecampos, situado entre a Rua Visconde de Seabra e a Rua Isidoro Viana e o poente da Travessa Henrique Cardoso, estão vedados à circulação de veículos, desde ontem.

Estas interrupções de transito destinam-se a permitir a construção do novo viaduto ferroviário sobre as Avenidas da República e 5 de Outubro.

Por um período de 60 dias está igualmente vedado o trecho da Azinhaga da Musgueira, compreendido entre a Azinhaga de Entremuros e o acesso principal à Quinta da Musgueira.

Proceder-se-á ali a trabalhos de alargamento e rectificação dos pavimentos.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PARECE QUE AS FRAGATAS TÊM POESIA ÀS CARRADAS

Certamente por falta de material adequado ao espírito da época que atravessamos, a Televisão repetiu «Prémio Nobel», há tão pouco tempo ainda transmitido em «Noite de Teatro». A repetição compreende-se. Por um lado, o público da segunda-feira difere substancialmente daquele das quintas-feiras, e além disso a qualidade da obra-prima justificava essa repetição porque, porque (um momento!) porque estamos perante uma situação dramática e acho que as situações dramáticas ainda são aquelas que, pelo seu dramatismo, atingem os píncaros onde apenas o drama consegue chegar.

Muito me agradaria, como devem imaginar, fazer uma segunda (e mesmo uma terceira crítica á peça. Peço desculpa a todos os chefes de família que me pediram a repetição da crítica, mas, devido ao adiantado da hora, tal não se torna possível.

Até porque estou ansioso por me referir á rubrica «Um dia com...», da Televisão do almoço, entregue á responsabilidade de Novarro de Andrade e de Martinho Simões. Incorporada na lista das personalidades que já passaram por ali, fica a partir de agora a presença de Ada de Castro e mais a sua voz fadista.

A verdade é que: não assistimos a nenhum dia com. Não ficamos a saber, nem ficará a saber a posteridade, como vivia Ada de Castro o seu quotidiano diário de todos os dias. A importância desta rubrica pode verificar-se pelo seguinte facto: suponha-se que ela já existia no tempo da Maria Vitória, do Pinguinhas, do Lucas do Castelo, do Picão da Travessa dos Fiéis de Deus, etc., etc. A quantidade de coisas que nós não sabíamos hoje das suas vidas, das suas, aventuras, da sua maneira de ver o mundo!

Porque se dos dias de Ada de Castro nada soubemos, ficámos a saber quanto e quanto da sua vida! Que nasceu no Castelo de S. Jorge; que conta com 44 discos gravados e alguns deles são verdadeiros êxitos; que foi educada religiosamente e pertenceu á JOC, e foi mesmo numa festa da JOC que se revelou a sua inclinação artística; que sob a protecção do antigo SNI, percorreu grande parte da Europa. Etc.

Aproveitámos para escutar algumas das suas muitas espiras, e essa terá sido a maior utilidade da rubrica. Enfim.

Fomos andando, fomos andando até que chegámos ao «Momento Desportivo». Aí se continuava a mesa-redonda dedicada á Educação Física. Tratava-se de discutir as formas que deveria revestir o fomento da ginástica no nosso País. A propósito, o prof. João Mariano, do Liceu Pedro Nunes apresentou três aspectos essenciais: formação de agentes de ensino em número suficiente; boas condições de trabalho; programação própria para cada ano; o tenente-coronel Alvarez resumiu o plano em três palavras: saber, inventariar e programar; a professora Jenny Candeias garantiu que, quanto a apetrechamento, estamos muito mal; o atleta Filipe de Abreu pediu que, no plano de fomento, não se esquecessem das colectividades populares e dos bairros, e apresentou o exemplo do Vitória Futebol Clube, da Picheleira, com os seus 150 alunos. Quanto ás empresas, ás oficinas, ás fábricas, aos locais de trabalho, ninguém falou. Esqueceram-se. Esquecimento, aliás, sem grande importância nem significado.

Eu poderia terminar aqui a minha crónica de hoje senão fosse um acontecimento insólito: na programação de ontem, a minha atenção foi atraída, diversas vezes, pelo anúncios da colecção *Livros do Bolso*, da Europa-América, iniciada com «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, marco essencial na história do neorealismo, Uma colecção onde se inscrevem nomes como Ferreira de Castro, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, Augusto Abelaira, Alves Redol, Tomás da Fonseca, etc., etc,. para só mencionar autores portugueses dos nossos dias vivos.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Ás 16: Noticiário; 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Estante»: «Ultimas páginas», de Eça de Queiroz, programa de Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Joan Baez; 18 e 20: Espectáculo—Cinema, por Vigeira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com os «Fairort Couvention»; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intermédio; 20 e 30: 10.º Episódio do folhetim «Ben-Hur»; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Marino Silva e o seu conjunto cabo-verdiano; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher, 23 e 30: Eles cantam para si; 24. Fecho.

2.º Programa metropolitano— Ás 16: Uma obra... Duas interpretações; A sinfonia «Italiana» de Mendelssohn interpretada sucessivamente pelos maestros Charles Munch e Wolfgang Sawallisch; 16 e 59: Coral n.º 2, em si menor (Cesar Franck), pelo organista Jeanne Demessieux; 17 e 15: curiosidades musicais (gravações cedidas pela RAI); Sonatas a quatro, de Rossini; 17 e 39: Variações sobre um tema de Paganini op. 26 (Boris Blacher), pela Orquestra Sinfónica das RIAS de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; 17 e 55: Semana Internacional de órgão em Nuremberga 1970; 18 e 30: Gravações Históricas — Solos de violino, por Jacques Thibaud; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista André Segóvia — Quatro Estudos para guitarra (Fernando Sor); 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, e preenchido com obras de Pergolesi; 21: Os pequenos cantores da Cruz da Madeira—Canções francesas 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de órgão na Sé Patriracal de Lisboa. Audição integral do «Orgelduchlein» (pequeno livro para órgão); de J S. Bach Interpretação das organistas Gertrud Mersiovski, Madalena Van Zeller. Isabel Ferrão Francisco Fernandes: 22 e 02: Concertino para piano e orquestra (Honegger). Piano, Walter Klien; orquestra Pro Musica de Viena, sob a direcção de Heinrich Holreiser; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A orquestra sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter — Abertura «Rosamunde» (Schubert); 22 e 58: Fecho

Programa Estereofónico —MF 2 — Ás 21: Interpertações de Taj Mahal; 21 e 10: Musica, só musica; 21 e 20: Cançonetas: 21 e 50: Ritmo do Brasil, com a a Banda dos Coroas; 22: Musica portuguesa; 22 e 30: Melodias por orquestras; 22 e 50: Bill Deal & The Rhondells; 23: As grandes sinfonias; 0 e 37: Musica de teclo— Seis intermezos op. 4 (Schumann), pelo pianista Christoph Eschenbach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal, 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19· Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Ás 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso porgrama: 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/e — Ás 6 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chó; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45. Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiiaac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da juventude.

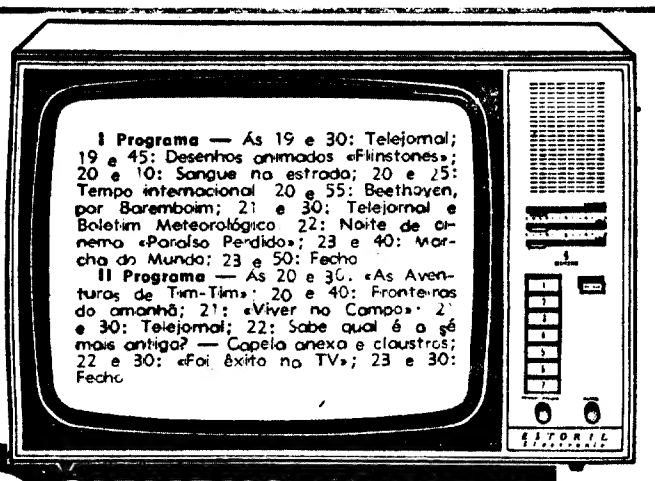
RÁDIO RENASCENÇA—232,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05· Gamde plano; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21· Parâmetro; 21 e 30: Curso de língua alemã; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 566,6 m — 1'69 kc/s — Ás 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil· 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando; 21: Modo de ler; 21 e 15: Eventual· 21 e 30: Curso de língua alemã; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Ás 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite. e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ás 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 30: Convergência; 21 e 5: Protecção da Natureza; 21 e 30: Te lejornal, 3.ª edição; 22: Concerto; 22 e 40: «A Família Forsyte», 9.º episódio; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Ás 20 e 30: Abertura; 20 e 31: «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Concerto para jovens, e 23 e 30: Fecho.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs 771014-770265 Lisboa-1

EAGLE
PILHAS PARA TRANSITORS

UM ATROPELADO COM SORTE — Ao tentar atravessar, esta manhã, a Avenida Duarte Pacheco fora da passagem própria para os peões, um homem foi atropelado por um automóvel, partindo uma perna. É ele o sr. Heliodoro Sena Pereira Fontoura Pires, de 50 anos, técnico de som da Nacional Filmes, e residente na Praça da Igreja, n.º 7, r/c., direito, na Amadora. Segundo testemunhas, o que lhe valeu foi o facto de ás 10 e 30 (hora do acidente), o transito se fazer ainda muito lentamente (isto é: engarrafado) no local

O regulamento dos Parques de Campismo

(Continuação da 1.ª página)

táveis e condizentes com as realidades, as drásticas limitações impostas ao campismo em terrenos livres pelo Decreto-Lei n.º 47 860, de 25 de Agosto de 1967, agora revogado.

O número de campistas acampados em terrenos livres, no entanto, não poderá ser superior a 20, em instalação conjunta de tendas, reboques ou veículos habitáveis que distarem entre si menos de 300 metros.

Fora, também, dos parques de campismo, não é permitida prática deste *«nos centros urbanos, nas zonas de protecção das nascentes e condutas de água potável, ou a menos de 1 km dos próprios parques e das praias ou outros lugares habitualmente frequentados pelo público.»*

A inobservância destas disposições *«implicará para os infractores apenas a obrigação de abandonar imediatamente o local.*

«A Direcção-Geral do Turismo poderá autorizar a realização fora dos parques de acampamentos com carácter eventual, sem a observância das limitações impostas no artigo anterior.»

Parques públicos e privativos

O decreto em referência, que executa e regulamenta o disposto no Decreto-Lei n.º 588-70, de 27 de Novembro do ano findo, cria parques de campismo públicos e privativos, embora de certo modo venha limitar grandes esperanças suscitadas entre os campistas pelo preâmbulo deste último diploma. Os privativos são *«destinados apenas aos associados ou beneficiários das entidades proprietárias ou exploradoras.* Assim, *«os parques de campismo pertencentes ou explorados por entidades públicas, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo ou pelos clubes nela inscritos serão sempre classificados de privativos, desde que obedeçam ás regras estabelecidas neste capítulo e assim seja requerido.»*

Os parques públicos deverão ser classificados de 2.ª classe, de 1.ª classe e de turismo, consoante os serviços que oferecem aos respectivos utentes. As diferenças básicas assentam no fornecimento de infra-estruturas cada vez mais completas, e para número progressivamente menor de indivíduos para cada unidade. Assim, enquanto um parque de *segunda* será obrigado a ter um duche por cada 35 indivíduos, e só uma unidade com água quente para todos, o de *primeira* já terá mais duches de água quente, parque de jogos e cantina; e o de *turismo* possuirá, pelo menos, *metade dos duches e lavatórios com águas quentes, cantina, restaurante ou «snack»-bar e serviço de lavadaria privativo ou assegurado por empresas especializadas.* Possuem ainda as outras infra-estruturas já conhecidas.

Todos os parques públicos devem ter preçários afixados em português, francês, inglês e alemão. Por cada serviço será passada conta, e deve seguir-se escrupulosamente o preçário estabelecido. Haverá livros de reclamações para os utentes neles escreverem.

Determina, ainda, o decreto *«a capacidade máxima dos parques será de 300 campistas por hectare utilizável, por forma a proporcionar uma superfície média de 100 m2 para cada instalação de tenda, reboque ou veículo habitável, excluindo o espaço reservado ás instalações comuns.»*

Quanto a proteger a Natureza, não a poluindo irremediávelmente, o decreto de 80 artigos especifica, no 64.º:

«1. Quando acamparem fora dos parques, os campistas deverão observar as normas usuais de urbanidade, higiene e convivência, e especialmente o seguinte:

a) *Procederem de modo a não inquinar a água das fontes e poços;*

b) *Não acenderem lume dentro de pinhais ou matas, a não ser nos locais especialmente destinados para o efeito;*

c) *Manterem sempre limpo o local onde acamparem e os terrenos vizinhos, enterando os detritos e lixos.*

2. Nos acampamentos eventuais, as entidades organizadoras providenciarão para que haja no acampamento:

a) *Água potável;*

b) *Sanitários desmontáveis;*

c) *Fossas para a recolha de lixos e detritos.*

3. A infracção ao disposto nos números anteriores será punida com multa de 500$ a 10 000$, devendo os infractores ser compelidos a abandonar o local.»

Só há que aplaudir esta medida, e que torná-la extensiva a todos os demais amadores de ar livre, incluindo os turistas e quantos, pelo País fora, se deslocam de um ponto para outro e comem ou permanecem ao ar livre, deixando detritos de todo o género. Não estará certo que sejam apenas os campistas a pagar por aqueles, quando até acontece que, as mais das vezes, são eles e não os verdadeiros amadores do campismo quem mais polui a Natureza.

ASSEMBLEIA DA COMPANHIA DE SEGUROS «CONFIANÇA»

Sob a presidência do dr. Francisco Ortigão de Oliveira, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Confiança», para apreciação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao Exercício de 1970.

O administrador-delegado sr. Eugénio Furtado referiu-se á grande expansão que, como se esperava, a Companhia tivera no exercício findo. A receita de prémios totalizara 260 mil contos, tendo a carteira de fogo atingido 30 mil, acidentes de trabalho 77 mil, marítimo 23 mil, enquanto o ramo vida apresentava nítido progresso. Os restantes ramos evoluiram bem, como o seguro de montagens, de reconhecida especialização da «Confiança». Mas, infelizmente, segundo disse, muito havia a recear da carteira automóveis, ramo que constituia uma perigosa ameaça para a indústria seguradora, pelo extraordinário aumento da sinistralidade e o constante agravamento do custo de cada sinistro. Continuando, aludiu á magnífica posição da «Confiança» no Ultramar, pois as filiais de Luanda e de Lourenço Marques ocupam lugar de merecido relevo, sendo certo que 1971 será de grande crescimento da Companhia, para o que muito concorre a conhecida especialização e competência de todo o pessoal.

O presidente da administração, dr. Fernão de Ornellas, usando da palavra salientou o aumento das reservas que se elevaram a 291 mil contos. Devido á boa selecção dos seus valores, disse também, os títulos de crédito apresentam uma importante maior valia e a terminar teve palavras de muito apreço para os administradores Eugénio Furtado, dr. Francisco de Meira e Joaquim Ferreira Queimado.

A assembleia, que apreciou os resultados obtidos, aprovou os documentos que constituiam a ordem do dia.

A nova temporada do Campo Pequeno

Assinalando a abertura da temporada tauromáquica, a Sociedade do Campo Pequeno ofereceu, ontem, na praça de que é titular, um almoço ao qual compareceram o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; o presidente da Camara Municipal, eng. Santos e Castro; o chefe do Gabinete do Presidente do Conselho, dr. Quesada Pastor; o director-geral dos Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho; o presidente da Emissora Nacional, dr. Clemente Rogeiro; os directores do nosso jornal, dr Ruella Ramos, e dos nossos prezados colegas «Diário Popular», prof. Martinho Nobre de Melo e «A Capital», Maurício de Oliveira; o presidente da Comissão Municipal de Turismo, jornalista Leopoldo Nunes, etc.

Aproveitou-se a oportunidade para inaugurar vários melhoramentos na velha praça, cujas obras custaram 3500 contos (um elevador, a fim de facilitar o acesso aos camarotes superiores; arranjo e pintura das cúpulas e do telhado; renovação das escadarias, bares e trincheira; substituição integral dos balcões; adaptação de baixos para a exibição de ranchos folclóricos, etc.).

No final do almoço, o empresário Manuel dos Santos, agradeceu a presença dos convidados e deu a conhecer a estrutura e planificação da temporada de 1971. Proferiu também breves palavras o dr. Amaral Barata, em nome da empresa proprietária da praça.

A inauguração da temporada taurina efectuar-se-á, como é tradicional, no Domingo de Páscoa.

Manhã na praça

DEPOIS DA PASCOA...

Disse-nos a vendedeira de criação do Mercado de Arroios:

— Depois da Páscoa o frango embaratece. É costume...

Costume: isto é, o frango encarece antes da Páscoa e desce de preço depois da Páscoa. Entretanto, continua a subir. Demos conta, há 15 dias que ele aumentara de 28$00 para 30$00. Agora está a 32$00.

— O frango aumentou para nós 6$00 em quilo — afirmou ainda a vendedeira: — Comprávamo-lo a 16$00 vivo e agora a 22$00.

Esta subida de preço dos géneros de primeira necessidade há muito que assume características alarmantes. Os ordenados não sobem na proporção ou não sobem mesmo. O poder de compra diminuiu ou é conseguido através duma falsa capacidade de aquisição que se traduz em «fiados» e nas prestações. A economia familiar não ganha nada com isto. Muito menos a saúde dos que têm de passar a meio frango, «meio bife»

Tenhamos esperança e aguardemos por depois da Páscoa, pelo milagre pascal da descida de preços.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 6$00; das batatas, a 2$10; das cebolas, a 3$00; dos alhos, a 30$00; das favas, a 6$00; da ervilha de grão, a 8$00 e 8$50; da azeitona, a 8$40 e 9$; e do tremoço, a 4$00.

O molho dos rabanetes estava a 5$; dos agriões, a 1$00 e 1$50; dos grelos, a 4$00, 5$00 e 6$00; dos espinafres, a 4$ e 5$00; das nabiças, a 6$00; e da beterraba, a 7$50.

A alface vendia-se de $50 a 3$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 2$00; a cabeça de nabo, a 1$00; o coração, a 3$00 e 4$00; a couve-flor, a 2$50, 5$00 e 7$50; o alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$50.

PEIXE

O quilo da marmota vendia-se a 32$00; do carapau a 6$50, 12$00, 15$ e 16$90; da caldeirada, a 15$00; do safio, a 24$00; da tainha, a 12$00; da pescada congelada, a 16$; da pescadinha, a 12$00; do cachucho, a 18$60 e 20$; do peixe-espada, a 24$00; do pargo, a 31$00 cada branca, a 40$, 48$, e 50$00; dos rabos de pescada, a 30$00; da pescada, 52$00 e 66$00; da faneca, a 19$00 e 20$90; do gorás, a 20$00 e 34$00; do polvo, a 20$00; das lulas, a 32$, 34$ e 36$00; dos chocos, a 30$00; da sardinha, a 12$90; do mero, a 28$00; da garoupa, a 28$00, 34$00 e 40$00; da lampreia, a 31$70 e 38$; do linguado, a 72$; do pregado, a 60$00; da língua, a 48$00; e do sável, a 34$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pero «Golden» a 13$00, 14$00, 14$30 e 15$60; da laranja, a 9$00 e 10$60; da pera, a 14$00; da banana, a 10$00, 12$00, 12$50 e 13$00; do limão, a 9$10; da maçã reineta, a 13$, 15$00, 15$60 e 16$00; do pero bravo de esmolfe, a 16$00; do ananás, a 24$.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 10$70, 12$20, 12$80, 13$20 e 14$00.

O quilo do coelho vendia-se a 26$00 e 40$00; do frango vivo, a 25$00; e limpo, a 32$00; da galinha do aviário viva, a 23$ e do campo, 26$00; limpa do aviário, a 30$00 e do campo, a 34$00. Os borrachos vendiam-se a 15$00.

[illegible] CASA

BOM APETITE

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante aramelro
LISBOA
Restauradores
Trav. [illegible]
[illegible] DO [illegible]
RIA

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
[illegible]/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

UM ATROPELADO COM SORTE — Ao tentar atravessar, esta manhã, a Avenida Duarte Pacheco fora da passagem própria para os peões, um homem foi atropelado por um automóvel, partindo uma perna. É ele o sr. Heliodoro Sena Pereira Fontoura Pires, de 50 anos, técnico de som da Nacional Filmes, e residente na Praça da Igreja, n.º 7, r/c., direito, na Amadora. Segundo testemunhas, o que lhe valeu foi o facto de ás 10 e 30 (hora do acidente), o transito se fazer ainda muito lentamente (isto é: engarrafado) no local

O regulamento dos Parques de Campismo

(Continuação da 1.ª página)

táveis e condizentes com as realidades, as drásticas limitações impostas ao campismo em terrenos livres pelo Decreto-Lei n.º 47 860, de 25 de Agosto de 1967, agora revogado.

O número de campistas acampados em terrenos livres, no entanto, não poderá ser superior a 20, em instalação conjunta de tendas, reboques ou veículos habitáveis que distarem entre si menos de 800 metros.

Fora, também, dos parques de campismo, não é permitida prática deste *«nos centros urbanos, nas zonas de protecção das nascentes e condutas de água potável, ou a menos de 1 km dos próprios parques e das praias ou outros lugares habitualmente frequentados pelo público.»*

A inobservância destas disposições *«implicará para os infractores apenas a obrigação de abandonar imediatamente o local.*

«A Direcção-Geral do Turismo poderá autorizar a realização fora dos parques de acampamentos com carácter eventual, sem a observância das limitações impostas no artigo anterior.»

Parques públicos e privativos

O decreto em referência, que executa e regulamenta o disposto no Decreto-Lei n.º 588-70, de 27 de Novembro do ano findo, cria parques de campismo públicos e privativos, embora de certo modo venha limitar grandes esperanças suscitadas entre os campistas pelo preâmbulo deste último diploma. Os privativos são *«destinados apenas aos associados ou beneficiários das entidades proprietárias ou exploradoras.* Assim, *«os parques de campismo pertencentes ou explorados por entidades públicas, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo ou pelos clubes nela inscritos serão sempre classificados de privativos, desde que obedeçam ás regras estabelecidas neste capítulo e assim seja requerido.»*

Os parques públicos deverão ser classificados de 2.ª classe, de 1.ª classe e de turismo, consoante os serviços que oferecem aos respectivos utentes. As diferenças básicas assentam no fornecimento de intra-estruturas cada vez mais completas, e para número progressivamente menor de indivíduos para cada unidade. Assim, enquanto um parque de *segunda* será obrigado a ter um duche por cada 35 indivíduos, e só uma unidade com água quente para todos, o de *primeira* já terá mais duches de água quente, parque de jogos e cantina; e o de *turismo* possuirá, pelo menos, *metade dos duches e lavatórios com águas quentes, cantina, restaurante ou «snack»-bar e serviço de lavadaria privativo ou assegurado por empresas especializadas.* Possuem ainda as outras infra-estruturas já conhecidas.

Todos os parques públicos devem ter preçários afixados em português, francês, inglês e alemão. Por cada serviço será passada conta, e deve seguir-se escrupulosamente o preçário estabelecido. Haverá livros de reclamações para os utentes neles escreverem.

Determina, ainda, o decreto *«a capacidade máxima dos parques será de 300 campistas por hectare utilizável, por forma a proporcionar uma superfície média de 100 m2 para cada instalação de tenda, reboque ou veículo habitável, excluindo o espaço reservado ás instalações comuns.»*

Quanto a proteger a Natureza, não a poluindo irremediávelmente, o decreto de 80 artigos especifica, no 64.º:

«1. Quando acamparem fora dos parques, os campistas deverão observar as normas usuais de urbanidade, higiene e convivência, e especialmente o seguinte:

a) *Procederem de modo a não inquinar a água das fontes e poços;*

b) *Não acenderem lume dentro de pinhais ou matas, a não ser nos locais especialmente destinados para o efeito;*

c) *Manterem sempre limpo o local onde acamparem e os terrenos vizinhos, enterando os detritos e lixos.*

2. Nos acampamentos eventuais, as entidades organizadoras providenciarão para que haja no acampamento:

a) *Água potável;*

b) *Sanitários desmontáveis;*

c) *Fossas para a recolha de lixos e detritos.*

3. A infracção ao disposto nos números anteriores será punida com multa de 500$ a 10 000$, devendo os infractores ser compelidos a abandonar o local.»

Só há que aplaudir esta medida, e que torná-la extensiva a todos os demais amadores de ar livre, incluindo os turistas e quantos, pelo País fora, se deslocam de um ponto para outro e comem ou permanecem ao ar livre, deixando detritos de todo o género. Não estará certo que sejam apenas os campistas a pagar por aqueles, quando até acontece que, as mais das vezes, são eles e não os verdadeiros amadores do campismo quem mais polui a Natureza.

ASSEMBLEIA DA COMPANHIA DE SEGUROS «CONFIANÇA»

Sob a presidência do [illegible] Francisco Ortigão de Oliveira, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Confiança», para apreciação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao Exercício de 1970.

O administrador-delegado sr. Eugénio Furtado referiu-se á grande expansão que, como se esperava, a Companhia tivera no exercício findo. A receita de prémios totalizara 260 mil contos, tendo a carteira de fogo atingido 30 mil, acidentes de trabalho 77 mil, marítimo 23 mil, enquanto o ramo vida apresentava nítido progresso. Os restantes ramos evoluiram bem, como o seguro de montagens, de reconhecida especialização da «Confiança». Mas, infelizmente, segundo disse, muito havia a recear da carteira automóveis, ramo que constituia uma perigosa ameaça para a indústria seguradora, pelo extraordinário aumento da sinistralidade e o constante agravamento do custo de cada sinistro. Continuando, aludiu á magnífica posição da «Confiança» no Ultramar, pois as filiais de Luanda e de Lourenço Marques ocupam lugar de merecido relevo, sendo certo que 1971 será de grande crescimento da Companhia, para o que muito concorre a conhecida especialização e competência de todo o pessoal.

O presidente da administração, dr. Fernão de Ornellas, usando da palavra salientou o aumento das reservas que se elevaram a 291 mil contos. Devido á boa selecção dos seus valores, disse também, os títulos de crédito apresentam uma importante maior valia e a terminar teve palavras de muito apreço para os administradores Eugénio Furtado, dr. Francisco de Meira e Joaquim Ferreira Queimado.

A assembleia, que apreciou os resultados obtidos, aprovou os documentos que constituiam a ordem do dia.

A nova temporada do Campo Pequeno

Assinalando a abertura da temporada tauromáquica, a Sociedade do Campo Pequeno ofereceu, ontem, na praça de que é titular, um almoço ao qual compareceram o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; o presidente da Câmara Municipal, eng. Santos e Castro; o chefe do Gabinete do Presidente do Conselho, dr. Quesada Pastor; o director-geral dos Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho; o presidente da Emissora Nacional, dr. Clemente Rogeiro; os directores do nosso jornal, dr Ruella Ramos, e dos nossos prezados colegas «Diário Popular», prof. Martinho Nobre de Melo e «A Capital», Maurício de Oliveira; o presidente da Comissão Municipal de Turismo, jornalista Leopoldo Nunes, etc.

Aproveitou-se a oportunidade para inaugurar vários melhoramentos na velha praça, cujas obras custaram 3500 contos (um elevador, a fim de facilitar o acesso aos camarotes superiores; arranjo e pintura das cúpulas e do telhado; renovação das escadarias, bares e trincheira; substituição integral dos balcões; adaptação de baixos para a exibição de ranchos folclóricos, etc.).

No final do almoço, o empresário Manuel dos Santos, agradeceu a presença dos convidados e deu a conhecer a estrutura e planificação da temporada de 1971. Proferiu também breves palavras o dr. Amaral Barata, em nome da empresa pripriletária da praça.

A inauguração da temporada taurina efectuar-se-á, como é tradicional, no Domingo de Páscoa.

Manhã na praça

DEPOIS DA PASCOA...

Disse-nos a vendedeira de criação do Mercado de Arroios:

— Depois da Páscoa o frango embaratece. É costume...

Costume: isto é, o frango encarece antes da Páscoa e desce de preço depois da Páscoa. Entretanto, continua a subir. Demos conta, há 15 dias que ele aumentara de 28$00 para 30$00. Agora está a 32$00.

— O frango aumentou para nós 6$00 em quilo — afirmou ainda a vendedeira: — Comprávamo-lo a 16$00 vivo e agora a 22$00.

Esta subida de preço dos géneros de primeira necessidade há muito que assume características alarmantes. Os ordenados não sobem na proporção ou não sobem mesmo. O poder de compra diminuiu ou é conseguido através duma falsa capacidade de aquisição que se traduz em «fiados» e nas prestações. A economia familiar não ganha nada com isto. Muito menos a saúde dos que têm de passar a meio frango, «meio bife»

Tenhamos esperança e aguardemos por depois da Páscoa, pelo milagre pascal da descida de preços.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 6$00; das batatas, a 2$10; das cebolas, a 3$00; dos alhos, a 30$00; das favas, a 6$00; da ervilha de grão, a 8$00 e 8$50; da azeitona, a 8$40 e 9$; e do tremoço, a 4$00.

O molho dos rabanetes estava a 5$; dos agriões, a 1$00 e 1$50; dos grelos, a 4$00, 5$00 e 6$00; dos espinafres, a 4$ e 5$00; das nabiças, a 6$00; e da beterraba, a 7$50.

A alface vendia-se de $50 a 3$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 2$00; a cabeça de nabo, a 1$00; o coração, a 3$00 e 4$00; a couve-flor, a 2$50, 5$00 e 7$50; o alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$50.

PEIXE

O quilo da marmota vendia-se a 32$00; do carapau a 6$50, 12$00, 15$ e 16$90; da caldeirada, a 15$00; do safio, a 24$00; da tainha, a 12$00; da pescada congelada, a 16$; da pescadinha, a 12$00; do cachucho, a 18$60 e 20$; do peixe-espada, a 24$00; do pargo, a 31$00 cada branca, a 40$, 48$. e 50$00; dos rabos de pescada, a 30$00; da pescada, 52$00 e 66$00; da faneca, a 19$00 e 20$90; do gorás, a 20$00 e 34$00; do polvo, a 20$00; das lulas, a 32$, 34$ e 36$00; dos chocos, a 30$00; da sardinha, a 12$90; do mero, a 28$00; da garoupa, a 28$00, 34$00 e 40$00; da lampreia, a 31$70 e 38$; do linguado, a 72$; do pregado, a 60$00; da língua, a 48$00; e do sável, a 31$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pero «Golden» a 13$00, 14$00, 14$30 e 15$60; da laranja, a 9$00 e 10$60; da pera, a 14$00; da banana, a 10$00, 12$00, 12$50 e 13$00; do limão, a 9$10; da maçã reineta, a 13$, 15$00, 15$60 e 16$00; do pero bravo de esmolfe, a 16$00; do ananás, a 24$.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 10$70, 12$20, 12$80, 13$20 e 14$00.

O quilo do coelho vendia-se a 26$00 e 40$00; do frango vivo, a 25$00; e limpo, a 32$00; da galinha do aviário viva, a 23$ e do campo, 26$00; limpa do aviário, a 30$00 e do campo, a 34$00. Os borrachos vendiam-se a 15$00.

D [illegible] CASA

BOM APETITE

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
RIA
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 79 92 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Conselho Superior das Obras Públicas

Foram nomeados vogais do Conselho Superior das Obras Públicas os srs. profs. engs. Alberto Vicente Virgínio João Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico; António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu e Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo, ambos da Faculdade de Engenharia do Porto.

— O sr. eng. Luís da Fonseca chefe da Repartição de Exploração da Junta Central de Portos foi nomeado engenheiro inspector superior de obras públicas.

Pagamento dos dividendos do Banco de Portugal

Está a pagamento, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 30 ás 11 e 30 o complemento do dividendo do exercício de 1970, na importância de 60$00 por acção do Banco de Portugal.

Sobre este dividendo incidem os impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas.

MARÍA DA FÉ

«LUSO» ESPECTÁCULO REMODELADO

«O «Luso» deu nova forma ao seu espectáculo com base em numeros de folclore e duas atracções: Maria da Fé e Plínio Sérgio, em apontamentos de fado de Lisboa e Coimbra, com acompanhamentos de Domingos Camarinha e Jorge Barradas (á guitarra e á viola, respectivamente). No decorrer do espectáculo apresentado em vários idiomas e especialmente destinado aos grupos de turistas estrangeiros, são projectados «slides» e interpretados numeros de folclore de diversas regiões do país. Como solistas, uma voz do fado: Augusta Ermida.

Então não se clama pela falta angustiante de pessoal de enfermagem?

Põe-se o problema — põem-no na sua crucial, angustiosa actualidade entidades responsáveis —, põe-se a grave questão da falta de pessoal de enfermagem, mas, mesmo neste caso de tão premente solicitação humana, aparece a complicativa burocracia, o tal grão de areia que empena a máquina, *a dificultar o recrutamento do pessoal aflitivamente indispensável. Mas, narremos o caso bem elucidativo que nos conta a sr.ª D. Maria Luísa Vaz Belling Ferreira na seguinte carta:*

«Desde há muito era meu desejo comunicar-lhes uns factos relacionados com o problema do pessoal hospitalar. O tempo foi passando e não o fiz. Aparece em primeira página o vosso artigo debatendo o assunto e então eu vou expor á apreciação de V. o que se passou e julgo passar-se com diversas candidatas, tornando o problema bem mais penoso do que se nos apresenta:

«Privei, diáriamente, durante três anos com uma jovem empregada num lar de pessoas idosas, e tanto eu como os outros familiares das pessoas lá internadas e até mesmo os médicos que privavam com ela, achavam que a pessoa em questão, dado os seus dotes para todos os serviços de enfermagem que desempenhava, deveria oficializar a sua carreira, até porque dela gostava com amor. Com muito sacrifício, pois tendo só meio dia de folga por semana, consegue, no passado ano, habilitar-se á admissão á Escola de Enfermagem «Artur Ravara». Meteu os papéis pedidos, foi vacinada no B. C. G. por indicação da escola. Fez o seu exame no dia 15-9-70, ás 8 horas da manhã e aguardou o resultado do mesmo. A 28-9-70 foram afixadas as pautas com os seguintes quadros: *os nomes a azul* — aprovada e admitida em Outubro de 1970; *os nomes a verde* — aprovada e admitida em Abril de 1971; *os nomes a amarelo* — aprovada mas não admitida por falta de vagas. — Lá estava entre eles o seu nome *Clotilde Maria Guerreiro.*

«Desorientada, telefonou para a secretaria da escola e disseram-lhe que telefonasse para outras escolas, o que fez, mas dado o pouco espaço de tempo desde o resultado dos exames á abertura das aulas que era a 1-10, já todas as vagas estavam preenchidas, inclusive em Coimbra e Castelo Branco, para onde telefonou. Voltou a telefonar para a Escola «Artur Ravara», perguntando se não ficava automáticamente inscrita para Outubro do corrente ano. Disseram-lhe que não só a inscrição estava anulada, como o exame feito perdia a validade e que este ano teria de sujeitar-se novamente ao mesmo exame, ás mesmas despesas e á mesma incerteza na admissão.

«Isto parece uma coisa impossível de acreditar. Então se não há vagas nas escolas de enfermagem, se não é possível exercer a profissão sem curso, porque se fazem apelos nos jornais e na televisão com histórias muito sentimentais a interessar os jovens?

«Compilem estes dados como entenderem, pois não tenho tempo para fazer melhor e vejo que o assunto volta a debater-se no vosso jornal, podendo estes informes servirem de alguma coisa agora e mais tarde perderem a oportunidade. Caso houvesse uma saída de molde a modificarem-se os factos a favor da pessoa apontada, muito agradecia qualquer indicação, pois é lamentável perder-se uma boa enfermeira.»

Haverá proconceitos nos tratamentos de enfermagem quanto ao sexo dos doentes?

Escreve-nos, da Amadora, o sr. António Maria Luna da Costa Leão, a seguinte carta, que, a seu pedido, reproduzimos e cujo caso relatado poderá ter sido mero acontecimento sem um significado a aplicar na generalidade das actividades da diligente e atenta enfermagem:

«Na realidade em que vivemos, afigura-se-nos necessário que, quanto antes, em cada curso, em cada especialização se dê aos instruendos não só uma informação teórica e prática, mas, também, cultural e até educacional.

«Há uns meses que me apareceram, espalhadas pelo corpo, umas pequenas manchas a que não tinha dado grande importância. Porém, como essas manchas se fossem alastrando, resolvi ir a um posto clínico que há Avenida Guerra Junqueiro, pertencente às Caixas de Previdência, de uma das quais sou beneficiário. O médico que me recebeu, por sinal muito atencioso, passou-me, prontamente, uma credencial para me dirigir a um outro posto clínico, este na Avenida Duque de Loulé, visto, e muito bem só um dermatologista estar apto a observar-me. Fui, então, visto por um médico da especialidade, que, além de me ter receitado uma pomada, achou conveniente que fizessem uma análise.

«Outra credencial me foi passada, desta feita para me dirigir a um outro posto clínico na Praça Marquês de Pombal, n. 4, 1.º andar esq. Como neste posto o horário das consultas coincidia com o meu horário de trabalho, pedi ao meu chefe de serviço autorização para ir fazer a análise, o que imediatamente me foi concedido. E, para não perder tempo, até apanhei um «táxi».

«Eram nove e trinta da manhã quando entreguei à recepcionista que me atendeu, no posto da Praça Marquês de Pombal, a credencial. Às onze, como estranhasse a demora (a sala de espera encontra-se quase vazia), perguntei se ainda teria de esperar muito pela minha vez. A recepcionista disse-me, delicadamente, que o médico não havia ainda chegado em virtude de ter recebido uma chamada urgente para assistir um doente. Eu penso que para se tirar uma análise à pele, qualquer enfermeiro estará apto. O diagnóstico então será com o médico. Mas, a análise teria de me ser feita na pele das pernas. No posto apenas havia uma enfermeira que, segundo me disse a recepcionista, não estaria, de forma alguma, disposta a fazê-la. Consegui falar com a enfermeira (seria?) e, como possuísse duas manchas nas costas, lá me foi feita a análise — bem ou mal, não sei!

«Tanto a minha mulher como eu somos jovens. Ela encontra-se grávida e está sendo observada por um médico, que, naturalmente, também é um homem! Felizmente que a minha maneira de pensar é diferente dessa enfermeira. Contudo, permito-me perguntar: — Será que as enfermeiras e enfermeiros do nosso País não estão suficientemente preparados para assistir um doente seja ele homem ou mulher? Eu penso que estão, e o que se passou comigo foi meramente acidental.

«Será que se tenham de especializar enfermeiros só para homens? Nesta ordem de ideias nem daqui a 50 anos o problema estaria resolvido.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram condecorados com os graus indicado da Ordem Militar de Avis os srs. coronéis do C. E. M. José Emídio Andrade Pereira da Costa e piloto aviador Francisco José Rosa, comendadores; major José dos Santos Oliveira, oficial; majores Luís Alberto Santiago Inocentes, José Manuel de Almeida Dias Pires Monteiro, Carlos Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro, João Augusto Fernandes Bastos e Hipólito Leão da Costa Pires; capitães Rui Manuel Gomes Cabral Pelo, João António Leite Pacheco Rodrigues, José António Inês Quintas e António Magalhães, major António Carlos Cerrado Mourão e maj. graduado Manuel Lourenço Amado da Cunha e Vasconcelos de Carvalho e capitão Emídio Crisóstomo Machado de Sousa Vicente, cavaleiros; tenente coronel Columbano Ferreira Líbano Monteiro, comendador da Ordem do Infante D. Henrique; sr.ª D. Denise Eillen Lester, de nacionalidade inglesa, oficial da Ordem da Instrução Pública.

★

Foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos com palma o sr. tenente-coronel Manuel Agostinho Ferreira, por serviços prestados na Guiné; e foi condecorado com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe o sr. primeiro-sargento José Manuel Ferreira Gaspar, em Angola.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✻ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✻ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✻ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✻ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✻ **Encerra aos domingos ✻ Consumo mínimo: 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✻ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✻ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✻ Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ **Travessa da Queimada, 10-16 ✻ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✻ **Cons. mín. 70$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs.: 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones: 67 66 55 e 67 24 81.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. ✻ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✻ Telef.: 32 83 07. ✻ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo. Pop—Soul e Underground ✻ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✻ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✻ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✻ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✻ Música constante ✻ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✻ Telefone 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé, 86, A. B. C. — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633.

SANZALA

Um pouco [illegible] em Lisboa — Musica [illegible] ✻ Telef. [illegible]7136 [illegible] 3 horas

MAXIM'S

Conjunto [illegible] ✻ Reacção e [illegible] ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

a furna
musica gravada
[illegible]
(a duque de loulé)

TAMILA

Morão e [illegible] Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. [illegible] ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades Internacionais ✻ Telefs. [illegible] -264596-264821-26[illegible]

HIPOPÓTAMO

Av. Augusto de Aguiar, 3-A ✻ Telef. 48384 ✻ Conj. Hélder Reis ✻ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 30171.

Conselho Superior das Obras Públicas

Foram nomeados vogais do Conselho Superior das Obras Públicas os srs. profs. engs. Alberto Vicente Virgínio João Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico; António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu e Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo, ambos da Faculdade de Engenharia do Porto.

— O sr. eng. Luís da Fonseca chefe da Repartição de Exploração da Junta Central de Portos foi nomeado engenheiro inspector superior de obras públicas.

Pagamento dos dividendos do Banco de Portugal

Está a pagamento, todos os dias úteis, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 30 ás 11 e 30 o complemento do dividendo do exercício de 1970, na importância de 60$00 por acção do Banco de Portugal.

Sobre este dividendo incidem os impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas.

MARIA DA FÉ

«LUSO» ESPECTÁCULO REMODELADO

«O «Luso» deu nova forma ao seu espectáculo com base em numeros de folclore e duas atracções: Maria da Fé e Plínio Sérgio, em apontamentos de fado de Lisboa e Coimbra, com acompanhamentos de Domingos Camarinha e Jorge Barradas (á guitarra e á viola, respectivamente). No decorrer do espectáculo apresentado em vários idiomas e especialmente destinado aos grupos de turistas estrangeiros, são projectados «slides» e interpretados numeros de folclore de diversas regiões do país. Como solistas, uma voz do fado: Augusta Ermida.

Então não se clama pela falta angustiante de pessoal de enfermagem?

Põe-se o problema — põem-no na sua crucial, angustiosa actualidade entidades responsáveis —, põe-se a grave questão da falta de pessoal de enfermagem, mas, mesmo neste caso de tão premente solicitação humana, aparece a complicativa burocracia, o tal grão de areia que empena a máquina, *a dificultar o recrutamento do pessoal aflitivamente indispensável. Mas, narremos o caso bem elucidativo que nos conta a sr.ª D. Maria Luísa Vaz Belling Ferreira na seguinte carta:*

«Desde há muito era meu desejo comunicar-lhes uns factos relacionados com o problema do pessoal hospitalar. O tempo foi passando e não o fiz. Aparece em primeira página o vosso artigo debatendo o assunto e então eu vou expor á apreciação de V. o que se passou e julgo passar-se com diversas candidatas, tornando o problema bem mais penoso do que se nos apresenta:

«Privei, diáriamente, durante três anos com uma jovem empregada num lar de pessoas idosas, e tanto eu como os outros familiares das pessoas lá internadas e até mesmo os médicos que privavam com ela, achavam que a pessoa em questão, dado os seus dotes para todos os serviços de enfermagem que desempenhava, deveria oficializar a sua carreira, até porque dela gostava com amor. Com muito sacrifício, pois tendo só meio dia de folga por semana, conseguiu, no passado ano, habilitar-se á admissão á Escola de Enfermagem «Artur Ravara». Meteu os papéis pedidos, foi vacinada no B. C. G. por indicação da escola. Fez o seu exame no dia 15-9-70 ás 8 horas da manhã e aguardou o resultado do mesmo. A 28-9-70 foram afixadas as pautas com os seguintes quadros: *os nomes a azul* — aprovada e admitida em Outubro de 1970; *os nomes a verde* — aprovada e admitida em Abril de 1971; *os nomes a amarelo* — aprovada mas não admitida por falta de vagas. — Lá estava entre eles o seu nome *Clotilde Maria Guerreiro.*

«Desorientada, telefonou para a secretaria da escola e disseram-lhe que telefonasse para outras escolas, o que fez, mas dado o pouco espaço de tempo desde o resultado dos exames á abertura das aulas que era a 1-10, já todas as vagas estavam preenchidas, inclusive em Coimbra e Castelo Branco, para onde telefonou. Voltou a telefonar para a Escola «Artur Ravara», perguntando se não ficava automáticamente inscrita para Outubro do corrente ano. Disseram-lhe que não só a inscrição estava anulada, como o exame feito perdia a validade e que este ano teria de sujeitar-se novamente ao mesmo exame, ás mesmas despesas e á mesma incerteza na admissão.

«Isto parece uma coisa impossível de acreditar. Então se não há vagas nas escolas de enfermagem, se não é possível exercer a profissão sem curso, porque se fazem apelos nos jornais e na televisão com histórias muito sentimentais a interessar os jovens?

«Compilem estes dados como entenderem, pois não tenho tempo para fazer melhor e vejo que o assunto volta a debater-se no vosso jornal, podendo estes informes servirem de alguma coisa agora e mais tarde perderem a oportunidade. Caso houvesse uma saída de molde a modificarem-se os factos a favor da pessoa apontada, muito agradecia qualquer indicação, pois é lamentável perder-se uma boa enfermeira.»

Haverá preconceitos nos tratamentos de enfermagem quanto ao sexo dos doentes?

Escreve-nos, da Amadora, o sr. António Maria Luna da Costa Leão, a seguinte carta, que, a seu pedido, reproduzimos e cujo caso relatado poderá ter sido mero acontecimento sem um significado a aplicar na generalidade das actividades da diligente e atenta enfermagem:

«Na realidade em que vivemos, afigura-se-nos necessário que, quanto antes, em cada curso, em cada especialização se dê aos instruendos não só uma informação teórica e prática, mas, também, cultural e até educacional.

«Há uns meses que me apareceram, espalhadas pelo corpo, umas pequenas manchas a que não tinha dado grande importância. Porém, como essas manchas se fossem alastrando, resolvi ir a um posto clínico que há Avenida Guerra Junqueiro, pertencente às Caixas de Previdência, de uma das quais sou beneficiário. O médico que me recebeu, por sinal muito atencioso, passou-me, prontamente, uma credencial para me dirigir a um outro posto clínico, este na Avenida Duque de Loulé, visto, e muito bem só um dermatologista estar apto a observar-me. Fui, então, visto por um médico da especialidade, que, além de me ter receitado uma pomada, achou conveniente que fizessem uma análise.

«Outra credencial me foi passada, desta feita para me dirigir a um outro posto clínico na Praça Marquês de Pombal, n. 4, 1.º andar esq. Como neste posto o horário das consultas coincidisse com o meu horário de trabalho, pedi ao meu chefe de serviço autorização para ir fazer a análise, o que imediatamente me foi concedido. E, para não perder tempo, até apanhei um «táxi».

«Eram nove e trinta da manhã quando entreguei à recepcionista que me atendeu, no posto da Praça Marquês de Pombal, a credencial. Às onze, como estranhasse a demora (a sala de espera encontra-se quase vazia), perguntei se ainda teria de esperar muito pela minha vez. A recepcionista disse-me, delicadamente, que o médico não havia ainda chegado em virtude de ter recebido uma chamada urgente para assistir um doente. Eu penso que para se tirar uma análise à pele, qualquer enfermeiro estará apto. O diagnóstico então será com o médico. Mas, a análise teria de me ser feita na pele das pernas. No posto apenas havia uma enfermeira que, segundo me disse a recepcionista, não estaria, de forma alguma, disposta a fazê-la. Consegui falar com a enfermeira (seria?) e, como possuísse duas manchas nas costas, lá me foi feita a análise — bem ou mal, não sei!

«Tanto a minha mulher como eu somos jovens. Ela encontra-se grávida e está sendo observada por um médico, que, naturalmente, também é um homem! Felizmente que a minha maneira de pensar é diferente dessa enfermeira. Contudo, permito-me perguntar: — Será que as enfermeiras e enfermeiros do nosso País não estão suficientemente preparados para assistir um doente seja ele homem ou mulher? Eu penso que estão, e o que se passou comigo foi meramente acidental.

«Será que se tenham de especializar enfermeiros só para homens? Nesta ordem de ideias nem daqui a 50 anos o problema estaria resolvido.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram condecorados com os graus indicado da Ordem Militar de Avis os srs. coronéis do C. E. M. José Emídio Andrade Pereira da Costa e piloto aviador Francisco José Rosa, comendadores; major José dos Santos Oliveira, oficial; majores Luís Alberto Santiago Inocentes, José Manuel de Almeida Dias Pires Monteiro, Carlos Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro, João Augusto Fernandes Bastos e Hipólito Leão da Costa Pires; capitães Rui Manuel Gomes Cabral Pelo, João António Leite Pacheco Rodrigues, José António Inês Quintas e António Magalhães, major António Carlos Cerrado Mourão e maj graduado Manuel Lourenço Amado da Cunha e Vasconcelos de Carvalho e capitão Emídio Crisóstomo Machado de Sousa Vicente, cavaleiros: tenente coronel Columbano Ferreira Líbano Monteiro, comendador da Ordem do Infante D. Henrique; sr.ª D. Denise Eillen Lester, de nacionalidade inglesa, oficial da Ordem da Instrução Pública.

★

Foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos com palma o sr. tenente-coronel Manuel Agostinho Ferreira, por serviços prestados na Guiné; e foi condecorado com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe o sr. primeiro-sargento José Manuel Ferreira Gaspar, em Angola.

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Defundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Calgeiro Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 81.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

ADAGGIO

A presença de António Macedo. Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telefone 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé, 86, A. B. C. — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Mare- ✲ Telef. 567136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximi- kano ✲ «Show» turístico ✲ Vedetas internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Vedetas internacionais ✲ **Telefs. 264521-.264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Heldes Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 75 ✲ Telef. 530171.

É O MAR QUE FAZ A ILHA (2)

OS PEIXES NEGROS ABISSAIS QUE ALIMENTAM A POPULAÇÃO

Câmara de Lobos é uma baíazinha apertada entre dois braços de rocha metidos pelo mar. Aí encontraram os descobridores da ilha uma populosa colónia de estranhos mamíferos anfíbios, já então conhecidos por lobos-marinhos. Do aconchego da angra e da existência de tais bichos fizeram eles o nome do sítio, que assim ficou até hoje — Câmara de Lobos.

Os povoadores não tardaram a desalojar dali os lobos marinhos, pois lugar melhor não havia, em lobos-marinhos, pois lude barcos e homens. A povoação nasceu à beira da praia de calhaus cinzentos e, com os anos, foi crescendo encosta a cima. Aí os homens viraram as costas ao mar e debruçaram-se no amanho da terra, fazendo uma das principais regiões de produção do famoso vinho da Madeira. Apareceram casas grandes de senhorios de muitas terras e casas pequenas mas bonitas dos caseiros que lhes cuidavam do cultivo.

Reportagem de
RUI CAMACHO

Mas á volta das casas sombrias da Praia e do Ilhéu, os pescadores fazem sempre a mesma vida, quase medieval. São homens que se quedam em longos mutismos ou vociferam em voz rouca; que ora se mostram tristemente tranquilos ora se exaltam em furias azedas; que tanto parecem resignar-se á sua sorte, como revoltar-se contra ela, sem saber como.

Nas casas sombrias dos pescadores de Câmara de Lobos, só se cabe dormindo. Os homens vão para o mar, para a praia ou para a «venda». As mulheres bordam á porta ou lavam na ribeira. E os filhos correm aos bandos pelas ruas.

Espelhando a sua silhueta elegante nas águas do porto ou varados na praia á sombra das redes que secam em leque, os barcos são também quase os mesmos de outrora. Perderam há pouco as velas e os remos e ganharam a tosse fanhosa de um motor raquítico.

Uma descoberta acidental

Os homens e os barcos do porto vão á pesca das espadas — do peixe-espada preto que é o que mais se come em toda a ilha, sendo quase desconhecido no resto do mundo. É que esses barcos e esses homens realizam a pesca profissional de maior profundidade que se pratica em qualquer outra parte, trazendo á superfície os esguios peixes negros da noite abissal.

As águas profundas em redor da Madeira (que é o topo de uma montanha que nasce de fundos submarinos de 4000 metros) são densamente povoadas por essa espécie, numa zona compreendida entre os 700 e os 1600 metros de profundidade, onde a temperatura anda á volta dos cinco graus centígrados.

Os peixes procuram mais uma temperatura constante do que uma profundidade invariável. É por isso que tem sido encontrada uma ou outra espada preta nas redes de arrasto, trazidas de profundidades de apenas trezentos metros, nos mares da Irlanda e da Islândia e, até, nas costas portuguesas, tal como em alguns pontos do Pacífico. A subida desde as profundidades habituais até essas regiões muito mais próximas da superfície, faz-se quase insensivelmente, em percursos de centenas de milhas, pois, de outro modo, a descompressão brusca teria consequências fatais para os peixes.

As espadas pretas têm uma forma semelhante á do seu parente branco que vive á superfície. São estreitas e alongadas, medindo pouco mais de um metro e pesando cerca de 2 quilos, quando adultas. Não têm escamas e não são simplesmente pretas, como á primeira vista parecem. Apresentam reflexos de tom descontínuo, numa mistura de dourado e prateado. A boca, com dentes aguçados e compridos, é grande, tal como os olhos, o que constitui caracteristicas quase comuns a todos os peixes de águas muito profundas onde a obscuridade é total.

O aspecto um tanto assustador do peixe deve ter sido o principal motivo para que, desde a sua descoberta até á generalização do seu consumo, tivessem corrido largos anos. A carne é, no entanto, muito branca e de sabor pouco acentuado, pelo que os cozinheiros habilidosos fácilmente fazem a espada passar por outros peixes de maior requinte e, até, por marisco.

Foi em 1839 que, pela primeira vez, chegou á costa um barco trazendo, alvoroçado, aquele peixe negro saído das profundezas do mar. Eram pescadores de peixes-lixa ou «gatas», como são conhecidos na Madeira, esqualos de profundidade já há muito utilizados para o aproveitamento tanto da pele, na função que lhes deu o nome de «peixes-lixa», como dos fígados, de onde era extraído óleo combustivel.

Foram esses pescadores de «gatas» (que habitam profundidades superiores a trezentos metros) que, levados pelo propósito de tentarem fazer pescas mais abundantes, aumentaram muito o comprimento das linhas e descobriram acidentalmente as espadas negras.

Linhas com 1600 metros e 180 anzóis

A pesca das espadas faz-se de noite. Nos dias claros, os peixes descem abaixo do poder de alcance das linhas; e, nos dias sombrios, só podem ser pescados a profundidades muito superiores ás que frequentam de noite. Isto é ainda um mistério para os cientistas, uma vez que é aceite que os raios solares não penetram para baixo do nível batimétrico dos 400 metros.

A influência das estações parece só exercer-se quanto á reprodução das espadas, que se faz sempre na mesma época, como se verifica pela observação das fêmeas adultas pescadas, pois nunca foi obtido um exemplar juvenil. Não há, portanto, movimentos migratórios que determinem ao longo do ano variações das quantidades pescadas.

Ao contrário da movimentada pesca «de salto» ao atum, a pesca das espadas faz-se num ritmo lento e monótono

Um mundo tão inacessível como o espaço

A linha ou «aparelho» pode atingir 1600 metros de comprimento. No extremo, é atada uma pedra — o «pandulho» — para a manter vertical, quando mergulhada. A partir dai e a intervalos de dois metros, derivam da linha principal pequenas linhas laterais muito curtas, com anzóis iscados de pedaços de peixes de superfície. Um «aparelho» pode ter de 140 a 180 anzóis.

Apesar do peso do «pandulho», as correntes submarinas são por vezes suficientemente fortes para obliquarem a linha de modo a que não atinja a profundidade necessária. Esse facto e, evidentemente, o mau estado do mar á superfície são os unicos motivos dos periods de falta de espaads nas praças da ilha que, quase totalmente, são abastecidas por esta espécie.

Espadas pretas — os peixes dos mares abissais que rodeiam a Made
consumo só se ter generalizado muitos anos depois da

Um grande acontecimento na literatura do mundo da medicina

Sono Selvagem

ROMANCE DE
MILLEN BRAND
que nos revela o clima perturbante da psiquiatria
DA CRÍTICA AMERICANA:
«Uma obra-prima de arte literária»
«Um documento médico e humano excepcional»

EDITORIAL MINERVA

VEJA NAS LIVRARIAS

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA
são felicidade
RUA [illegible] PRAÇA 257

É O MAR QUE FAZ A ILHA (2)

OS PEIXES NEGROS ABISSAIS QUE ALIMENTAM A POPULAÇÃO

Câmara de Lobos é uma baiazinha apertada entre dois braços de rocha metidos pelo mar. Aí encontraram os descobridores da ilha uma populosa colónia de estranhos mamíferos anfíbios, já então conhecidos por lobos-marinhos. Do aconchego da angra e da existência de tais bichos fizeram eles o nome do sítio, que assim ficou até hoje — Câmara de Lobos.

Os povoadores não tardaram a desalojar dali os lobos marinhos, pois lugar melhor não havia, em lobos-marinhos, pois lude barcos e homens. A povoação nasceu à beira da praia de calhaus cinzentos e, com os anos, foi crescendo encosta a cima. Aí os homens viraram as costas ao mar e debruçaram-se no amanho da terra, fazendo uma das principais regiões de produção do famoso vinho da Madeira. Apareceram casas grandes de senhorios de muitas terras e casas pequenas mas bonitas dos caseiros que lhes cuidavam do cultivo.

Mas à volta das casas sombrias da Praia e do Ilhéu, os pescadores fazem sempre a mesma vida, quase medieval. São homens que se quedam em longos mutismos ou vociferam em voz rouca; que ora se mostram tristemente tranquilos ora se exaltam em furias azedas; que tanto parecem resignar-se á sua sorte, como revoltar-se contra ela, sem saber como.

Nas casas sombrias dos pescadores de Câmara de

Reportagem de
RUI CAMACHO

Lobos, só se cabe dormindo. Os homens vão para o mar, para a praia ou para a «venda». As mulheres bordam á porta ou lavam na ribeira. E os filhos correm aos bandos pelas ruas.

Espelhando a sua silhueta elegante nas águas do porto ou varados na praia á sombra das redes que secam em leque, os barcos são também quase os mesmos de outrora. Perderam há pouco as velas e os remos e ganharam a tosse fanhosa de um motor raquítico.

Uma descoberta acidental

Os homens e os barcos do porto vão á pesca das espadas — do peixe-espada preto que é o que mais se come em toda a ilha, sendo quase desconhecido no resto do mundo. É que esses barcos e esses homens realizam a pesca profissional de maior profundidade que se pratica em qualquer outra parte, trazendo á superficie os esguios peixes negros da noite abissal.

As águas profundas em redor da Madeira (que é o topo de uma montanha que nasce de fundos submarinos de 4000 metros) são densamente povoadas por essa espécie, numa zona compreendida entre os 700 e os 1600 metros de profundidade, onde a temperatura anda á volta dos cinco graus centígrados.

Os peixes procuram mais uma temperatura constante do que uma profundidade invariável. É por isso que tem sido encontrada uma ou outra espada preta nas redes de arrasto, trazidas de profundidades de apenas trezentos metros, nos mares da Irlanda e da Islândia e, até, nas costas portuguesas, tal como em alguns pontos do Pacifico. A subida desde as profundidades habituais até essas regiões muito mais próximas da superficie, faz-se quase insensivelmente, em percursos de centenas de milhas, pois, de outro modo, a descompressão brusca teria consequências fatais para os peixes.

As espadas pretas têm uma forma semelhante á do seu parente branco que vive á superficie. São estreitas e alongadas, medindo pouco mais de um metro e pesando cerca de 2 quilos, quando adultas. Não têm escamas e não são simplesmente pretas, como á primeira vista parecem. Apresentam reflexos de tom descontínuo, numa mistura de dourado e prateado. A boca, com dentes aguçados e compridos, é grande, tal como os olhos, o que constitui caracteristicas quase comuns a todos os peixes de águas muito profundas onde a obscuridade é total.

O aspecto um tanto assustador do peixe deve ter sido o principal motivo para que, desde a sua descoberta até á generalização do seu consumo, tivessem corrido largos anos. A carne é, no entanto, muito branca e de sabor pouco acentuado, pelo que os cozinheiros habilidosos fácilmente fazem a espada passar por outros peixes de maior requinte e, até, por marisco.

Foi em 1839 que, pela primeira vez, chegou á costa um barco trazendo, alvoroçado, aquele peixe negro saído das profundezas do mar. Eram pescadores de peixes-lixa ou «gatas», como são conhecidos na Madeira, esqualos de profundidade já há muito utilizados para o aproveitamento tanto da pele, na função que lhes deu o nome de «peixes-lixa», como dos fígados, de onde era extraído óleo combustivel.

Foram esses pescadores de «gatas» (que habitam profundidades superiores a trezentos metros) que, levados pelo propósito de tentarem fazer pescas mais abundantes, aumentaram muito o comprimento das linhas e descobriram acidentalmente as espadas negras.

Linhas com 1600 metros e 180 anzóis

A pesca das espadas faz-se de noite. Nos dias claros, os peixes descem abaixo do poder de alcance das linhas; e, nos dias sombrios, só podem ser pescados a profundidades muito superiores ás que frequentam de noite. Isto é ainda um mistério para os cientistas, uma vez que é aceite que os raios solares não penetram para baixo do nível batimétrico dos 400 metros.

A influência das estações parece só exercer-se quanto á reprodução das espadas, que se faz sempre na mesma época, como se verifica pela observação das fêmeas adultas pescadas, pois nunca foi obtido um exemplar juvenil. Não há, portanto, movimentos migratórios que determinem ao longo do ano variações das quantidades pescadas.

Ao contrário da movimentada pesca «de salto» ao atum, a pesca das espadas faz-se num ritmo lento e monótono.

Um mundo tão inacessível como o espaço

A linha ou «aparelho» pode atingir 1600 metros de comprimento. No extremo, é atada uma pedra — o «pandulho» — para a manter vertical, quando mergulhada. A partir daí e a intervalos de dois metros, derivam da linha principal pequenas linhas laterais muito curtas, com anzóis iscados de pedaços de peixes de superficie. Um «aparelho» pode ter de 140 a 180 anzóis.

Apesar do peso do «pandulho», as correntes submarinas são por vezes suficientemente fortes para obliquarem a linha de modo a que não atinja a profundidade necessária. Esse facto é, evidentemente, o mau estado do mar á superficie são os unicos motivos dos periodos de falta de escaads nas praças da ilha que, quase totalmente, são abastecidas por esta espécie.

Espadas pretas — os peixes dos mares abissais que rodeiam a Made... consumo só se ter generalizado muitos anos depois da...

As luzes dos barcos de pesca das espadas desenham de noite a margem de uma «outra banda», milhas ao largo da costa sul da Madeira. A bordo de cada um deles, há o lento recolher do «aparelho». De espaço a espaço, um anzol com uma espada presa ou apenas com uma isca rejeitada

Um grande acontecimento na literatura do mundo da medicina

Sono Selvagem

ROMANCE DE
MILLEN BRAND
que nos revela o clima perturbante da psiquiatria
DA CRÍTICA AMERICANA:
«Uma obra-prima de arte literária»
«Um documento médico e humano excepcional»

EDITORIAL MINERVA

VEJA NAS LIVRARIAS

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

HOMENAGEM DE «A CONFIDENTE»

AO NOTÁRIO DR. RUY ÁLVARO DE CASTRO ROSA

Tendo, a seu pedido, passado à situação de licença ilimitada, cessou no passado dia 31, as funções de notário do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, o Sr. Dr. Ruy Álvaro de Castro Rosa, que por seu desejo expresso, procedeu à leitura da última escritura que elaborou nos escritórios de «A CONFIDENTE», escritura através da qual foi elevado de mais dez mil contos o capital da Sociedade «CONFIDENTE».

A Gerência de «A CONFIDENTE» aproveitou o ensejo para prestar uma significativa homenagem a tão ilustre personalidade, homenagem à qual se associaram, gostosamente, os 150 funcionários de «A CONFIDENTE» e SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

Finda a leitura da escritura, o pessoal das citadas firmas deu início á homenagem ao Sr. Dr. Castro Rosa, oferecendo-lhe uma grande salva de prata com uma inscrição alusiva ao acto.

Seguidamente usaram da palavra, o funcionário mais antigo de «A CONFIDENTE» Sr. José de Oliveira, o advogado, Dr. Santos Vicente e o Director-Geral de «A CONFIDENTE», Sr. Alípio Antero.

Os oradores enalteceram as notáveis qualidades do homenageado, referindo-se ao homem-honesto, justo e inteligente, ao profissional-assíduo, zeloso e competente e ao amigo-certo, sincero e dedicado.

O Sr. Dr. Castro Rosa, visivelmente comovido, agradeceu as desvanecedoras palavras que lhe foram dirigidas e a bela lembrança que lhe foi oferecida.

Ao terminar as suas palavras, o Sr. Dr. Castro Rosa ouviu uma vibrante salva de palmas.

Seguiu-se um beberete que decorreu no meio da maior amizade e no qual tomaram parte o homenageado, os dirigentes e os funcionários de «A CONFIDENTE» e da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

No dia seguinte, a Gerência de «A CONFIDENTE» ofereceu, num dos melhores restaurantes da Capital, um jantar em honra do Sr. Dr. Castro Rosa e de sua Exma. Família.

a Madeira. O seu aspecto pouco atraente seria o motivo de o seu epois da sua descoberta acidental

A recolha do «aparelho» é feita lentamente, demorando mais de uma hora, mas nem isso evita que as espadas cheguem ao barco mostrando os destruidores efeitos da descompressão. Suportando, lá no fundo, um peso de água superior a cem vezes a pressão atmosférica, a subida provoca uma dilatação da bexiga natatória, que aumenta de volume e empurra o estômago, esvasiando-o totalmente. Antes do rebentamento da bexiga natatória, o próprio animal dilata-se de tal forma que chega á superfície com a pele rasgada em inumeras fendas espadas que alguma exemplares trazem os olhos desorbitados. Um imperceptível movimento da boca de alguns deles é o unico e ténue vestigio de vida das espaads que alguma vez foi visto por olhos humanos.

A observação das espadas pretas no seu meio natural tem sido o sonho de muitos naturalistas interessados nesta estranha espécie de peixes e foi já tentada, quando o homem conquistou os meios que lhe permitem o acesso ás grandes profundidades, que são um mundo quase tão inacessivel como o espaço Foi esse um dos objectivos da série de explorações dos fundos submarinos abissais que rodeiam a ilha, realizada há anos pelo batiscafo «Archimèdes» da Marinha francesa.

Afugentadas pelos faróis ou pelo ruído dos motores do aparelho, as espadas deixaram desertos os domínios invadidos pelos intrusos, guardando ciosamente os segredos da sua vida.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 94/71

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a Praça de D. Pedro passe a denominar-se:

PRAÇA D. PEDRO IV

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Março de 1971.

O Presidente,

Fernando Augusto Santos e Castro

Faqueiros de Prata

TODOS OS ESTILOS
FABRICO ESPECIALIZADO
Ourivesaria PIMENTA
R. AUGUSTA, 255 — LISBOA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

A direcção previne que os serviços encerram na quinta-feira, dia 8, às 12 horas, e reabrem na segunda-feira, dia 12, à hora habitual.

CESA - NCE ADAPT.

17M 20M 26M três níveis de requinte no topo da "Família Ford". Distinção, nobreza, elegância. Performance, luxo, conforto.

Motores de 1.700, 2.000, 2.300 e 2.600 c. c. — de 86 a 142 HP.

17M. 20M. 26M. A vitória do silêncio e da potência numa linha verdadeiramente invulgar.

Modelos de 2 e 4 portas. Stations de 3 e 5 portas.

Ford

Ford á frente

Veja-os nos Concessionários FORD

FORD J. 6

c/ Báscula reparada, c/ garantia. Quinta do [illegible] 10 — Sacavém. Telef. 2519457

Crédito Universitário

BANCO [illegible]

a Madeira. O seu aspecto pouco atraente seria o motivo de o seu epois da sua descoberta acidental

A recolha do «aparelho» é feita lentamente, demorando mais de uma hora, mas nem isso evita que as espadas cheguem ao barco mostrando os destruidores efeitos da descompressão. Suportando, lá no fundo, um peso de água superior a cem vezes a pressão atmosférica, a subida provoca uma dilatação da bexiga natatória, que aumenta de volume e empurra o estômago, esvasiando-o totalmente. Antes do rebentamento da bexiga natatória, o próprio animal dilata-se de tal forma que chega á superfície com a pele rasgada em inumeras fendas espadas que alguma exemplares trazem os olhos desorbitados. Um imperceptivel movimento da boca de alguns deles é o unico e ténue vestígio de vida das espaads que alguma vez foi visto por olhos humanos.

A observação das espadas pretas no seu meio natural tem sido o sonho de muitos naturalistas interessados nesta estranha espécie de peixes e foi já tentada, quando o homem conquistou os meios que lhe permitem o acesso ás grandes profundidades, que são um mundo quase tão inacessivel como o espaço Foi esse um dos objectivos da série de explorações dos fundos submarinos abissais que rodeiam a ilha. realizada há anos pelo batiscafo «Archimèdes» da Marinha francesa.

Afugentadas pelos faróis ou pelo ruído dos motores do aparelho, as espadas deixaram desertos os dominios invadidos pelos intrusos, guardando ciosamente os segredos da sua vida.

HOMENAGEM DE «A CONFIDENTE»

AO NOTÁRIO DR. RUY ÁLVARO DE CASTRO ROSA

Tendo, a seu pedido, passado à situação de licença ilimitada, cessou no passado dia 31, as funções de notário do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, o Sr. Dr. Ruy Álvaro de Castro Rosa, que por seu desejo expresso, procedeu à leitura da última escritura que elaborou nos escritórios de «A CONFIDENTE», escritura através da qual foi elevado de mais dez mil contos o capital da Sociedade «CONFIDENTE».

A Gerência de «A CONFIDENTE» aproveitou o ensejo para prestar uma significativa homenagem a tão ilustre personalidade, homenagem à qual se associaram, gostosamente, os 150 funcionários de «A CONFIDENTE» e SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

Finda a leitura da escritura, o pessoal das citadas firmas deu início á homenagem ao Sr. Dr. Castro Rosa, oferecendo-lhe uma grande salva de prata com uma inscrição alusiva ao acto.

Seguidamente usaram da palavra, o funcionário mais antigo de «A CONFIDENTE» Sr. José de Oliveira, o advogado, Dr. Santos Vicente e o Director-Geral de «A CONFIDENTE», Sr. Alípio Antero.

Os oradores enalteceram as notáveis qualidades do homenageado, referindo-se ao homem-honesto, justo e inteligente, ao profissional-assiduo, zeloso e competente e ao amigo-certo, sincero e dedicado.

O Sr. Dr. Castro Rosa, visivelmente comovido, agradeceu as desvanecedoras palavras que lhe foram dirigidas e a bela lembrança que lhe foi oferecida.

Ao terminar as suas palavras, o Sr. Dr. Castro Rosa ouviu uma vibrante salva de palmas.

Seguiu-se um beberete que decorreu no meio da maior amizade e no qual tomaram parte o homenageado, os dirigentes e os funcionários de «A CONFIDENTE» e da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

No dia seguinte, a Gerência de «A CONFIDENTE» ofereceu, num dos melhores restaurantes da Capital, um jantar em honra do Sr. Dr. Castro Rosa e de sua Exma. Família.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 94/71

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a Praça de D. Pedro passe a denominar-se:

PRAÇA D. PEDRO IV

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Março de 1971.

O Presidente,

Fernando Augusto Santos e Castro

CESA - HCE ADAPT.

17M 20M 26M três níveis de requinte no topo da "Família Ford". Distinção, nobreza, elegância. Performance, luxo, conforto.

Motores de 1.700, 2.000, 2.300 e 2.600 c. c. — de 86 a 142 HP.

17M. 20M. 26M. A vitória do silêncio e da potência numa linha verdadeiramente invulgar.

Modelos de 2 e 4 portas. Stations de 3 e 5 portas.

Ford

Ford á frente

Veja-os nos Concessionários FORD

Faqueiros de Prata

TODOS OS ESTILOS
FABRICO ESPECIALIZADO
Ourivesaria PIMENTA
R. AUGUSTA, 255 — LISBOA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

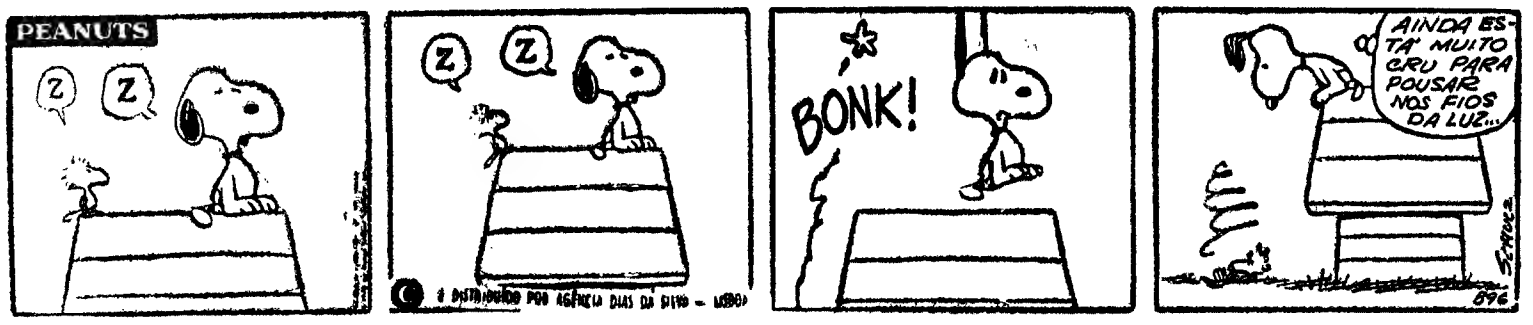
A direcção previne que os serviços encerram na quinta-feira, dia 8, às 12 horas, e reabrem na segunda-feira, dia 12, à hora habitual.

BEDFORD J. 6

c/ Báscula reparada, c/ garantia. Quinta do Rio 10 — Secavém. Telef. 2519437

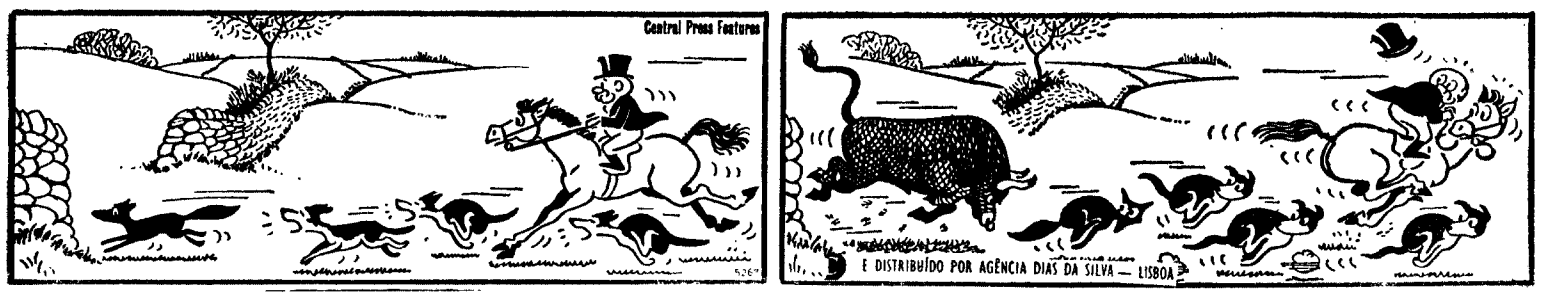
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1941 publicava:

«LONDRES, 6 — Rádio Berlim captada na capital britânica: às 9 e 30 horas da manhã iniciaram a marcha contra a Grécia e a Yugo-Eslávia.»

*

«ATENAS — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas alemãs atacadas as tropas gregas da Trácia e da Macedónia Oriental.»

*

LONDRES, 6 — Nos círculos autorizados de Londres afirma-se que, se se confirmarem as notícias de que a Alemanha declarou guerra á Yugo-Eslávia, este país, que é assim vitima de um evidente acto de agressão, terá o apoio absoluto do império britânico».

Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «**Fim de Semana**» são válidos, para início da viagem de **Ida**, desde as 17-00 horas do dia 7, quarta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 11, e, para início da viagem de **Regresso**, desde as 12-00 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 13.

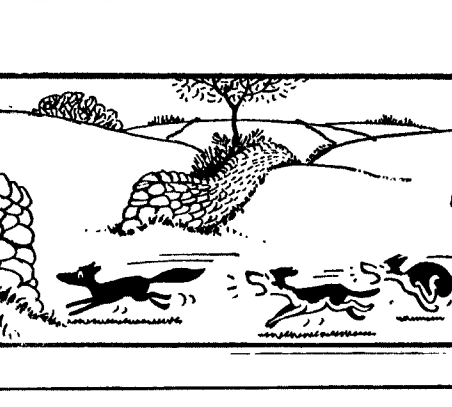
Palavras cruzadas

(A PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5855

HORIZONTAIS: 1 — Obrigação. Amálgama. 2 — Esteiro. Tempo do verbo ser. Prefixo que designa ar. 3 — Caminharem. Artigo definido. Semelhante. 4 — Curas. Guarnece de arames. 5 — Freguesia do concelho da Covilhã. Voltar. 6 — Liga. 7 — Critica (fig). 8 — Cidade do Egipto. Cidade do Chile. 9 — Equipo. Jarro (planta). 10 — Passada. Pronome relativo. Anei. 11 — Tempo do verbo ser. Nome de flores.

VERTICAIS: 1 — Falta. Tornos oco. 2 — Encolerizara. Brilho (fig.) 3 — Vasculara o torno depois de aquecido. Versejar. 4 — Madeira. Herdade delimitada por marcos. 5 — Artigo definido. Cântico de louvor a Deus. Quantum satis (abrev). 6 — O sono das crianças. Satélite de Júpiter. Pronome pessoal. 7 — Plutónio (s. q). Avarenta. Érbio (s. q). 8 — Apelido. Doutora. 9 — Roubar. Lugar onde se seca o cana-de-açucar (pl). 10 — Inestir. Sara. 11 — Equipar. Uma das Espórades.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5854

HORIZONTAIS: 1 — Ferraduras. 2 — Secaras. 3 — IV. Peras. CI. 4 — Remem. VEM. 5 — Anãs. Tomiso. 6 — Tramasses. 7 — Cursado. Lás. 8 — Ara. Ce. Dado. 9 — La. Regeu. An. 10 — Cigarra. 11 — Essa. Araão.

VERTICAIS: 1 — Feira. Cola. 2 — VENTURA. E. 3 — Rs. Marra. Cs. 4 — Repesas. Ris. 5 — Acém. Macega. 6 — Dar. Tádega. 7 — Uranoso. Era. 8 — Rãs. Ms. DURA. 9 — Ás. Viela. Ar. 10 — Cessada. 11 — Limo. Sondo.

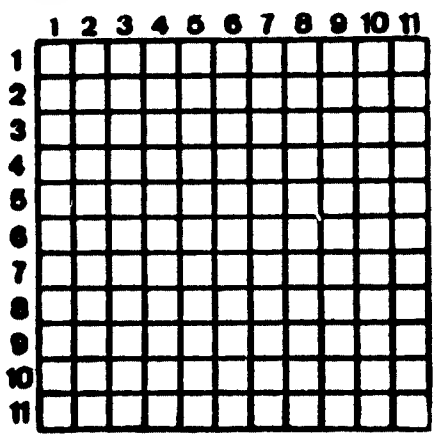
Provérbio: VEM VENTURA E DURA.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9698

HORIZONTAIS: 1 — Futil. Rio de Portugal. Antes de Cristo. 2 — No lado posterior. Aplaca. 3 — Pinta. Emblemas. 4 — Manas. Rezara. 5 — Atmosfera. Viração. 6 — Prasiodímio (s. q). Progenitor. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 7 — Pronome reflexo. Ilha do arquipélago dos Açores. Artigo indefinido. 8 — Lanças o arpéu a. Aldeia de Itália. 9 — Variedade de quartzo irisado que tem sido considerada pedra preciosa. Incendiei. 10 — Ofereces. Igual. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 11 — Guarneceis de asas. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Significava Exportação. 2 — Prender. Cadelas. 3 — Versejar. Cidade de Itália. 4 — Investigar (fig). Cabelos brancos. 5 — Sufixo que designa abundância (pl). Colocou. Post scriptum (abrev). 6 — Botequim. Em a. 7 — O mesmo que gallispo. Bispo de Chartres. Batráquio. 8 — Realiza. Sufixo que designa abundância. 9 — Amargo. Após. 10 — Escrava egípcia de Abraão. Meditai. 11 — Lugarejo. Romance de Eça de Queirós.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9697

HORIZONTAIS: 1 — Vencerfamos. 2 — Eu. Só. 3 — Rói. SSS. Rua. 4 — As. Topam. Id. 5 — Cólicas. 6 — Camarotes. 7 — Maer. Ras. Cor. 8 — Arga. Lapa. 9 — Coara. Rodai. 10 — Sentida. 11 — Se. Moiro. Pã.

VERTICAIS: 1 — Virar. Maçãs. 2 — Os. Coro. 3 — Nei. Cargas. 4 — Cu. Tom. Arem. 5 — Solar. Ano. 6 — Respiram. Fi. 7 — Sacos. Rir. 8 — As. Mat. Lodo. 9 — Mar. Secada. 10 — Ui. Sopa. 11 — Suada. Raiva.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA SUÉCIA

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto que nomeia o dr. Rui de Medina embaixador de Portugal em Estocolmo.

O dr. Rui de Medina exercerá igualmente as funções de embaixador de Portugal em Helsínquia para que fora já nomeado em Novembro ultimo.

FORMAÇÃO HOTELEIRA

CURIA, 6 — O Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira organizou, na Curia, um curso itinerante de Hotelaria que vai funcionar sob a direcção do sr. António Candido Fidalgo.

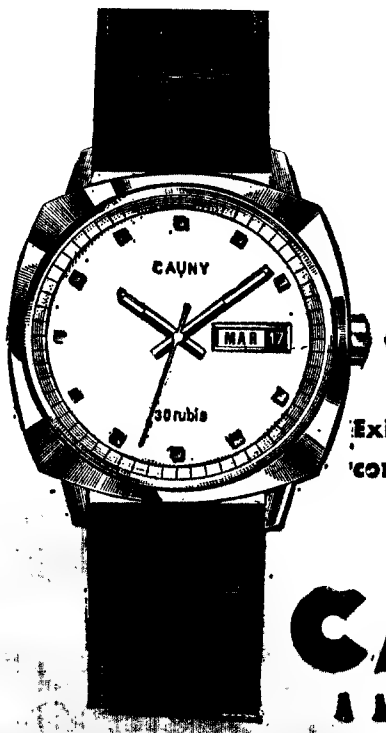
O curso, que se encontra aberto a todos os profissoinais da industria que o desejem frequentar, é absolutamente gratuito e funcionará no Hotel do Parque. A duração é de seis semanas e terá início no próximo dia 12.

São monitores do curso, para **Recepção e Portaria**, António Candido Fidalgo; **Andares e Decoração**, Olímpia de Carvalho; **Mesa**, Mateus Filipe; e **Cozinha**, António C. Dias.

Haverá aulas práticas e teóricas todos os dias uteis das 15 ás 18 horas.

Os frequentadores terão á sua disposição — também gratuitamente — aparelhagem audiovisual e todo o material didáctico necessário.

DIA E DATA
100% IMPERMEAVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Efeitos económicos dos cartões de crédito

(Continuação da 3.ª página)

clientes, como nos garante um estudo do Federal Reserve System, dos Estados Unidos, cuja seriedade ninguém porá em dúvida.

Em relação à distribuição indiscriminada de crédito, parece que a comparação entre o crédito utilizado através dos cartões e o crédito total distribuído pelo sistema bancário, é suficiente para convencer da sua inocuidade. Em Portugal, o total dos efeitos comerciais descontados em 1970 deverá ter ultrapassado os 180 milhões de contos e embora não se possuam elementos acerca do crédito utilizado através dos cartões, parece que só com rematada inconsciência se poderia afirmar que este representasse valores que se aproximassem sequer de 1 % daquele valor. E não nos parece que uma percentagem que fica muito aquem de 1 % poderá entravar uma política de selectividade de crédito.

Além disso os próprios bancos ao distribuirem os seus cartões de crédito têm em atenção (ou têm de ter!) a capacidade de rendimento das pessoas a quem os distribuem, operando assim uma selectividade que se baseia em elementos informativos que só os bancos possuem.

Também uma análise objectiva nos leva a concluir que os cartões de crédito terão mais vantagens que inconvenientes para a nossa balança de pagamentos o que levará a ter como infundados e precipitados os receios de que eles contribuiriam para o seu desequilíbrio. Na verdade as compras efectuadas por estrangeiros no nosso país através dos cartões de crédito hão-de ser bem mais significativas que as efectuadas por portugueses no estrangeiro. Deverá ter-se presente que o número de estrangeiros que nos visita é muito maior que o número de portugueses que se desloca ao estrangeiro e que aqueles possuem uma mentalidade mais propícia à utilização de tal meio de pagamentos e um poder de compra bem mais elevado que o nosso, o que se traduzirá em gastos mais elevados no nosso país que aqueles que os portugueses porventura realizem no estrangeiro. Isso significa, então, um saldo positivo que contribuirá para o saneamento da nossa balança de pagamentos.

A este respeito importa notar que os cartões de crédito representam contributo válido para o desenvolvimento turístico do país na medida em que vêm de encontro a certos hábitos das correntes turísticas que nos visitam. Como se sabe tem-se vindo a verificar um decréscimo acentuado das nossas receitas turísticas que não encontrará cabal justificação em factores aleatórios ou nas restrições impostas pelos diversos países à saída de divisas transportadas pelos seus nacionais que se desloquem em viagens ao estrangeiro, antes devendo encontrar-se, em boa parte, nos condicionalismos de recepção interna que o lançamento dos cartões de crédito contribui para modificar favoràvelmente. Além disso os cartões de crédito contribuem para uma melhor racionalização da actividade comercial oferecendo os bancos aos comerciantes, um autêntico serviço de «factoring» que lhes vai diminuir os seus encargos administrativos, e segundo o Survey Research Center da Universidade de Michigan permitem aos seus utentes um melhor «contrôle» do orçamento familiar, um avanço automático para contingências sem reduzir significativamente a poupança individual e a simplificação na liquidação das contas.

DE ONTEM PARA HOJE

FAMÍLIA INTOXICADA

Por terem ingerido alimentos em mau estado, sofreram intoxicação os membros de uma família da Brandoa, que após socorridos no posto dos Bombeiros Voluntários da Amadora, recolheram a casa. Trata-se do sr. Ferdinando Martins Estêvão, sua esposa Antónia Maria Branzinho, e três filhos, Carlos Manuel Martins, de 18 anos, Maria José Branzinho, de 15 e Manuel Carlos Branzinho, de 11.

MISSA EM SAGRES

O bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, celebrou em Sagres, por iniciativa da TAP, missa comemorativa do 480.º aniversário da primeira missa rezada em Angola. Presentes o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o presidente da TAP e outras individualidades. A missa seguiu-se um almoço no Hotel da Baleeira, presidido pelo eng.º Vaz Pinto, durante o qual falaram o presidente da TAP, o capitão Hermenegildo Fragoso (presidente da Camara Municipal de Vila do Bispo) e o subsecretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o eng. Duarte do Amaral, o general Raul Martinho, o eng. Joãc Rocheta, o industrial José Manuel de Melo, o pádre António Brásio e Manuel Perestrelo.

O BOI NA RUA

Em Olhão, um corpulento boi, mal acabara de dar entrada no matadouro municipal, enfureceu-se e, partindo as cordas que o prendiam, desatou em louca correria pelas ruas da vila, cometendo várias tropelias, danificando um automóvel na Rua Almirante Reis e ferindo várias pessoas que o procuravam segurar. Acabou por ser enlaçado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, no outro extremo da vila, e conduzido ao local da fuga.

A MORTE DO BOMBEIRO

Quando participava no combate a um princípio de incêndio que deflagára num prédio desabitado na Rua do Cardal, à Graça, faleceu, presume-se que vítima de colapso cardíaco, o bombeiro voluntário sr. José Rodrigues da Silva, de 65 anos, casado, industrial, natural do Porto e residente na Rua Luciano Cordeiro, 96, 4.º, esq.º. Era chefe de secção do corpo activo dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde)

VAI ESTREAR-SE UMA PEÇA DE 1909

Publicada em 1909, a peça «O Fim», uma das primeiras obras de António Patrício, é ainda hoje pouco conhecida e nunca chegou a ser representada. Circunstancias felizes possibilitaram a sua «descoberta» e, em breve, a sua representação.

Jorge Listopad interessou a direcção da Casa da Comédia na realização do espectáculo, cuja estreia está prevista para meados de Abril.

Os ensaios, já iniciados, estão a ser conduzidos numa linha onde a criação colectiva fornece o fundo e o esquema de encenação a forma — ambos apoiados num texto cuja beleza estilística serve um tema de profundo alcance e significação.

São intérpretes os actores Manuela de Freitas, Melim Teixeira, Orlando da Costa, António Pedrosa, Linda Bringel Clara Joana, Duarte de Almeida, José Gabriel e Vasconcelos Viana.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Joaquim Picão Fernandes

ELVAS, 6. — Ficou depositado em jazigo de família, no cemitério local, o corpo do dr. Joaquim Bagulho Picão Fernandes, de 63 anos, natural desta cidade, médico veterinário municipal. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Andrade Lopes Fernandes, pai das sr.as D. Maria de Lurdes Andrade Lopes Picão Fernandes, casada com o dr. Armando Farrajota, e D. Maria Fernanda Andrade Lopes Picão Fernandes, casada com o dr. Leonel Cabral, e dos srs. dr. Joaquim Andrade Lopes Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Alice Tierno Andrade Lopes Picão Fernandes, e Luís Fernando Andrade Lopes Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Clara Machado Picão Fernandes, e irmão dos srs. João Bagulho Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Constança Tenório Rente Fernandes, e José David Bagulho Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria dos Reis Preces Picão Fernandes

Coronel António Gonçalves Pires

VIANA DO CASTELO, 6 — Sai hoje, ao fim da tarde, da sua residência, na Meadela, para a igreja paroquial, onde decorrem os ofícios funebres, o funeral do coronel António Gonçalves Pires, falecido ontem, com 77 anos. Ocupava há 16 anos o cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa de Viana do Castelo, sendo, também, presidente da Casa do Povo le Meadela; delegado dos Serviços de Censura neste distrito e presidente da comissão de festas daquela povoação.

Quando eclodiu a Grande Guerra, o então estudante de Engenharia António Gonçalves Pires embarcou para Angola Como simples cabo de linha, fez toda a campanha do Sul de Angola, de 1915 a 1916, sob o comando do general Pereira de Eça.

Chamado á Metrópole para frequentar o Curso de Oficiais Milicianos, depois embarcou para França, com o posto de alferes.

Possuia as mais altas condecorações portuguesas: Torre e Espada com palma «fourragére» da Torre e Espada, duas Cruzes de Guerra, «fourragére» da Cruz de Guerra, Legião de Honra, da Republica Francesa, com palma, duas medalhas de Serviços Distintos, promoção por distinção, em campanha, promoção por escolha, etc. O coronel Gonçalves Pires recebeu a Legião de Honra no posto de tenente (havia sido promovido por distincão), durante a célebre Parada da Vitória, realizada em Paris, em 1918, sendo-lhe a insignia solenemente imposta pelo presidente Poincaré. Fez parte das forças expedicionárias aos Açores, na ultima conflagração mundial.

O coronel Gonçalves Pires era casado com a sr.ª D. Julia Josefina Molins Rumsey Gonçalves Pires, pai de D. Olga Molins Rumsey Gonçalves Pires, casada com o sr. Alfredo Gonçalves Pires, proprietário e presidente da Junta de Freguesia da Meadela, e de D. Maria Helena Molins Rumsey Gonçalves Pires da Costa Evangelista, casada com o deputado dr. Julio Evangelista, advogado em Lisboa e membro do conselho de administração da Compannia Nacional Editora, proprietária do nosso prezado colega *Época*; cunhado do eng.º L. Luís de Noronha e Távora, director dos Serviços de Habitação da Camara Municipal do Porto, e do dr. Román Calvo de Mora y Caballero, médico em Sevilha; avô das meninas Maria Helena e Maria do Carmo Rumsey Gonçalves Pires e Maria Helena e Margarida Julia Evangelista.

O corpo fica depositado em jazigo de família, no cemitério de Meadela.

Coronel-médico António Pessanha de Oliveira

Da capela do Hospital Militar Principal, á Estrela, para o cemitério de Benfica, efectuou-se hoje o funeral do dr. António Pessanha de Oliveira, de 52 anos, natural de Lisboa, coronel-médico. Foi subdirector do Hospital Militar Principal e director do Hospital Militar de Luanda.

O dr. António Pessanha de Oliveira deixa viuva a sr.ª D. Lady Cachado Pessanha de Oliveira e era pai das sr.as D. Maria de Jesus Pessanha de Oliveira Caimoto Duarte, D. Maria do Rosário Billwiller e D. Maria de Fátima Cachado Pessanha de Oliveira, e dos srs. António Manuel e António Joaquim Cachado Pessanha de Oliveira. Era filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Pessanha de Oliveira e do sr. António de Oliveira, e irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Pessanha de Oliveira.

PRÉMIO PARA UM SUBINSPECTOR DA D. G. S.

Os ministros do Interior e do Ultramar receberão, oportunamente, o sr. Avelino Borges, subinspector da Direcção-Geral de Segurança que chefia a delegação daqueles serviços em Porto Amélia e está presentemente em Lisboa por ter sido galardoado com o Prémio Governador-Geral de Moçambique.

O galardão foi-lhe atribuído pela sua actuação naquela província ultramarina, a qual já anteriormente fora enaltecida pelas autoridades civis e militares locais.

A cana-sacarina da Madeira será cada vez mais utilizada para a produção de álcool

Os regimes sacarinos insulares entram em novo sistema, consoante um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e da Economia, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série).

Lê-se no preâmbulo do referido diploma:

«Instituídos há quarenta e um anos, os regimes sacarinos da Madeira e dos Açores têm-se mantido em vigor com ligeiras alterações, encontrando-se grandemente carecidos de ser ajustados às condições actuais da economia nacional.

«Por força das circunstâncias e pensamento dominante da época, foram estes regimes concebidos fundamentalmente como de natureza fiscal, protectores das indústrias insulares, ficando, como tal, sujeitos à administração da Direcção-Geral das Alfândegas.

«Hoje, porém, com a acentuada redução que sofreu a cultura da cana-sacarina, não obstante o seu elevado preço, tem de prever-se ou a reestruturação da cultura, ou a utilização da cana na obtenção de produtos de maior valor que o açúcar, para o que se torna necessário efectuar os convenientes estudos de adaptação da indústria e a indispensável prospecção de mercados onde possam ser colocados esses produtos.

«Nestas condições, a cana madeirense, de tradicional matéria-prima da indústria do açúcar, deverá transformar-se gradativamente em matéria-prima alcoógena. Assim, entende-se ter chegado o momento de passar para o Ministério da Economia a superintendência dos regimes sacarinos insulares e para a Administração-Geral do Álcool as funções desempenhadas até agora pelas respectivas direcções das alfândegas insulares, no que respeita à administração dos mesmos regimes e, ainda, em consequência do que se consigna no diploma que criou a citada Administração-Geral e no estatuto por que se rege.»

NOVO «RECORD» DE VENDAS DA FORD

«Os Concessionários FORD em Portugal acabam de bater mais um «record» de vendas» — declarou, hoje, o gerente de vendas da Ford Lusitania, eng.º E. Campello de Almeida.

De facto, no mês de Março foram vendidos ao público 1072 veículos Ford — automóveis furgonetas e camiões, numero este que estabelece o «record» do melhor mês de Março desde sempre, e o segundo melhor mês absoluto de vendas desta marca em Portugal.

Este volume foi principalmente conseguido com a linha Escort, que se está estabelecendo como a mais vendida no País.

HOSPITAL DE SANTANA

Previne-se os interessados de que nas próximas quinta e sexta-feiras e no sábado não funcionam as consultas externas do Hospital de Santana, em Cascais.

ADMITE-SE EMPREGADO

Empresa internacional de equipamento de escritório admite empregado que a represente junto dos seus clientes, em contactos a alto nível.

Oferece treino para a função, estabilidade profissional, remuneração anual fixa de 65.000$00 acrescida de um bom esquema comissional, subsídio de transporte e diversas regalias sociais.

Condições de admissão:

7.º ano liceal ou equivalente; facilidade de comunicação e gosto por contactos sociais; situação militar resolvida; carta de condução; possibilidades de entrada imediata.

Resposta manuscrita ao n.º 758 deste jornal, indicando idade e outras informações que julgar de interesse.

Efeitos económicos dos cartões de crédito

(Continuação da 3.ª página)

clientes, como nos garante um estudo do Federal Reserve System, dos Estados Unidos, cuja seriedade ninguém porá em dúvida.

Em relação à distribuição indiscriminada de crédito, parece que a comparação entre o crédito utilizado através dos cartões e o crédito total distribuído pelo sistema bancário, é suficiente para convencer da sua inocuidade. Em Portugal, o total dos efeitos comerciais descontados em 1970 deverá ter ultrapassado os 180 milhões de contos e embora não se possuam elementos acerca do crédito utilizado através dos cartões, parece que só com rematada inconsciência se poderia afirmar que este representasse valores que se aproximassem sequer de 1 % daquele valor. E não nos parece que uma percentagem que fica muito aquem de 1 % poderá entravar uma política de selectividade de crédito.

Além disso os próprios bancos ao distribuirem os seus cartões de crédito têm em atenção (ou têm de ter!) a capacidade de rendimento das pessoas a quem os distribuem, operando assim uma selectividade que se baseia em elementos informativos que só os bancos possuem.

Também uma análise objectiva nos leva a concluir que os cartões de crédito terão mais vantagens que inconvenientes para a nossa balança de pagamentos o que levará a ter como infundados e precipitados os receios de que eles contribuiriam para o seu desequilíbrio. Na verdade as compras efectuadas por estrangeiros no nosso país através dos cartões de crédito hão-de ser bem mais significativas que as efectuadas por portugueses no estrangeiro. Deverá ter-se presente que o número de estrangeiros que nos visita é muito maior que o número de portugueses que se desloca ao estrangeiro e que aqueles possuem uma mentalidade mais propícia à utilização de tal meio de pagamentos e um poder de compra bem mais elevado que o nosso, o que se traduzirá em gastos mais elevados no nosso país que aqueles que os portugueses porventura realizem no estrangeiro. Isso significa, então, um saldo positivo que contribuirá para o saneamento da nossa balança de pagamentos.

A este respeito importa notar que os cartões de crédito representam contributo válido para o desenvolvimento turístico do país na medida em que vêm de encontro a certos hábitos das correntes turísticas que nos visitam. Como se sabe tem-se vindo a verificar um decréscimo acentuado das nossas receitas turísticas que não encontrará cabal justificação em factores aleatórios ou nas restrições impostas pelos diversos países à saída de divisas transportadas pelos seus nacionais que se desloquem em viagens ao estrangeiro, antes devendo encontrar-se, em boa parte, nos condicionalismos de recepção interna que o lançamento dos cartões de crédito contribui para modificar favoràvelmente. Além disso os cartões de crédito contribuem para uma melhor racionalização da actividade comercial oferecendo os bancos aos comerciantes, um autêntico serviço de «factoring» que lhes vai diminuir os seus encargos administrativos, e segundo o Survey Research Center da Universidade de Michigan permitem aos seus utentes um melhor «contrôle» do orçamento familiar, um avanço automático para contingências sem reduzir significativamente a poupança individual e a simplificação na liquidação das contas.

DE ONTEM PARA HOJE

FAMÍLIA INTOXICADA

Por terem ingerido alimentos em mau estado, sofreram intoxicação os membros de uma família da Brandoa, que após socorridos no posto dos Bombeiros Voluntários da Amadora, recolheram a casa. Trata-se do sr. Ferdinando Martins Estêvão, sua esposa Antónia Maria Branzinho, e três filhos, Carlos Manuel Martins, de 18 anos, Maria José Branzinho, de 15 e Manuel Carlos Branzinho, de 11.

MISSA EM SAGRES

O bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, celebrou em Sagres, por iniciativa da TAP, missa comemorativa do 480.º aniversário da primeira missa rezada em Angola. Presentes o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o presidente da TAP e outras individualidades. À missa seguiu-se um almoço no Hotel da Baleeira, presidido pelo eng.º Vaz Pinto, durante o qual falaram o presidente da TAP, o capitão Hermenegildo Fragoso (presidente da Camara Municipal de Vila do Bispo) e o subsecretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o eng. Duarte do Amaral, o general Raul Martinho, o eng. João Rocheta, o industrial José Manuel de Melo, o padre António Brásio e Manuel Perestrelo.

O BOI NA RUA

Em Olhão, um corpulento boi, mal acabara de dar entrada no matadouro municipal, enfureceu-se e, partindo as cordas que o prendiam, desatou em louca correria pelas ruas da vila, cometendo várias tropelias, danificando um automóvel na Rua Almirante Reis e ferindo várias pessoas que o procuravam segurar. Acabou por ser enlaçado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, no outro extremo da vila, e conduzido ao local da fuga.

A MORTE DO BOMBEIRO

Quando participava no combate a um princípio de incêndio que deflagára num prédio desabitado na Rua do Cardal, à Graça, faleceu, presume-se que vítima de colapso cardíaco, o bombeiro voluntário sr. José Rodrigues da Silva, de 65 anos, casado, industrial, natural do Porto e residente na Rua Luciano Cordeiro, 96, 4.º, esq.º. Era chefe de secção do corpo activo dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde)

VAI ESTREAR-SE UMA PEÇA DE 1909

Publicada em 1909, a peça «O Fim», uma das primeiras obras de António Patrício, é ainda hoje pouco conhecida e nunca chegou a ser representada. Circunstancias felizes possibilitaram a sua «descoberta» e, em breve, a sua representação.

Jorge Listopad interessou a direcção da Casa da Comédia na realização do espectáculo, cuja estreia está prevista para meados de Abril.

Os ensaios, já iniciados, estão a ser conduzidos numa linha onde a criação colectiva fornece o fundo e o esquema de encenação a forma — ambos apoiados num texto cuja beleza estilística serve um tema de profundo alcance e significação.

São intérpretes os actores Manuela de Freitas, Melim Teixeira, Orlando da Costa, António Pedrosa, Linda Bringel Clara Joana, Duarte de Almeida, José Gabriel e Vasconcelos Viana

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Joaquim Picão Fernandes

ELVAS, 6. — Ficou depositado em jazigo de família, no cemitério local, o corpo do dr. Joaquim Bagulho Picão Fernandes, de 63 anos, natural desta cidade, médico veterinário municipal. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Andrade Lopes Fernandes, pai das sr.as D. Maria de Lurdes Andrade Lopes Picão Fernandes, casada com o dr. Armando Farrajota, e D. Maria Fernanda Andrade Lopes Picão Fernandes, casada com o dr. Leonel Cabral, e dos srs. dr. Joaquim Andrade Lopes Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Alice Tierno Andrade Lopes Picão Fernandes, e Luís Fernando Andrade Lopes Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Clara Machado Picão Fernandes, e irmão dos srs. João Bagulho Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Constança Fenório Rente Fernandes, e José David Bagulho Picão Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria dos Reis Preces Picão Fernandes.

Coronel António Gonçalves Pires

VIANA DO CASTELO, 6 — Sai hoje, ao fim da tarde, da sua residência, na Meadela, para a igreja paroquial, onde decorrem os ofícios fúnebres, o funeral do coronel António Gonçalves Pires, falecido ontem, com 77 anos. Ocupava há 16 anos o cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa de Viana do Castelo, sendo, também, presidente da Casa do Povo de Meadela; delegado dos Serviços de Censura neste distrito e presidente da comissão de festas daquela povoação.

Quando eclodiu a Grande Guerra, o então estudante de Engenharia António Gonçalves Pires embarcou para Angola. Como simples cabo de linha, fez toda a campanha do Sul de Angola, de 1915 a 1916, sob o comando do general Pereira de Eça.

Chamado á Metrópole para frequentar o Curso de Oficiais Milicianos, depois embarcou para França, com o posto de alferes.

Possuia as mais altas condecorações portuguesas: Torre e Espada com palma «fourragére» da Torre e Espada, duas Cruzes de Guerra, «fourragére» da Cruz de Guerra, Legião de Honra, da Republica Francesa, com palma, duas medalhas de Serviços Distintos, promoção por distinção, em campanha, promoção por escolha, etc. O coronel Gonçalves Pires recebeu a Legião de Honra no posto de tenente (havia sido promovido por distinção), durante a célebre Parada da Vitória, realizada em Paris, em 1918, sendo-lhe a insignia solenemente imposta pelo presidente Poincaré. Fez parte das forças expedicionárias aos Açores, na ultima conflagração mundial.

O coronel Gonçalves Pires era casado com a sr.ª D. Julia Josefina Molins Rumsey Gonçalves Pires, pai de D. Olga Molins Rumsey Gonçalves Pires, casada com o sr. Alfredo Gonçalves Pires, proprietário e presidente da Junta de Freguesia da Meadela, e de D. Maria Helena Molins Rumsey Gonçalves Pires da Costa Evangelista, casada com o deputado dr. Julio Evangelista, advogado em Lisboa e membro do conselho de administração da Compannia Nacional Editora, proprietária do nosso prezado colega *Época*; cunhado do eng.º L. Luís de Noronha e Távora, director dos Serviços de Habitação da Camara Municipal do Porto, e do dr. Roman Calvo de Mora y Caballero, médico em Sevilha; avô das meninas Maria Helena e Maria do Carmo Rumsey Gonçalves Pires e Maria Helena e Margarida Julia Evangelista.

O corpo fica depositado em jazigo de família, no cemitério de Meadela.

Coronel-médico António Pessanha de Oliveira

Da capela do Hospital Militar Principal, á Estrela, para o cemitério de Benfica, efectuou-se hoje o funeral do dr. António Pessanha de Oliveira, de 52 anos, natural de Lisboa, coronel-médico. Foi subdirector do Hospital Militar Principal e director do Hospital Militar de Luanda.

O dr. António Pessanha de Oliveira deixa viuva a sr.ª D. Lady Cachado Pessanha de Oliveira e era pai das sr.as D. Maria de Jesus Pessanha de Oliveira Caimoto Duarte, D. Maria do Rosário Billwiller e D. Maria de Fátima Cachado Pessanha de Oliveira, e dos srs. António Manuel e António Joaquim Cachado Pessanha de Oliveira. Era filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Pessanha de Oliveira e do sr. António de Oliveira, e irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Pessanha de Oliveira.

A cana-sacarina da Madeira será cada vez mais utilizada para a produção de álcool

Os regimes sacarinos insulares entram em novo sistema, consoante um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e da Economia, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série).

Lê-se no preâmbulo do referido diploma:

«Instituídos há quarenta e um anos, os regimes sacarinos da Madeira e dos Açores têm-se mantido em vigor com ligeiras alterações, encontrando-se grandemente carecidos de ser ajustados às condições actuais da economia nacional.

«Por força das circunstâncias e pensamento dominante da época, foram estes regimes concebidos fundamentalmente como de natureza fiscal, protectores das indústrias insulares, ficando, como tal, sujeitos à administração da Direcção-Geral das Alfândegas.

«Hoje, porém, com a acentuada redução que sofreu a cultura da cana-sacarina, não obstante o seu elevado preço, tem de prever-se ou a reestruturação da cultura, ou a utilização da cana na obtenção de produtos de maior valor que o açúcar, para o que se torna necessário efectuar os convenientes estudos de adaptação da indústria e a indispensável prospecção de mercados onde possam ser colocados esses produtos.

«Nestas condições, a cana madeirense, de tradicional matéria-prima da indústria do açúcar, deverá transformar-se gradativamente em matéria-prima alcoógena. Assim, entende-se ter chegado o momento de passar para o Ministério da Economia a superintendência dos regimes sacarinos insulares e para a Administração-Geral do Alcool as funções desempenhadas até agora pelas respectivas direcções das alfândegas insulares, no que respeita à administração dos mesmos regimes e, ainda, em consequência do que se consigna no diploma que criou a citada Administração-Geral e no estatuto por que se rege.»

NOVO «RECORD» DE VENDAS DA FORD

«Os Concessionários FORD em Portugal acabam de bater mais um «record» de vendas» — declarou, hoje, o gerente de vendas da Ford Lusitania, eng.º E. Campello de Almeida.

De facto, no mês de Março foram vendidos ao publico 1072 veículos Ford — automóveis furgonetas e camiões, numero este que estabelece o «record» do melhor mês de Março desde sempre, e o segundo melhor mês absoluto de vendas desta marca em Portugal.

Este volume foi principalmente conseguido com a linha Escort, que se está estabelecendo como a mais vendida no País.

HOSPITAL DE SANTANA

Previnem-se os interessados de que, nas próximas quinta e sexta-feiras e no sábado não funcionam as consultas externas do Hospital de Santana, na Parede.

PRÉMIO PARA UM SUBINSPECTOR DA D. G. S.

Os ministros do Interior e do Ultramar receberão, oportunamente, o sr. Avelino Borges, subinspector da Direcção-Geral de Segurança que chefia a delegação daqueles serviços em Porto Amélia e está presentemente em Lisboa por ter sido galardoado com o Prémio Governador-Geral de Moçambique.

O galardão foi-lhe atribuído pela sua actuação naquela província ultramarina, a qual já anteriormente fora enaltecida pelas autoridades civis e militares locais.

ADMITE-SE EMPREGADO

Empresa internacional de equipamento de escritório admite empregado que a represente junto dos seus clientes, em contactos a alto nível.

Oferece treino para a função, estabilidade profissional, remuneração anual fixa de 65.000$00 acrescida de um bom esquema comissional, subsídio de transporte e diversas regalias sociais.

Condições de admissão:

7.º ano liceal ou equivalente; facilidade de comunicação e gosto por contactos sociais; situação militar resolvida; carta de condução; possibilidades de entrada imediata.

Resposta manuscrita ao n.º 758 deste jornal, indicando idade e outras informações que julgar de interesse.

Pedida a demissão do chefe do FBI

WASHINGTON, 6 — (R.) — O «leader» democrático na Câmara dos Representantes, Hale Boggs, pediu, a noite passada, a demissão do director de FBI, J. Edgar Hoover.

Boggs acusou o FBI de escutar os telefones de congressistas e senadores, de inundar de agentes estabelecimentos universitários, e de empregar tácticas da Gestapo e da polícia secreta soviética.

«Chegou a altura», afirmou Boggs num discurso pronunciado na Câmara, «do procurador-geral dos Estados Unidos pedir a demissão de J. Edgar Hoover».

O seu ataque provocou uma reacção imediata do procurador-geral John Mitchell.

Afirmando que o ataque de Boggs era constituído por falsidades difamatórias, e pelo tipo mais vicioso de impropérios. Mitchell disse que o «leader» da maioria «deveria retractar-se imediatamente e pedir desculpa a um grande e dedicado americano.»

Mitchell prosseguiu: «Os americanos ficarão chocados por um discurso irreflectido como este ter vindo do «leader» da maioria da Câmara dos Representantes.»

Actualidade internacional

Os americanos abandonaram a base de Khe Sanh

QUANG TRI, 6 — (R.) — As forças americanas abandonaram hoje a base de Khe Sanh, situada no extremo noroeste do Vietnam do Sul, revelou um informador militar americano.

As forças americanas tinham regressado ao planalto de Khe Sanh em princípios de Fevereiro para reconstruirem a base e principalmente a sua pista de aviação, a fim de servirem de trampolim para a ofensiva desencadeada contra a «pista Ho Chi Minh», no Sul do Laos, cuja fronteira fica a 16 quilómetros para Oeste.

Khe Sanh foi, em tempos, uma forte base dos fuzileiros navais americanos, a qual esteve em 1968 cercada por forças norte-vietnamitas, que a bombardearam intensivamente durante 77 dias, sendo finalmente abandonada porque a sua defesa contra um ataque em massa era considerada difícil e receava-se que viesse a tornar-se um segundo Dien Bien Phu.

ATAQUE À «PISTA»

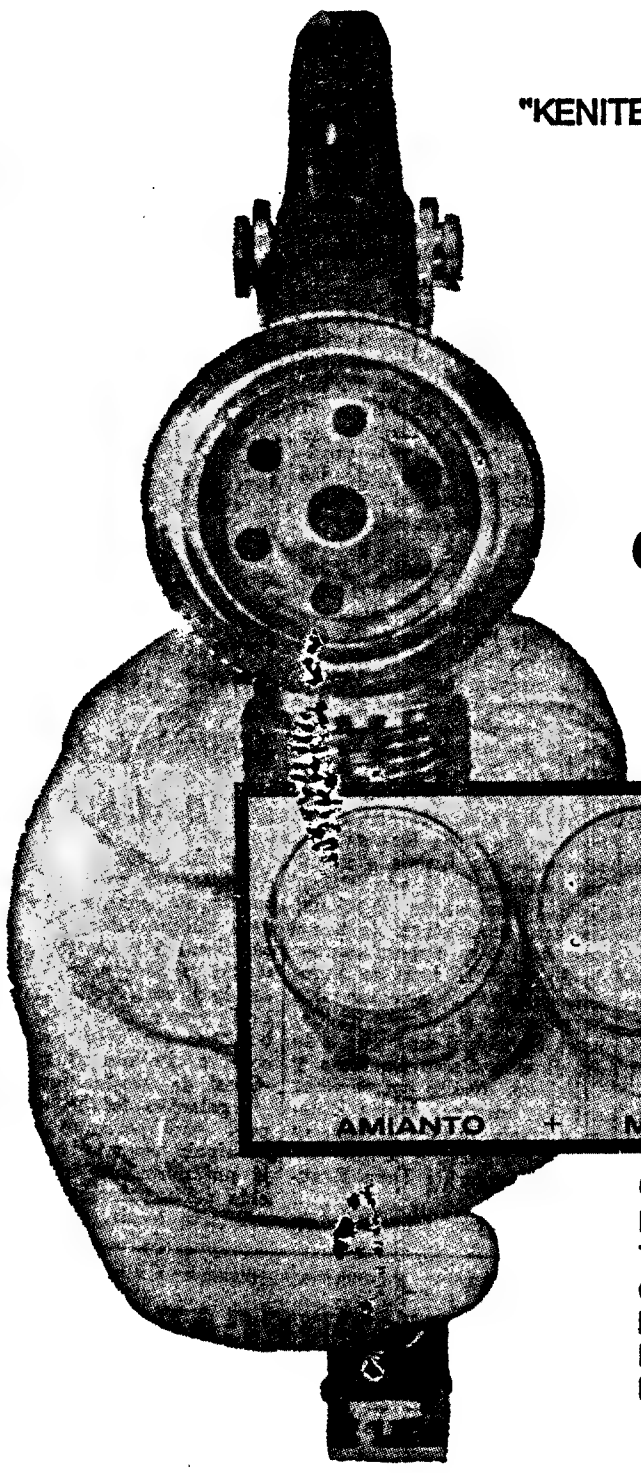
«Comandos» sul-vietnamitas desencadearam hoje outro ataque contra a «pista Ho Chi Minh».

A força, equipada com armamento ligeiro, partiu numa frota de helicópteros americanos.

Não se conseguiram obter pormenores da missão, mas parecia ser semelhante àquela que durou dois dias na semana passada — o ataque contra a área de uma base norte-vietnamita, a seguir a bombardeamento macico pela Força Aérea americana.

SENHOR ARQUITECTO

PERDURE A SUA ARQUITECTURA, APLICANDO KENITEX

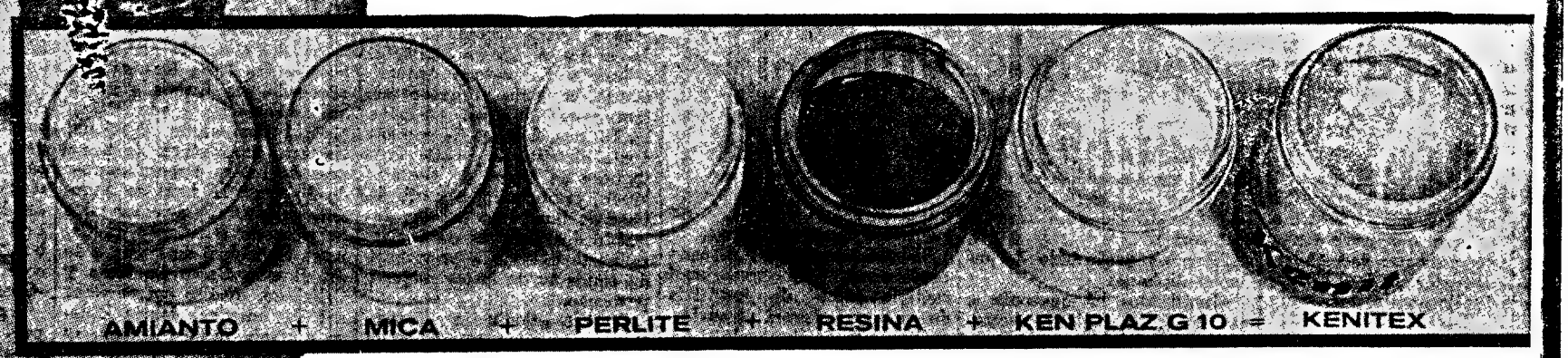


"KENITEX" NÃO É UMA TINTA, NÃO É SOLUVEL EM ÁGUA, NEM CONTÉM SILICA

Kenitex

é um revestimento impermeável garantido por 10 anos

COMPONENTES BÁSICOS DO KENITEX



O KENITEX É UM REVESTIMENTO ELÁSTICO, IMPERMEÁVEL, COM ALTAS QUALIDADES ISOLANTES, TÉRMICAS E ACÚSTICAS, DADAS PELOS SEUS COMPONENTES BÁSICOS.
O KENITEX FOI CRIADO ESPECIALMENTE PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO DE PAREDES, DE DESCASQUES E FISSURAÇÃO DE REBOCOS, EVITANDO POR 15 ANOS A NECESSIDADE DE NOVAS OBRAS DE CONSERVAÇÃO.

Consulte-nos e assista à passagem de filmes técnicos:
INTERMUR — Av. Ant. A. Aguiar, 124-A • Tel. 539347 • Lisboa

Procuramos agentes aplicadores para todos os concelhos do País e damos cursos de especialização

Yahya Khan pede à União Soviética que intervenha junto da Índia

ISLAMABAD, 6 — (R.) — O presidente Yahya Khan do Paquistão apelou para a União Soviética a fim de que impedisse a União Indiana de se imiscuir nos seus assuntos internos, declarando que a interferência indiana na crise do Paquistão Oriental constituía uma grave ameaça á paz.

A noite passada, o presidente revelou ter feito este apelo em cartas enviadas ao presidente soviético Nikolai Podgorny e ao primeiro-ministro Alexei Kossyguine. Nessas cartas, Yahya Khan comunicava aos dirigentes soviéticos que a situação no Paquistão Oriental estava perfeitamente controlada, mas manifestava grave preocupação com seis divisões de tropas indianas que, segundo informava, tinham sido deslocadas para junto da fronteira. Essas divisões incluíam um regimento de artilharia e uma brigada de pára-quedistas e não tinham nada a ver com a segurança interna da União Indiana nem se relacionavam com a manutenção da ordem nas eleições, que já tinham acabado há três semanas. Nessas circunstancias a concentração de tropas indianas junto á fronteira representava uma ameaça directa á segurança do Paquistão.

Estas cartas foram citadas durante a resposta do presidente a uma nota de Podgorny, pedindo-lhe para cessar o derramamento de sangue e as «repressões contra a população» no Paquistão Oriental.

Dassault defende o Concorde

PARIS, 6 — (F. P.) — O Concorde é um êxito técnico e será um êxito comercial se se fizerem os investimntos prévios necessários.

Dentro de dez anos, todos os aviões de longo curso serão supersónicos e, em vez de regressar ao passado, é preciso caminhar para a frente e pensar desde já num «super-Concorde» que poderia estar realizado dentro de cinco anos» — declarou ontem, em Paris, Marcel Dassault, o mundialmente conhecido construtor dos aviões supersónicos militares «Mirage».

Morreu o compositor Igor Stravinsky

NOVA WORK, 6 — (F. P.) — O compositor Igor Stravinsky faleceu hoje em consequência de uma crise cardíaca. O compositor que estava doente há cerca de um ano, tinha 88 anos.

Nascido em 1882 perto de São Petesburgo (hoje Leninegrado), o compositor emigrou da Rússia muito jovem tendo-se naturalizado francês e, mais tarde, americano.

Embora tenha estudado composição com o russo Rimsky Korsakov, Stravinsky foi considerado um autodidacta. A atenção mundial concentrou-se sobre ele quando os Ballets de Diaghilev obtiveram grande êxito na Europa em 1913. Stravinsky era o compositor de algumas partituras dançadas pelo célebre grupo.

Grande renovador da música clássica, o compositor conviveu e foi amigo de inumeras figuras que marcaram o seu tempo. Entre os mais conhecidos figuram Picasso, que o retratou, Debussy, Ravel e Prokofiev.

Entre as suas inumeras composições sobressaem, por delas o publico ter um maior conhecimento, «O Pássaro de Fogo», «Petrouchka», «Sagração da Primavera», «História de um soldado», além de sinfonias, concertos e corais.

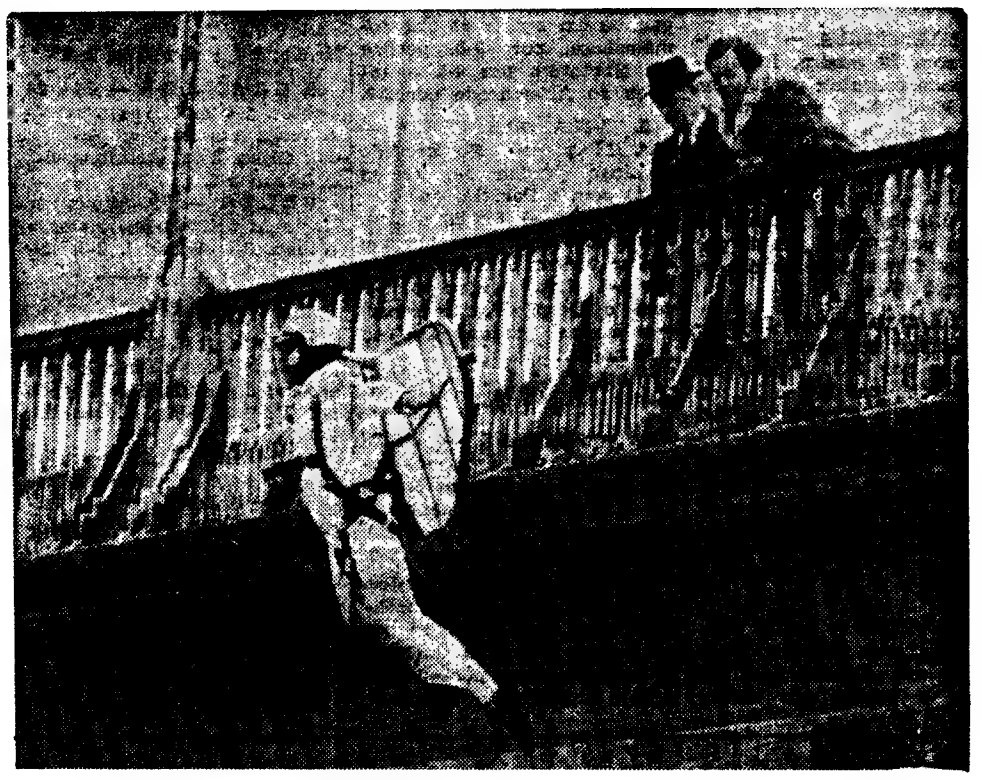
Nos ultimos anos, Stravinsky fez diversas aparições na União Soviética. Embora tenha sido convidado muitas vezes a revisitar sua terra, o compositor não a via desde 1914.

MUJIBUR RAHMAN DETIDO PELO EXÉRCITO

KARACHI, 6 — (F. P.) — Para os europeus de Dacca não há dúvidas de que o que Mujibur Rahman está, de facto, detido pelo Exército. É até possível que tivesse sido transferido para o Paquistão Ocidental.

O seu desaparecimento da cena política, pensam os observadores moderados, mesmo paquistaneses, não é porém de molde a facilitar uma solução da crise, pois aparecia como único «interlocutor válido» de uma província que o plebiscitou há apenas quatro meses.

O general Yahya escolheu a maneira forte e salvou a unidade do Paquistão ao mesmo tempo que a das Forças Armadas, mas, nem por isso, resolveu o problema da unidade do país. Na opinião de todos os europeus que regressam de Dacca, o fosso tornou-se agora demasiado grande e a hostilidade dos paquistaneses de Leste contra os do Oeste é quase invencível. Dentro de dois meses, a monção aparecerá no Paquistão Oriental, dificultando as comunicações já difíceis em tempo normal num país sulcado por cinco grandes rios e um numero incalculável de ribeiras e canais. O abastecimento esteve interrompido durante mais de um mês e a situação alimentar do Paquistão Oriental já não era brilhante.



KEN PIPER é um ícaro dos tempos modernos. A grande diferença entre os dois está em que, ao mitológico grego, o sol derreteu as asas de cera e o antigo pára-quedista inglês apenas conseguiu um deselegante mergulho no Tamisa. Piper, no entanto, disse que o «voo» foi um ensaio, tendo esperanças de vir a conseguir planar durante algum tempo

Marcha de mulheres sobre o Pentágono

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Acaba de ser constituída nos Estados Unidos associação feminina, a fim de organizar, no próximo sábado, em Washington, uma manifestação de protesto contra a continuação da guerra na Indochina e para «defender o direito dos povos á vida).

A associação, que se intitula «Comissão das Mulheres do 10 de Abril» chama as americanas á «luta contra o racismo, que manda as tropas asiáticas bater-se e morrer para servir os desígnios dos Estados Unidos e isso sob comando americano».

A manifestação do próximo sábado, que tomará a forma de uma marcha sobre o Pentágono, começará defronte do Ministério da Justiça, onde as mulheres se propõem manifestar contra a prisão de Angela Davis e de outras vítimas da «supremacia masculina».

Ontem, 92 seminaristas protestantes e católicos foram presos pela Polícia em Washington quando se manifestavam pacíficamente contra a guerra da Indochina nas proximidades da Casa Branca. Cantando hinos, lendo a paixão de Cristo, sentados no passeio, recusaram-se a satisfazer as ordens da Polícia que os mandava circular. Entre eles, figuram três chefes de redacção das quatro revistas religiosas que publicaram ontem um editorial comum acusando os Estados Unidos de «repetir a crucificação de Cristo no Sudeste Asiático».

LINDSAY APOIA

John Lindsay, presidente do Município de Nova York, manifestou ontem o seu apoio a manifestações de massa contra a guerra da Indochina, que devem realizar-se em Washington e em São Francisco, em 24 deste mês.

Numa mensagem á «Coligação Nacional de Acção pela Paz», organizadora dessas manifestações, Lindsay declarou: «Nas últimas semanas, revelou-se, de novo, a trágica inutilidade dessa guerra que se prolonga. Milhares de homens morreram, mais uma vez, não por uma causa, mas por um erro. Milhões de dólares foram gastos, mais uma vez, não para construir uma vida decente em nossa casa, mas para destruir a vida na dos outros».

PUBLICAÇÕES APREENDIDAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os dois ultimos numeros do semanário francês «L'Express», bem como os ultimos numeros de dois jornais franceses, «Le Monde» e «Le Figaro», foram proibidos para venda no Vietnam do Sul devido «ás suas informações respeitantes á operação do Laos» — anunciou hoje um porta-voz do Governo.

«Esta notícias prejudicavam a segurança nacional e o moral do exército» acrescentou o informador.

Esta semana também as revistas americanas «Time» e «Life» foram proibidas no Vietnam do Sul por razões idênticas. É a segunda semana consecutiva que estas revistas são atingidas por tal sanção.

Hoje, dois jornais de Saigão foram também apreendidos por ordem do Ministério do Interior. Um, por ter escrito, num editorial, que «o regime actual do Vietnam do Sul é comparável a uma árvore sem raízes que será abatida, tarde ou cedo pelo povo exasperado», e o outro, por ter publicado fotografias dos dirigentes soviéticos com legendas «elogiosas» — indicou o porta-voz governamental.

FILHO DE SIHANOUK CONDENADO

PHNOM-PENH, 6 — (F. P.) — Norodom Naradipo, filho do príncipe Sihanouk, foi hoje condenado a cinco anos de trabalhos forçados, pelo tribunal militar de Phnom-Penh. A sua meia-irmã Norodom Bothum Bopha foi absolvida.

GREVE DE MINEIROS EM ESPANHA

OVIEDO, 6 — (F. P.) — A Hunosa decidiu suspender sem vencimento, até 11 do corrente, os mineiros que se puseram ontem em greve. Os mineiros terão que regressar obrigatóriamente ao trabalho na segunda-feira de Páscoa. Já fora aplicada medida idêntica aos que se puseram em greve na semana passada.

DÉCIMO SEGUNDO DIA DE LUTA NA JORDÂNIA

AMÃ, 6 — (A. N. I.) — A Jordania entrou hoje no seu décimo segundo dia consecutivo de violências, com os guerrilheiros palestinianos a avisarem de que «lutarão até á última gota de sangue» no Norte do país.

O Governo jordano acusou os guerrilheiros de estarem a disparar as suas armas de território sírio e afirma que o país está perante uma «campanha de propaganda venenosa».

Num comunicado distribuído em Damasco, á meia-noite, os guerilheiros afirmaram que «uma encarniçada luta está a travar-se em Jerash e que três guerrilheiros foram mortos».

DAYAN PREFERE COMBATER A RETIRAR

JERUSALÉM, 6 — (R.) — O general Dayan, ministro da Defesa israelita, afirmou que o seu país prefere combater para defender a sua segurança do que abandonar os territórios árabes ocupados.

«Se a alternativa for uma retirada para as fronteiras que tínhamos antes da guerra dos seis dias ou uma guerra, como afirmam os nossos vizinhos árabes, então será preferível não retirar.

«Uma guerra travada ao longo das actuais fronteiras será muito preferível» — disse Dayan, ontem á noite, falando na conferência do Partido Trabalhista.

EDITAL

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE ARMAÇÃO DE PERA — ESTAÇÃO DE TRATAMENTO»

Faz-se publico que no dia **6 de Maio de 1971**, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá á abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 6 000 000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 150 000$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras publicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse B da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até ás 17.30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias uteis, durante a hora de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 1 de Abril de 1971.

O Presidente,

a) *José Manuel Teixeira Gomes Pêrce de Azevedo*

O Administrador-Delegado,

a) *João Luís Ohlas Maldonado*

Yahya Khan pede à União Soviética que intervenha junto da Índia

ISLAMABAD, 6 — (R.) — O presidente Yahya Khan do Paquistão apelou para a União Soviética a fim de que impedisse a União Indiana de se imiscuir nos seus assuntos internos, declarando que a interferência indiana na crise do Paquistão Oriental constituía uma grave ameaça á paz.

A noite passada, o presidente revelou ter feito este apelo em cartas enviadas ao presidente soviético Nikolai Podgorny e ao primeiro-ministro Alexei Kossyguine. Nessas cartas, Yahya Khan comunicava aos dirigentes soviéticos que a situação no Paquistão Oriental estava perfeitamente controlada, mas manifestava grave preocupação com seis divisões de tropas indianas que, segundo informava, tinham sido deslocadas para junto da fronteira. Essas divisões incluíam um regimento de artilharia e uma brigada de pára-quedistas e não tinham nada a ver com a segurança interna da União Indiana nem se relacionavam com a manutenção da ordem nas eleições, que já tinham acabado há três semanas. Nessas circunstâncias a concentração de tropas indianas junto á fronteira representava uma ameaça directa á segurança do Paquistão.

Estas cartas foram citadas durante a resposta do presidente a uma nota de Podgorny, pedindo-lhe para cessar o derramamento de sangue e as «repressões contra a população» no Paquistão Oriental.

Dassault defende o Concorde

PARIS, 6 — (F. P.) — O Concorde é um êxito técnico e será um êxito comercial se se fizerem os investimntos prévios necessários.

Dentro de dez anos, todos os aviões de longo curso serão supersónicos e, em vez de regressar ao passado, é preciso caminhar para a frente e pensar desde já num «super-Concorde» que poderia estar realizado dentro de cinco anos» — declarou ontem, em Paris, Marcel Dassault, o mundialmente conhecido construtor dos aviões supersónicos militares «Mirage».

Morreu o compositor Igor Stravinsky

NOVA WORK, 6 — (F. P.) — O compositor Igor Stravinsky faleceu hoje em consequência de uma crise cardíaca. O compositor que estava doente há cerca de um ano, tinha 88 anos.

Nascido em 1882 perto de São Petesburgo (hoje Leninegrado), o compositor emigrou da Rússia muito jovem tendo-se naturalizado francês e, mais tarde, americano.

Embora tenha estudado composição com o russo Rimsky Korsakov, Stravinsky foi considerado um autodidacta. A atenção mundial concentrou-se sobre ele quando os Ballets de Diaghilev obtiveram grande êxito na Europa em 1913. Stravinsky era o compositor de algumas partituras dançadas pelo célebre grupo.

Grande renovador da música clássica, o compositor conviveu e foi amigo de inúmeras figuras que marcaram o seu tempo. Entre os mais conhecidos figuram Picasso, que o retratou, Debussy, Ravel e Prokofiev.

Entre as suas inúmeras composições sobressaem, por delas o público ter um maior conhecimento, «O Pássaro de Fogo», «Petrouchka», «Sagração da Primavera», «História de um soldado», além de sinfonias, concertos e corais.

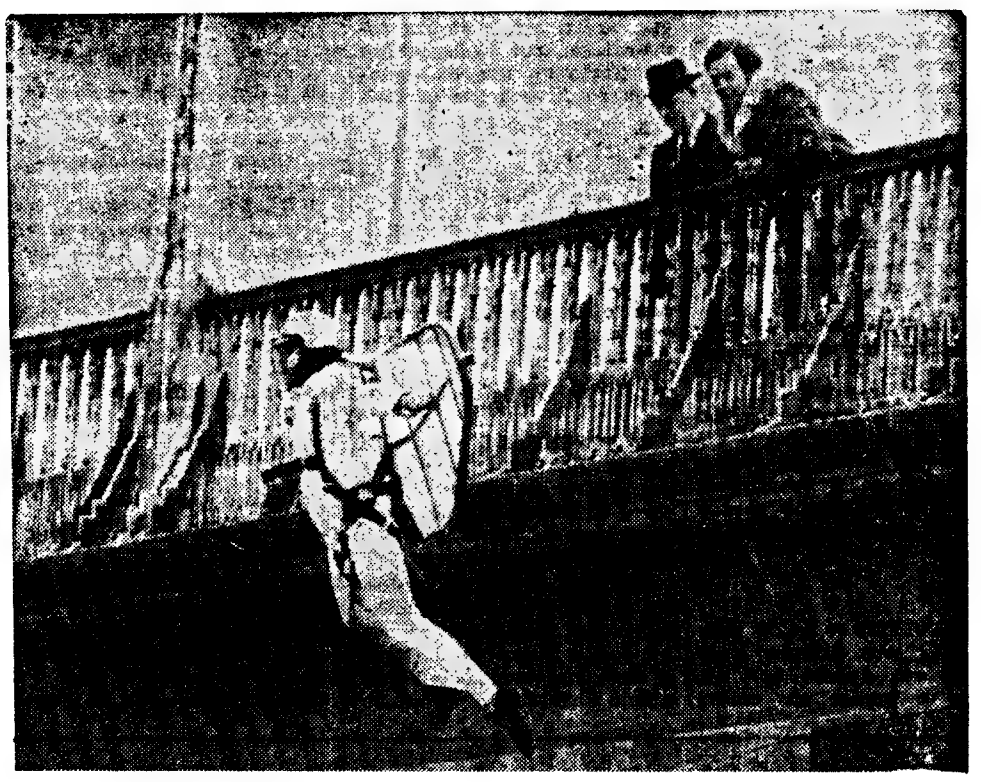
Nos últimos anos, Stravinsky fez diversas aparições na União Soviética. Embora tenha sido convidado muitas vezes a revisitar sua terra, o compositor não a via desde 1914.

MUJIBUR RAHMAN DETIDO PELO EXÉRCITO

KARACHI, 6 — (F. P.) — Para os europeus de Dacca não há dúvidas de que o que Mujibur Rahman está, de facto, detido pelo Exército. É até possível que tivesse sido transferido para o Paquistão Ocidental.

O seu desaparecimento da cena política, pensam os observadores moderados, mesmo paquistaneses, não é porém de molde a facilitar uma solução da crise, pois aparecia como único «interlocutor válido» de uma província que o plebiscitou há apenas quatro meses.

O general Yahya escolheu a maneira forte e salvou a unidade do Paquistão ao mesmo tempo que a das Forças Armadas, mas, nem por isso, resolveu o problema da unidade do país. Na opinião de todos os europeus que regressam de Dacca, o fosso tornou-se agora demasiado grande e a hostilidade dos paquistaneses de Leste contra os do Oeste é quase invencível. Dentro de dois meses, a monção aparecerá no Paquistão Oriental, dificultando as comunicações já difíceis em tempo normal num país sulcado por cinco grandes rios e um número incalculável de ribeiras e canais. O abastecimento esteve interrompido durante mais de um mês e a situação alimentar do Paquistão Oriental já não era brilhante.



KEN PIPER é um ícaro dos tempos modernos. A grande diferença entre os dois está em que, ao mitológico grego, o sol derreteu as asas de cera e o antigo pára-quedista inglês apenas conseguiu um deselegante mergulho no Tamisa. Piper, no entanto, disse que o «voo» foi um ensaio, tendo esperanças de vir a conseguir planar durante algum tempo

Marcha de mulheres sobre o Pentágono

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Acaba de ser constituída nos Estados Unidos associação feminina, a fim de organizar, no próximo sábado, em Washington, uma manifestação de protesto contra a continuação da guerra na Indochina e para «defender o direito dos povos á vida).

A associação, que se intitula «Comissão das Mulheres do 10 de Abril» chama as americanas á «luta contra o racismo, que manda as tropas asiáticas bater-se e morrer para servir os desígnios dos Estados Unidos e isso sob comando americano».

A manifestação do próximo sábado, que tomará a forma de uma marcha sobre o Pentágono, começará defronte do Ministério da Justiça, onde as mulheres se propõem manifestar contra a prisão de Angela Davis e de outras vítimas da «supremacia masculina».

Ontem, 92 seminaristas protestantes e católicos foram presos pela Polícia em Washington quando se manifestavam pacíficamente contra a guerra da Indochina nas proximidades da Casa Branca. Cantando hinos, lendo a paixão de Cristo, sentados no passeio, recusaram-se a satisfazer as ordens da Polícia que os mandava circular. Entre eles, figuram três chefes de redacção das quatro revistas religiosas que publicaram ontem um editorial comum acusando os Estados Unidos de «repetir a crucificação de Cristo no Sudeste Asiático».

LINDSAY APOIA

John Lindsay, presidente do Município de Nova York, manifestou ontem o seu apoio a manifestações de massa contra a guerra da Indochina, que devem realizar-se em Washington e em São Francisco, em 24 deste mês.

Numa mensagem á «Coligação Nacional de Acção pela Paz», organizadora dessas manifestações, Lindsay declarou: «Nas últimas semanas, revelou-se, de novo, a trágica inutilidade dessa guerra que se prolonga. Milhares de homens morreram, mais uma vez, não por uma causa, mas por um erro. Milhões de dólares foram gastos, mais uma vez, não para construir uma vida decente em nossa casa, mas para destruir a vida na dos outros».

PUBLICAÇÕES APREENDIDAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os dois últimos números do semanário francês «L'Express», bem como os últimos números de dois jornais franceses, «Le Monde» e «Le Figaro», foram proibidos para venda no Vietnam do Sul devido «ás suas informações respeitantes á operação do Laos» — anunciou hoje um porta-voz do Governo.

«Esta notícias prejudicavam a segurança nacional e o moral do exército» acrescentou o informador.

Esta semana também as revistas americanas «Time» e «Life» foram proibidas no Vietnam do Sul por razões idênticas. É a segunda semana consecutiva que estas revistas são atingidas por tal sanção.

Hoje, dois jornais de Saigão foram também apreendidos por ordem do Ministério do Interior. Um, por ter escrito, num editorial, que «o regime actual do Vietnam do Sul é comparável a uma árvore sem raízes que será abatida, tarde ou cedo pelo povo exasperado», e o outro, por ter publicado fotografias dos dirigentes soviéticos com legendas «elogiosas» — indicou o porta-voz governamental.

FILHO DE SIHANOUK CONDENADO

PHNOM-PENH, 6 — (F. P.) — Norodom Naradipo, filho do príncipe Sihanouk, foi hoje condenado a cinco anos de trabalhos forçados, pelo tribunal militar de Phnom-Penh. A sua meia-irmã Norodom Bothum Bopha foi absolvida.

GREVE DE MINEIROS EM ESPANHA

OVIEDO, 6 — (F. P.) — A Hunosa decidiu suspender sem vencimento, até 11 do corrente, os mineiros que se puseram ontem em greve. Os mineiros terão que regressar obrigatóriamente ao trabalho na segunda-feira de Páscoa. Já fora aplicada medida idêntica aos que se puseram em greve na semana passada.

DÉCIMO SEGUNDO DIA DE LUTA NA JORDÂNIA

AMÃ, 6 — (A. N. I.) — A Jordania entrou hoje no seu décimo segundo dia consecutivo de violências, com os guerrilheiros palestinianos a avisarem de que «lutarão até á última gota de sangue» no Norte do país.

O Governo jordano acusou os guerrilheiros de estarem a disparar as suas armas de território sírio e afirma que o país está perante uma «campanha de propaganda venenosa».

Num comunicado distribuído em Damasco, á meia-noite, os guerilheiros afirmaram que «uma encarniçada luta está a travar-se em Jerash e que três guerrilheiros foram mortos».

DAYAN PREFERE COMBATER A RETIRAR

JERUSALÉM, 6 — (R.) — O general Dayan, ministro da Defesa israelita, afirmou que o seu país prefere combater para defender a sua segurança do que abandonar os territórios árabes ocupados.

«Se a alternativa for uma retirada para as fronteiras que tínhamos antes da guerra dos seis dias ou uma guerra, como afirmam os nossos vizinhos árabes, então será preferível não retirar.

«Uma guerra travada ao longo das actuais fronteiras será muito preferível» — disse Dayan, ontem á noite, falando na conferência do Partido Trabalhista.

EDITAL

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE ARMAÇÃO DE PERA — ESTAÇÃO DE TRATAMENTO»

Faz-se publico que no dia **6 de Maio de 1971**, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá á abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 6 000 000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 150 000$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras publicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse B da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até ás 17.30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias uteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 1 de Abril de 1971.

O Presidente,

a) *José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo*

O Administrador-Delegado,

a) *João Luís Olias Maldonado*

Depois de um concurso que teve milhares de totalistas (foi um festival de símbolos «1» e «lógicos») tudo indica que será bem diferente no próximo domingo. Trata-se de um dos tais «concursos difíceis», com jogos da 3.ª divisão e dos campeonatos de Espanha e Itália. Vai ser mais lucrativo encontrar esta «chave»...

1x2 totoBOLA

O próximo concurso

Do Mirandela-Fafe ao Varese-Inter

No último concurso que envolveu clubes estrangeiros (também de Espanha e Itália) um concorrente tornou-se bimilionário. Tem sido frequente, aliás, em concursos destas características, verificar-se o êxito estrondoso de um concorrente, mais fantasista ou de melhor palpite.

Temos seis jogos do campeonato nacional da III divisão, três de Espanha e quatro de Itália. De todos eles aqui fornecemos algumas indicações. Úteis? Nunca se sabe...

III DIVISÃO

Zona A

1. MIRANDELA — 10.º lugar, com 20 pontos. Resultados mais recentes: perdeu em Vila Real (3-0), empatou em «casa» com o Régua (0-0) e ganhou (2-1) no campo do Limianos.

FAFE — 2.º, 34 pontos. Nos seus últimos jogos ganhou na Régua por 1-2, em «casa» por 3-1, aos Limianos e no campo do Aves (3-1).

2. LAMEGO — 4.º, 29 pontos. Perdeu em «casa» do Gil Vicente por 3-2, venceu no seu campo por 5-0 o M. de Cavaleiros e perdeu por 8-2 em S. Pedro da Cova.

CHAVES — 6.º, 27 pontos. Empatou com o Freamunde por 1-1 no seu campo, perdeu em Leça por 4-2 e ganhou ao Vila Pouca por 7-0.

Zona B

3. A. VISEU — 5.º, 25 pontos. Nos seus últimos jogos perdeu em Anadia por 1-0, voltou a perder em «casa» por 0-1, com o Feirense e ganhou por 1-0 no campo dos Marialvas.

OLIVEIRENSE — 3.º, 34 pontos. Nos jogos mais recentes perdeu em «casa» do Lourosa por 3-0, foi ganhar á Guarda, por 1-0 e, também por 1-0, venceu o Valecambrense.

Zona C

4. SACAVENENSE — 4.º, 28 pontos. Nos seus últimos jogos fora perdeu com o Desp. Portalegrense por 1-0 e com o Odivelas por 2-0.

CALDAS — 6.º, 27 pontos. Nas partidas mais recentes ganhou em «casa» ao Campomaiorense, por 3-0, perdeu em Santarém por 4-1 e ganhou ao Alferrarede por 2-0.

5. VILAFRANQUENSE — 13.º, 17 pontos. No passado domingo perdeu em «casa» (0-1) com o Portalegrense.

ESTORIL — 5.º, 28 pontos. Resultados mais recentes: em «casa» venceu o E. Portalegre por 4-0, «fora» perdeu por 3-0 com o Desp. Portalegrense, em «casa» ganhou 2-0 ao Alhandra.

Zona D

6. JUVENTUDE — 5.º, 25 pontos. Nos seus últimos jogos perdeu em Vendas Novas por 1-0, venceu em «casa» o Esperança de Lagos, por 1-0, e perdeu em Almada por 3-0.

AMORA — 6.º, 25 pontos. Em «casa» venceu o C. Piedade por 4-1, perdeu «fora» por 3-0, com o Vasco da Gama e, de novo em casa, perdeu com o Paio Pires (0-1).

ESPANHA

7. MÁLAGA — 8.º lugar, com 27 pontos. Últimos resultados em «casa»: Espanhol, 0-0; Valência, 0-1; Granada, 1-0 e Gijon, 3-0.

AT. MADRID — 3.º, 40 pontos. Últimos resultados «fora»: Elche, 4-0; Real Madrid, 0-1; Sevilha, 1-1; R. Sociedade, 1-0.

8. GIJON — 12.º, 22 pontos. Nas últimas partidas em «casa»: Sevilha, 4-0; R. Sociedade, 2-0; Las Palmas, 2-0 e Barcelona, 0-2.

BILBAU — 6.º, 33 pontos. Nos últimos jogos fez os seguintes resultados «fora»: Sabadel, 0-1; Espanhol, 0-1; Valência, 0-4 e Granada, 2-2.

9. GRANADA — 10.º, 24 pontos. Os mais recentes resultados em «casa»: Sevilha, 0-0; Gijon, 3-0; Barcelona, 0-2 e Bilbau 2-2.

CELTA — 5.º, 34 pontos. Nos seus últimos jogos «fora» Bilbau, 0-2; Sabadel, 2-3; Espanhol, 1-0 e Valência, 1-2.

ITÁLIA

10. BOLONHA — 5.º, 27 pontos. Últimos resultados em «casa»: Juventus, 1-0; Fóggia, 1-2; Varese, 1-0 e Fiorentina, 0-0.

CAGLIARI — 7.º, 25 pontos. «Fora» teve os seguintes resultados: Sampdória, 0-0; Varese, 1-4; Fóggia, 0-0 e Fiorentina, 2-1.

11. LANEROSSI — 13.º, 20 pontos. Em «casa» fez os seguintes resultados, nos últimos jogos: Bolonha, Roma, Verona, 0-0 e Milan, 1-1.

JUVENTUS — 4.º, 28 pontos. Últimos resultados «fora»: Bolonha, 0-1; Milan, 1-1; Cagliari, 1-1 e Roma, 0-0.

12. MILAN — 2.º, 35 pontos. Últimos resultados em «casa»: Fóggia, 2-0; Juventus, 1-1; Fiorentina, 1-0 e Varese, 1-2.

NÁPOLES — 3.º, 33 pontos. Os mais recentes jogos «fora»: Varese, 1-1; Fóggia, 3-0; Juventus, 1-4 e Inter, 1-2.

13. VARESE — 12.º, 20 pontos. Últimos resultados em «casa»: Nápoles, 1-1; Cagliari, 4-1; Catânia, 0-1; Verona, 2-0.

INTER — 1.º, 37 pontos. «Fora», nos mais recentes jogos fez os seguintes resultados: Roma, 1-1; Cagliari, 0-0 Torino, 2-0 e Catânia, 1-0.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Para o sr. A. Pinto, de Algés, aqui está o sistema de 4 triplas e 5 duplas que nos solicitou.

Acertando nos **fixos** e nas **duplas** há a garantia **total** de obter **doze** resultados certos — a percentagem para a obtenção do **treze** é de 11,11.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

O preço deste sistema é de 576$00 e o seu desdobramento é feito — tal como se apresenta pronto a copiar — em 9 boletins de 32 apostas.

As **duplas** apresentam-se para 1-X mas quem o desejar pode substituí-las por 1-2 ou X-2 que em nada altera o sistema.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 31 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	**211**	**112**	**x11**	**x2x1**
62-63	**121**	**111**	**1x1**	**111x**
63-64	**x22**	**211**	**111**	**1111**
64-65	**221**	**x21**	**11x**	**xx21**
65-66	**11x**	**x22**	**211**	**x21x**
66-67	**1x2**	**1x1**	**xxx**	**1211**
67-68	**211**	**x11**	**211**	**x121**
68-69	**x11**	**x21**	**x12**	**x1xx**
69-70	**211**	**122**	**111**	**x1x1**

a) *O jogo n.º 6 apresenta uma sequência extraordinàriamente perfeita;*

b) *Na época 64-65 houve apenas um totalista, a quem couberam 1 515 382$50; quatro épocas depois um único totalista viria a receber 2 659 910$00. A simples comparação destes números mostra a evolução do montante para prémios.*

O CONCURSO QUE SE SEGUE

O concurso do próximo dia 18 (32.º da temporada) volta a incluir jogos das três provas englobadas no próximo domingo: 3.ª Divisão Nacional, Campeonato de Espanha e Campeonato de Itália.

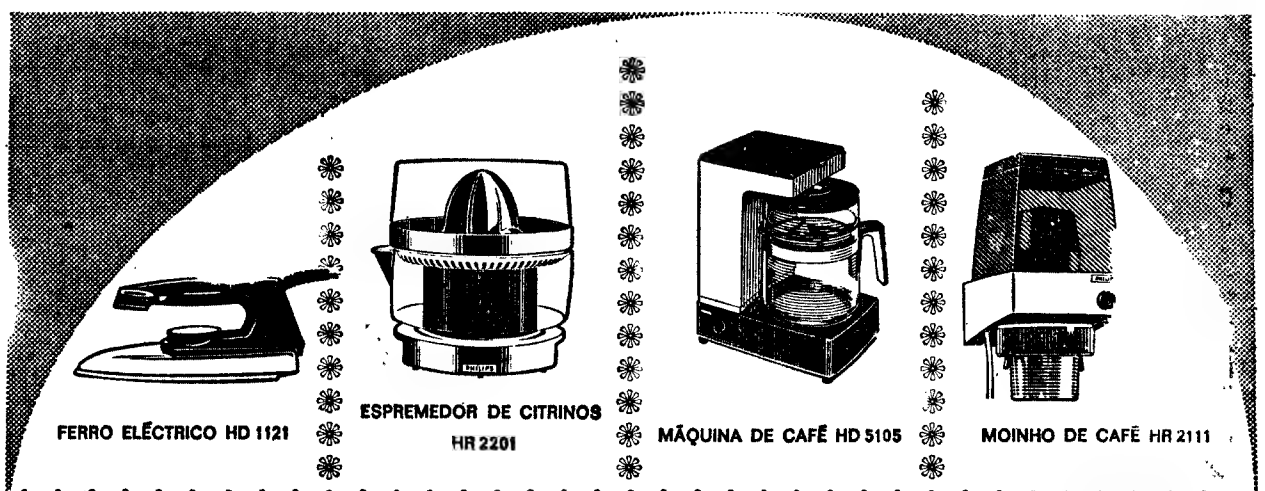
Assim:

III DIVISÃO
1. Vila Real-Lamego
2. Chaves-Vianense
3. Casa Pia-Sacavenense
4. Lus. Évora-Juventude

ESPANHA
5. Bilbau-Málaga
6. Espanhol-Valência
7. At. Madrid-Barcelona
8. Saragoça-Gijon
9. Elche-Sevilha

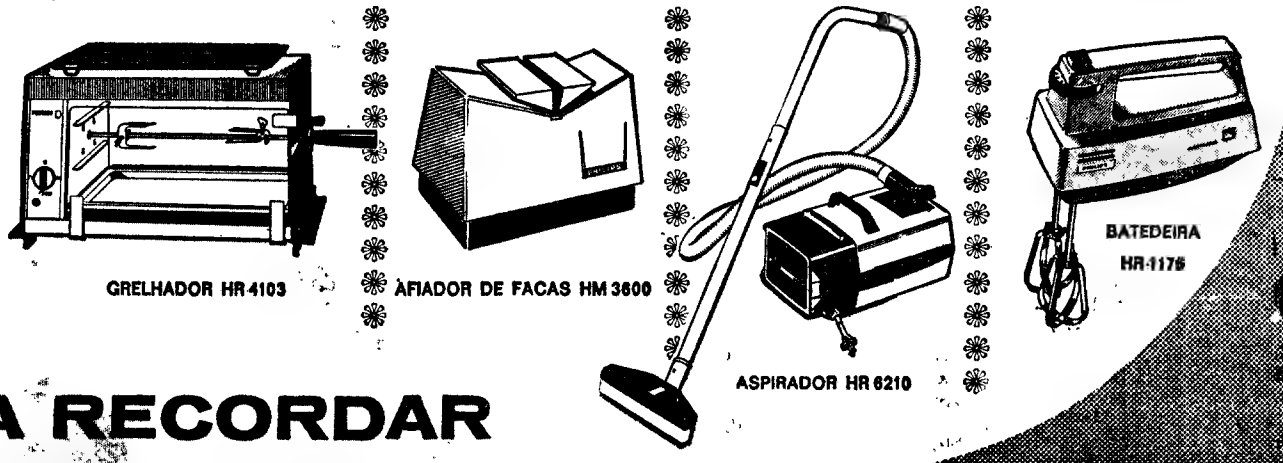
ITÁLIA
10. Bolonha-Roma
11. Juventus-Inter
12. Lázio-Fiorentina
13. Verona-Nápoles

Facilidade na escolha
Felicidade na oferta



PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS

PHILIPS



PRENDAS PARA RECORDAR

À VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os «AA» e as «Esperanças» estagiam em Carcavelos

Os jogadores convocados para a selecção nacional «A» (que defrontará a Escócia, em Lisboa, no próximo dia 21) e para a de «Esperanças» (que jogará no mesmo dia em Vigo, frente à Espanha), iniciam hoje um mini-estágio em Carcavelos, visando o treino de conjunto a realizar amanhã (10 horas) orientado por José Maria Pedroto «A» e José Augusto «Esperanças». Nomes em estágio:

Selecção «A» — José Henque, Malta da Silva, Humberto Coelho, Adolfo, Simões, Nené, Eusébio e Artur Jorge (Benfica); Damas, José Carlos e Peres (Sporting); Pavão e Rolando (F. C. Porto); Rebelo e Vítor Baptista (Vit. Setubal) e Rui Rodrigues (Académica).

«Esperanças»—Bento (Bárreirense) e Tibi (Leixões), guarda-redes; Artur e Alhinho (Académica), Laranjeira (Spt.), Toni e Messias (Bf.), defesas; Octávio (Vit. Set.), Vítor Martins (Bfc.), Quinito e Carlos Serafim (Bel.), médios; Chico e Dinis (Spt.), Lemos (F.C.P.), Leitão (At.) e Raul Aguas (Bfc.), avançados.

Acontecimentos DE ONTEM

Houve desporto ontem á noite. E haverá hoje. E amanhã também. O desporto ultrapassou as barreiras do fim-de-semana tradicional, para se tornar uma constante do dia-a-dia Pena é que, por enquanto, não seja ainda muito e envolva poucos.

BADMINTON

Vencedores dos VI Campeonatos Abertos de Badminton do Benfica, disputados no Ginásio do Liceu Pedro Nunes:

Singulares-Homens (não federados) — José Fernando, do CELCAT. *Singulares-Senhoras* (não federadas) — Maria Fernanda Nunes, C. B. Portalegre. *Pares-Mistos* — Peggy Brixhe-Pinto Alves, CIF. *Pares-Homens* — José Bento-Marques da Costa, Benfica. *Pares-Senhoras* — Ana Cruz-Peggy Brixhe, BCP-CIF. *Singular-Senhoras* — Peggy Brixhe. *Singulares-Homens* — José Bento.

BILHAR

Hernâni Araújo (F. C. Porto) venceu o campeonato nacional da 2.ª categoria, a uma tabela, e Pedro Azevedo (2.º classificado) ascende á primeira categoria, em virtude da sua média (2.68) ter ultrapassado a exigida (2.50).

AUTOMOBILISMO

Excelentes classificações dos «volantes» portugueses José Lampreia e Raposo Magalhães na prova do Grupo Um disputada no Circuito de Jarama, onde conquistaram respectivamente os 2.º e 4.º lugares. O vencedor foi R. Pinillos, num «BMW 2002 TI 27».

PINGUE-PONGUE

A contar para o Campeonato de Lisboa (juniores), verificaram-se os seguintes resultados: Benfica-Belenenses, 2-5; Águia-Sporting, 3-5; Carmo-A Apolo, 3-5. O Belenenses comanda a classificação.

Entretanto, a contar para a Taça de Portugal (senhoras, fase de Lisboa), o Benfica bateu o Sporting por 3-0.

HÓQUEI EM PATINS

Resultados dos jogos em atraso correspondentes á 1.ª jornada do «Nacional» da I Divisão (fase das zonas): Parede-Paço de Arcos, 3-6; Sporting-C. Ourique, 6-5 e Benfica-Oeiras, 6-3.

HÓQUEI EM CAMPO

Vencendo o Benfica por 1-0, a equipa do Futebol Benfica sagrou-se vencedora do Torneio Aberto de Juvenis.

Herrera despedido

ROMA, 6 — (A. N. I.) — A junta de directores do Roma Futebol Clube anunciou, ontem á noite, que vai dispensar os serviços do treinador argentino Heleno Herrera, no fim da actual época.

Herrera ganha, de ordenado, 155 milhões de liras por ano, além dos outros benefícios e prémios que totalizam 75 milhões de liras.

A decisão seguiu-se ás persistentes notícias de que o presidente do clube, Álvaro Marchini, estava «altamente irritado» com Herrera, em tempos classificado por muitos italianos como o melhor treinador de futebol do mundo, devido aos maus resultados do Roma — que está, agora, classificado em sexto lugar (de parceria com o Cagliari), na tabela da classificação geral da Liga de Futebol Italiana.

SPORT CLUBE CONIMBRICENSE

Realizou-se, ontem á noite, a assembleia geral do Sport Clube Conimbricense, tendo-se procedido á eleição dos novos corpos gerentes.

A presidir á direcção, ficou o nosso camarada de Imprensa, Costa Santos.

TAÇA LATINA DE ANDEBOL

FRANÇA-PORTUGAL EMPATE A 12 GOLOS

CASABLANCA, 6 — (F. P.) — No primeiro encontro da Taça Latino-Magrebina de Andebol, disputado nesta cidade, a França e Portugal empataram a 12 golos, com o resultado de 6-5 ao intervalo favorável aos franceses.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

BILHAR — Campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da II Divisão (Fase de Lisboa): Vila-Franquense Educação Física, Belenenses-Queluz (no Futebol Benfica). Azeitonense Liga de Algés e Estremoz-Futebol Benfica, ás 22, nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio da Páscoa (3.ª jornada), na Piscina do Areeiro, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa da I Divisão (desempate para o 5.º e 6.º lugares): Centro Católico-Mirantense na Recordação Apolo ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (atribuição do 3.º, 4.º e 5.º lugares): S.L. Aguias-Amoreiras na mesa do Desportivo Operário, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa da III Divisão (fase final) — 1.ª categoria — Cimento Tejo-Oeiras e Alunos Apolo Desportivo da Graça. 2.ª categoria: Alunos Apolo-Fontainhas e Cimento Tejo-Castelo, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

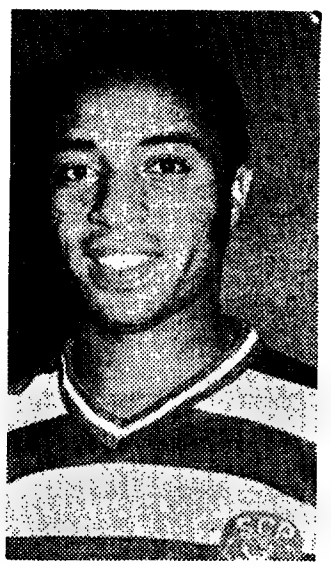
Campeonato de Lisboa de Veteranos: Estrela da Ama.-S. L. Águias, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Torneio de Preparação de Juniores: Academia Verdi-Alunos Apolo B Ateneu-Alunos Apolo A e Rio Seco-Centro Católico, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Campeonato de Juniores de Santarém: Empregados do Comércio A-Sporting de Tomar e União de Tomar-Empregados do Comércio-B, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Taça de Portugal de Seniores: Sporting-Paço de Arcos, no Armadorense, ás 21 e 30.

Mosquera: começo do adeus



Para Mosquera, o futebolista peruano que o Sporting contratou e trouxe para Lisboa rotulado de «vedeta», o princípio do fim começou logo no início. Efectivamente, nas apresentações-teste a que foi pùblicamente submetido, Mosquera não conseguiu render o mínimo suficiente para agradar. E não agradou.

No entanto, contràriamente ao que acontece em relação a outros em idênticas circunstâncias, Mosquera não parece ser homem fàcilmente conformável e acomodatício. Surtindo o inêxito, o peruano «leonino» acaba de sugerir ao Sporting a rescisão do seu contrato — estando o assunto a ser estudado com a devida atenção. É que Mosquera, segundo ele próprio sente, veio para jogar...

IMPRENSA

«Mundo Desportivo»

Entre hoje no 27.º ano de publicação o trissemanário «Mundo Desportivo», da Empresa Nacional de Publicidade (editora do nosso prezado colega «Diário de Notícias»). Apresentamos ao director, dr. J. M. Boavida Portugal, e aos colaboradores as nossas felicitações.

FEDERAÇÃO DE REMO

Nova direcção da Federação Portuguesa de Remo: dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, srs. Madeira Correia, João Mendes Fernandes, José Chile Cantanhede, António Rodrigues Soares, Salvador Ramos Lopes, José Orlando Carapeto e Manuel Miranda Páscoa.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

EXISTÊNCIA E TRESPASSE
GALERIA NACIONAL DE ARTE
LEILÃO
Por motivo de cessação de actividade desta conhecida galeria
PR. MARQUÊS DE POMBAL — 1-1.º
(Palácio da Rotunda)
SERÁ POSTA EM PRAÇA A SUA EXISTÊNCIA E RESPECTIVO DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO
HOJE, ÀS 21 HORAS
CONSTITUÍDA POR BOA PINTURA, OBJECTOS DECORATIVOS E PRÓPRIOS DE BRINDE, CURIOSIDADES INTERNACIONAIS, MOBILIARIO, GRANDE CANHÃO NAPOLEÓNICO (cópia) próprio para jardim ou entrada de palacete, etc., etc.
SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 - 51478 - 532446

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
S. A. R. L.
Rua Conde Redondo, 79 — Lisboa
CAPITAL 550 000 CONTOS
Entrega de títulos definitivos do 2.º aumento de capital

Informam-se os Senhores Accionistas de que a patrir do dia 10 do corrente mês se procederá à troca das cautelas representativas do 2.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos correspondentes às acções que me foram atribuídas e às quais se refere o presente documento»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 2 de Abril de 1971

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Fàcilmente se imaginam os sacrifícios exigidos a uma iniciativa que procura levar ao conhecimento do grande público alguns dos nomes mais significativos da nossa literatura.

MÁRIO CASTRIM

P. S. — *Em vez de assistir à repetição do «Prémio Nobel», liguei para o segundo canal para uma outra repetição, mil vezes mais apetecida: a do Festival de Dublin. Confesso, porém, que o meu interesse era mórbido, era pràticamente patológico. Não estava nada interessado nas melodias, todo o meu encanto residia no filme de apresentação de Portugal. Filme que levou a 29 países a imagem do nosso País no gesticular de um polícia sinaleiro e no doce navegar de uma fragata.*

Quem permitiu, quem achou bem que tal fita fosse transmitida? Em substituição daquela «droga» porque não solicitaram a Augusto Cabrita um pequeno filme que mostrasse o nosso País e o nosso povo de maneira mais digna? Esse mesmo Augusto Cabrita que compôs para apresentação de Menina *um dos melhores filmes do festival?*

M. C.

FÉRIAS MARAVILHOSAS

NA ZONA DO ESTORIL

JUNTO À PRAIA
PAISAGEM DESLUMBRANTE
ECONÓMICO PARA FAMÍLIAS E GRUPOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Totalmente equipados ● Modernos ● Confortáveis ● Funcionais

J. PIMENTA, SARL

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 45843 - 47843

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Contínuo ou Paquete

Admite-se na Caixa de Previdência dos Comerciantes, sita no Largo Frei Luís de Sousa, 14-1.º, em Lisboa.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel comum de 25 linhas e obedecer às seguintes condições:

a) — Idade compreendida entre 15 e 35 anos;
b) — Habilitações do exame de 4.ª classe da instrução primária;
c) — Dá-se preferência aos candidatos que reunindo as condições exigidas se encontrem habilitados com carta de motoretista.

Lisboa, 5 de Abril de 1971

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio, no «Diário do Governo», para execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa, Rua Ocidental do Campo Grande, 83, durante o ano de 1971

O caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional de Lisboa, pode ser consultado todos os dias úteis à hora de expediente

†

CARLOS RIBEIRO ERMIDA

Missa do 3.º aniversário
Eterna Saudade

Sua filha, netos e mais família participam que serão celebradas missas, pelo seu eterno descanso, no dia 7, na Igreja de S. João de Brito, pelas 12 horas, no dia 14, pelas 12 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e, no mesmo dia, na Capela de Prime, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«PÁTRIA» a sair em 9 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«BAILUNDO» a sair em 10 de Abril	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 7 de Abril.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 8 a 11 de Abril.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 5 de Maio às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 36921/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 28342

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 /2%	—	—	604$
Centenarios 4%	1.400$	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	605$	—
Externo 3.ª Série	—	670$	700$
Externo 3.ª Série c.	770$	—	770$
Cautelas 3.ª Série	170$	165$	175$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 56	—	—	—
A P 1 5% 58	—	—	—
C P 4 /2% 65	—	—	865$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F. 6%	—	930$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 52	—	820$	—
Gás Elect 5% 53	—	840$	—
Gás Elect 5% 59	—	830$	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	980$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gas Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	970$	975$
H E A Alentejo 5%	—	780$	795$
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E. Cávado 6%	935$	930$	940$
H E Douro 5%	765$	760$	—
H E. Douro 6%	—	930$	945$
H E. Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	750$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	935$	950$
Metropolitano 4%	910$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	950$	950$	960$
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac Elect 5%	755$	750$	755$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	860$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	960$	970$
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	790$	780$	800$
T A P 4%	—	900$	—
Termoelect Port 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	70$5	73$
U E P 5% 60	715$	710$	—
U E P 5% 63	—	860$	—

Ultramarina.	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	230
Boror	—	125$	—
Buz	69$	68$	70
Cabinda	—	212$	—
Diamantes Angola	2.150$	2.150$	2.155
H E Revue	—	610$	650
Ilha do Príncipe	—	—	700
Moçambique	—	180$	—
Sonete n	—	415$	—
Sonete o	—	425$	429
Zambézia	68$	67$5	—
Diversos			
Cidla	—	6.850$	—
Cim Leiria	4.500$	—	4.550
Cim Tejo	—	8 000$	8 200
Cia Navegação	—	—	—
C U F	—	—	1.450
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.805$	3.800$	3.850
Petroquímica	—	1.260$	—
Port e Colónias	—	1.000$	1.250
Port Celulose	4.220$	4.200$	4.250
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	625$	620$	630
Sacor	4.000$	3.900$	4.000
Siderurgia Nac	2 300$	2.300$	2.350
Soce	—	3.630$	3.690
Tabacos de Portugal	—	—	1.500
Tabaqueira	—	6.220$	6.300
U F Azoto	660$	655$	660
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	425
Aguas Lisboa 36	—	405$	410
C P Electricidade	1.192$	1.191$	1.193
C P Electricidade nom.	1.190$	1.185$	1.195
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.730$	1.725$	1.735
Gás Electr	445$	446$	447
H E Alto Alentejo	179$5	—	180
H E Norte Portugal	220$	220$	230
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	202$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I. Atlântico	—	202$6	208$
F I. D E S.	—	126$2	130

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex. 1471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.760$	2.760$	2.770$
Alentejo	1.160$	1.150$	1.165$
Angola	3 960$	3.970$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.800$	8.000$
E Santo	6.490$	6.460$	6.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	22.500$	25 000$
Fomento	—	2.850$	2.950$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.220$	6 200$	6.250$
Portugal n	—	3.350$	3 400$
Portugal p	—	4.100$	4.300$
Totta Aliança	5.800$	5.780$	5.800$
Ultramarino n	3.900$	3 895$	3.910$
Ultramarino p	4 205$	4 205$	4.210$
Seguros			
Alentejo	—	155$	159$
Douro	—	2.200$	4.000$
Mundial	1.025$	1.020$	1.030$
Sagres	—	2.350$	2.950$
Tranquilidade	—	90.000$	95 000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	785$
Ag Casequel	622$	621$	625$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	430$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	30/3/71	5/4/71	6/4/71
GERAL	151,7	152,2	151,9
METROPOL.	147,8	148,0	147,6
ULTRAM.	180,6	183,0	183,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra— 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Fàcilmente se imaginam os sacrifícios exigidos a uma iniciativa que procura levar ao conhecimento do grande público alguns dos nomes mais significativos da nossa literatura.

MÁRIO CASTRIM

P. S. — *Em vez de assistir à repetição do «Prémio Nobel», liguei para o segundo canal para uma outra repetição, mil vezes mais apetecida: a do Festival de Dublin. Confesso, porém, que o meu interesse era mórbido, era pràticamente patológico. Não estava nada interessado nas melodias, todo o meu encanto residia no filme de apresentação de Portugal. Filme que levou a 29 países a imagem do nosso País no gesticular de um polícia sinaleiro e no doce navegar de uma fragata.*

Quem permitiu, quem achou bem que tal fita fosse transmitida? Em substituição daquela «droga» porque não solicitaram a Augusto Cabrita um pequeno filme que mostrasse o nosso País e o nosso povo de maneira mais digna? Esse mesmo Augusto Cabrita que compôs para apresentação de Menina *um dos melhores filmes do festival?*

M. C.

FÉRIAS MARAVILHOSAS
NA ZONA DO ESTORIL
JUNTO À PRAIA
PAISAGEM DESLUMBRANTE
ECONÓMICO PARA FAMÍLIAS E GRUPOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
Totalmente equipados ● Modernos ● Confortáveis ● Funcionais
J. PIMENTA, SARL
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 45843 - 47843

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Contínuo ou Paquete

Admite-se na Caixa de Previdência dos Comerciantes, sita no Largo Frei Luís de Sousa, 14-1.º, em Lisboa.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel comum de 25 linhas e obedecer às seguintes condições:

a) — Idade compreendida entre 15 e 35 anos;
b) — Habilitações do exame de 4.ª classe da instrução primária;
c) — Dá-se preferência aos candidatos que reunindo as condições exigidas se encontrem habilitados com carta de motoretista.

Lisboa, 5 de Abril de 1971

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio, no «Diário do Governo» para execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa, Rua Ocidental do Campo Grande, 83, durante o ano de 1971

O caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional de Lisboa, pode ser consultado todos os dias úteis à hora de expediente

†

CARLOS RIBEIRO ERMIDA

Missa do 3.º aniversário
Eterna Saudade

Sua filha, netos e mais família participam que serão celebradas missas, pelo seu eterno descanso, no dia 7, na Igreja de S. João de Brito, pelas 12 horas, no dia 14, pelas 12 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e, no mesmo dia, na Capela de Prime, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N A. M.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 9 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«BAILUNDO» a sair em 10 de Abril	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 7 de Abril.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 8 a 11 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 5 de Maio às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 36921/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	1.400$	—	1.400$
Obrgs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	605$	—
Externo 3.ª Série	—	670$	700$
Externo 3.ª Série c.	770$	—	770$
Cautelas 3.ª Série	170$	165$	175$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 56	—	—	—
A P 1 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	865$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	930$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 52	—	820$	—
Gás Elect 5% 53	—	840$	—
Gás Elect 5% 59	—	830$	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	980$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gas Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	970$	975$
H E A Alentejo 5%	—	780$	795$
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	935$	930$	940$
H E Douro 5%	765$	760$	—
H E Douro 6%	—	930$	945$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	750$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	935$	950$
Metropolitano 4%	910$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	950$	950$	960$
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac Elect 5%	755$	750$	755$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	860$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	960$	970$
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	790$	780$	800$
T A P 4%	—	900$	—
Termoelect Port 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	70$5	73$
U E P 5% 60	715$	710$	—
U E P 5% 63	—	860$	—

Ultramarina.	Efec.	Compra	Vende
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	230
Boror	—	125$	—
Buz	69$	68$	70
Cabinda	—	212$	—
Diamantes Angola	2.150$	2.150$	2.155
H E Revue	—	610$	650
Ilha do Príncipe	—	—	700
Moçambique	—	180$	—
Sonete A	—	415$	—
Sonete D	—	425$	429
Zambézia	68$	67$5	—
Diversas			
Cidla	—	6.850$	—
Cim Leiria	4.500$	—	4.550
Cim Tejo	—	8 000$	8 200
Cia Navegação	—	—	—
C U F	—	—	1.450
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.805$	3.800$	3.850
Petroquímica	—	1.260$	—
Port e Colónias	—	1.000$	1.250
Port Celulose	4.220$	4.200$	4.250
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	625$	620$	630
Sacor	4.000$	3.900$	4.000
Siderurgia Nac	2.300$	2.300$	2.350
Soce	—	3.630$	3.690
Tabacos de Portugal	—	—	1.500
Tabaqueira	—	6.220$	6.300
U F Azoto	660$	655$	660
Água. Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	420$	425
Águas Lisboa 36	—	405$	410
C P Electricidade	1.192$	1.191$	1.193
C P Electricidade nom.	1.190$	1.185$	1.195
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.730$	1.725$	1.735
Gás Electr	445$	446$	447
H E Alto Alentejo	179$5	—	180
H E Norte Portuga	220$	220$	230
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	202$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	202$6	208$
F I. D E S.	—	126$2	130

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex. 1471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.760$	2.760$	2.770$
Alentejo	1.160$	1.150$	1.165$
Angola	3 960$	3.970$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.800$	8.000$
E Santo	6 490$	6.460$	6.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	22.500$	25 000$
Fomento	—	2.850$	2.950$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.220$	6 200$	6 250$
Portugal n	—	3 350$	3 400$
Portugal p	—	4.100$	4 300$
Totta Aliança	5.800$	5.780$	5.800$
Ultramarino n	3.900$	3 895$	3.910$
Ultramarino p	4 205$	4 205$	4.210$
Seguros			
Alentejo	—	155$	159$
Douro	—	2.200$	4.000$
Mundial	1.025$	1.020$	1.030$
Sagres	—	2.860$	2.950$
Tranquilidade	—	90.000$	95.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	785$
Ag Casequel	622$	621$	625$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	430$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/3/71	5/4/71	6/4/71
GERAL	151,7	152,2	151,9
METROPOL.	147,8	148,0	147,6
ULTRAM.	180,6	183,0	183,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
Às 15 e ás 21.15
A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução
2.ª SEMANA
Segundo Boris Pasternack
Um filme de David Lean
«DOUTOR JIVAGO»
com Omar Sharif — Geraldine Chaplin — Julie Christie
70 m/m — Metrocolor
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido ás 15.15 e ás 21.30

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Jean Luc Godard
«O ACOSSADO»
(A Bout de Souffle)
com Jean Paul Belmond e Jean Sebers

MUNDIAL
(M/12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine e Clint Eastwood numa espectacular aventura para não mais esquecer!
OS ABUTRES TEM FOME
Um filme de mestre Lon Liegel
Em Panavision e Technicolor
METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 5.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A grande interpretação de Jean Gabin
A HONRA DA FAMILIA
Technicolor

POLITEAMA
(M/12 anos) Tel 426305
15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
DE INTENSA EMOÇÃO
E DE SENSAÇÃO
ESPECTACULAR
AS RODAS DA LOUCURA
com Darren McGavin, Sean Garrison, Susan Clark e Anne Baxter

SÃO JORGE
(M/17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
DE UM INVULGAR ÊXITO!
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

BERNA
(M/12 anos) Tel 776098
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Peter O'Toole, Ava Gardner e Richard Harris
na espectacular superprodução de Lino de Laurentiis, realizada por mestre John Huston
A BIBLIA
Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm e technicolor
À Av. Marquês de Tomar

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Divertida comedia sentimental!
com Gianni Morandi
QUEM SE METE COM RAPAZES...
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
(M/17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
E DEUS... CRIOU A MULHER
com Brigitte Bardot, Curd Jurgens e Jean-Louis Trintignant

EDEN
(M/12 anos) Tel. 220768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Um filme de Howard Hawks
Technicolor

LUMIAR
(M/12 anos) Tel. 79593
Às 21 horas
VIVER UM POUCO
AMAR UM POUCO
TARZAN,
FILHO DAS SELVAS

MONUMENTAL
(M/12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
O talento e a voz
A presença e o charme de
Barbra Streisande e Yves Montand em
MELINDA
Realização de Vicente Minnelli
Technicolor — Panavision
QUINZENA SÉRIE NEGRA
Amanhã — adultos — 18.45 h.
O OFÍCIO DE MATAR
de J. Pierre Melville
com Alain Delon e Nathalie Delon

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 602632
6.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
(Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental)

TIVOLI
(M/12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
na tela gigante da Super Panavision
O sumptuoso filme Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Torlav Maurstad e Florence Henderson

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 21.45
5.ª SEMANA TRIUNFAL!
com o excitante e discutido filme colorido de
André Cayatte
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Soberbo desempenho de
Pascale Audret, Serge Gainsbourg e Arlène Dahl
Às 18.30 (M/6 anos)
A RAPARIGA DOS ALPES
Um belo filme em technicolor
(Junto à Av. de Roma)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme americano do ano!
Na linha de «Easy Rider»
Jack Nicolson e Karen Black
DESTINOS OPOSTOS
(Five Easy Pieces)

ALVALADE
(M/12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Technicolor
Um filme de Howard Hawkes

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOMICILIO CONJUGAL
com Jean Pierre Léaud e Claude Jade

CHIADO TERRASSE
(M/17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 778095
As 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M/6 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30 h.
A maior obra-prima do Desenho Animado
Música — Alegria — Ternura
Um filme de Walt Disney
BAMBI
Technicolor
Versão portuguesa

LIZ
(M/12 anos) Tel. 48560
MONT WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER
UM INGÉNUO DIABÓLICO

RESTELO
(M/17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS

ODEON
(M/6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
EM ÊXITO TOTAL
AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALEM DA LUA
(Eastmancolor)
SÓ A NOITE, AS 21.30
(M/17 anos)
Sara Montiel em 3.ª semana triunfal no filme ESSA MULHER

IMPERIAL
(M/12 anos) Tel. 45923
As 21 h
O HOMEM ORQUESTRA
CHARADA INTERNACIONAL

LIDO
(M/17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Um drama da Guerra do Vietnam!!
COLUNA DE CINZAS
Baseado na novela «Hoa Lenh» de Françoise Lorrain

ROYAL
(M/12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
CANTINFLAS
AS MINHAS PISTOLAS

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Frangos na grelha» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 40: «A Cozinha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «As Irmãzinhas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 19: «Os Homens de Bonanza» (12 anos).
JARDIM — Ás 21: «Emboscado na sombra» (12 anos).
PARIS — Ás 21: «Ben-Hur» (12 anos)
CINEARTE — Ás 21: «Os 4 magníficos» (12 anos)
ARCO IRIS — Ás 21: «Rolo de fogo 500» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 19: «A ilha dos homens selvagens» (12 anos)
MOSCAVIDE — Ás 21: «A carta do Kremlin» (17 anos).
IDEAL — Ás 21: «A minha montanha» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Digan lo que digan» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A grande pândega» e «Ansia de viver» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «E Deus... criou a mulher» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Vingador» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fuga para a Liberdade» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: Selva, mulheres e macacos» e «Viva Maria» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21: «O ultimo adeus» (6 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Subterfugio» (12 anos).

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé foz tudo!» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Tepepa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Antes morto que vivo!» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O Sinal da Cruz» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Lolã».
BATALHA — Ás 21 e 30: «Bambi» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melinga» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma mulher nega» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Quarto privado» e «Arquivo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Nem sangue nem areia!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «A grande vigarice» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O falhado amoroso» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Um lugar no Inferno» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro 17 (tel 633288) ✻ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (tel 637777)
ALFAMA — **Arnali**, R dos Escoias Gerais, 88-A (tel 863940)
ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (tel 774682) ✻ **Alvalade**, Av da Igreja 8-A (tel 712070) ✻ **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua (t 710 31) ✻ **Gasparinho**, R u a Dr Gama Barros 54-A (tel 710465) ✻ **Ideal**, Av Almirante G a g o Coutinho 49-A (tel 712803
AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Atrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (tel 724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (telef 768848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (telefone 40592) ✻ **Universal**, R u a Actor Taborda 5 (tel 44158)
BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 58 (á F o n t e Monumental) (tel 842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Noticias, 81 (tel 323428)
BAIRRO AMÉRICA — **Martins** R Fernão de Magalhães 83 (tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial** R Forno do Tijolo 40 (tel 841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira** Praça das Casas Novas Lote 66 (tel 310172
BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 7 (telefone 321289) ✻ **Estácio**, Rossio, 63 (tels 327067-324224)
BENFICA — **B e n f i c a**, Estrada de Benfica, 678 (te 702532) ✻ **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (tel 780027)
CAMPOLIDE — **Central** de Campolide, **Rua General** Taborda, 17 (telefone 680304)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfrio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (te 663349) ✻ **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (te 650760)
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO PEQUENO — **Miranda** Campo Pequeno, 36-B (á Av Sacadura Cabral) (tel 770776)
CARNIDE — **L e i a de Matos** Rua Neves Costa 33 (tel 780181)
CONDE REDONDO — **Dávi**, Rua Conde Redondo, 68 (tel 54342)
ESTRELA — **M a r t i n s**, Calçada da Estrela, 67 (tel 660823) ✻ **Paiva & Parente**, Rua de Santo António 98 (tel 665196)
GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça 63 (telefone 860700
INTENDENTE — **Intendente** Largo do Intendente Pina Manique 50 (tel 47838
LUMIAR — **S T o m é**, Estrada do Desvio, 2-C (tel 790704) ✻ **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790942)
MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila 25 (te 381612)
OLIVAIS — **S. Paulo**, R 2, Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Olivais Sul) (tel 310711) ✻ **Higiene**, R Cidade Velha Cabral, lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 310026
PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III (tel 843449)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 40-B (telefs 720703-728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, (tl 684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (te 773728)
RESTELO — **Ocidental**, Rua D Jerónimo Osório, 8-D (tel 610256) ✻ **Tanara**, Rua Rodrigo Reinel 3-A (na encosta do Restelo) (tel 611844)
S A L D A N H A — (Ver Avenidas Novas)
SANTO AMARO — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira 2-B (telef 637020)
SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (telef 662075)
S. PAULO — **Central**, Rua de S Paulo, 108 (tel 320389
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, **Sagres** Av Luís Bivar 69 (te 472113 ✻ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B (te 47385)
XABREGAS — **Romano**, Rua B, 7 (á Rua Marquês de Olhão) (tel 383800)

Linha de Cascais

ALGES — **Branco**, Aven Comb Grande Guerra, 29 (tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A — (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto, 86 (Te: 24320241
OEIRAS — **Godinho**, Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 24300901
PAREDE — **Aisir**, Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (tel. 2742948).
ESTORIL — **S. João**, S João de Estoril (T 261186)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
C A S C A I S — **Misericórdia**—R do Regimento, 9, 4.º (T 280141) ✻ **Cascais**—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052).

Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I Lote 46 — Bairro Janeiro (T. 932756) ✻ **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ **Igreja**—P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ✻ **Jardim**—Av Conde de Oeiras, Lote X-1 (T 938424)
DAMAIA — **D. João V** — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
QUELUZ — **A n d r é** — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), **Queluz** — Aven Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Telef 2942181).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391).
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088).

Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel: 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224141)
BARREIRO — **S a n t a Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Império**—R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 259029).
MONTIJO — **Diogo**, Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230034)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Candido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETUBAL — **Normal de Set** — P do Bocage (Tel 222'6)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580).

PORTO

Alfredo de Barros, Rua Costa Cabral 240 (T 40593) ✻ **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) ✻ **Botelho**, Rua da Alegria, 863 (Te. 40069) ✻ **Central**, Rua de Santo António 203 Tel 21684) ✻ **Contumil**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) ✻ **Coruteiro**, R S R da Lameira, 473 (Tel 51928) ✻ **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) ✻ **Lemos & Filhos, Ldª.**, P Carlos Alberto, 31 (Telefone 21309) ✻ **Maia**, R do Campo Alegre, 192 (Telefone 64450) ✻ **Peninsular**, R Chã, 100-102 (Tel 20707) ✻ **Pinheiro Manso**, R S João de Brito 25-29 (Tel. 60692) ✻ **Sá**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel 40427) ✻ **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) ✻ **Fez**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630127).

COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23033) ✻ **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel. 22887) ✻ **Correia** — Rua Visconde da Luz (tel 22834).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Causou milhares de contos de prejuízos o fogo que destruiu a fábrica de Vila da Feira

PORTO, 6. — Ainda esta manhã, cerca de uma centena de bombeiros voluntários procediam ao rescaldo do violento incêndio que se manifestou, pelas 22 horas, de ontem, na fábrica da Sociedade Transformadora de Papéis do Vouga, Ld.ª, no lugar de Fial, São Paio de Oleiros, na Vila da Feira, pertencente a Manuel Francisco Couto & Filhos.

A origem do fogo é ainda ignorada; pensa-se, entretanto, num curto-circuito ou numa falha que saltasse de uma caldeira em laboração.

As chamas foram notadas por um operário, dos trinta que entravam para o turno da noite, pois aquela fábrica está a trabalhar em regime contínuo (de dia trabalham ali cerca de 350 operários).

O incêndio principiou na secção de manufacturas, então encerrada, e alastrou rápidamente para o armazém de materiais, que lhe fica contíguo, destruindo máquinas-guilhotinas, perfuradoras, laminadoras, prensas, formas diversas e grande quantidade de matérias-primas ali armazenadas, e ainda papel já fabricado (papelão canelado e caixas).

Dificílimo de apagar, pois se tratava de papel, o fogo propagou-se rápidamente a outras secções e a fábrica ficou destruída.

Os prejuízos são avaliados em milhares de contos.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco de Sul e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais do Norte e Centro; havia nevoeiro em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 10°; Portalegre, 8°; Lisboa, 13°, Faro, 13° e Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 14°; na água do mar: 13°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Sul; aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 20 e 5

Dia 10 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 42 (3,5 m); 4 e 15 (3,4 m) **Dia 7** — 2 e 33 (3,7 m); 14 e 57 (3,6 m). **Dia 8** — 3 e 07 (3,8 m); 15 e 30 (3,7 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 40 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m) **Dia 7** — 8 e 13 (1,3 m); 20 e 20 (1,4 m). **Dia 8** — 8 e 34 (1,2 m); 20 e 44 (1,2 m)

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«Casa A. Vieira»
Director Aquiles Dias Vieira
Ensino perfeito de LIGEIROS - PESADOS - MOTOS. Faça a sua inscrição imediatamente, muito terá a lucrar. Rua de Campolide, 135-1.º

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Raptados na Turquia dois comerciantes

ISTAMBUL, 6 — (R.) — Seis turcos armados raptaram dois parentes de um importante negociante desta cidade e fugiram com um resgate de 400 000 libras turcas (cerca de 840 contos), segundo revelou hoje a Polícia.

Os dois homens raptados foram libertados ás primeiras horas de hoje, após a família ter pago o resgate sem a Polícia o saber.

Os raptados foram Talip Aksoy, de 42 anos, um negociante e proprietário, e seu sobrinho Mete Has, de 27, também negociante. Os dois são, respectivamente, cunhado e sobrinho de Kadir Has, um negociante muito conhecido de Istambul, cujas empresas incluem uma companhia de sumos de fruta, inaugurada recentemente em Londres.

Ambos os homens se encontravam de boa saúde quando foram libertados — revelou a família.

Foram ambos raptados ontem, após os bandidos manterem como reféns oito membros da família, incluindo Kadir Has, na residência de Mete Has, durante mais de 12 horas.

O rapto foi o último de uma série na Turquia, incluindo o de cinco militares americanos, que ocorreu este ano e que provocou inquietação pública acerca da lei e ordem, contribuindo para a deposição há três semanas do Governo de Suleyman Demirel.

CÂMARA CORPORATIVA

Reuniu-se ontem, sob a presidência do 1.º vice-presidente, eng.º José Frederico Ulrich, a secção permanente da Câmara Corporativa, a fim de apreciar o projecto de parecer sobre o projecto do decreto-lei acerca da duração do trabalho prestado por força de contrato de trabalho. É relator do parecer o procurador dr. Cid Proença.

PLANOS REGIONAIS NO IV PLANO DE FOMENTO

—REVELOU O DR. JOÃO SALGUEIRO

FUNCHAL, 6 — (L.) — «O planeamento do fomento turístico deve também procurar melhorar o seu grau de aproveitamento em ordem ao fomento das actividades comerciais, da agricultura das indústrias locais e do artesanato» — acentuou na reunião de lançamento dos trabalhos da Comissão de Planeamento da Região da Madeira o subsecretário de Estado do Planeamento, que hoje termina uma visita de dois dias de trabalho a esta ilha.

Na mesma sessão, a que estiveram presentes o governador do distrito autónomo do Funchal, coronel Braancamp Sobral e outras entidades civis e militares, o dr. João Salgueiro anunciou que o IV Plano de Fomento que vigorará de 1974 a 1979, iniciará pela primeira vez planos para as diferentes regiões.

O dr João Salgueiro regressa hoje a Lisboa, no avião da carreira da TAP, depois de se deslocar á Eira do Serrado, para apreciar o panorama que se disfruta do Curral das Freiras, e de visitar Camara de Lobos e o Cabo Girão.

NÃO PENSE QUE A TALUDA SÓ SAI AOS OUTROS...
SEJA UM DOS «OUTROS»...
COMPRE LOTARIA DA PÁSCOA
NO
CAMPIÃO
A CASA DAS LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO

BILHETES A	2.000$00
DÉCIMOS A	200$00
CAUTELAS A	50$00

(Pelo correio, mais 3$50)
TALUDA - 16 MIL CONTOS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
apresenta em
livros de bolso
as obras-primas da literatura nacional e universal em TEXTOS INTEGRAIS
15$
Sempre às terças-feiras de 15 em 15 dias
Tem tempo para ler cada volume
Com o primeiro volume oferecemos-lhe uma sobrecapa com a gravação do monograma da colecção
livros de bolso europa américa
à venda
esteiros
de SOEIRO PEREIRA GOMES
o músico cego
de VLADIMIRO KOROLENKO

CAMPANHA DA PÁSCOA
Ford ESCORT
2 ou 4 PORTAS E ESTATE CAR
até 15 do corrente equipados com 2 cintos de segurança grátis
CONCESSIONÁRIOS Ford em LISBOA e nos concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA
STAND MODERNO
RUA JOÃO SARAIVA, 15 — LISBOA — (Alvalade)
Telef. 71 10 65 (10 linhas)
Salão de Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Causou milhares de contos de prejuízos o fogo que destruiu a fábrica de Vila da Feira

PORTO, 6. — Ainda esta manhã, cerca de uma centena de bombeiros voluntários procediam ao rescaldo do violento incêndio que se manifestou, pelas 22 horas, de ontem, na fábrica da Sociedade Transformadora de Papéis do Vouga, Ld.ª, no lugar de Fial, São Paio de Oleiros, na Vila da Feira, pertencente a Manuel Francisco Couto & Filhos.

A origem do fogo é ainda ignorada; pensa-se, entretanto, num curto-circuito ou numa falha que saltasse de uma caldeira em laboração.

As chamas foram notadas por um operário, dos trinta que entravam para o turno da noite, pois aquela fábrica está a trabalhar em regime contínuo (de dia trabalham ali cerca de 350 operários).

O incêndio principiou na secção de manufacturas, então encerrada, e alastrou rápidamente para o armazém de materiais, que lhe fica contíguo, destruindo máquinas-guilhotinas, perfuradoras, laminadoras, prensas, formas diversas e grande quantidade de matérias-primas ali armazenadas, e ainda papel já fabricado (papelão canelado e caixas).

Dificílimo de apagar, pois se tratava de papel, o fogo propagou-se rápidamente a outras secções e a fábrica ficou destruída.

Os prejuízos são avaliados em milhares de contos.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco de Sul e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais do Norte e Centro; havia nevoeiro em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 7°; Portalegre, 8°; Lisboa, 13°, Faro, 13° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°; na água do mar: 13°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Sul; aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 20 e 5

Dia 10 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 42 (3,5 m); 4 e 15 (3,4 m). **Dia 7** — 2 e 33 (3,7 m); 14 e 57 (3,6 m). **Dia 8** — 3 e 07 (3,8 m); 15 e 30 (3,7 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 40 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m). **Dia 7** — 8 e 13 (1,3 m); 20 e 20 (1,4 m). **Dia 8** — 8 e 34 (1,2 m); 20 e 44 (1,2 m).

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«Casa A. Vieira»
Director Aquiles Dias Vieira
Ensino perfeito de LIGEIROS - PESADOS - MOTOS. Faça a sua inscrição imediatamente muito terá a lucrar. Rua de Campolide, 135-1.º

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Raptados na Turquia dois comerciantes

ISTAMBUL, 6 — (R.) — Seis turcos armados raptaram dois parentes de um importante negociante desta cidade e fugiram com um resgate de 400 000 libras turcas (cerca de 840 contos), segundo revelou hoje a Polícia.

Os dois homens raptados foram libertados ás primeiras horas de hoje, após a família ter pago o resgate sem a Polícia o saber.

Os raptados foram Talip Aksoy, de 42 anos, um negociante e proprietário, e seu sobrinho Mete Has, de 27, também negociante. Os dois são, respectivamente, cunhado e sobrinho de Kadir Has, um negociante muito conhecido de Istambul, cujas empresas incluem uma companhia de sumos de fruta, inaugurada recentemente em Londres.

Ambos os homens se encontravam de boa saúde quando foram libertados — revelou a família.

Foram ambos raptados ontem, após os bandidos manterem como reféns oito membros da família, incluindo Kadir Has, na residência de Mete Has, durante mais de 12 horas.

O rapto foi o último de uma série na Turquia, incluindo o de cinco militares americanos, que ocorreu este ano e que provocou inquietação pública acerca da lei e ordem, contribuindo para a deposição há três semanas do Governo de Suleyman Demirel.

CÂMARA CORPORATIVA

Reuniu-se ontem, sob a presidência do 1.º vice-presidente, eng.º José Frederico Ulrich, a secção permanente da Câmara Corporativa, a fim de apreciar o projecto de parecer sobre o projecto do decreto-lei acerca da duração do trabalho prestado por força de contrato de trabalho. É relator do parecer o procurador dr. Cid Proença.

PLANOS REGIONAIS NO IV PLANO DE FOMENTO

— REVELOU O DR. JOÃO SALGUEIRO

FUNCHAL, 6 — (L.) — «O planeamento do fomento turístico deve também procurar melhorar o seu grau de aproveitamento em ordem ao fomento das actividades comerciais, da agricultura das industrias locais e do artesanato» — acentuou na reunião de lançamento dos trabalhos da Comissão de Planeamento da Região da Madeira o subsecretário de Estado do Planeamento, que hoje termina uma visita de dois dias de trabalho a esta ilha.

Na mesma sessão, a que estiveram presentes o governador do distrito autónomo do Funchal, coronel Braancamp Sobral e outras entidades civis e militares, o dr. João Salgueiro anunciou que o IV Plano de Fomento que vigorará de 1974 a 1979, iniciará pela primeira vez planos para as diferentes regiões.

O dr João Salgueiro regressa hoje a Lisboa, no avião da carreira da TAP, depois de se deslocar á Eira do Serrado, para apreciar o panorama que se disfruta do Curral das Freiras, e de visitar Camara de Lobos e o Cabo Girão.

NÃO PENSE QUE A TALUDA SÓ SAI AOS OUTROS...
SEJA UM DOS «OUTROS»...
COMPRE LOTARIA DA PÁSCOA
NO
CAMPIÃO
A CASA DAS LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO

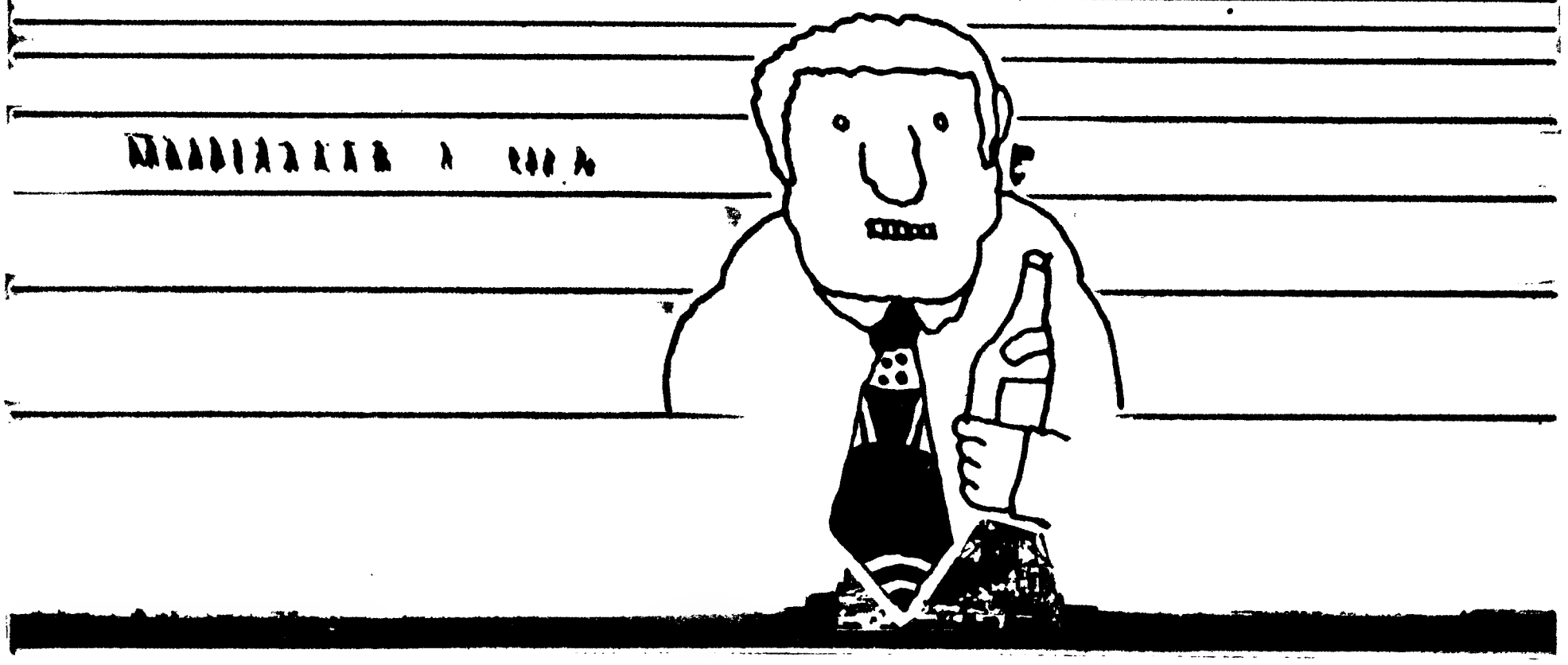
BILHETES A	2.000$00
DÉCIMOS A	200$00
CAUTELAS A	50$00

(Pelo correio, mais 3$50)
TALUDA - 16 MIL CONTOS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
apresenta em
livros de bolso
as obras-primas da literatura nacional e universal em TEXTOS INTEGRAIS
15$
Sempre às terças-feiras de 15 em 15 dias
Tem tempo para ler cada volume
Com o primeiro volume oferecemos-lhe uma sobrecapa com a gravação do monograma da colecção
livros de bolso europa américa
a venda
esteiros
de SOEIRO PEREIRA GOMES
o músico cego
de VLADIMIRO KOROLENKO

CAMPANHA DA PÁSCOA
Ford ESCORT
2 ou 4 PORTAS E ESTATE CAR
até 15 do corrente equipados com 2 cintos de segurança grátis
STAND MODERNO
RUA JOÃO SARAIVA, 15 — LISBOA — (Alvalade)
Telef. 71 10 65 (10 linhas)
Salão de Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
CONCESSIONÁRIOS Ford em LISBOA e nos concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA

&exclusivo



GRÃ=BRETANHA:

LONDRES &

A CAMINHO DE 1 000 000 DE DESEMPREGADOS

Por ALFRED FRIENDLY

SEGUNDO uma imutavel tradição, o ministro britânico das Finanças esteve em Purdah, o que significou para ele umas tantas semanas de anti-séptica e formal quarentena, enquanto elaborou o orçamento para o próximo ano fiscal.

Nesse orçamento, que foi anunciado no passado dia 30, estabelece-se a política económica da Nação — tanto quanto isso é possível ao Governo — para os doze meses seguintes.

Ninguém inveja o ministro Anthony Barber, naquele seu afastamento, que tem qualquer coisa de retiro espiritual. Para dar conta do recado, teve de enfrentar o mais difícil dos problemas que avassalam uma progressiva nação industrial. É qualquer coisa como uma «estagflação», algo que se designa por «inflação» mas é na verdade, uma «estagnação».

Os Governos, incluído o britânico têm, normalmente, a possibilidade de enfrentar um dos termos do dilema — a habilidade está em fazer face a ambos, o que exige os mais apurados ajustamentos. A questão está em saber como e quando agir harmoniosamente, não insistindo num dos termos, em detrimento do outro.

A inflação britânica dos preços a retalho assentava, fundamentalmente, na desvalorização de 1967, mas foi, este último ano quase que inteiramente provocada pela alta de salários, tendo subido perto de 8,5% em 1970. As previsões geralmente aceites são as de que, este ano, se verificará igual percentagem: o aumento de 14,5% nos salários, verificado o ano passado, ainda não conseguiu acompanhar a alta dos preços.

A estagnação britânica avalia-se pelo facto de a sua taxa de crescimento, em 1970, se situar ao baixíssimo nível de 1,5% (ou mesmo 1%, calculada de Fevereiro a Fevereiro). Se não se verificar uma modificação, a taxa de crescimento para 1971 manter-se-á em 1%, continuando inferior a 2%, em 1972.

Uma das suas múltiplas consequências será o aumento do desemprego, agora de 620 000, para um milhão, ou de 2,7% para perto de 4%. Outra, será uma ainda mais drástica quebra nos investimentos, para um nível que estará muito perto de ser o mais baixo do mundo industrializado, com excepção, apenas, da Irlanda; não se verificando, portanto, melhoria na produtividade.

MISTÉRIO PARA OS TEÓRICOS

Quando os conservadores subiram ao poder, em Junho passado, e Barber tomou conta do pouco invejável lugar de ministro das Finanças, não esperava que as coisas atingissem uma tão lamentável situação.

A primeira prioridade, indiscutívelmente certa, foi para combater a inflação salarial. O Governo tentou-o com os métodos «reflacionistas» clássicos: contenção do numerário, continuação da política fiscal e de despesas destinada a obter um saldo orçamental.

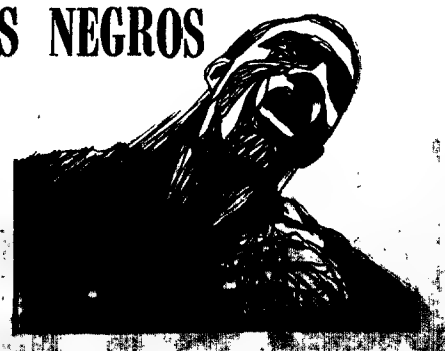
Uma noção clássica, que ninguém pôs em causa na altura, foi que as despesas do consumidor aumentariam, como sempre se verifica, quando aumentam os ingressos individuais (por meio da subida de salários), para se antecipar á inflação que viria pela certa, como resultante da subida dos preços devida ao aumento salarial.

Um mistério menor para os teóricos socio-económicos, mas um grande mistério nos termos dos seus efeitos sobre o que aconteceu, é o facto de as aquisições por parte do consumidor não terem aumentado. Os ganhos extras foram para economizar, ninguém sabe ainda porquê.

O efeito foi, simplesmente, que não tendo as exigências salariais sido sustidas ao nível previsto, a economia, que já se encontrava em dificuldades, caiu em profunda

→

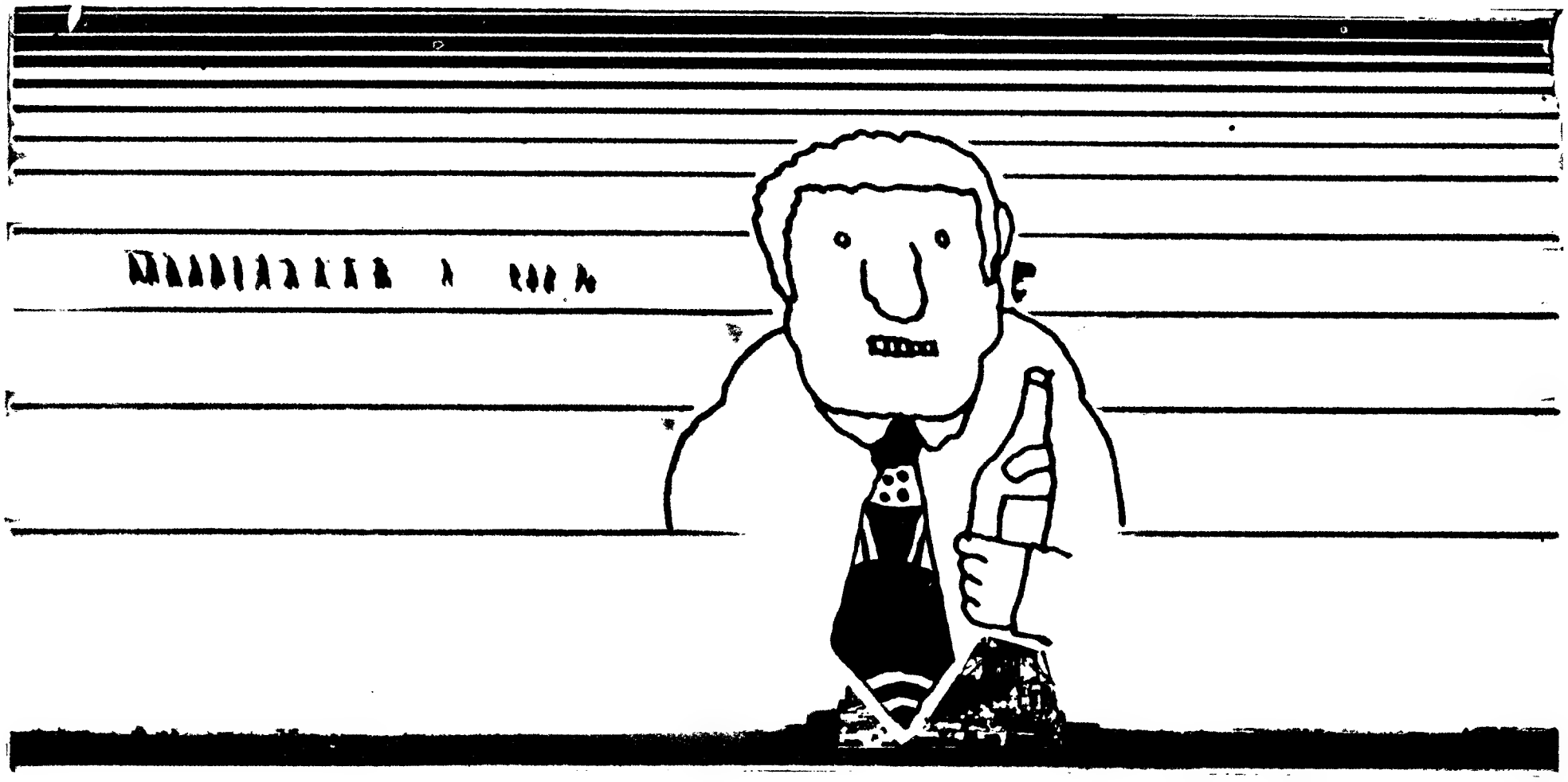
E. U. A.: CRISE DE CHEFIA NOS MOVIMENTOS NEGROS



A morte, na Nigéria, do dirigente negro norte-americano, Whitney Young acentuou a crise de chefia em que mergulham os movimentos negros dos Estados Unidos. Há tentativas de solução para tal crise.

O grupo de negros, membros da Câmara dos Representantes, procura substituir os «leaders» desaparecidos. Mas será aceite pelo povo? **(na pág. central)**

Exclusivo



GRÃ-BRETANHA:

LONDRES

A CAMINHO DE 1 000 000 DE DESEMPREGADOS

Por ALFRED FRIENDLY

SEGUNDO uma imutavel tradição, o ministro britânico das Finanças esteve em Purdah, o que significou para ele umas tantas semanas de anti-séptica e formal quarentena, enquanto elaborou o orçamento para o próximo ano fiscal.

Nesse orçamento, que foi anunciado no passado dia 30, estabelece-se a política económica da Nação — tanto quanto isso é possível ao Governo — para os doze meses seguintes.

Ninguém inveja o ministro Anthony Barber, naquele seu afastamento, que tem qualquer coisa de retiro espiritual. Para dar conta do recado, teve de enfrentar o mais difícil dos problemas que avassalam uma progressiva nação industrial. É qualquer coisa como uma «estagflação», algo que se designa por «inflação» mas é na verdade, uma «estagnação».

Os Governos, incluído o britânico têm, normalmente, a possibilidade de enfrentar um dos termos do dilema — a habilidade está em fazer face a ambos, o que exige os mais apurados ajustamentos. A questão está em saber como e quando agir harmoniosamente, não insistindo num dos termos, em detrimento do outro.

A inflação britânica dos preços a retalho assentava, fundamentalmente, na desvalorização de 1967, mas foi, este último ano quase que inteiramente provocada pela alta de salários tendo subido perto de 8,5% em 1970. As previsões geralmente aceites são as de que, este ano, se verificará igual percentagem: o aumento de 14,5% nos salários, verificado o ano passado, ainda não conseguiu acompanhar a alta dos preços.

A estagnação britânica avalia-se pelo facto de a sua taxa de crescimento, em 1970, se situar ao baixíssimo nível de 1,5% (ou mesmo 1%, calculada de Fevereiro a Fevereiro). Se não se verificar uma modificação, a taxa de crescimento para 1971 manter-se-á em 1% continuando inferior a 2%, em 1972

Uma das suas múltiplas consequências será o aumento do desemprego, agora de 620 000, para um milhão, ou de 2,7% para perto de 4%. Outra, será uma ainda mais drástica quebra nos investimentos, para um nível que estará muito perto de ser o mais baixo do mundo industrializado, com excepção, apenas, da Irlanda; não se verificando, portanto melhoria na produtividade.

MISTÉRIO PARA OS TEÓRICOS

Quando os conservadores subiram ao poder, em Junho passado, e Barber tomou conta do pouco invejável lugar de ministro das Finanças, não esperava que as coisas atingissem uma tão lamentável situação.

A primeira prioridade, indiscutivelmente certa, foi para combater a inflação salarial. O Governo tentou-o com os métodos «reflacionistas» clássicos: contenção do numerário, continuação da política fiscal e de despesas destinada a obter um saldo orçamental.

Uma noção clássica, que ninguém pôs em causa na altura, foi que as despesas do consumidor aumentariam, como sempre se verifica, quando aumentam os ingressos individuais (por meio da subida de salários), para se antecipar á inflação que viria pela certa, como resultante da subida dos preços devida ao aumento salarial.

Um mistério menor para os teóricos socio-económicos, mas um grande mistério nos termos dos seus efeitos sobre o que aconteceu, é o facto de as aquisições por parte do consumidor não terem aumentado. Os ganhos extras foram para economizar, ninguém sabe ainda porquê.

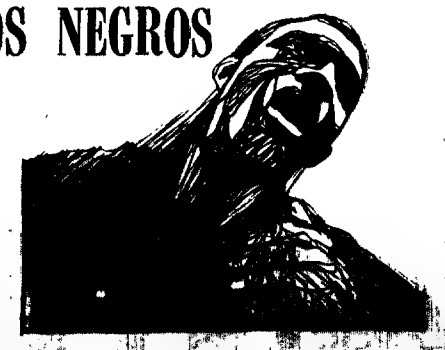
O efeito foi, simplesmente, que não tendo as exigências salariais sido sustidas ao nível previsto, a economia, que já se encontrava em dificuldades, caiu em profunda

→

E. U. A.: CRISE DE CHEFIA NOS MOVIMENTOS NEGROS

A morte, na Nigéria, do dirigente negro norte-americano, Whitney Young acentuou a crise de chefia em que mergulham os movimentos negros dos Estados Unidos. Há tentativas de solução para tal crise.

O grupo de negros, membros da Câmara dos Representantes, procura substituir os «leaders» desaparecidos. Mas será aceite pelo povo? **(na pág. central)**



WASHINGTON &

IMINENTE UM CONFRONTO CHILE-ESTADOS UNIDOS

Por MARCEL NIEDERGANG

PARECE que tanto os dirigentes de Washington como os meios latino-americanos estão de acordo acerca da dificuldade de se evitar, num futuro próximo, uma crise séria entre o Chile e os Estados Unidos. É claro que os argumentos expostos, de um lado, pelos colaboradores de Nixon, e, do outro, pelas personalidades mais em vista no «pequeno mundo» latino-americano da capital, diferem sensivelmente, dando testemunho do profundo mal-entendido reinante nas relações entre o Norte e o Sul do hemisfério. Mas é comum a convicção de que a experiência socialista chilena não conseguirá manter-se muito tempo, sem se chocar com os Estados Unidos

Para já, temos a deposição, em Buenos Aires, do general Levingston, a merecer, sem nenhuma paixão especial, a atenção da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) e dos peritos do Departamento de Estado Há já duas semanas que Washington esperava assistir á substituição daquele general por um outro militar que dispusesse do apoio provisório dos chefes do Exército argentino Os dirigentes americanos estão irritados com a incessante ronda de «képis» na «Plaza de Mayo» e com a incapacidade manifesta dos militares argentinos em encontrar uma saída política, razoável, para os seus problemas de consciência. Põem, com todo o gosto, em paralelo, os «bons» militares brasileiros, que conseguiram elevar a taxa de desenvolvimento económico do seu país para 7 por cento, em 1970, com os «maus» generais argentinos, cujas motivações profundas parecem aqui particularmente obscuras. Os mais indulgentes, no Departamento de Estado, pretendem esperar que este novo episódio da insípida aventura argentitna permitirá aos militares reduzir o atraso verificado no regresso á vida constitucional. Os pessimistas receiam que os «jovens turcos» — ainda desconhecidos, é verdade — do Exército argentino acabem por sonhar com uma revolução á peruana.

A Casa Branca, o Departamento de Estado e os meios financeiros de Nova York mostram-se, em todo o caso, de acordo em conceder poucos créditos á Argentina de hoje, enquanto o Brasil do general Medici é, manifestamente, o «menino bonito» de todos os dirigentes dos grandes bancos comerciais dos Estados Unidos. A questão das torturas praticadas pela Polícia brasileira perturba, é certo, algumas consciências, e o Departamento de Estado condenou, discretamente, tais métodos, por duas vezes, no decurso do ano passado. Mas num país votado á ordem, á eficácia e ao rendimento, é, de longe, a admiração pelo «boom» a prevalecer.

«GOLPE DE FORÇA»

As relações não públicas, mas vigorosas, suscitadas em Nova York e em Washington pelas recentes decisões do grupo andino relativamente aos investimentos estrangeiros.

permitem imaginar a amplidão dos protestos que devem acolher os primeiros golpes dados. a sério, nos interesses americanos no Chile. Os representantes de Washington em Santiago fizeram já saber a Salvador Allende que a nacionalização da grande indústria do cobre se arriscava a perturbar, sériamente, as relações entre o Chile e os Estados Unidos. A nomeação pelo Governo de Santiago de fiscais e administradores chilenos em Chuquicamata (a maior mina de cobre, a céu aberto, do Mundo) até então explorada pela companhia mineira Anaconda, foi, imediatamente, interpretada aqui como um «desagradável golpe de força».

Tanto em Nova York, como em Washington, os responsáveis americanos insistem na «partida maciça de técnicos estrangeiros» e nas «grandes dificuldades encontradas para manter a produção de cobre a um ritmo normal». Responde-se nos meios diplomáticos chilenos que «em Chuquicamata havia apenas um técnico americano».

Este clima de detracção e estas apreciações radicalmente diferentes, não deixam de fazer lembrar a troca de palavras, cada vez mais graves, que opõe Washington a Havana, uns meses depois de Fidel Castro ter tomado conta do poder. A simpatia de que Salvador Allende desfruta nos meios da O. E. A. e mesmo na direcção dos grandes organismos financiadores do desenvolvimento faz lembrar, em certa medida, aquela de que Fidel dispôs nos princípios de 1959. Mas é duvidoso que os defensores latino-americanos, calorosos embora, de Salvador Allende, possam opôr-se. eficazmente, aos detractores do dirigente da União Popular Chilena, quando se discutir o problema da indemnização dos interesses americanos nas minas de cobre.

A reforma constitucional, práticamente aprovada pelo Congresso de Santiago, permitirá, com efeito, que o Governo de Allende nacionalize a grande indústria do cobre, indemnizando a Anaconda, a Kennecott e a Cerro Mining (firmas americanas associadas ao Estado, sob a forma de empresas mistas) numa base considerada «razoável» para os dirigentes chilenos. Mas as sociedades mineiras rejeitaram já as estimativas feitas pelos peritos de Santiago. Segundo estes, os capitães repatriados para os Estados Unidos, de há quarenta anos para cá, pelas sociedades americanas, elevam-se a uns 500 milhões de dólares, que deverão ser deduzidos do total do valor dos investimentos, calculados em 724 milhões de dólares, por Max Nolff, vice-presidente da corporação chilena do cobre.

A reforma constitucional chilena prevê, ainda que as sobrevalorizações conseguidas pelas sociedades americanas, a partir de 1955, deverão, também, figurar na coluna do passivo. De uma maneira diferente do Governo militar peruano, que se apoderou de todos os bens da «International Petroleum Company» (I. P. C.), o Governo socialista chileno tenciona negociar as indemnizações numa base legal. É claro que Salvador Allende quer evitar um confronto com os Estados Unidos. Mas não é menos evidente que, apesar das «precauções» constitucionais tomadas por Santiago, Washington não manifesta, «a priori», nenhuma simpatia pelo regime socialista chileno.

PRESSÕES INDIRECTAS

Henry Kissinger, conselheiro a que o presidente Nixon presta grande atenção, declarou, várias vezes e sem rodeios, que considerava Salvador Allende um «comunista». O próprio chefe da Casa Branca não deixou de lembrar, em princípios de Março, que «nenhum daqueles que violem o sistema interamericano poderá beneficiar da cooperação interamericana». A alusão é clara. Embora McNamara, actual presidente do Banco Mundial, pareça pessoalmente disposto a facilitar um acerto amigável no contencioso entre o Peru e a I. P. C., os dirigentes de Lima aprenderam, á sua custa, a partir de 1968, que as «facadas» dadas no contrato interamericano eram logo castigadas com a suspensão dos créditos para auxílio ao desenvolvimento.

O Peru recebeu, depois, a título excepcional, 30 milhões de dólares do Banco Mundial — a seguir ao catastrófico tremor de terra de 31 de Maio de 1970, em que morreram 50 mil pessoas. Mas os excelentes projectos apresentados este ano pelos dirigentes de Lima aos Bancos especializados de Washington continuam «para estudo», devido a um veto do Departamento de Estado.

GRÃ-BRETANHA: A CAMINHO DE 1000000 DE DESEMPREGADOS

estagnação. E é neste estado que as coisas se encontram.

Barber poderá pôr a «reflação» a funcionar, se não tiver de enfrentar o problema das tendências salariais. Poderá ordenar maciças reduções de impostos e libertar o crédito.

Infelizmente, porém, essa fácil saída não é possível. A inflação salarial, o ajustamento das taxas inflacionárias, continuam sob forte pressão.

DESCIDA NO TERRENO DOS SALÁRIOS

Alguns peritos económicos julgaram ver uma mudança nessa tendência. Verificaram alguns ajustamentos na indústria privada, bastante abaixo da taxa de aumento anual de 15%, e houve acordos com os mineiros de carvão e com os trabalhadores das instalações fornecedoras de energia, que ficaram abaixo desse nível. Há pouco verificou-se o fracasso da greve dos Correios, em que os empregados ficaram muito mais perto dos 8%, inicialmente oferecidos, do que dos 13% que exigiam.

A firmeza do Governo em resistir ás exigências de aumentos de salários e a sua vontade de dominar ou impedir as greves no sector das empresas públicas, talvez dê os seus resultados.

Mas uma ou duas andorinhas não fazem a Primavera. Na greve da Ford, que envolveu 50 mil trabalhadores, os sindicatos rejeitaram, com desprezo, uma oferta de 14% feita pela empresa. Alguns centos de milhares de trabalhadores dos caminhos-de-ferro estão decididos a ir para uma greve, em que se exige um aumento de 25%. Há 300 mil professores que exigiram 19%, em vez dos 9,5 que lhes eram oferecidos.

Anthony Barber — um lugar pouco invejável

Em tal situação o alvitre mais sistemático feito a Barber proveio do Instituto Nacional de Investigação Económica e Social, organismo considerado como o mais idóneo neste campo. As suas sugestões, deve notar-se, estão de acordo com uma opinião cada vez mais generalizada entre os estudiosos que, na imprensa especializada ou naquela que trata estes assuntos com a necessária seriedade, se têm debruçado sobre o assunto.

O Instituto prevê uma ligeira descida na actual tendência demonstrada no terreno dos salários. Nesta base, pede uma redução de 1200 milhões de dólares, nos impostos indirectos previsto para o próximo orçamento, como um «modesto» primeiro passo para se obter uma «reflação» na procura.

E, ainda de acordo com quase todos os peritos económicos britânicos, excepto os do próprio Partido Conservador, sugere um «controle dos rendimentos», isto é, um «controle, por parte do Governo, de preços e salários, para se poder deixar de recorrer a constantes ajustamentos salariais.

Mas o «contrôle» de preços e salários é anátema para o religioso ponto de vista conservador em matéria de política económica. É muito pouco provável que Barber aceite o alvitre. Talvez pense, como observou o «Guardian», que «as teorias ficam caras e constituem um luxo, no decurso de uma crise económica».

MANTER AS EXIGÊNCIAS

Mas o problema está em saber se os sindicatos — ou mais precisa e decisivamente os dois gigantes trabalhistas, os maquinistas e os trabalhadores das empresas de transportes — estarão dispostos a aceitar o «contrôle» salarial, por meio de uma lei, ou sem ela. Não o aceitaram quando foi um Governo trabalhista a propô-lo — por irresponsabilidade dos seus «leaders», por falta de visão e por desinteresse pela prosperidade nacional — quanto mais agora. Os «tories» não são os únicos elementos doutrinários da Nação.

Mas mesmo pondo de lado o «contrôlo dos rendimentos», o problema dos ajustes mantem-se. Embora haja ainda muito combustível a arder debaixo da caldeira das exigências salariais, atrever-se-á Barber a pôr em marcha a «reflação»?

Em teoria, sempre que as coisas estão difíceis — quando os lucros são escassos e é alta a taxa de desemprego — os empresários podem resistir ás excessivas subidas de salários e os «leaders» sindicais ser dissuadidos de fazer exigências. Um afrouxamento da situação, orientado pelo Governo, com o ressurgimento da procura por parte do consumidor, poderá vencer a pressão, mas também pode ser encarado como um abandono do combate á inflação.

O «Financial Times», que, assim se pode dizer, se afasta um tanto da opinião geral, não está de acordo com a fórmula preconizada pelo Instituto. Enquanto a lei sobre as relações industriais se discute no Parlamento e até que entre em execução, não há, argumenta aquele jornal, perspectiva para um debate razoável com o movimento das «trade-unions» sobre a diminuição das exigências salariais e sobre a aceitação do seu «contrôle».

Portanto, e até lá, será prematura uma redução dos impostos ao nível dos 1000 milhões de dólares. O que é preciso é manter o nível das exigências, para que a espiral inflacionista não vá, de novo, por aí acima. O Governo não se atreve a deixar a Nação resvalar ainda mais na actual recessão — a palavra começou a ser ouvida aqui, pela primeira vez, há poucos anos — mas é preciso que se verifiquem «êxitos mais seguros na frente salarial», antes do Governo» poder atrever-se a tão subtil afinação».

O conselho é capaz de não ser de grande proveito para o ministro. Se ele não fizer modificações, a recessão, que se vai desenhando, pode agravar-se. De uma maneira ou doutra, o ministro não pode fugir a tentar umas tantas afinações.

WASHINGTON &

IMINENTE UM CONFRONTO CHILE-ESTADOS UNIDOS

Por MARCEL NIEDERGANG

PARECE que tanto os dirigentes de Washington como os meios latino-americanos estão de acordo acerca da dificuldade de se evitar, num futuro próximo, uma crise séria entre o Chile e os Estados Unidos. É claro que os argumentos expostos, de um lado, pelos colaboradores de Nixon e, do outro, pelas personalidades mais em vista no «pequeno mundo» latino-americano da capital, diferem sensivelmente, dando testemunho do profundo mal-entendido reinante nas relações entre o Norte e o Sul do hemisfério. Mas é comum a convicção de que a experiência socialista chilena não conseguirá manter-se muito tempo, sem se chocar com os Estados Unidos

Para já temos a deposição, em Buenos Aires, do general Levingston, a merecer, sem nenhuma paixão especial, a atenção da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) e dos peritos do Departamento de Estado Há já duas semanas que Washington esperava assistir á substituição daquele general por um outro militar que dispusesse do apoio provisório dos chefes do Exército argentino Os dirigentes americanos estão irritados com a incessante ronda de «képis» na «Plaza de Mayo» e com a incapacidade manifesta dos militares argentinos em encontrar uma saída política, razoável, para os seus problemas de consciência. Põem, com todo o gosto, em paralelo, os «bons» militares brasileiros, que conseguiram elevar a taxa de desenvolvimento económico do seu país para 7 por cento, em 1970, com os «maus» generais argentinos, cujas motivações profundas parecem aqui particularmente obscuras. Os mais indulgentes, no Departamento de Estado, pretendem esperar que este novo episódio da insípida aventura argentitna permitirá aos militares reduzir o atraso verificado no regresso á vida constitucional. Os pessimistas receiam que os «jovens turcos» — ainda desconhecidos, é verdade — do Exército argentino acabem por sonhar com uma revolução á peruana.

A Casa Branca, o Departamento de Estado e os meios financeiros de Nova York mostram-se, em todo o caso, de acordo em conceder poucos créditos á Argentina de hoje, enquanto o Brasil do general Medici é, manifestamente, o «menino bonito» de todos os dirigentes dos grandes bancos comerciais dos Estados Unidos. A questão das torturas praticadas pela Polícia brasileira perturba, é certo, algumas consciências, e o Departamento de Estado condenou, discretamente, tais métodos, por duas vezes, no decurso do ano passado. Mas num país votado á ordem, á eficácia e ao rendimento é, de longe, a admiração pelo «boom» a prevalecer.

«GOLPE DE FORÇA»

As relações não públicas, mas vigorosas, suscitadas em Nova York e em Washington pelas recentes decisões do grupo andino relativamente aos investimentos estrangeiros.

permitem imaginar a amplidão dos protestos que devem acolher os primeiros golpes dados, a sério, nos interesses americanos no Chile. Os representantes de Washington em Santiago fizeram já saber a Salvador Allende que a nacionalização da grande indústria do cobre se arriscava a perturbar, seriamente, as relações entre o Chile e os Estados Unidos. A nomeação pelo Governo de Santiago de fiscais e administradores chilenos em Chuquicamata (a maior mina de cobre, a céu aberto, do Mundo) até então explorada pela companhia mineira Anaconda, foi, imediatamente, interpretada aqui como um «desagradável golpe de força».

Tanto em Nova York, como em Washington os responsáveis americanos insistem na «partida maciça de técnicos estrangeiros» e nas «grandes dificuldades encontradas para manter a produção de cobre a um ritmo normal». Responde-se nos meios diplomáticos chilenos que «em Chuquicamata havia apenas um técnico americano».

Este clima de detracção e estas apreciações radicalmente diferentes, não deixam de fazer lembrar a troca de palavras, cada vez mais graves que opõe Washington a Havana, uns meses depois de Fidel Castro ter tomado conta do poder. A simpatia de que Salvador Allende desfruta nos meios da O. E. A. e mesmo na direcção dos grandes organismos financiadores do desenvolvimento faz lembrar, em certa medida, aquela de que Fidel dispôs nos princípios de 1959. Mas é duvidoso que os defensores latino-americanos, calorosos embora, de Salvador Allende, possam opôr-se, eficazmente, aos detractores do dirigente da União Popular Chilena, quando se discutir o problema da indemnização dos interesses americanos nas minas de cobre.

A reforma constitucional, práticamente aprovada pelo Congresso de Santiago, permitirá, com efeito, que o Governo de Allende nacionalize a grande indústria do cobre, indemnizando a Anaconda, a Kennecott e a Cerro Mining (firmas americanas associadas ao Estado, sob a forma de empresas mistas) numa base considerada «razoável» para os dirigentes chilenos. Mas as sociedades mineiras rejeitaram já as estimativas feitas pelos peritos de Santiago. Segundo estes, os capitães repatriados para os Estados Unidos, de há quarenta anos para cá, pelas sociedades americanas, elevam-se a uns 500 milhões de dólares, que deverão ser deduzidos do total do valor dos investimentos, calculados em 724 milhões de dólares, por Max Nolff, vice-presidente da corporação chilena do cobre.

A reforma constitucional chilena prevê, ainda que as sobrevalorizações conseguidas pelas sociedades americanas, a partir de 1955, deverão, também, figurar na coluna do passivo. De uma maneira diferente do Governo militar peruano, que se apoderou de todos os bens da «International Petroleum Company» (I. P. C.), o Governo socialista chileno tenciona negociar as indemnizações numa base legal. É claro que Salvador Allende quer evitar um confronto com os Estados Unidos. Mas não é menos evidente que, apesar das «precauções» constitucionais tomadas por Santiago, Washington não manifesta, «a priori», nenhuma simpatia pelo regime socialista chileno.

PRESSÕES INDIRECTAS

Henry Kissinger, conselheiro a que o presidente Nixon presta grande atenção, declarou, várias vezes e sem rodeios, que considerava Salvador Allende um «comunista». O próprio chefe da Casa Branca não deixou de lembrar, em princípios de Março, que «nenhum daqueles que violem o sistema interamericano poderá beneficiar da cooperação interamericana». A alusão é clara. Embora McNamara, actual presidente do Banco Mundial, pareça pessoalmente disposto a facilitar um acerto amigável no contencioso entre o Peru e a I. P. C., os dirigentes de Lima aprenderam, á sua custa, a partir de 1968, que as «facadas» dadas no contrato interamericano eram logo castigadas com a suspensão dos créditos para auxílio ao desenvolvimento.

O Peru recebeu, depois, a título excepcional, 30 milhões de dólares do Banco Mundial — a seguir ao catastrófico tremor de terra de 31 de Maio de 1970, em que morreram 50 mil pessoas. Mas os excelentes projectos apresentados este ano pelos dirigentes de Lima aos Bancos especializados de Washington continuam «para estudo», devido a um veto do Departamento de Estado.

GRÃ-BRETANHA:

A CAMINHO DE 1000000 DE DESEMPREGADOS

estagnação. E é neste estado que as coisas se encontram.

Barber poderá pôr a «reflação» a funcionar, se não tiver de enfrentar o problema das tendências salariais. Poderá ordenar maciças reduções de impostos e libertar o crédito.

Infelizmente, porém, essa fácil saída não é possível. A inflação salarial, o ajustamento das taxas inflacionárias, continuam sob forte pressão.

DESCIDA NO TERRENO DOS SALÁRIOS

Alguns peritos económicos julgaram ver uma mudança nessa tendência. Verificaram alguns ajustamentos na indústria privada, bastante abaixo da taxa de aumento anual de 15%, e houve acordos com os mineiros de carvão e com os trabalhadores das instalações fornecedoras de energia, que ficaram abaixo desse nível. Há pouco verificou-se o fracasso da greve dos Correios, em que os empregados ficaram muito mais perto dos 8%, inicialmente oferecidos, do que dos 13% que exigiam.

A firmeza do Governo em resistir ás exigências de aumentos de salários e a sua vontade de dominar ou impedir as greves no sector das empresas públicas, talvez dê os seus resultados.

Mas uma ou duas andorinhas não fazem a Primavera. Na greve da Ford, que envolveu 50 mil trabalhadores, os sindicatos rejeitaram, com desprezo, uma oferta de 14% feita pela empresa. Alguns centos de milhares de trabalhadores dos caminhos-de-ferro estão decididos a ir para uma greve, em que se exige um aumento de 25%. Há 300 mil professores que exigiram 13%, em vez dos 9,5, que lhes eram oferecidos.

Anthony Barber — um lugar pouco invejável

Em tal situação o alvitre mais sistemático feito a Barber provém do Instituto Nacional de investigação Económica e Social, organismo considerado como o mais idóneo neste campo. As suas sugestões, deve notar-se, estão de acordo com uma opinião cada vez mais generalizada entre os estudiosos que, na imprensa especializada ou naquela que trata estes assuntos com a necessária seriedade, se têm debruçado sobre o assunto.

O Instituto prevê uma ligeira descida na actual tendência demonstrada no terreno dos salários. Nesta base, pede uma redução de 1200 milhões de dólares, nos impostos indirectos previsto para o próximo orçamento, como um «modesto» primeiro passo para se obter uma «reflação» na procura.

E, ainda de acordo com quase todos os peritos económicos britânicos, excepto os do próprio Partido Conservador, sugere um «controle dos rendimentos», isto é, um «controle, por parte do Governo, de preços e salários, para se poder deixar de recorrer a constantes ajustamentos salariais.

Mas o «contrôle» de preços e salários é anátema para o religioso ponto de vista conservador em matéria de política económica. É muito pouco provável que Barber aceite o alvitre. Talvez pense, como observou o «Guardian», que «as teorias ficam caras e constituem um luxo, no decurso de uma crise económica».

MANTER AS EXIGÊNCIAS

Mas o problema está em saber se os sindicatos — ou mais precisa e decisivamente os dois gigantes trabalhistas, os maquinistas e os trabalhadores das empresas de transportes — estarão dispostos a aceitar o «contrôle» salarial, por meio de uma lei, ou sem ela. Não o aceitaram quando foi um Governo trabalhista a propô-lo — por irresponsabilidade dos seus «leaders», por falta de visão e por desinteresse pela prosperidade nacional — quanto mais agora. Os «tories» não são os únicos elementos doutrinários da Nação.

Mas mesmo pondo de lado o «contrôlo dos rendimentos», o problema dos ajustes mantem-se. Embora haja ainda muito combustível a arder debaixo da caldeira das exigências salariais, atrever-se-á Barber a pôr em marcha a «reflação»?

Em teoria, sempre que as coisas estão difíceis — quando os lucros são escassos e é alta a taxa de desemprego — os empresários podem resistir ás excessivas subidas de salários e os «leaders» sindicais ser dissuadidos de fazer exigências. Um afrouxamento da situação, orientado pelo Governo, com o ressurgimento da procura por parte do consumidor, poderá vencer a pressão, mas também pode ser encarado como um abandono do combate á inflação.

O «Financial Times», que, assim se pode dizer, se afasta um tanto da opinião geral, não está de acordo com a fórmula preconizada pelo Instituto. Enquanto a lei sobre as relações industriais se discute no Parlamento e até que entre em execução, não há, argumenta aquele jornal, perspectiva para um debate razoável com o movimento das «trade-unions» sobre a diminuição das exigências salariais e sobre a aceitação do seu «contrôle».

Portanto, e até lá, será prematura uma redução dos impostos ao nível dos 1000 milhões de dólares. O que é preciso é manter o nível das exigências, para que a espiral inflacionista não vá, de novo, por aí acima. O Governo não se atreve a deixar a Nação resvalar ainda mais na actual recessão — a palavra começou a ser ouvida aqui, pela primeira vez, há poucos anos — mas é preciso que se verifiquem «êxitos mais seguros na frente salarial», antes do Governo» poder atrever-se a tão subtil afinação».

O conselho é capaz de não ser de grande proveito para o ministro. Se ele não fizer modificações, a recessão, que se vai desenhando, pode agravar-se. De uma maneira ou doutra, o ministro não pode fugir a tentar umas tantas afinações.

Salvador Allende. A nacionalização da indústria do cobre pode ter o efeito da grande faísca

Por enquanto, os chilenos não estão ainda ameaçados de qualquer suspensão dos créditos concedidos pelos organismos financeiros internacionais. Têm já, no entanto, dificuldades com os grandes Bancos particulares de Nova York. Algumas sociedades, das quais uma, pelo menos, está ligada ao grupo Rockefeller, fazem tenção de se «retirarem totalmente do Chile, no prazo de um ano». Portanto, as pressões indirectas já tinham começado, antes mesmo de os chilenos terem oferecido o primeiro pretexto.

Tanto nos meios bancários de Nova York como nos círculos oficiais de Washington se exprime, abertamente, a esperança de que o Governo de Santiago não estará, muito tempo, em condições de resistir ás graves dificuldades económicas e aos problemas sociais. É verdade que Salvador Allende prometeu subtrair á influência das sociedades multinacionais as empresas ligadas ao desenvolvimento económico e social do País. Ora dentre as 100 principais sociedades instaladas no Chile, 61, segundo o ministro da Economia, contam com uma participação estrangeira, que ultrapassa, em 40 casos, 30% do capital.

«INQUIETAÇÃO SIGNIFICATIVA»

Não é, portanto, só o problema de indemnização a pagar ás sociedades ligadas á extracção do cobre que é capaz de fazer crescer o mal-estar reinante entre Washington e Santiago. Afinal de contas, a Anaconda não dispõe, nos próprios Estados Unidos, de meios de pressão mais importantes do que a I. P. C. E o problema essencial, para as sociedades mineiras, reside mais nas tentativas feitas pelo Estado chileno com vista a controlar a comercialização e transformação do minério do que na própria nacionalização. São os Bancos comerciais de Nova York a dar o tom, e a sua «inquietação» actual é significativa.

O sorridente cepticismo de Departamento de Estado — onde se afirma que o «nervosismo» dos chilenos se explica pela aproximação das eleições municipais de Abril — não seria capaz de fazer esquecer que as decisões importantes são tomadas, em primeiro lugar, na Casa Branca. O convite feito ao porta-aviões americano «Enterprise» para fazer uma visita de cortesia a Valparaíso foi declinado por Washington, contra a opinião do almirante Elmo Zumawalt, comandante das operações navais dos Estados Unidos, que acabara de passar uns dias no Chile. O facto de um navio-escola chileno ter, recentemente, arribado a Havana, foi um elemento determinante para a decisão do presidente. Se esta interpretação for a correcta, é de admitir que Nixon, que pretende garantir os investimentos na Roménia e autorizar os cidadãos americanos a visitarem a China Popular, continua a considerar a América Latina como uma coutada, onde as regras do jogo são muito especiais

Nixon, dando a direita a Kissinger. Este classifica Allende, sem rodeios, de «comunista»

Exclusivo

A Grã-Bretanha debate-se com uma profunda crise económica. O orçamento há dias apresentado é uma prova das dificuldades com que o país se debate. Um índice só: dentro em breve haverá um milhão de desempregados.

Parece eminente um confronto entre os Estados Unidos e o Chile. A nacionalização da industria do cobre pode constituir o rastilho da grande explosão. Washington vê com maus olhos a política económica seguida pelo Governo de Allende. E o conselheiro Kiesinger não esconde a sua oposição (ao lado).

Ocorreu novo escandalo nos Serviços de Segurança da Republica Federal Alemã. O papel da B. N. D. parece ser pouco compatível com a «ostpolitik» de Willy Brandt (pag. 4)

A viagem a Jupiter, prevista para o começo de 1972, deve demorar entre 20 e 30 meses. Contudo, a nave viajará á velocidade de 52 130 km/h. (pág. 5).

O Vietnam do Norte prepara-se para votar. A consulta tem em vista escolher o sucessor de Ho Chi Minh.

Por sua vez, os chineses terminam uma estrada estratégica que atravessa o Laos e que se poderá denominar Pista Mao Tsé Tung. (pág. 8)

A intransigência de Israel, após a visita de Abba Eban a Washington, embaraça o Governo norte-americano Tel-Aviv não cede nas suas exigências. O desfecho será a guerra? (pág 9)

Com a morte de Whitney Young, na Nigéria, e de uma série de amigos que o acompanhavam, acentuou-se a crise de chefia nos movimentos negros norte-americanos. Os negros eleitos para a Câmara dos Representantes procuram por sua vez, constituir-se em grupo e preencher as lacunas provenientes de tal crise.

Entretanto, Governo de Nixon elabora um vasto programa de auxílio ás empresas pretendentes a grupos minoritários, destacando-se naturalmente as empresas proprietárias de negros (Pág. Central)

Um homem atormentado, porque a mulher se encontrava hospitalizada, inventou a «cozinha automática» ou a forma rápida de lavar os pratos .. (pág. 11)

O Festival de Cannes, de que em Maio próximo se efectuará a 25.ª edição, homenageará «astros» e realizadores do cinema, como Jean Gabin, Sophia Loren, Buñuel e Bergman. (pág. 12)

DIÁRIO DE LISBOA, 6 DE ABRIL DE 1971
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

PERIGOS POTENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO NOVO CANAL DO PANAMÁ

Por VITOR COHN

OS MEMBROS de uma comissão científica oficial declararam que os E. U. A. não deviam construir o novo canal do Panamá, que se destina a fazer comunicar os oceanos Atlantico e Pacífico, sem erguerem uma imensa barreira para impedir que os peixes dos dois oceanos se misturem.

Segundo dizem os sábios, nem se devia sequer tomar a decisão de abrir esse canal, sem proceder préviamente, durante 12 ou 14 anos, a investigações, a fim de se poder estar seguro de que o canal não acarretaria um desastre económico e ecológico.

Apesar das advertências deste grupo de 12 sábios, a Comissão de Estudos para o Canal Interoceânico Atlântico/Pacífico recomendou ao presidente Nixon no dia 30 de Novembro de 1970, que se abrisse o canal.

No decorrer de uma entrevista dada agora por três desses sábios (entre os quais se contava Ernst Mayr, presidente do grupo) estes declararam que o novo canal poderia originar problemas ecológicos mais graves que os da barragem de Assuão

— Os efeitos dramáticos da barragem de Assuão — declarou Mayr — são apenas locais Não creio que se possam sentir para lá da porção oriental do Mediterrâneo. Mas um novo canal do Panamá poderia afectar todo o Oceano Atlântico.

Os três perigos principais de um novo canal a nível do mar são os seguintes:

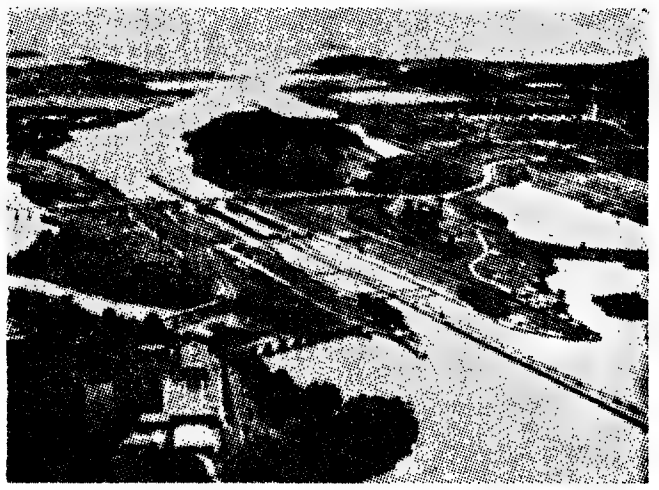
— a migração para o mar das Caraíbas ou mesmo mais para o Interior do Atlântico, de espécies do Pacífico perigosas para a fauna atlântica, nomeadamente: tubarões, serpentes marinhas e estrelas-do-mar que dizimam os corais do Pacífico e poderiam causar as mesmas devastações no Atlântico

Os sábios preocupam-se mais com uma migração do Pacífico para o Atlântico do que com a inversa, porque o primeiro é um pouco mais alto que o segundo e a corrente do canal agirá nesse sentido.

— Outro perigo seria o de bactérias e fungos, que constituiriam uma ameaça para os camarões e outros produtos piscatórios das Caraíbas.

— O terceiro perigo, no entender dos sábios, é o de certas espécies se revelarem mais vigorosas que outras, podendo assim vir a desaparecer 5000 a 6000 espécies de animais e plantas, se os dois oceanos forem postos em comunicação

— Quero deixar bem esclarecido que se trata de perigos potenciais — declarou o professor Mayr. Isto porque ninguém sabe o que se passará. Suspeito que a comissão do canal ignora estes perigos. Poucos organismos bastam para criar problemas enormes — acrescentou, aludindo ao problema da chegada de lampreias marinhas aos grandes lagos americanos, por via dos novos canais.



Panamá: o novo canal pode originar problemas ecológicos mais graves que os da barragem de Assuão

Salvador Allende. A nacionalização da indústria do cobre pode ter o efeito da grande faísca

Por enquanto, os chilenos não estão ainda ameaçados de qualquer suspensão dos créditos concedidos pelos organismos financeiros internacionais. Têm já, no entanto, dificuldades com os grandes Bancos particulares de Nova York. Algumas sociedades, das quais uma, pelo menos, está ligada ao grupo Rockefeller, fazem tenção de se «retirarem totalmente do Chile, no prazo de um ano». Portanto, as pressões indirectas já tinham começado, antes mesmo de os chilenos terem oferecido o primeiro pretexto.

Tanto nos meios bancários de Nova York como nos círculos oficiais de Washington se exprime, abertamente, a esperança de que o Governo de Santiago não estará, muito tempo, em condições de resistir ás graves dificuldades económicas e aos problemas sociais. É verdade que Salvador Allende prometeu subtrair á influência das sociedades multinacionais as empresas ligadas ao desenvolvimento económico e social do País. Ora dentre as 100 principais sociedades instaladas no Chile, 61, segundo o ministro da Economia, contam com uma participação estrangeira, que ultrapassa, em 40 casos, 30% do capital.

«INQUIETAÇÃO SIGNIFICATIVA»

Não é, portanto, só o problema de indemnização a pagar ás sociedades ligadas á extracção do cobre que é capaz de fazer crescer o mal-estar reinante entre Washington e Santiago. Afinal de contas, a Anaconda não dispõe, nos próprios Estados Unidos, de meios de pressão mais importantes do que a I. P. C. E o problema essencial, para as sociedades mineiras, reside mais nas tentativas feitas pelo Estado chileno com vista a controlar a comercialização e transformação do minério do que na própria nacionalização. São os Bancos comerciais de Nova York a dar o tom e a sua «inquietação» actual é significativa.

O sorridente cepticismo de Departamento de Estado — onde se afirma que o «nervosismo» dos chilenos se explica pela aproximação das eleições municipais de Abril — não seria capaz de fazer esquecer que as decisões importantes são tomadas, em primeiro lugar, na Casa Branca. O convite feito ao porta-aviões americano «Enterprise» para fazer uma visita de cortesia a Valparaíso foi declinado por Washington, contra a opinião do almirante Elmo Zumawalt, comandante das operações navais dos Estados Unidos, que acabara de passar uns dias no Chile. O facto de um navio-escola chileno ter, recentemente, arribado a Havana, foi um elemento determinante para a decisão do presidente. Se esta interpretação for a correcta, é de admitir que Nixon, que pretende garantir os investimentos na Roménia e autorizar os cidadãos americanos a visitarem a China Popular, continua a considerar a América Latina como uma coutada, onde as regras do jogo são muito especiais

Nixon, dando a direita a Kissinger. Este classifica Allende, sem rodeios, de «comunista»

Exclusivo

A Grã-Bretanha debate-se com uma profunda crise económica. O orçamento há dias apresentado é uma prova das dificuldades com que o país se debate. Um índice só: dentro em breve haverá um milhão de desempregados.

Parece eminente um confronto entre os Estados Unidos e o Chile. A nacionalização da industria do cobre pode constituir o rastilho da grande explosão. Washington vê com maus olhos a política económica seguida pelo Governo de Allende. E o conselheiro Kiesinger não esconde a sua oposição (ao lado).

Ocorreu novo escandalo nos Serviços de Segurança da Republica Federal Alemã. O papel da B. N. D. parece ser pouco compatível com a «ostpolitik» de Willy Brandt (pag 4)

A viagem a Jupiter, prevista para o começo de 1972, deve demorar entre 20 e 30 meses. Contudo, a nave viajará á velocidade de 52 130 km/h (pág. 5).

O Vietnam do Norte prepara-se para votar A consulta tem em vista escolher o sucessor de Ho Chi Minh.

Por sua vez, os chineses terminam uma estrada estratégica que atravessa o Laos e que se poderá denominar Pista Mao Tsé Tung. (pág. 8)

A intransigência de Israel, após a visita de Abba Eban a Washington, embaraça o Governo norte-americano Tel-Aviv não cede nas suas exigências. O desfecho será a guerra? (pág 9)

Com a morte de Whitney Young, na Nigéria, e de uma série de amigos que o acompanhavam, acentuou-se a crise de chefia nos movimentos negros norte-americanos. Os negros eleitos para a Câmara dos Representantes procuram por sua vez, constituir-se em grupo e preencher as lacunas provenientes de tal crise.

Entretanto, Governo de Nixon elabora um vasto programa de auxílio ás empresas pretendentes a grupos minoritários, destacando-se naturalmente as empresas proprietárias de negros (Pág Central)

Um homem atormentado, porque a mulher se encontrava hospitalizada, inventou a «cozinha automática» ou a forma rápida de lavar os pratos . (pág. 11)

O Festival de Cannes, de que em Maio próximo se efectuará a 25.ª edição, homenageará «astros» e realizadores do cinema, como Jean Gabin, Sophia Loren, Buñuel e Bergman. (pág. 12)

DIÁRIO DE LISBOA, 6 DE ABRIL DE 1971
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

PERIGOS POTENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO NOVO CANAL DO PANAMÁ

Por VITOR COHN

OS MEMBROS de uma comissão científica oficial declararam que os E. U. A. não deviam construir o novo canal do Panamá, que se destina a fazer comunicar os oceanos Atlantico e Pacífico, sem erguerem uma imensa barreira para impedir que os peixes dos dois oceanos se misturem.

Segundo dizem os sábios, nem se devia sequer tomar a decisão de abrir esse canal, sem proceder préviamente, durante 12 ou 14 anos, a investigações, a fim de se poder estar seguro de que o canal não acarretaria um desastre económico e ecológico.

Apesar das advertências deste grupo de 12 sábios, a Comissão de Estudos para o Canal Interoceânico Atlântico/Pacífico recomendou ao presidente Nixon no dia 30 de Novembro de 1970, que se abrisse o canal.

No decorrer de uma entrevista dada agora por três desses sábios (entre os quais se contava Ernst Mayr, presidente do grupo) estes declararam que o novo canal poderia originar problemas ecológicos mais graves que os da barragem de Assuão.

— Os efeitos dramáticos da barragem de Assuão — declarou Mayr — são apenas locais. Não creio que se possam sentir para lá da porção oriental do Mediterrâneo. Mas um novo canal do Panamá poderia afectar todo o Oceano Atlântico.

Os três perigos principais de um novo canal a nível do mar são os seguintes:

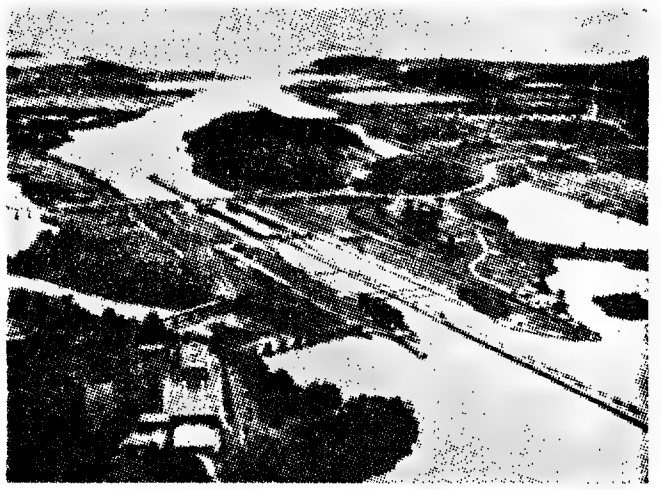
— a migração para o mar das Caraíbas ou mesmo mais para o Interior do Atlântico, de espécies do Pacífico perigosas para a fauna atlântica, nomeadamente: tubarões, serpentes marinhas e estrelas-do-mar que dizimam os corais do Pacífico e poderiam causar as mesmas devastações no Atlântico.

Os sábios preocupam-se mais com uma migração do Pacífico para o Atlântico do que com a inversa, porque o primeiro é um pouco mais alto que o segundo e a corrente do canal agirá nesse sentido.

— Outro perigo seria o de bactérias e fungos, que constituiriam uma ameaça para os camarões e outros produtos piscatórios das Caraíbas.

— O terceiro perigo, no entender dos sábios, é o de certas espécies se revelarem mais vigorosas que outras, podendo assim vir a desaparecer 5000 a 6000 espécies de animais e plantas, se os dois oceanos forem postos em comunicação

— Quero deixar bem esclarecido que se trata de perigos potenciais — declarou o professor Mayr. Isto porque ninguém sabe o que se passará. Suspeito que a comissão do canal ignora estes perigos. Poucos organismos bastam para criar problemas enormes — acrescentou, aludindo ao problema da chegada de lampreias marinhas aos grande lagos americanos, por via dos novos canais.



Panamá: o novo canal pode originar problemas ecológicos mais graves que os da barragem de Assuão

PLANO

45 soma e segue...

10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática
para adição, subtracção
e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha

commodore

2.970$00

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º • Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 99/71

Eu, Fernando Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que a taxa de conservação da rede geral de esgoto da cidade de Lisboa, relativa ao ano de 1971, é de 2 por cento do rendimento colectável fixado no ano anterior e está a pagamento à boca do cofre em duas prestações, a primeira em Maio e a segunda em Outubro, podendo os interessados antecipar o pagamento da última.

No acto do pagamento poderá ser exigida a caderneta predial.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, findos os quais se procederá ao relaxe de dívida.

Quando a primeira prestação não for paga no respectivo prazo, relaxar-se-á toda a dívida.

O pagamento desta taxa deverá efectuar-se nos seguintes locais:

Nos Paços do Concelho, para os contribuintes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais; no edifício da Rua Alexandre Herculano, tornejando para a Rua Castilho, para os do 5.º e 6.º Bairros Fiscais; e na Avenida 24 de Julho, 171, para os do 7.º Bairro Fiscal.

A liquidação desta taxa está disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.º 217/64.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Abril de 1971.

O Presidente,
Fernando Santos e Castro

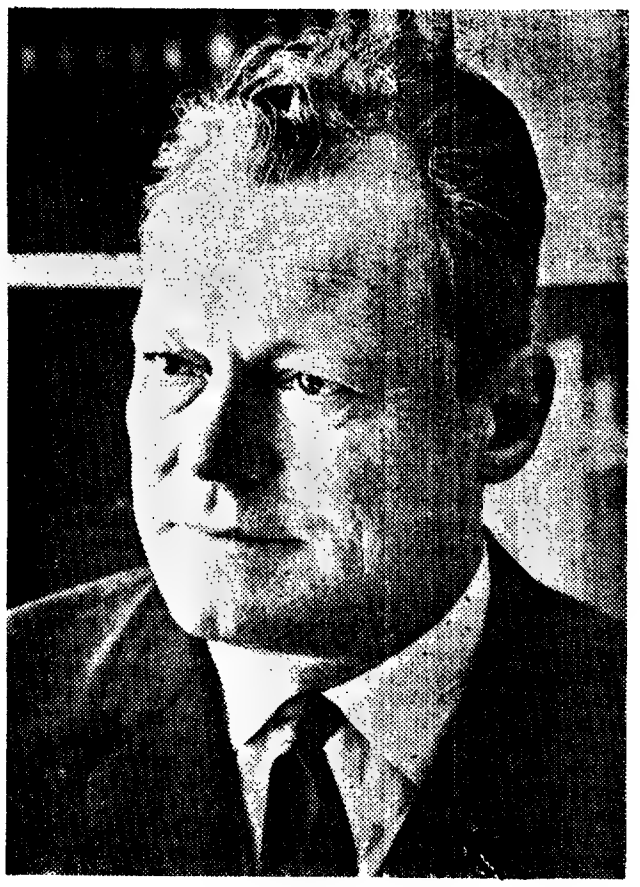
BONN: NOVO ESCÂNDALO NOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA

BONN

Por JOE ALEX MORRIS

OS ESCÂNDALOS nos Serviços de Segurança ocorrem com monótona regularidade na Alemanha Ocidental.

Os cálculos do número de agentes da Cortina de Ferro que operam aqui cifram-se não em centenas mas em milhares. São tantos que, no ano passado, o ministro do Interior, Hans Dietrich Genschek, ofereceu a amnistia a todos quantos desistissem voluntàriamente das suas actividades.



Willy Brandt. O papel da B. N. D. é pouco compatível com a «ostpolitik»

O número de agentes altamente colocados é, òbviamente, desconhecido. Mas cada vez que um alto funcionário do Ministério da Defesa ou um diplomata de elevada categoria desaparecem ou se suicidam, novos arrepios percorrem as espinhas ministeriais ..

Um espião recentemente capturado era um oficial na reserva, com acesso aos arquivos da contra-espionagem. Segundo dizia, precisava de consultar esses arquivos para fazer a sua tese de doutoramento — sobre contra-espionagem, naturalmente.

Agora o foco das atenções incidiu sobre o serviço federal de *Intelligence*, uma organização muito controversa que opera a partir de um bloco, estritamente policiado, sito nos arredores de Munique. Conhecida em tempos pela designação de «Organização Gehlen» (Gehlen, um dos maiores responsáveis pelos serviços hitlerianos de *intelligence*, foi o fundador da organização, a BDN (como é agora designada) especializou-se em espionagem no Bloco Oriental.

A sua eficácia já foi posta em causa. Diz-se que um ministro do gabinete já afirmou que o Governo conseguiria um melhor serviço e mais abundante se assinasse dois exemplares extra do «Newe Zuercher Zeitung», o melhor jornal suíço.

O último desafio foi agora lançado pela revista «Der Spiegel», um semanário especialista em denunciar corrupções e que é tão temido como lido. Após uma extensa investigação sobre a B. N. D., «Spiegel» chegou a conclusões tão bizarras e desceu a pormenores tão caricatos como este: um alto funcionário da B. N. D. consulta regularmente o seu astrólogo antes de tomar qualquer decisão importante.

«Spiegel» teve também a temeridade de afirmar publicamente uma coisa que há anos é do conhecimento comum nos círculos de Bonn: os americanos, muito conscientes das falhas da organização da *Intelligence* alemã, de há muito que se recusam a compartilhar informações realmente secretas com ela.

«Futebol político»

A agitação causada pelo artigo do «Der Spiegel» baseou-se na acusação do magazine contra o ministro Hojet Ehmke (o ministro que no gabinete tem a seu cargo a B. N. D.) pedir listas de nomes dos agentes da organização na Europa de Leste. A acusação foi, evidentemente, negada a todos os níveis. Nem uma comissão parlamentar, nem o departamento federal do procurador-geral de Kassl-ruhe, que investigaram o caso, conseguiram reunir provas em apoio da acusação.

O caso tornou-se logo num verdadeiro «futebol político». Franz Josef Strauss, o *leader* bávaro da oposição e principal «matador» na luta política contra o Governo do chanceler Willy Brandt, afirmou imediatamente que a B. N. D. tinha tanos «buracos» que só na Alemanha era possível um escandalo daqueles.

— A ansiedade domina a B. N. D. e de tal maneira que neste momento a Organização está incapaz de funcionar — disse Strauss.

As acusações de Strauss têm provàvelmente fundamento, na opinião dos observadores nazis. O papel da B. N. D. é, aliás, pouco compatível com a *ostpolitik* de Willy Brandt, desejoso de fazer novas amizades na Europa de Leste, que era a área onde a Organização fazia a maior parte (se não a totalidade) do seu trabalho.

Alguns meses depois de Brandt tomar conta do poder, um social-democrata de Hamburgo foi nomeado vice-presidente da B. N. D., em substituição de um general que se suicidou no seu escritório. Esta nomeação, talvez necessária sobre o ponto de vista de Brandt, dificilmente poderia inspirar confiança nos 5000 velhos empregados da B. N. D.

O caso pode ainda ter mais desenvolvimento. O procurador federal, que parecia disposto a não intervir no assunto, recebeu uma queixa contra o «Der Spiegel». O seu departamento recusa-se a revelar a identidade do queixoso e o informador governamental de Bonn recusou-se a prestar declarações, afirmando que se tratava de uma questão de competência do procurador. Mas, se for aberta a investigação, é provável que ela venha a revelar novos «buracos» na rede da *Intelligence*.

IRLANDA:

«RECORD» NAS CALORIAS POR HABITANTE

PARIS

Por DON COOK

A IRLANDA, que foi outrora o símbolo da fome e da miséria, está hoje á cabeça da Europa, senão do Mundo, quanto ao número de calorias consumidas por habitante e por dia.

Esta uma das constatações que se pode fazer lendo a última «Análise Estatística Anual», acabada de publicar pela Organização para o Cooperação Económica e o Desenvolvimento, ácerca dos seus 22 Estados membros, e que diz respeito ao ano de 1969, o último de que já se dispõem elementos completos.

Os Estados Unidos, é evidente, são, de longe, o «leader» em muitas rubricas — embora estejam muito abaixo na lista de habitante por quilómetro quadrado, 22 apenas. Os únicos países da O. C. D. E. menos povoados são a Noruega (12 habitantes por metro quadrado), a Finlândia (14) e a Suécia (18). No outro extremo, temos a Holanda com 352, a Bélgica, com 316, a Itália, com 277, a Alemanha Ocidental, com 243, e Grã-Bretanha, com 228.

Quanto ao rendimento «per capita» aparecem-nos, primeiro, os Estados Unidos, com 4660 dólares, seguidos pela Suécia (3020), a Suíça (3020), a Dinamarca (2860), a França (2770), a Noruega (2530), a Alemanha Ocidental (2520), vindo, em oitavo lugar, o Reino Unido, com 1970.

A Irlanda aparece á frente no capítulo do consumo alimentar, com calorias por dia e pessoa — antes das 3210 dos Estados Unidos. À Irlanda seguem-se a Holanda (3240 calorias), a Bélgica (3150), a Grã-Bretanha e a Dinamarca (3180) e a França (3160).

O consumo norueguês de energia eléctrica situa-se, de longe, no primeiro lugar, com 12 970 kilowatts-hora, por pessoa e ano.

Os suecos possuiam, em 1969, 288 televisores, 253 automóveis, 478 telefones e tinham construído 13,4 casas, por mil habitantes.

Os números relativos aos Estados Unidos dão-nos 392 televisores, 410 automóveis e 523 telefones. Mas naquele país só se construiram, em 1969, 7,7 casas, por mil habitantes.

PLANO 45

soma e segue...

10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática para adição, subtracção e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha

commodore

2.970$00

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 99/71

Eu, Fernando Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que a taxa de conservação da rede geral de esgoto da cidade de Lisboa, relativa ao ano de 1971, é de 2 por cento do rendimento colectável fixado no ano anterior e está a pagamento à boca do cofre em duas prestações, a primeira em Maio e a segunda em Outubro, podendo os interessados antecipar o pagamento da última.

No acto do pagamento poderá ser exigida a caderneta predial.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, findos os quais se procederá ao relaxe de dívida.

Quando a primeira prestação não for paga no respectivo prazo, relaxar-se-á toda a dívida.

O pagamento desta taxa deverá efectuar-se nos seguintes locais:

Nos Paços do Concelho, para os contribuintes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais; no edifício da Rua Alexandre Herculano, tornejando para a Rua Castilho, para os do 5.º e 6.º Bairros Fiscais; e na Avenida 24 de Julho, 171 para os do 7.º Bairro Fiscal.

A liquidação desta taxa está disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.º 217/64.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Abril de 1971.

O Presidente,
Fernando Santos e Castro

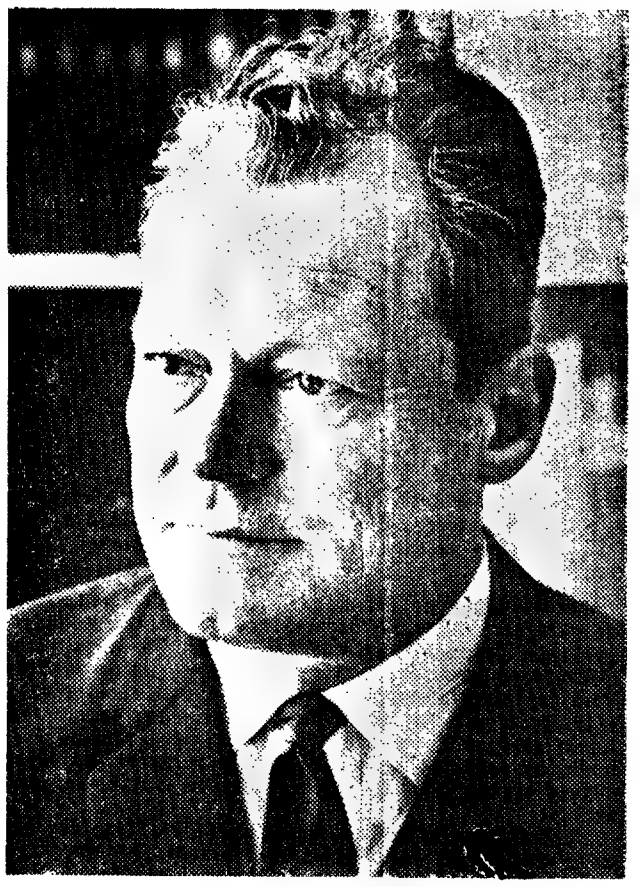
BONN: NOVO ESCÂNDALO NOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA

BONN

Por JOE ALEX MORRIS

OS ESCÂNDALOS nos Serviços de Segurança ocorrem com monótona regularidade na Alemanha Ocidental.

Os cálculos do número de agentes da Cortina de Ferro que operam aqui cifram-se não em centenas mas em milhares. São tantos que, no ano passado, o ministro do Interior, Hans Dietrich Genschek, ofereceu a amnistia a todos quantos desistissem voluntàriamente das suas actividades.



Willy Brandt. O papel da B. N. D. é pouco compatível com a «ostpolitik»

O número de agentes altamente colocados é, òbviamente desconhecido. Mas cada vez que um alto funcionário do Ministério da Defesa ou um diplomata de elevada categoria desaparecem ou se suicidam, novos arrepios percorrem as espinhas ministeriais.

Um espião recentemente capturado era um oficial na reserva, com acesso aos arquivos da contra-espionagem. Segundo dizia, precisava de consultar esses arquivos para fazer a sua tese de doutoramento — sobre contra-espionagem naturalmente.

Agora o foco das atenções incidiu sobre o serviço federal de *Intelligence*, uma organização muito controversa que opera a partir de um bloco, estritamente policiado, sito nos arredores de Munique. Conhecida em tempos pela designação de «Organização Gehlen» (Gehlen, um dos maiores responsáveis pelos serviços hitlerianos de *intelligence*, foi o fundador da organização, a BDN (como é agora designada) especializou-se em espionagem no Bloco Oriental.

A sua eficácia já foi posta em causa. Diz-se que um ministro do gabinete já afirmou que o Governo conseguiria um melhor serviço e mais abundante se assinasse dois exemplares extra do «Newe Zuercher Zeitung», o melhor jornal suíço.

O último desafio foi agora lançado pela revista «Der Spiegel», um semanário especialista em denunciar corrupções e que é tão temido como lido. Após uma extensa investigação sobre a B. N. D., «Spiegel» chegou a conclusões tão bizarras e desceu a pormenores tão caricatos como este: um alto funcionário da B. N. D. consulta regularmente o seu astrólogo antes de tomar qualquer decisão importante.

«Spiegel» teve também a temeridade de afirmar publicamente uma coisa que há anos é do conhecimento comum nos círculos de Bonn: os americanos, muito conscientes das falhas da organização da *Intelligence* alemã, de há muito que se recusam a compartilhar informações realmente secretas com ela.

«Futebol político»

A agitação causada pelo artigo do «Der Spiegel» baseou-se na acusação do magazine contra o ministro Hojst Ehmke (o ministro que no gabinete tem a seu cargo a B. N. D.) pedir listas de nomes dos agentes da organização na Europa de Leste. A acusação foi, evidentemente, negada a todos os níveis. Nem uma comissão parlamentar, nem o departamento federal do procurador-geral de Kassl-ruhe, que investigaram o caso, conseguiram reunir provas em apoio da acusação.

O caso tornou-se logo num verdadeiro «futebol político». Franz Josef Strauss, o *leader* bávaro da oposição e principal «matador» na luta política contra o Governo do chanceler Willy Brandt, afirmou imediatamente que a B. N. D. tinha tanos «buracos» que só na Alemanha era possível um escandalo daqueles.

— A ansiedade domina a B. N. D. e de tal maneira que neste momento a Organização está incapaz de funcionar — disse Strauss.

As acusações de Strauss têm provàvelmente fundamento, na opinião dos observadores nazis. O papel da B. N. D. é, aliás, pouco compatível com a *ostpolitik* de Willy Brandt desejoso de fazer novas amizades na Europa de Leste, que era a área onde a Organização fazia a maior parte (se não a totalidade) do seu trabalho.

Alguns meses depois de Brandt tomar conta do poder, um social-democrata de Hamburgo foi nomeado vice-presidente da B. N. D., em substituição de um general que se suicidou no seu escritório. Esta nomeação, talvez necessária sobre o ponto de vista de Brandt, dificilmente poderia inspirar confiança nos 5000 velhos empregados da B. N. D.

O caso pode ainda ter mais desenvolvimento. O procurador federal, que parecia disposto a não intervir no assunto, recebeu uma queixa contra o «Der Spiegel». O seu departamento recusa-se a revelar a identidade do queixoso e o informador governamental de Bonn recusou-se a prestar declarações, afirmando que se tratava de uma questão de competência do procurador. Mas, se for aberta a investigação, é provável que ela venha a revelar novos «buracos» na rede da *Intelligence*.

IRLANDA:

«RECORD» NAS CALORIAS POR HABITANTE

PARIS

Por DON COOK

A IRLANDA, que foi outrora o símbolo da fome e da miséria, está hoje á cabeça da Europa, senão do Mundo, quanto ao número de calorias consumidas por habitante e por dia.

Esta uma das constatações que se pode fazer lendo a última «Análise Estatística Anual», acabada de publicar pela Organização para o Cooperação Económica e o Desenvolvimento, ácerca dos seus 22 Estados membros, e que diz respeito ao ano de 1969, o último de que já se dispõem elementos completos.

Os Estados Unidos, é evidente, são, de longe, o «leader» em muitas rubricas — embora estejam muito abaixo na lista de habitante por quilómetro quadrado, 22 apenas. Os únicos países da O. C. D. E. menos povoados são a Noruega (12 habitantes por metro quadrado), a Finlândia (14) e a Suécia (18). No outro extremo, temos a Holanda com 352, a Bélgica, com 316, a Itália, com 277, a Alemanha Ocidental, com 243, e Grã-Bretanha, com 228.

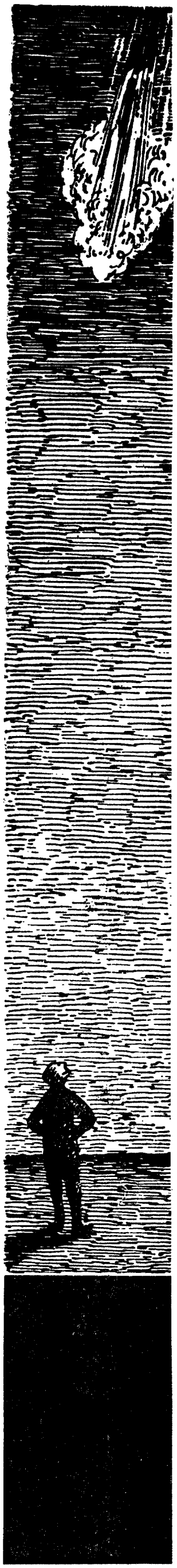
Quanto ao rendimento «per capita» aparecem-nos, primeiro, os Estados Unidos, com 4660 dólares, seguidos pela Suécia (3020), a Suíça (3020), a Dinamarca (2860), a França (2770), a Noruega (2530), a Alemanha Ocidental (2520), vindo, em oitavo lugar, o Reino Unido, com 1970.

A Irlanda aparece á frente no capitulo do consumo alimentar, com calorias por dia e pessoa — antes das 3210 dos Estados Unidos. À Irlanda seguem-se a Holanda (3240 calorias), a Bélgica (3150), a Grã-Bretanha e a Dinamarca (3180) e a França (3160).

O consumo norueguês de energia eléctrica situa-se, de longe, no primeiro lugar, com 12 970 kilowatts-hora. por pessoa e ano.

Os suecos possuiam, em 1969, 288 televisores, 253 automóveis, 478 telefones e tinham construido 13,4 casas. por mil habitantes.

Os números relativos aos Estados Unidos dão-nos 392 televisores, 410 automóveis e 523 telefones. Mas naquele país só se construiram, em 1969. 7,7 casas. por mil habitantes.



A VIAGEM A JÚPITER DEMORARÁ UNS 25 MESES

LOS ANGELES &

Por MARVIN MILES

OS CIENTISTAS que, nesta cidade, acabam de proceder á revisão da missão espacial a Jupiter, prevista para o princípio do próximo ano, admitem a possibilidade de a primeira das duas naves interplanetárias, em forma de aranha, na qual será empreendida a incrível viagem, se perder na Via Láctea.

As sondas exploratórias, que devem ser lançadas com um ano de intervalo, têm por missão fazer o reconhecimento do maior planeta do Sistema Solar, depois de percorrerem cerca de 800 milhões de quilómetros no espaço, em voos de 600 a 900 dias.

Para passar a 160 000 quilómetros do gigantesco Jupiter — 11 vezes o diametro da Terra — a nave espacial tem primeiro de passar através do tráfego da cintura de asteróides para além da órbita de Marte, uma difícil travessia de seis meses a um ano.

Depois, após terem girado durante uma semana em redor do seu alvo, as sondas continuarão a viagem para o Sistema Solar exterior, esperando-se ser possível manter o contacto pela rádio com a Terra até uma distancia de 2000 a 2900 milhões de quilómetros, segundo afirmam fontes relacionadas com a missão.

Ao atingirem estas fantásticas distancias — dizem os cientistas — as sondas recolherão dados sobre a heliosfera, a região da influência do Sol no espaço (através dos gases solares) e procurarão a fronteira onde termina a heliosfera e principia o espaço galáctico.

APARELHAGEM CIENTÍFICA: 30 QUILOS

«Depois de passar perto de Jupiter» — segundo a «National Aeronautics and Space Administration» dos E. U. A. — «as sondas continuarão a sua viagem em direcção á imensidão do espaço, dependendo as suas trajectórias do alvo definitivo perto do planeta escolhido para cada nave espacial.

«A sonda «F» poderia seguir um percurso em espiral afastando-se do Sol, até se escapar do Sistema Solar e se dirigir para a galáxia da Via Láctea para além da órbita de Plutão, a cerca de 5800 milhões de quilómetros do Sol. Seria o primeiro objecto fabricado pelo homem a fazê-lo.

«A trajectória da sonda «G» poderia torná-la a primeira nave espacial a afastar-se do plano da eclíptica, o plano da órbita da Terra em redor do Sol. A sonda regressaria em direcção ao Sol, passando a milhões de quilómetros acima dos polos norte dos planetas interiores».

Cada uma das naves espaciais, de construção idêntica e pesando 250 quilos, levará consigo 30 quilos de aparelhagem científica, segundo revelaram informadores da equipa que dirige o projecto, no Centro de Investigações «Ames» da Agência Espacial, na Califórnia.

A referida aparelhagem compreenderá 13 instrumentos para um estudo pormenorizado dos fenómenos interplanetários, possíveis perigos da cintura de asteróides, a influência do Sol no espaço interplanetário e a penetração da radiação cósmica galáctica no Sistema Solar.

APERFEIÇOAR A TECNOLOGIA

É possível que a cintura de asteróides, que giram em redor do Sol, a uma distancia de 300 a 530 milhões de quilómetros, contenha cerca de 50 000 asteróides cujos diametros vão de 770 a 1,6 quilómetros, além de um numero elevado mas desconhecido de asteróides mais pequenos.

As experiências efectuadas a bordo das sondas medirão a intensidade e polarização da luz solar reflectida dos asteróides e da poeira cósmica, a fim de permitir o cálculo das quantidades globais de detritos cósmicos.

Além do objectivo principal, que consiste no estudo do gigantesco planeta, das profundezas do espaço interplanetário e da natureza da cintura de asteróides, a dupla missão Jupiter tem outros dois objectivos que estão relacionados

Um é aperfeiçoar a tecnologia e a experiência necessárias para as chamadas «missões de longo curso» aos planetas exteriores, nos ultimos anos da década, quando a força da gravidade de Jupiter será utilizada para o voo a outros planetas exteriores — Saturno, Urano, Neptuno e Plutão.

O outro objectivo consiste simplesmente em aprender como enviar naves espaciais através de distancias tão fantásticas, mantê-las operacionais durante anos, controlá-las e assegurar a correcta recepção de informações.

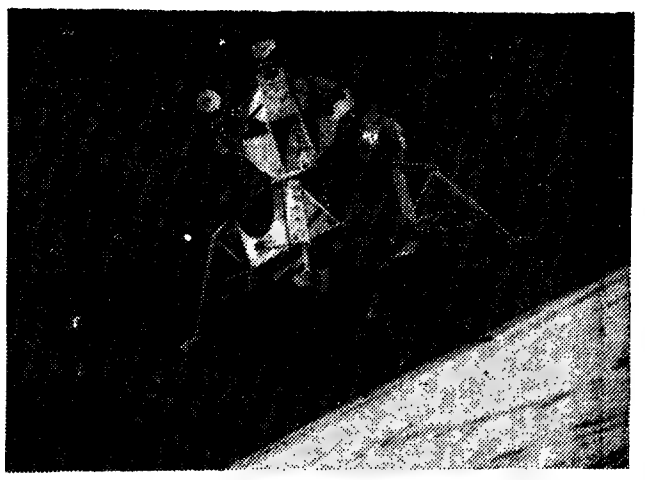
A VELOCIDADE DE 52 130 KM/H

A viagem de 800 milhões de quilómetros a Jupiter, juntamente com o projecto de manter as comunicações talvez até á distancia de 2400 milhões de quilómetros, representa um enorme passo em frente relativamente á distancia alcançada até agora pelos mais longos voos, tal como quando a nave espacial «Mariner», apontada para Marte, atingiu o seu alvo á distancia máxima de 215 milhões de quilómetros e manteve comunicações com a Terra, á distancia de 400 milhões de quilómetros.

Responsáveis pela missão disseram que o primeiro tiro para Jupiter, a partir de Cabo Kennedy, está marcado para fins de Fevereiro ou princípios de Março de 1972, enquanto que o segundo lançamento está previsto para Abril de 1973.

Ambas as sondas serão projectadas no espaço por um Atlas-Centaur, aumentado com um pequeno terceiro andar alimentado por combustível sólido, o qual as transportará á velocidade de cerca de 52 130 quilómetros por hora, que se julga ser a maior alcançada por um objecto fabricado pelo homem.

A nave espacial terá mais ou menos a forma de um hexágono duplo, com a largura de, aproximadamente, 70 centímetros em cada lado e cerca de 35 centímetros de profundidade. Ambas serão equipadas com antenas de 2,70 metros aproximadamente, de forma côncava e muito poderosas, as quais apontarão continuamente para a Terra para receber e transmitir informações, e três dispositivos em forma de aranha, dois de 2.70 metros destinados a unidades de potência de radioisótopos e um de 6,40 metros que transporta um magnetómetro.



As sondas que farão viagem para Júpiter serão projectadas no espaço por um Atlas-Centauro

CORI

CORI-PROJECTOS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

S. A. R. L.

RUA DA RESTAURAÇÃO, 329—TELEFONE 26427—TELEGR. MAQUINASCORI—PORTO

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS

PROJECTA E EQUIPA UNIDADES FABRIS COMPLETAS:

SERRAÇÕES * CARPINTARIAS * PARQUETARIAS * FÁB. DE MOLDURAS * FÁB. DE PORTAS * FÁB. DE TORNEADOS * FÁB. DE MÓVEIS * FÁB. DE CONTRAPLACADOS * FÁB. DE FOLHEADOS * FÁBRICA DE AGLOMERADOS

PROJECTA E FABRICA EM OFICINAS PRÓPRIAS:

INSTALAÇÕES DE SECAGEM * INSTALAÇÕES DE ASPIRAÇÃO * INSTALAÇÕES DE MECANIZAÇÃO

FORNECE E REALIZA A MONTAGEM, POSTA EM MARCHA E ASSISTÊNCIA APÓS VENDA DE TODAS AS MÁQUINAS PARA LABORAÇÃO DE MADEIRAS PARA O QUE ASSEGURA A REPRESENTAÇÃO DOS MAIS REPUTADOS CONSTRUTORES ALEMÃES, FRANCESES, ITALIANOS E INGLESES

17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

NUMEROSAS REFERÊNCIAS NA METRÓPOLE E ULTRAMAR

FEIRA DE PARIS

(24 DE ABRIL — 9 DE MAIO)

A apresentação mais completa dos bens de consumo

Pavilhões estrangeiros

Informações:

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS

R. Eça de Queirós, 20-A

LISBOA - 1

Telef. 42988 e 48685

Moradias — Seixal

TERRENOS

Os que restam, c/ projecto, cálculos, registo, escritura. Alvará da C. M. S. Perto escolas Técnica e primária. Zona comercial, cinema, etc. Baratos. Uma pechincha. Telef. 2790998

SOBE E DESCE

nova boutique

para raparigas dos 10 aos 14 anos

rua Ivens, 8 Lisboa

E. U. A.: CRISE DE CHEFIA NOS MOVIMENTOS NEGROS

Por ROBERT MAYNARD

WASHINGTON

DEPOIS da morte do dirigente negro norte-americano, Whitney Young, na Nigéria, grande número dos seus amigos do Movimento dos Direitos Cívicos começou a interrogar-se sobre quem assumiria a chefia do movimento negro e qua o rumo a dar-lhe, após o desaparecimento do seu último «leader».

As discussões levadas a efeito com negros de diferentes cidades dos Estados Unidos não permitem solucionar esta questão, numa altura em que surgem novas formas de chefia.

A última destas é o grupo dos parlamentares negros americanos cujos 12 membros devem encontrar-se brevemente com o presidente Nixon, a fim de estudar com ele os problemas das minorias económicas e sociais.

É a primeira vez que o presidente dos Estados Unidos recebe todos os parlamentares negros do Congresso para uma sessão de trabalho deste género. Dado que estes parlamentares foram eleitos com maiorias substanciais, estão convencidos de que a sua capacidade de representarem a nação é, dificilmente, igualável.

O NOME MAIS MENCIONADO

Simultâneamente, a morte de Young fez renascer as discussões no seio dos movimentos dos Direitos Cívicos sobre a necessidade se criar uma organização nova, a qual compreenderia os diversos movimentos e elegeria um novo dirigente. O nome mais frequentemente mencionado é o de Jesse Jackson, chefe da operação «Breadbasket», de Chicago.

Todas estas possibilidades são discutidas pelos responsáveis, os quais verificam que os «leaders» negros dos últimos dez anos não foram substituídos na cena nacional. O dia 4 de Abril assinalou o terceiro aniversário da morte de Martin Luther King, e é evidente que o aparecimento de um novo «leader» com a estatura de King não é para amanhã.

«O dr. King era o homem do século» — diz um dos seus antigos colaboradores. «Não se encontra fácilmente este género de homens».

Depois da morte de Malcom X, ocorrida há seis anos, sob uma rajada de balas, não surgiu ninguém para o substituir

Esta crise de chefia não afecta apenas os movimentos negros mais convencionais. Os jovens radicais — as Panteras Negras, a Comissão de Coordenação Nacional dos Estudantes e os dirigentes de organizações, tais como Huey Neywton, Rap Brown e Stokely Carmichael, experimentaram todos eles dificuldades em preservarem a coesão das suas organizações á escala nacional.

PROBLEMAS ESPINHOSOS

Desencorajados pela morte de Whitney Young, numerosos negros viram no acontecimento mais do que uma perda para a «Liga Urbana Nacional». Efectivamente, perdiam o último «leader» dotado de estatura suficiente para poder chamar sobre si a atenção de todo o país.

Entre os negros que se encontravam com Young no momento da sua morte, na Nigéria contavam-se Bayard Rustin, do «Philip Randolph Institute», o representante Louis Stokes, de Cleveland o representante John Conyers, de Detroit, e Percy Sutton, presidente do conselho «cantonal» de Manhattan, os quais pensaram num antigo colaborador de Martin Luther King — o padre Jesse Jackson, de Chicago.

«Pensámos em Jesse», declarou um deles, «e dissémos: «Eis um jovem inteligente e dinâmico prestes a realizar qualquer coisa — deveríamos apoiá-lo». E, quando as discussões sobre a criação de uma nova organização para reunir as diversas organizações cívicas se iniciaram, diversos dirigentes sugeriram o nome de Jesse Jackson para a respectiva presidência.

São espinhosos os problemas suscitados pela criação de semelhante organização e pela elevação de Jesse Jackson, «leader» da ramificação local de Chicago dos dirigentes cristãos do Sul, ao lugar de «leader» nacional.

«Não se pode criar um «leader» dos direitos cívicos á escala nacional como se deseja. «Ou alguém se apodera de uma organização nacional e a desenvolve como Whitney Young o fez com a «Liga Urbana», ou, a partir de uma organização local, fundada sobre um problema local, ele constrói uma organização á escala nacional, como César Chavez o fez com a boicotagem das uvas».

UM GRUPO ESTÁVEL

Outros, que não desejam que os seus nomes sejam citados, perguntam a si próprias em que medida as organizações dos direitos cívicos já existentes apoiarão a criação de uma nova organização susceptível de concentrar a atenção num único homem.

Enquanto que alguns pensam ser esta a maneira de resolver os problemas de chefia, o grupo dos parlamentares negros vai ocupando uma posição de destaque na cena nacional.

Carmichael: A dificuldade de preservar a coesão

«Este grupo possui uma estabilidade impossível de encontrar noutros sectores da comunidade negra», afirma Charles Diggs, de Detroit, presidente do grupo dos doze. «Todos os seus membros têm uma sólida posição política — o menos que um deles obteve nas últimas eleições foi 70 por cento dos votos, percentagem que chega a atingir 90 por cento. De modo. ainda lá vamos ficar muito tempo».

Há muito que a ideia de um reagrupamento dos parlamentares negros prosperava, acrescentou Diggs. Mas foram dois os factores que contribuíram este ano para a criação do grupo: a presença no Congresso do mais elevado número de parlamentares negros desde a guerra da secessão e a deliquescência do Movimento Convencional dos Direitos Cívicos.

O grupo dos doze compreende, principalmente, Shirley Chisholm, de Brooklyn, a primeira mulher negra a entrar no Congresso, e Charles Rangell, cujo distrito, o de Harlem, era, anteriormen-

te, representado por Adam Clayton Powell.

Foi assim que, pela primeira vez, os cinco candidatos ao lugar de «leader» da maioria na Câmara dos Representantes se avistaram, este ano, com os parlamentares negros reunidos em grupo. Os 12 membros do grupo acabariam por votar de maneira diferente, mas, em sua opinião, é significativo o facto de o carácter especal do seu bloco ter sido reconhecido.

Diggs, o presidente do grupo, fez, igualmente, notar que eles são capazes de seguir — e, por vezes, influenciar — a política das agências federais que se ocupam mais particularmente dos negros. Com efeito, contam com um membro na comissão do orçamento e dois na comissão da educação e do trabalho, ambas da maior importância para os negros.

RELAÇÕES MÁS

Os parlamentares negros chegaram á conclusão de que representam um elemento nacional do eleitorado, e que não podem limitar o seu interesse a suas próprias circunscrições. Consequentemente, desejam elaborar programas em que não sejam esquecidas as necessidades sociais dos negros e de todos os Estados Unidos, sem se limitarem aos problemas regionais.

É com este fim que se avistarão brevemente com o presidente Nixon, depois de este encontro ter sido várias vezes recomendado e adiado por razões diversas.

Luther King: O homem do século

Malcolm X: Por substituir, até agora

A deterioração das relações entre o Governo de Nixon e os dirigentes negros fez, por exemplo, com que o grupo dos parlamentares negros boicotasse, em 1971, o discurso do presidente sobre o estado da União.

Desde então, vários colaboradores do presidente Nixon conferenciaram com os parlamentares negros acerca dos problemas da comunidade negra e do programa dos direitos cívicos de Nixon. O grupo dos doze preenche, portanto, o vazio deixado pelo desaparecimento dos grandes dirigentes das organizações cívicas — Martin Luther King e Whitney Young eram, frequentemente, recebidos na Casa Branca no tempo dos presidentes Kennedy e Johnson.

Certos «leaders» negros afirmam que as relações entre a Casa Branca e os negros nunca foram tão más desde há uma dezena de anos.

Todavia, embora os parlamentares negros pensem poder preencher este vazio, nem todos eles estão desejosos de assegurar o diálogo com os jovens negros da rua. Isto porque certos dirigentes dos direitos cívicos estão convencidos de que o padre Jackson poderia desempenhar um papel decisivo.

REUNIR AS MINORIAS

«Ele tem uma maneira de falar aos jovens que lhe permite fazer-se compreender» — diz um parlamentar negro, recordando que o padre Jackson evitou por um triz, no ano passado, em Chicago, uma confrontação com os bandos das ruas de Chicago, uma guerra que teria oposto os negros aos

negros. «Ele pode lançar uma palavra de ordem e fazer o trabalho de organização que nós não podemos fazer — nós não temos tempo para organizar uma boicotagem, por exemplo».

Contudo, outros «leaders» negros, ao nível da comunidade, não estão de acordo acerca da utilidade deste género de «leader». Estão, sobretudo, convencidos de que «as organizações exclusivamente negras já não são convenientes — é necessário reunir todas as minorias, os porto-riquenhos, os americanos de origem mexicana, os índios, os orientais». Acima de tudo, pensam que «esta organização de cima para baixo já não funcionará. A partir de agora, a organização começará na rua e far-se-á para cima».

Parece, portanto, que as questões suscitadas pela morte de Whitney Young ainda não foram resolvidas e que estão a ser esboçadas várias tentativas de solução. O encontro do presidente Nixon com o grupo dos doze poderá ser decisivo para o futuro de uma destas fórmulas.

PLANO DE AUXÍLIO ÀS PEQUENAS EMPRESAS NORTE-AMERICANAS

Por DON OBERDORFER

WASHINGTON

O GOVERNO DE NIXON está a elaborar um vasto programa de auxílio ás empresas pertencentes aos grupos minoritários, para o que contará com 188 milhões de dólares, no decurso do próximo ano fiscal.

O plano de auxílio, que está a merecer a atenção do Conselho Privado da Casa Branca, ficará a cargo de um subsecretário do Comércio para as Empresas Pertencentes ás Minorias, lugar que vai ser criado.

Se o plano merecer a aprovação de Nixon e for levado ao Congresso, constituirá um grande passo em frente no sentido de se cumprir a promessa feita pelo presidente, durante a sua campanha de 1968, quanto á criação de um «capitalismo negro», como meio de se romper aquilo a que chamou «a cortina de ferro que, no plano económico, envolve os «ghettos» negros deste país».

A proposta, que está agora a ser estudada a alto nível administrativo, procede de um relatório de 192 páginas, apresentado ao presidente, em 22 de Fevereiro, pelo Conselho para as Empresas Pertencentes ás Minorias, assim como de um outro relatório elaborado pelo secretário do Comércio, Maurice Stans.

Aquele Conselho foi criado, a princípio, para colaborar com o secretário do Comércio, mas acabou por ganhar autonomia, passando a trabalhar directamente com a Casa Branca. A situação forçou aquele responsável da Administração a elaborar um programa mais amplo, a fim de se não deixar ficar para trás.

Na reunião de 22 de Fevereiro, Nixon disse aos membros do Conselho que, em princípio, aprovava o programa por eles elaborado, ordenando ao pessoal administrativo da Casa Branca que desse a sua colaboração para que o plano fosse levado a cabo. O programa elaborado pelo Conselho sugeria que se estabelecesse uma verba de 330 milhões de dólares para o auxílio a prestar ás empresas pertencentes aos grupos minoritários.

PARCELA ÍNFIMA

Fontes ligadas á Casa Branca informam que o próximo programa presidencial será revelado dentro de um ou dois meses, provávelmente numa mensagem especial ao Congresso. Embora o programa de Nixon para as questões internas assente na ideia de se transferirem responsabilidades e fundos do Governo Federal para os Estados, consta que o presidente considera a promoção das empresas pertencentes ás minorias como uma necessidade nacional, justificativa de um novo esforço ao nível do País inteiro.

De acordo com o relatório elaborado pelo referido Conselho, 17% da população americana é constituída por negros, índios e mestiços de ascendência espanhola, gente que detém uma parcela ínfima dos recursos nacionais. As estatísticas dizem que essas minorias representam 1 a 3% do total de empresas, tratando-se, em grande parte, de vendas a retalho ou de prestações de serviço, montadas com escassos capitais e fraco poder económico.

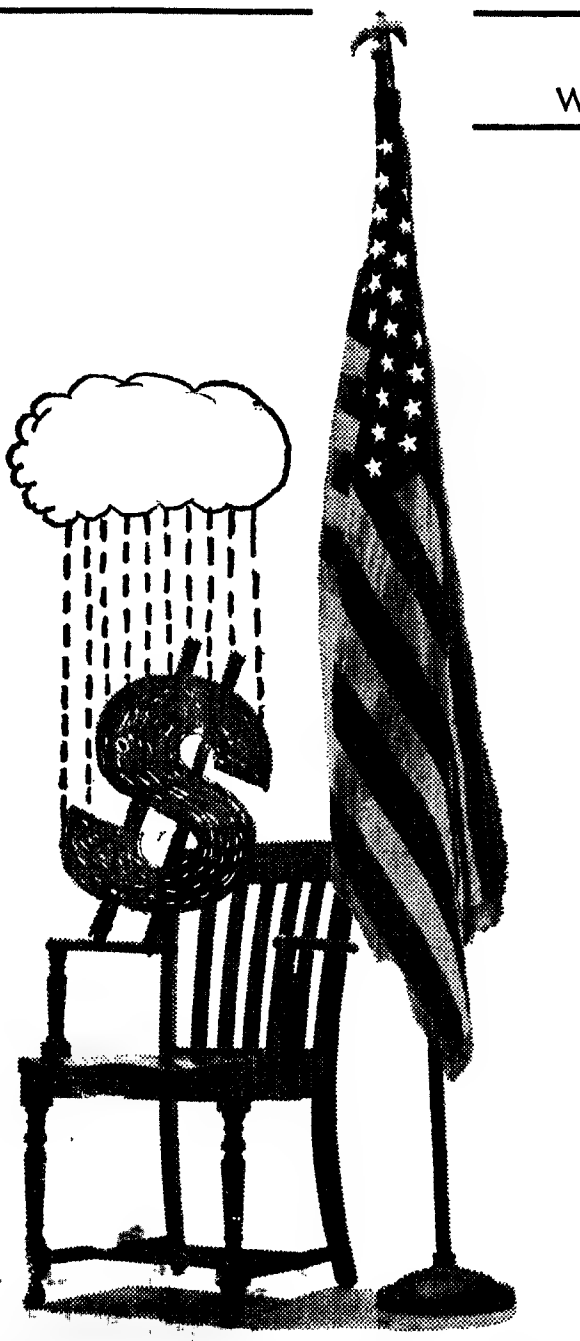
Num recente estudo sobre 84 empresas pertencentes a negros, constatou-se que só 24 de entre elas se podiam considerar como tendo alcançado êxito no plano comercial. Em Washington, cidade de maioria negra e com uma tradição de relativa prosperidade entre a gente de cor, apenas uns 13% das empresas comerciais era propriedade de negros, de acordo com um estudo elaborado em 1968.

Embora louve os recentes esforços da Administração para incentivar o acesso da população negra á propriedade, o relatório do Conselho pede que se façam esforços a uma escala mais ampla, a fim de se neutralizarem «as enormes injustiças verificadas no plano económico, resultantes de séculos de desinteresse, discriminação e racismo institucionalizado».

O Conselho pede ao Governo Federal que auxilie os estabelecimentos pertencentes ás minorias, que se encontram em desvantajosa situação económica, e lamenta que «o Departamento do Comércio, ao qual compete zelar pelas empresas pertencentes ás minorias, não disponha dos meios necessários para levar a cabo a sua tarefa».

MELHORAR A AJUDA PÚBLICA

O Conselho recomenda, ainda, três novos planos organizativos, em que se inclui a criação de uma nova Agência para a expansão da propriedade, organismo em que se englobaria a Administração dos pequenos comerciantes e a Administração para o desenvolvimento económico, assim como a Secretaria do Comércio para as Empresas Pertencentes ás Minorias.



Embora a Casa Branca tenha levado em conta os pontos de vista daquele Conselho, o secretário do Comércio apresentou o seu programa, de 37 pontos, no sentido de se alargar e melhorar o auxílio público e particular ás empresas pertencentes ás minorias. Na sua primeira recomendação, Maurice Stans sugere que se transforme o seu Departamento para as Empresas Pertencentes ás Minorias num subsecretariado, que teria a seu cargo todas as actividades nacionais neste campo.

Numa reunião recente com os representantes daquelas empresas, Maurice Stans recusou-se a revelar os pormenores da sua proposta, mas anunciou que nomearia, em breve, dois assistentes especiais para o comércio pertencente ás minorias, sendo um negro e o outro branco. Aqueles representantes tinham pedido a referida reunião porque se dizia que o Departamento do Comércio não mostrava suficiente simpatia para com os problemas das empresas dos grupos minoritários.

O departamento para os estabelecimentos comerciais pertencentes ás minorias tem 58 funcionários, sendo 24 brancos, 29 negros, quatro mestiços de ascendência espanhola e um índio.

O plano agora em estudo poderá estabelecer uma verba anual de 11 milhões de dólares, destinada a pagar o pessoal e as despesas administrativas da Repartição do Departamento do Comércio encarregada de zelar pelas referidas empresas, verba essa que se deve acrescentar aos 188 milhões de dólares, em ofertas e outros auxílios, destinados áqueles estabelecimentos.

RIO DE JANEIRO

O GÉNIO E O PAI-DE-SANTO

A MORTE DE DOIS BAIANOS

Por CHIANCA DE GARCIA

Estes dois baianos que morreram agora na mesma semana, sepultados aqui no Rio de Janeiro em circunstâncias completamente opostas, foram, durante um ano, dois dos amigos com que mais privei nos doze meses por mim vividos em Salvador, quando lá estive a convite do governador Octavio Mangabeira, para dirigir os festejos comemorativos do quarto centenário da cidade.

Dois baianos. De duas esferas diferentes. Ambos importantes. O primeiro por ser um dos homens mais inteligentes que conheci: — o professor Anizio Teixeira, que exercia o alto cargo de Secretário da Educação. O outro, um babalaô. O então discutido pai-de-Santo Joãozinho da Gomeia.

DOIS

Anizio Teixeira não me era desconhecido, por ter deixado fama antes de Getulio Vargas, em função idêntica exercida na capital federal. Ele ia ser, agora, o meu chefe na execução dos festejos que se premeditavam. O outro, conheci-o pouco depois de lá chegar no inquieto desejo de tomar contacto com os mais afamados candomblés. E o de Joãozinho da Gomeia era, sem duvida, o mais falado. Além desse creio que existiam algumas centenas. Mas conheci apenas três ou quatro.

TRÊS

Com Anizio Teixeira, lucido, lógico, realista o contacto foi imediato. Entregou-me duas missões. Uma, um desfile histórico pelas ruas da cidade, com milhares de figurantes, e, depois, em palco a ser montado no Instituto de Educação, a encenação de uma peça que levaria o titulo de *Auto de Graça e Gloria da Bahia*.

Aceitei sorrindo no prazer de criar.

E ele, sentindo a minha tranquilidade:

— Toma responsabilidade total?

— Se não tomasse não aceitava, não é?

QUATRO

Fiz nessa noite, por acaso, uma segunda visita ao terreiro de Joãozinho. Já de madrugada chamou-me de parte, fitou-me com seus olhos inquietos, e depois de vários exorcismos, entre nuvens de incenso, acabou por me confessar que eu estava carregado de péssimos fluidos:

— Você está mal, amigo. Sua estrada na Bahia está cheia de cobra-grande.

Não estranhei. Eu sabia que me esperava um trabalho árduo e difícil.

CINCO

Caíra num cipoal de dificuldades. A começar pela escassez de material humano. Precisava dois mil figurantes. Tinha de juntar centenas de mocinhas de sociedade (ideia aparentemente absurda) a milhares não só de estudantes, mas de soldados e fuzileiros navais. Além de pessoas gradas que teriam a incumbência de representar as grandes figuras históricas da cidade. De Caramurú a génios como Castro Alves e Rui Barbosa.

Mas o povo baiano é bom e entusiasta. Gostou da ideia. Porém, em todo o lugar há sempre quem seja do contra. E razões nunca faltam. No meu caso, a principal era não sendo eu baiano, nem sequer brasileiro, terem chamado uma simples lusitano...

SEIS

Quando conheci Joãozinho da Gomeia, já o sabia, embora jovem, como o mais antigo babalorixá do Brasil. Fora discípulo do célebre Jubiabá que serviu a Jorge Amado como figura central de um romance —, e que antes de falecer, concedeu a Joãozinho o dom de ser filho de Iansã. E desde então passou a ser o rei dos candomblés, culto trazido da África pelos negros das nações nagô. Via-se nele um homem puro, bom, generoso e convicto. Convicto, acima de tudo. Conheci-o alegre e expansivo, muito interessado por arte, e acima de tudo pela dança. Um dos coreografos que eu levara para a Bahia, por necessidade profissional e que já viajara pela África, ensinou-lhe muita coisa na exteriorização de certos ritos. Seus movimentos quando em transe eram de uma beleza purificadora...

SETE

Minhas batalhas eu as travava dia a dia. O caso não era para menos. Dois mil personagens. Duas mil roupas. Ensaios. Provas. Para muitos o ridículo de se sentirem dentro de trajos que lhes pareciam obsoletos. Uns desistiam. Outros criavam casos. As mães negavam-se a deixar as filhas em negócio tão misturado. Mas eu resistia. Teimava. Ia em frente. Porque na vida tudo é fácil quando se tem, como eu tinha então, a idade ideal dos astronautas...

OITO

— Como vão as coisas? — perguntava-me Joãozinho da Gomeia.

— Mal.

— Calma. O caboclo Pedra Preta, meu guia espiritual, já recebeu o recado de Oxalá, junto de quem intercedi por você. Aguarde o resultado com fé. Oxalá nunca deixa de punir todos aqueles que são movidos pela inveja, pelo ciume e pela intriga. Não se esqueça que sou filho de Iansã.

Não sei se era de acreditar, mas juro que era bom de ouvir.

NOVE

E lá ia eu navegando, de sorriso nos lábios, num oceano de dificuldades. Uma coisa, porém, me compensava. Ouvir Anizio Teixeira. Procurava-o duas ou três vezes por semana no seu tumultuoso gabinete de secretário da Educação.

— Hoje o que é que você vem pedir? — indagava.

Resolvia com boa vontade os meus problemas, para, logo depois, num grupo mais intimo, fechado expediente burocrático (a que tinha particular ogeriza) para de repente lançar a semente de uma discussão, em que sempre acabava por nos deslumbrar com a profundidade dos seus conhecimentos e o brilho da sua sagacidade mental...

DEZ

Para ele o problema fundamental do Brasil consistia na rebelião contra os erros fundamentais da pedagogia estabelecida. Preocupava-o uma nova filosofia do ensino. Pensava numa universidade criativa, onde pensar não tivesse fronteiras. Isso lhe proporcionou, a duras penas, algumas oportunidades, como a de estar naquela época à frente da Secretaria de Educação, e algumas derrotas que viriam anos depois.

ONZE

Pesar tenho hoje de não ter, nesse tempo, mantido um *diário* onde fixasse o redemoinho de ideias que lhe borbulhavam do cérebro. Dos seus problemas, da sua cultura, do seu agnosticismo, da sua fixação na ideia do homem livre, da sua insubordinação a todas as seitas e dogmas, da sua filosofia da História e do Universo, que posso dizer? Lembro apenas estas palavras que ouvi de Octávio Mangabeira:

— O Anizio é o ultimo dos homens verdadeiramente enciclopédicos. Sabe tudo. E tem sobretudo ideias novas e audaciosas...

DOZE

Duas anedotas ao acaso. Nesse tempo ainda se estava longe das viagens espaciais.

— Para quê perder tempo em ir à Lua? Os planetas não passam de bolas com que Deus jogava as cinco pedrinhas. Depois cansou-se e largou-as rodando no espaço vazias e inuteis...

E como alguém se referisse a Candido Portinari, numa antecipação do que viria a ser, pouco depois, a sociedade de consumo:

— Portinari é o nosso ultimo grande artista. Depois dele virá uma cubarte tendo por fim produzir depressa, para vender rápido e em grande quantidade...

TREZE

Mas chegou o dia do grande desfile histórico. Como, meses depois, veio a estreia do *Auto de Graça e Glória da Bahia*. Um espinho, porém fixara-se no meu peito. Joãozinho da Gomeia, pouco a pouco, fôra confessando que muitos catedráticos, professores, membros da Academia Bahiana, poetas locais, deputados da oposição, e baianos de um baianismo inveterado, em vão o tinham procurado para que ele expulsasse o intruso da cidade do Salvador. O intruso era eu.

Contou-me quem eram, e o que prometiam. Mas Oxalá, e ele, filho de Iansã, estariam sempre do meu lado. Verdade ou não, o certo é que janelas e ruas e praças, agitando milhares de lenços esvoaçando como pombas da vitória, viram passar o cortejo histórico, com os seus dois mil figurantes, entre aplausos e lágrimas do povo, para, mais tarde, quando o *Auto* foi à cena, a multidão ficar de pé, no final dos espectáculos, cantando, em coro com os intérpretes, o Hino da Bahia.

CATORZE

Ai está a história. Depois, cumprida a minha missão fui agradecido, despedir-me de Anizio Teixeira.

— Vais embora triunfante, não é? Eu não te disse o que ia acontecer? Os meus palpites são infalíveis...

Então, enchendo-me de coragem, falei-lhe no Joãozinho de Gomeia:

— Olha, esse negócio de candomblé é coisa que se faz através dos mortos. O mundo actual é obra dos que nos antecederam. Ora se nada fizeram em vida do que devia ser feito, como acreditar no seu poder quando estão no estado vago de fantasmas? Queres um conselho? Nunca peças nada senão a ti mesmo.

QUINZE

Os anos passaram. Joãozinho da Gomeia veio para o Rio de Janeiro. Visitei-o por vezes no seu terreiro da cidade de Caxias. Ficámos sempre amigos. Anizio Teixeira, continuou sendo o mesmo. Foi o idealizador da Universidade de Brasília na sua inauguração. Depois, com a revolução de 1964, sofreu o mal da cassação. Ia ser eleito agora para a Academia Brasileira de Letras, quando, de repente, num desastre inexplicável, apareceu morto no fundo do poço de um ascensor. Poucas horas antes, ou depois, já nem sei, morria Joãozinho da Gomeia. Foi enterrado em Caxias sob bátegas de água, enquanto uma enorme multidão gritava Saravá, Iansã. Quanto a Anizio Teixeira foi sepultado em silêncio, tendo a acompanhá-lo uma duzia de amigos fiéis que continuam acreditando na sua genialidade.

Copacabana, Março, de 71.

DESENHO DE CARLOS BOTELHO

A seguir: LIVROS RECEBIDOS E RESPOSTA A VARIOS LEITORES

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 610, ap. 908. Copacabana. G. B. Brasil.

RIO DE JANEIRO

O GÉNIO E O PAI-DE-SANTO

A MORTE DE DOIS BAIANOS

Por CHIANCA DE GARCIA

Estes dois baianos que morreram agora na mesma semana, sepultados aqui no Rio de Janeiro em circunstâncias completamente opostas, foram, durante um ano, dois dos amigos com que mais privei nos doze meses por mim vividos em Salvador, quando lá estive a convite do governador Octavio Mangabeira, para dirigir os festejos comemorativos do quarto centenário da cidade.

Dois baianos. De duas esferas diferentes. Ambos importantes. O primeiro por ser um dos homens mais inteligentes que conheci — o professor Anizio Teixeira que exercia o alto cargo de Secretário da Educação. O outro, um babalorixá. O então discutido pai-de-Santo Joãozinho da Gomeia.

DOIS

Anizio Teixeira não me era desconhecido por ter deixado fama antes de Getulio Vargas, em função idêntica exercida na capital federal. Ele ia ser, agora, o meu chefe na execução dos festejos que se premeditavam. O outro, conheci-o pouco depois de lá chegar no inquieto desejo de tomar contacto com os mais afamados candomblés. E o de Joãozinho da Gomeia era, sem dúvida, o mais falado. Além desse creio que existiam algumas centenas. Mas conheci apenas três ou quatro.

TRÊS

Com Anízio Teixeira, lucido, lógico, realista o contacto foi imediato. Entregou-me duas missões. Uma um desfile histórico pelas ruas da cidade, com milhares de figurantes, e, depois, em palco a ser montado no Instituto de Educação, a encenação de uma peça que levaria o título de *Auto de Graça e Glória da Bahia*.

Aceitei sorrindo no prazer de criar. E ele, sentindo a minha tranquilidade:

— Toma responsabilidade total?

— Se não tomasse não aceitava, não é?

QUATRO

Fiz nessa noite, por acaso, uma segunda visita ao terreiro de Joãozinho. Já de madrugada chamou-me de parte, fitou-me com seus olhos inquietos, e depois de vários exorcismos, entre nuvens de incenso, acabou por me confessar que eu estava carregado de péssimos fluidos:

— Você está mal, amigo. Sua estrada na Bahia está cheia de cobra grande.

Não me ranheu. Eu sabia que me esperava um trabalho árduo e difícil.

CINCO

Caíra num cipoal de dificuldades. A começar pela escassez de material humano. Precisava dois mil figurantes. Tinha de juntar centenas de modinhas de sociedade (ideia aparentemente absurda) e milhares não só de estudantes, mas de soldados e fuzileiros navais. Além de pessoas gradas que teriam a incumbência de representar as grandes figuras históricas da cidade. De Caramurú a génios como Castro Alves e Rui Barbosa.

Mas o povo baiano é bom e entusiasta. Gostou da ideia. Porém, em todo o lugar há sempre quem seja do contra. E razões nunca faltam. No meu caso, a principal era, não sendo eu baiano, nem sequer brasileiro, terem chamado um simples lusitano..

SEIS

Quando conheci Joãozinho da Gomeia já o sabia, embora jovem, como mais antigo babalorixá do Brasil. Fora discípulo do célebre Jubiabá que serviu a Jorge Amado como figura central de um romance —, e que antes de falecer, concedeu a Joãozinho o dom de ser filho de Iansã. E desde então passou a ser o rei dos candomblés, culto trazido da África pelos negros das nações nagô. Via-se nele um homem puro, bom, generoso e convicto. Convicto, acima de tudo. Conheci-o alegre e expansivo, muito interessado por arte, e acima de tudo pela dança. Um dos coreógrafos que eu levara para a Bahia, por necessidade profissional e que já viajara pela África, ensinou-lhe muita coisa na exteriorização de certos ritos. Seus movimentos quando em transe eram de uma beleza purificadora...

SETE

Minhas batalhas eu as travava dia a dia. O caso não era para menos. Dois mil personagens. Duas mil roupas. Ensaios. Provas. Para muitos o ridículo de se sentirem dentro de trajos que lhes pareciam obsoletos. Uns desistiam. Outros criavam casos. As mães negavam-se a deixar as filhas em negócio tão misturado. Mas eu resistia. Teimava. Ia em frente. Porque na vida tudo é fácil quando se tem, como eu tinha então, a idade ideal dos astronautas..

OITO

— Como vão as coisas? — perguntava-me Joãozinho da Gomeia.

— Mal.

— Calma. O caboclo Pedra Preta, meu guia espiritual, já recebeu o recado de Oxalá, junto de quem intercedi por você. Aguarde o resultado com fé. Oxalá nunca deixa de punir todos aqueles que são movidos pela inveja, pelo ciume e pela intriga. Não se esqueça que sou filho de Iansã.

Não sei se era de acreditar, mas juro que era bom de ouvir.

NOVE

E lá ia eu navegando, de sorriso nos lábios, num oceano de dificuldades. Uma coisa, porém, me compensava. Ouvir Anizio Teixeira. Procurava-o duas ou três vezes por semana no seu tumultuoso gabinete de secretário da Educação.

— Hoje o que é que você vem pedir? — indagava.

Resolvia com boa vontade os meus problemas, para, logo depois, num grupo mais íntimo, teorizar expediente burocrático (a que tinha particular ogeriza) para de repente lançar a semente de uma discussão, em que sempre acabava por nos deslumbrar com a profundidade dos seus conhecimentos e o brilho da sua sagacidade mental...

DEZ

Para ele o problema fundamental do Brasil consistia na rebelião contra os erros fundamentais da pedagogia estabelecida. Preocupava-o uma nova filosofia de ensino. Pensava numa universidade criativa, onde pensar não tivesse fronteiras. Isso lhe proporcionou, a duras penas, algumas oportunidades, como a de estar naquela época à frente da Secretaria de Educação, e algumas derrotas que viriam anos depois.

ONZE

Pesar tenho hoje de não ter, nesse tempo, mantido um *diário* onde fixasse o redemoinho de ideias que lhe brotavam do cérebro. Dos seus problemas, da sua cultura, do seu agnosticismo, da sua fixação na ideia do homem livre, da sua insubordinação a todas as seitas e dogmas, da sua filosofia da História e do Universo, que posso dizer? Lembro apenas estas palavras que ouvi de Octávio Mangabeira:

— O Anizio é o ultimo dos homens verdadeiramente enciclopédicos. Sabe tudo. E tem sobretudo ideias novas e audaciosas...

DOZE

Duas anedotas ao acaso. Nesse tempo ainda se estava longe das viagens espaciais.

—Para quê perder tempo em ir à Lua? Os planetas não passam de bolas com que Deus jogava as cinco pedrinhas. Depois cansou-se e largou-as rodando no espaço vazias e inuteis...

E como alguém se referisse a Candido Portinari, numa antecipação do que viria a ser, pouco depois, a sociedade de consumo:

— Portinari é o nosso ultimo grande artista. Depois dele virá uma subarte

DESENHO DE CARLOS BOTELHO

tendo por fim produzir depressa, para vender rápido e em grande quantidade...

TREZE

Mas chegou o dia do grande desfile histórico. Como, meses depois, veio a estreia do *Auto de Graça e Glória da Bahia*. Um espinho, porém fixara-se no meu peito. Joãozinho da Gomeia, pouco a pouco, fôra confessando que muitos catedráticos, professores, membros da Academia Bahiana, poetas locais, deputados da oposição, e baianos de um baianismo inveterado, em vão o tinham procurado para que ele expulsasse o intruso da cidade do Salvador. O intruso era eu.

Contou-me quem eram, e o que prometiam. Mas Oxalá, e ele, filho de Iansã, estariam sempre do meu lado. Verdade ou não, o certo é que janelas e ruas e praças, agitando milhares de lenços esvoaçando como pombas da vitória, viram passar o cortejo histórico, com os seus dois mil figurantes, entre aplausos e lágrimas do povo, para, mais tarde, quando o *Auto* foi à cena, a multidão ficar de pé, no final dos espectáculos, cantando, em coro com os intérpretes, o Hino da Bahia.

CATORZE

Ai está a história. Depois, cumprida a minha missão fui agradecido, despedir-me de Anizio Teixeira.

— Vais embora triunfante, não é? Eu não te disse o que ia acontecer? Os meus palpites são infalíveis ..

Então, enchendo-me de coragem, falei-lhe no Joãozinho de Gomeia:

— Olha, esse negócio de candomblé é coisa que se faz através dos mortos. O mundo actual é obra dos que nos antecederam. Ora se nada fizeram em vida do que devia ser feito, como acreditar no seu poder quando estão no estado vago de fantasmas? Queres um conselho? Nunca peças nada senão a ti mesmo.

QUINZE

Os anos passaram. Joãozinho da Gomeia veio para o Rio de Janeiro. Visitei-o por vezes no seu terreiro da cidade de Caxias. Ficámos sempre amigos. Anizio Teixeira, continuou sendo o mesmo. Foi o idealizador da Universidade de Brasília na sua inauguração. Depois, com a revolução de 1964, sofreu o mal da cassação. Ia ser eleito agora para a Academia Brasileira de Letras, quando, de repente, num desastre inexplicável, apareceu morto no fundo do poço de um ascensor. Poucas horas antes, ou depois, já nem sei, morria Joãozinho da Gomeia. Foi enterrado em Caxias sob bátegas de água, enquanto uma enorme multidão gritava Saravá, Iansã. Quanto a Anizio Teixeira foi sepultado em silêncio, tendo a acompanhá-lo uma dúzia de amigos fiéis que continuam acreditando na sua genialidade.

Copacabana. Março. de 71.

A seguir: LIVROS RECEBIDOS E RESPOSTA A VÁRIOS LEITORES

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 610, ap. 908. Copacabana. G. B. Brasil.

WASHINGTON

A INTRANSIGÊNCIA ISRAELITA EMBARAÇA WASHINGTON

Por JACQUES AMALRIC

DEPOIS DE TER SIDO recebido pelo secretário de Estado William Rogers, Abba Eban recebeu Jarrin, no dia seguinnte, para com ele tratar da eventual abertura do Canal de Suez e de um acordo parcial. Thant e o medianeiro da O. N. U. informaram, entretanto, depois das conversações que haviam tido no princípio da semana com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, que a recusa de Israel em se comprometer a retirar, completamente, do Sinai, constitui o principal obstáculo às negociações. Esclarece-se, também, na O. N. U. que as propostas relativas ao Canal de Suez não são consideradas suficientes para suscitar uma resposta positiva do Cairo.

Por outro lado, depois de ter feito uma visita de 24 horas á Líbia, a fim de se encontrar com o coronel Kadhafi, o predente Sadat regressou ao Cairo, para presidir, no dia seguinte, a uma reunião do «comité» encarregado de preparar o país para uma confrontação militar.

A visita de 24 horas feita a Washington, por Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, não permitiu remover as divergências surgidas entre o governo americano e Israel. Não foi tornado publico qualquer comunicado, depois das conversações entre Abba Eban e William Rogers, nem do encontro que teve com Menry Kissinger, conselheiro de Nixon para os problemas da segurança nacional. Mas o ministro israelita afirmou, com toda a clareza, no decurso de uma conferência de Imprensa, que «nada pode substituir fronteiras seguras e reconhecidas».

Surgindo depois das declarações de William Rogers, a posição peremptória israelita atira a bola para o campo americano. As entidades oficiais admitem-no aqui, em particular, e não é preciso insistir muito para que reconheçam o seu embaraço. Depois de ter multiplicado as pressões sobre o Egipto e de ter obtido do Cairo concessões de certa monta, a diplomacia americana encontra-se perante um «impasse», ao mesmo tempo que a Missão Jarring não conseguiu convencer Tel-Avive a aceitar os seus pontos de vista. A gama de possibilidades concedidas a Washington não é agora bastante ampla.

A hipótese mais citada diz respeito a eventuais pressões sobre Tel-Avive (Abba Eban afirmou que estas ainda não tinham começado). Mas, para serem eficazes, as pressões autênticas devem ser bastante pesadas e incidir, por exemplo, no fornecimento de armas a Israel. Ora afirma-se, particularmente, que não se irá até esse ponto. O melhor meio de convencer Israel, diz-se, é, pelo contrário, intensificar a sua sensação de segurança, em vez de a ameaçar. As pressões eficazes, mesmo discretas, acrescentam os que conhecem bem a questão, não tardariam, por outro lado, a tornarem-se publicas e a serem expostas, com todo o pormenor, pelos jornais americanos, que podem estar certos de beneficiar de inumeráveis «fugas» israelitas. Tais «fugas» não deixariam de mobilizar os partidários incondicionais de Israel, que começam já a manifestar o seu nervosismo. Esses «incondicionais» não se recrutam apenas na comunidade judaica, mas também entre os numerosos dirigentes sindicais e liberais. Mesmo a 20 meses das eleições, Nixon não deseja oferecer um cavalo de batalha aos seus opositores, que já não vão faltando. Como declarava, há uns meses, uma personalidade israelita, de passagem por Washington: «É verdade que não há ninguém acima do presidente no Plano do Executivo. Mas é verdade, também, e é preciso não o esquecer, que existe um poder legislativo e uma opinião publica».

ENCONTRO COM OS SENADORES

Esta reflexão terá sido transmitida a Abba Eban? É possível. É, em todo o caso, significativo que o ministro israelita tenha ido defender a sua causa não só junto do Executivo, Rogers e Kissinger (Eban não foi recebido por Nixon, mas é preciso ver que se trata apenas de um ministro dos Negócios Estrangeiros e que não estava em visita oficial a Washington) como também junto da opinião publica — a sua conferência de Imprensa — e do poder legislativo. Eban, com efeito, esteve mais duma hora na companhia de 40 senadores. Muitos deles começaram já a criticar a atitude da Administração, que classificam de «demasiado dura» para com Israel. Entre estes críticos figuram os «leaders» democráticos considerados como candidatos á investidura do seu partido na próxima corrida para a presidência: o senador liberal Birch Bay (Indiana), que censurou Rogers por não ser suficientemente conciliador para com Israel; o senador Henry Jackson (Washington), liberal em política interna, mas fortemente «falcão» no que respeita ao Vietnam e á política de defesa americana, que afirmou que os Estados Unidos deveriam exigir a retirada da União Soviética do Egipto, em troca da retirada israelita do Sinai; o senador Humphrey, que teria pedido uma entrevista a Nixon, para lhe fazer ver como é bem fundamentada a recusa de Israel em abandonar Charm-El-Cheikh.

Israel. Para serem eficazes as pressões americanas devem ser bastante pesadas e incidir no fornecimento de armas

Abba Eban. Controlar as vias de acesso ao porto de Eilat

Durante a sua conferência de Imprensa, Abba Eban aplicou-se, aliás, a refutar, cortês mas firmemente, as declarações feitas, na terça-feira anterior, pelo secretário de Estado americano. Segundo Williams Rogers, «a geografia não deve ser considerada com a unica garantia de Israel». Para Abba Eban, o caso é diferente: «O unico meio de garantir a segurança de Israel» — afirmou — «é um tratado de paz que estabeleça fronteiras seguras e reconhecidas, diferentes da linha de armistício de 1967». Na opinião de Rogers, a recusa de Tel-Aviv em fazer qualquer concessão levou a Missão Jarring ao «que parece ser um beco sem saída». «De modo nenhum», replicou Abba Eban. «Tal beco não existe. Pelo contrário, o que é muito capaz de criar um beco será obrigar Israel a aceitar as «pré-condições egípcias». Na opinião de Rogers, enfim, uma força de paz internacional, formada por contingentes dos países que são membros permanentes do Conselho de Segurança (portanto, a União Soviética) e ainda de outros países, talvez, deveria constituir uma garantia suficiente para Israel. Abba Eban partiu, discordando desta ideia, que «servirá para espalhar a presença soviética no Próximo Oriente». «Há muito a dizer contra a extensão dessa presença» — acrescentou. «Seria dar um passo atrás e conceder um papel mais importante á União Soviética».

O CASO DE CHARM-EL-CHEIKH

Embora o não tenha dito claramente, Abba Eban teria insistido bastante nestes três pontos, no seu encontro com Rogers e Kissinger. O ministro israelita teria, em particular, evocado o caso de Charm-El-Cheikh, reafirmando, com firmeza, a recusa do seu Governo em retirar da base, para a confiar ao «contrôle» de uma força internacional. Já deflagrou uma guerra porque os egípcios quiseram fechar o estreito de Tiran, teria dito, em substancia, Abba Eban aos seus interlocutores, e Israel decidiu, desta vez, não só conservar Charm-El-Cheikh como controlar as vias de acesso ao porto de Eilat. Abandonar Charm-El-Cheikh, teria nesse sentado Abba Ebban, tornaria inevitável uma nova guerra dentro de cinco ou dez anos.

Entre as outras modificações de fronteiras não negociáveis, Ebban citou, de novo, Golan e Jerusalém, acrescentando, na sua conferência de Imprensa: «Não queremos ser outra vez isolados, mas há posições e princípios cruciais para nós. Gostaríamos que compreendessem as nossas posições e que as apoiassem, mas, se for necessário, defendê-las-emos sózinhos».

Por outro lado, ao denunciar a presença soviética no Próximo Oriente, Eban tocou uma corda sempre muito sensível aqui: a desconfiança em relação á U.R.S.S. Depois das violações do cessar-fogo, no Outono passado, é um argumento que os israelitas raramente se esquecem de utilizar: porque é que os Estados Unidos haveriam de confiar na União Soviética que os enganou, há uns meses, no caso dos foguetões SAM?

Por todas estas razões, é pouco provável que se assista, em breve, a uma ofensiva de grande estilo da diplomacia americana em direcção a Israel. A guerra de posições manter-se-á entre Washington e Tel-Aviv, mas será uma guerra cortês, como acontece entre aliados que se puseram de acordo para conciliar divergências e amizade. O essencial, seja como for, fazem notar algumas personalidades oficiais americanas, é preservar o cessar-fogo, indefinidamente, se for possível. Mas é aqui que peca a política de aguardar para ver que Nixon poderia ser levado a escolher. Como nos fazia notar um diplomata americano conhecido pela sua participação no grupo «pró-árabe» do Departamento de Estado (quer dizer não incondicionalmente pró-israelita): «Nós temos uma opinião publica, é verdade, mas o presidente Sadate também; ele até tem um exército».

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICA QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUINTA-FEIRA, DIA 8, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 12, ÀS 9 HORAS.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS, S. A. R. L.

ESCUDOS 40 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO 57.° EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar a V. Exas. o nosso Relatório, o Balanço e Conta de Ganhos e Perdas e a Proposta de Aplicação dos Resultados relativos ao 57.º Exercício da vossa Companhia, findo em 31 de Dezembro de 1970.

A Indústria de Seguros em Portugal continuou a evoluir dificilmente, no passado exercício, por se manter a pendência da totalidade dos problemas-base, cuja expectativa de solução já havíamos manifestado no nosso relatório de 1969.

No decurso do ano de 1970 de novo foi apresentada proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Profissionais de Seguros — desta vez trata-se de substituição integral do contrato em vista da obtenção de regalias manifestamente inadequadas ao equilíbrio da exploração; o processo encontra-se na fase das negociações pelo que aqui apenas nos compete fazer eco da preocupação, que é comum a todas as seguradoras, de se vir a alcançar resultado amigável e em boa harmonia, que, porém, não comprometa a sobrevivência das sociedades privadas de seguros — receio aliás fundado se nos ativermos aos termos da proposta inicial dos Sindicatos.

Ainda no prisma dos condicionamentos alheios à vossa Companhia permitimo-nos destacar, pelos especiais reflexos que poderão vir a ter:

— os termos em que, neste momento, se encontra em discussão, na Assembleia Nacional, a nova Lei da Indústria de Seguros, cujos pressupostos e estipulações poderão vir a criar, a curto prazo, profundas modificações no panorama actual da oferta de seguros privados no nosso País; daí, entre outras, a especial necessidade para a vossa Empresa de reforçar a consolidação patrimonial que tem procurado realizar nos dois últimos anos;

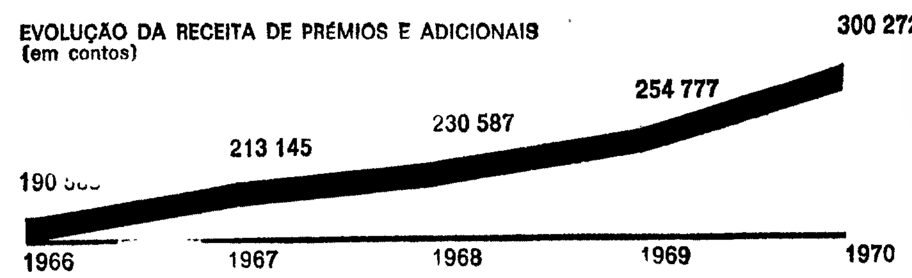
— por outro lado, a anunciada entrada em vigor, para breve, de um novo regime de responsabilidade por acidentes de trabalho com a publicação do Regulamento da Lei n.º 2127 de 3 de Agosto de 1965; para uma Companhia como a nossa, que é a maior do País nesse Ramo e que nele concentra mais de 40% da sua receita de seguros directos, é preocupante o agravamento de encargos que derivará daquele novo regime legal; daí a necessidade de um rápido reequilíbrio relativo das receitas dos diversos ramos — política de que o fecho do exercício de 1970 revela já os seus frutos — bem como a indispensabilidade da retenção dos resultados já conseguidos em ordem ao devido provisionamento daqueles encargos futuros.

O exercício de 1970 foi para a MUNDIAL o início da concretização dos frutos da política de expansão iniciada em 1968.

O aumento da receita de seguros directos processou-se na realidade à taxa de 17,8%, a qual não só é muito superior à taxa média a que o mercado vem crescendo como atinge até valor quase tuplo da anterior taxa média de crescimento da Companhia.

E este factor é tanto mais de realçar quanto é certo que esse crescimento não resultou da aquisição de quaisquer volumosos seguros industriais e de risco gravoso mas antes se fundou numa acentuada dispersão de riscos correspondente à acção coordenada de uma vasta rede comercial já implantada, que permitiu aumentar o número de apólices em vigor para 151 326.

Curioso será a tal respeito apreciar o gráfico que aqui se deixa para expressar o crescimento da vossa Companhia nos últimos 5 anos.



Essa política de expansão implicou porém um ligeiro agravamento precentual nas Despesas Gerais que, incluindo Impostos, atingiu, em 1970, o valor de 18,9% da receita em seguros directos contra os 18,3% do ano de 1969.

É factor que nos preocupa e sobre o qual exerceremos as necessárias medidas correctivas, pela sua vincada repercussão no equilíbrio da exploração.

No plano das indemnizações fixou-se em 57,6% a respectiva percentagem em seguros directos mas agravou-se profundamente — para 71,3% — a de resseguro aceite, fruto da má evolução de que o resseguro internacional e ultramarino continua a sofrer.

No decurso de 1970 foi deliberada a dissolução e liquidação da Sociedade de Casas Económicas na qual possuíamos importante posição accionista; daí, em parte, a volumosa verba que surge em Receitas Diversas da Conta de Ganhos e Perdas que submetemos à vossa apreciação, aproveitada aliás, em parte, para a realização das amortizações e provisionamentos que a política de consolidação da empresa impõe.

Nestes termos e para finalizar temos a honra de vos propor:

1.º — que aproveis o Balanço e Contas do Exercício de 1970 tal como vos são apresentados;

2.º — que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas que perfaz Escudos: 10 543 888$61 seja dada a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	527 000$00
— Para Fundos de Reserva Livres	9 000 000$00
— À disposição da Assembleia	1 016 888$61

3.º — que engloběis num voto de merecido louvor o Conselho Fiscal cuja constância nos serviu de grande apoio e todo o pessoal e colaboradores da Companhia pelo trabalho realizado no exercício.

4.º — que procedais ao preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1971.

O Conselho da Administração

José da Silveira Machado — PRESIDENTE
João António de Morais Silva Leitão — ADM. DELEGADO
Companhia de Seguros «Confiança»
representada por
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Através do circunstanciado Relatório apresentado pelo Conselho de Administração à consideração de V. Ex.as foram os Senhores Accionistas devidamente esclarecidos acerca dos aspectos mais relevantes da actividade da vossa Companhia, durante o exercício findo, bem como do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração na salvaguarda dos interesses que lhe foram confiados trabalho esse que acompanhamos de perto e que consideramos digno dos maiores elogios.

No decurso do exercício examinámos as contas, documentos e valores, conferindo os diversos elementos de contabilidade que encontrámos sempre na devida ordem tendo-nos sido facultado pelo Conselho de Administração todas as provas e esclarecimentos pedidos.

Os critérios valorimétricos adoptados conduzem a correcta avaliação do património e dos resultados.

A Contabilidade, Balanço e a conta de «Ganhos e Perdas» e o Relatório, [illegible] as disposições legais [illegible].

Nestes termos, temos a honra de propor.

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» se dê a aplicação proposta no Relatório;

3.º — Que se proceda à eleição de uma vaga no Conselho de Administração;

4.º — Que se manifeste ao Conselho de Administração o nosso reconhecimento pelo zelo e competência como vem desempenhando a sua missão, que os resultados obtidos claramente patenteiam;

5.º — Que se exprima a todo pessoal e aos colaboradores da MUNDIAL um voto de louvor pela dedicação de que deram provas.

Lisboa, 3 de Março de 1971.

O Conselho Fiscal

SODEM - Auditoria e Contabilidade, Lda. — PRESIDENTE
Manuel Corrêa Henriques (Seisal)
Miguel Fortunato Abecassis

(Continua na página seguinte)

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS, S. A. R. L.

ESCUDOS 40 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO 57.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar a V. Exas. o nosso Relatório, o Balanço e Conta de Ganhos e Perdas e a Proposta de Aplicação dos Resultados relativos ao 57.º Exercício da vossa Companhia, findo em 31 de Dezembro de 1970.

A Indústria de Seguros em Portugal continuou a evoluir dificilmente, no passado exercício, por se manter a pendência da totalidade dos problemas-base, cuja expectativa de solução já havíamos manifestado no nosso relatório de 1969.

No decurso do ano de 1970 de novo foi apresentada proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Profissionais de Seguros — desta vez trata-se de substituição integral do contrato em vista da obtenção de regalias manifestamente inadequadas ao equilíbrio da exploração; o processo encontra-se na fase das negociações pelo que aqui apenas nos compete fazer eco da preocupação, que é comum a todas as seguradoras, de se vir a alcançar resultado amigável e em boa harmonia, que, porém, não comprometa a sobrevivência das sociedades privadas de seguros — receio aliás fundado se nos ativermos aos termos da proposta inicial dos Sindicatos

Ainda no prisma dos condicionamentos alheios à vossa Companhia permitimo-nos destacar, pelos especiais reflexos que poderão vir a ter:

— os termos em que, neste momento, se encontra em discussão, na Assembleia Nacional a nova Lei da Indústria de Seguros, cujos pressupostos e estipulações poderão vir a criar, a curto prazo, profundas modificações no panorama actual da oferta de seguros privados no nosso País; daí, entre outras, a especial necessidade para a vossa Empresa de reforçar a consolidação patrimonial que tem procurado realizar nos dois últimos anos;

— por outro lado, a anunciada entrada em vigor, para breve, de um novo regime de responsabilidade por acidentes de trabalho com a publicação do Regulamento da Lei n.º 2127 de 3 de Agosto de 1965; para uma Companhia como a nossa, que é a maior do País nesse Ramo e que nele concentra mais de 40% da sua receita de seguros directos, é preocupante o agravamento de encargos que derivará daquele novo regime legal; daí a necessidade de um rápido reequilíbrio relativo das receitas dos diversos ramos — política de que o fecho do exercício de 1970 revela já os seus frutos — bem como a indispensabilidade da retenção dos resultados já conseguidos em ordem ao devido provisionamento daqueles encargos futuros.

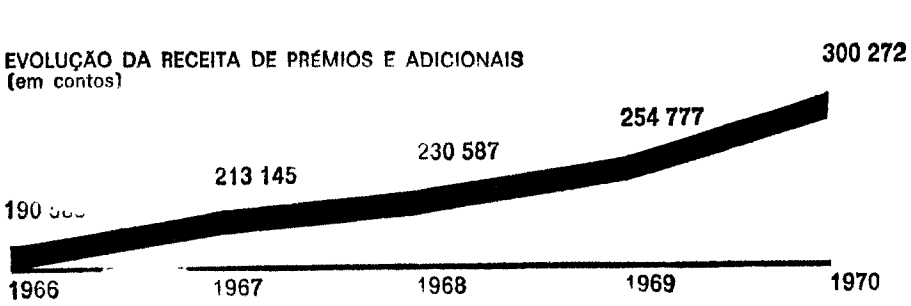
O exercício de 1970 foi para a MUNDIAL o início da concretização dos frutos da política de expansão iniciada em 1968.

O aumento da receita de seguros directos processou-se na realidade à taxa de 17,8%, a qual não só é muito superior à taxa média a que o mercado vem crescendo como atinge até valor quase tuplo da anterior taxa média de crescimento da Companhia.

E este factor é tanto mais de realçar quanto é certo que esse crescimento não resultou da aquisição de quaisquer volumosos seguros industriais e de risco gravoso mas antes se fundou numa acentuada dispersão de riscos correspondente à acção coordenada de uma vasta rede comercial já implantada, que permitiu aumentar o número de apólices em vigor para 151 326.

Curioso será a tal respeito apreciar o gráfico que aqui se deixa para expressar o crescimento da vossa Companhia nos últimos 5 anos.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DE PRÉMIOS E ADICIONAIS
(em contos)



Essa política de expansão implicou porém um ligeiro agravamento precentual nas Despesas Gerais que, incluindo Impostos, atingiu, em 1970, o valor de 18,9% da receita em seguros directos contra os 18,3% do ano de 1969.

É factor que nos preocupa e sobre o qual exerceremos as necessárias medidas correctivas, pela sua vincada repercussão no equilíbrio da exploração.

No plano das indemnizações fixou-se em 57,6% a respectiva percentagem em seguros directos mas agravou-se profundamente — para 71,3% — a de resseguro aceite, fruto da má evolução de que o resseguro internacional e ultramarino continua a sofrer.

No decurso de 1970 foi deliberada a dissolução e liquidação da Sociedade de Casas Económicas na qual possuíamos importante posição accionista; daí, em parte, a volumosa verba que surge em Receitas Diversas da Conta de Ganhos e Perdas que submetemos à vossa apreciação, aproveitada aliás, em parte, para a realização das amortizações e provisionamentos que a política de consolidação da empresa impõe.

Nestes termos e para finalizar temos a honra de vos propor:

1.º — que aprovei o Balanço e Contas do Exercício de 1970 tal como vos são apresentados;

2.º — que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas que perfaz Escudos: 10 543 888$61 seja dada a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	527 000$00
— Para Fundos de Reserva Livres	9 000 000$00
— A disposição da Assembleia	1 016 888$61

3.º — que englobeis num voto de merecido louvor o Conselho Fiscal cuja constância nos serviu de grande apoio e todo o pessoal e colaboradores da Companhia pelo trabalho realizado no exercício.

4.º — que procedais ao preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1971.

O Conselho da Administração

José da Silveira Machado — PRESIDENTE
João António de Morais Silva Leitão — ADM. DELEGADO
Companhia de Seguros «Confiança»
representada por
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Através do circunstanciado Relatório apresentado pelo Conselho de Administração à consideração de V. Ex.as foram os Senhores Accionistas devidamente esclarecidos acerca dos aspectos mais relevantes da actividade da vossa Companhia, durante o exercício findo, bem como do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração na salvaguarda dos interesses que lhe foram confiados trabalho esse que acompanhamos de perto e que consideramos digno dos maiores elogios.

No decurso do exercício examinámos as contas, documentos e valores, conferindo os diversos elementos de contabilidade que encontrámos sempre na devida ordem tendo-nos sido facultado pelo Conselho de Administração todas as provas e esclarecimentos pedidos.

Os critérios valorimétricos adoptados conduzem a correcta avaliação do património e dos resultados.

A Contabilidade, Balanço e a conta de «Ganhos e Perdas» e o Relatório, satisfazem as disposições legais estatutárias.

Nestes termos, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» se dê a aplicação proposta no Relatório;

3.º — Que se proceda à eleição de uma vaga no Conselho de Administração;

4.º — Que se manifeste ao Conselho de Administração o nosso reconhecimento pelo zelo e competência como vem desempenhando a sua missão, que os resultados obtidos claramente patenteiam;

5.º — Que se exprima a todo pessoal e aos colaboradores da MUNDIAL um voto de louvor pela dedicação de que deram provas.

Lisboa, 3 de Março de 1971.

O Conselho Fiscal

SODEM - Auditoria e Contabilidade, Lda. — PRESIDENTE
Manuel Corrêa Henriques (Seisal)
Miguel Fortunato Abecassis

(Continua na página seguinte)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO	Vida	Acidentes do Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática						
De resseguros cedidos	61 544 682$70	1 272 441$50				62 817 124$20
Reserva de Garantia						
De resseguros cedidos			14 485 237$30			14 485 237$30
Reserva de Seguros Vencidos						
De resseguros cedidos	576 757$80		15 837 025$40			16 413 783$20
Valores de emprego das reservas:						
Títulos de crédito						
Próprios				250 921 930$00	250 921 930$00	
De resseguradores						
Imóveis				228 104 543$53	228 104 543$53	
Empréstimos sobre apólices	8 998 910$25				8 998 910$25	
Empréstimos hipotecários				38 179 871$10	38 179 871$10	
Empréstimos sobre títulos						526 205 254$88
Valores em depósito:						
De vários				6 999 660$00	6 999 660$00	
De resseguradores						6 999 660$00
Devedores por valores em depósito:						
Vários				1 285 200$00	1 285 200$00	
Ressegurados				88 361 923$24	88 361 923$24	89 647 123$24
Imóveis				20 976 722$42		20 976 722$42
Mobiliário e material				4 058 365$11		4 058 365$11
Empréstimos hipotecários				3 038 416$60		3 038 416$60
Empréstimos sobre títulos						
Accionistas						
Devedores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				30 770 411$23	30 770 411$23	
Ressegurados				9 913 664$17	9 913 664$17	
Resseguradores				6 738 016$42	6 738 016$42	
Outros				75 023 317$75	75 023 317$75	122 445 409$57
Quotas-partes de indemnizações a receber	1 059 194$60		11 945 515$10			13 004 709$70
Prémios em cobrança:						
Na sede	502 044$10	7 807 034$30	4 986 638$00		13 295 716$40	
Nos correspondentes	2 449 588$80	25 343 630$30	27 075 778$82		54 868 997$92	68 164 714$32
Letras a receber				1 123 461$20		1 123 461$20
Títulos de crédito				13 073 714$00		13 073 714$00
Depósitos em bancos				35 734 741$55		35 734 741$55
Caixa				5 170 102$76		5 170 102$76
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
Flutuação de valores:						
De títulos				6 559 783$31		6 559 783$31
	75 131 178$25	34 423 106$10	74 330 194$62	826 033 844$39		1 009 918 323$36

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De seguros directos	135 999 744$00	293 640 085$58			429 639 829$58	
De resseguros aceites	72 930 682$70	4 818 533$80			77 749 216$50	507 389 046$08
Reserva de Garantia:						
De seguros directos			45 227 506$20		45 227 506$20	
De resseguros aceites			12 215 586$60		12 215 586$60	57 443 092$80
Reserva de seguros vencidos:						
De seguros directos	1 260 536$58		39 184 902$40		40 445 438$98	
De resseguros aceites	910 664$20		30 454 989$56		31 365 653$76	71 811 092$74
Credores por valores em depósito:						
Vários		6 857 143$46		6 999 660$00	13 856 803$46	
Resseguradores				95 174 520$07	95 174 520$07	109 031 323$53
Credores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				4 666 802$13	4 666 802$13	
Ressegurados				3 433 833$98	3 433 833$98	
Resseguradores				6 065 009$08	6 065 009$08	
Outros				63 018 322$40	63 018 322$40	77 183 967$59
Indemnizações a pagar:						
De seguros directos	2 019 697$22	5 702 772$50	38 929 120$20		46 651 589$92	
De resseguros aceites	2 092 931$10		8 179 526$70		10 272 457$80	56 924 047$72
Comissões a pagar	492 442$87	4 377 026$32	4 149 049$03			9 018 518$22
Provisões:						
Para Incapac. Temporárias de Acid. Trabalho		4 749 912$90			4 749 912$90	
Para Prémios em Cobrança	627 877$30	8 513 016$40	9 219 188$50		18 360 082$20	
Diversas	360 284$10	1 968 260$30	4 003 171$10	1 835 375$25	8 167 090$75	31 277 085$85
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
Capital				40 000 000$00		40 000 000$00
Fundo de reserva legal				5 200 000$00		5 200 000$00
Fundos de reserva livres				6 083 677$31		6 083 677$31
Flutuação de valores:						
De imóveis				21 452 799$60		21 452 799$60
Fundo para flutuação de valores				6 559 783$31		6 559 783$31
Ganhos e Perdas				10 543 888$61		10 543 888$61
	216 694 860$07	330 626 751$26	191 563 040$29	271 033 671$74		1 009 918 323$36

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:													
De seguros directos	8 762 228$30	24 135 192$50										32 897 420$80	
De resseguros aceites	5 772 029$20											5 772 029$20	38 669 450$00
Reserva de Garantia:													
De seguros directos			321 441$60	760 854$30	40 015$40	5 606 986$00	484 612$50	40 521$30		327 102$90		7 581 534$00	
De resseguros aceites			182 403$10	3 372 870$90	32 283$50	263 244$10	296 166$20	38 299$10		227 250$70		4 412 517$60	
De resseguros cedidos									112 256$20			112 256$20	12 106 307$80
Provisões:													
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		2 335 884$60										2 335 884$60	
Para Prémios em cobrança	246 013$90	1 221 232$60	238 179$60	134 021$30	5 853$30	2 315 694$30		4 133$40		26 839$10		4 191 967$50	6 527 852$10
Amortizações											5 676 833$17		5 676 833$17
Comissões:													
De seguros directos	2 672 421$29	16 489 496$40	852 253$00	3 900 171$45	191 361$60	9 987 111$20	1 306 310$70	204 035$50	22 582$80	372 282$60		35 998 026$54	
De resseguros aceites	2 582 997$46	2 999$90	823 107$45	7 772 669$52		139 273$91	3 041 406$30	850 704$00	157 774$04	385 189$39		15 756 121$97	
Despesas de aquisição	206 020$30	1 889 648$80	54 122$50	667 926$70	145 943$00	692 268$90	378 550$40	14 315$50	212$30	19 931$40		4 068 939$80	55 823 088$31
Indemnizações:													
De seguros directos:													
Do exercício	12 998 283$26	74 209 616$95	2 491 619$80	3 682 011$00	900 944$40	65 678 789$39	6 778 223$20	762 701$10	35 070$30	1 591 003$60		169 128 263$00	
De exercícios anteriores (Reajustamentos)	— 90 476$20	150 043$32	258 822$30	— 154 559$70		3 209 882$20	787 186$70	— 11 628$20	— 17 365$70	— 11 386$70		4 120 518$02	
	12 907 807$06	74 359 660$27	2 750 442$10	3 527 451$30	900 944$40	68 888 671$59	7 565 409$90	751 072$90	17 704$60	1 579 616$90		173 248 781$02	
De resseguros aceites	5 923 839$40	560 424$67	900 124$68	7 099 286$98	288 491$30	— 54 248$39	18 267 227$92	391 968$75	4 393 326$10	1 361 385$16		39 131 826$57	212 380 607$59
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	7 891 569$40	611 149$00	4 754 049$00	20 356 353$80	851 840$60	2 621 238$40	16 486 150$90	2 496 769$10	2 181 107$20	3 326 551$50		61 676 778$90	
Juros	2 346 452$10	13 103$05	59 996$20	206 107$60		177 824$27	181 291$15	8 871$20	3 066$50	25 529$20		3 023 241$27	64 700 020$17
Despesas Gerais													
Administração	1 186 572$00	6 774 618$80	122 071$20	779 393$70	24 463$00	4 095 770$90	470 930$80	111 925$20	94 872$10	26 820$20	31 711 046$94	45 398 484$84	
Impostos	540 821$00	3 548 466$60	141 369$20	2 161 365$90	53 651$50	3 599 999$20	286 201$30	40 512$90	43 090$70	114 287$20	966 371$90	11 496 137$40	56 894 622$24
Encargos Diversos											248 258$80		248 258$80
SALDO											10 543 888$61		10 543 888$61
TOTAIS	51 038 771$41	131 941 877$19	11 199 559$63	50 738 473$45	2 634 847$60	98 333 834$38	48 764 258$07	4 954 128$85	7 025 992$54	7 792 786$25	49 146 399$42		463 570 928$79

CRÉDITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Saldo do exercício anterior											42 224$37		42 224$37
Reserva Matemática:													
De resseguros aceites		456 571$40										456 571$40	
De resseguros cedidos	3 318 610$70	65 401$50										3 384 012$20	3 840 583$60
Reserva de Garantia:													
De seguros directos									55 291$40			55 291$40	
De resseguros aceites									558 357$00			558 357$00	
De resseguros cedidos			324 762$10	873 537$90	32 283$50	551 623$30	548 869$40	50 641$20		247 848$30		2 729 565$70	3 343 214$10
Provisões para Prémios em Cobrança							49 154$70		11 527$00				60 681$70
Prémios e seus Adicionais:													
De seguros directos	20 732 894$82	135 711 796$57	5 421 420$60	24 510 662$44	1 165 013$90	94 394 586$60	10 764 122$00	1 535 277$30	1 649 439$90	4 386 602$30		300 271 816$43	
De resseguros aceites	10 566 828$48	411 198$50	2 535 051$50	19 455 950$16	951 840$60	1 605 367$42	13 563 142$70	2 184 274$20	2 341 335$95	1 239 777$16		54 854 766$67	355 126 583$10
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	1 945 323$55		1 823 425$20	9 773 672$20		— 1 589$20	4 542 449$42	1 114 477$40	543 030$55	957 807$90		20 698 597$02	
Indemnizações	5 371 860$20	502 113$70	2 104 673$10	2 863 667$90	900 944$40	— 121 496$20	18 709 647$90	808 458$00	26 757$90	1 517 332$20		32 783 959$10	53 482 556$12
Rendimentos:													
Das reservas técnicas de seguros directos	5 402 446$00	11 325 659$00	89 244$50	330 879$50	3 [illegible]$20	2 832 319$00	78 834$30	6 958$80	25 003$40	66 862$70		20 171 421$40	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	2 618 285$90	228 990$10	34 188$50	113 854$27		73 220$38	147 840$62	6 797$30	21 187$43	17 377$50		3 261 741$97	
De valores livres											497 179$51	497 179$51	23 930 342$88
Receitas Diversas	4 498$00	31 324$92	346$00	549$00		43 761$20	[illegible]				23 649 395$10		23 744 742$[illegible]
TOTAIS	49 960 747$65	148 733 055$69	12 343 111$50	58 122 773$37	3 053 296$60	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5 281 930$53	9 433 608$06	24 188 798$98		463 570 928$79

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970.

O Chefe da Contabilidade

Luís [illegible] Esteves

O Conselho de Administração

José da Silveira Machado — PRESIDENTE
João António de Morais Silva Leitão — ADM. DELEGADO
Companhia de Seguros «Confiança»
representada por
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto [illegible]

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO	Vida	Acidentes do Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática						
De resseguros cedidos	61 544 682$70	1 272 441$50				62 817 124$20
Reserva de Garantia						
De resseguros cedidos			14 485 237$30			14 485 237$30
Reserva de Seguros Vencidos						
De resseguros cedidos	576 757$80		15 837 025$40			16 413 783$20
Valores de emprego das reservas:						
Títulos de crédito						
Próprios				250 921 930$00	250 921 930$00	
De resseguradores						
Imóveis				228 104 543$53	228 104 543$53	
Empréstimos sobre apólices	8 998 910$25				8 998 910$25	
Empréstimos hipotecários				38 179 871$10	38 179 871$10	
Empréstimos sobre títulos						526 205 254$88
Valores em depósito:						
De vários				6 999 660$00	6 999 660$00	
De resseguradores						6 999 660$00
Devedores por valores em depósito:						
Vários				1 285 200$00	1 285 200$00	
Ressegurados				88 361 923$24	88 361 923$24	89 647 123$24
Imóveis				20 976 722$42		20 976 722$42
Mobiliário e material				4 058 365$11		4 058 365$11
Empréstimos hipotecários				3 038 416$60		3 038 416$60
Empréstimos sobre títulos						
Accionistas						
Devedores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				30 770 411$23	30 770 411$23	
Ressegurados				9 913 664$17	9 913 664$17	
Resseguradores				6 738 016$42	6 738 016$42	
Outros				75 023 317$75	75 023 317$75	122 445 409$57
Quotas-partes de indemnizações a receber	1 059 194$60		11 945 515$10			13 004 709$70
Prémios em cobrança:						
Na sede	502 044$10	7 807 034$30	4 986 638$00		13 295 716$40	
Nos correspondentes	2 449 588$80	25 343 630$30	27 075 778$82		54 868 997$92	68 164 714$32
Letras a receber				1 123 461$20		1 123 461$20
Títulos de crédito				13 073 714$00		13 073 714$00
Depósitos em bancos				35 734 741$55		35 734 741$55
Caixa				5 170 102$76		5 170 102$76
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
Flutuação de valores:						
De títulos				6 559 783$31		6 559 783$31
	75 131 178$25	34 423 106$10	74 330 194$62	826 033 844$39		1 009 918 323$36

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De seguros directos	135 999 744$00	293 640 085$58			429 639 829$58	
De resseguros aceites	72 930 682$70	4 818 533$80			77 749 216$50	507 389 046$08
Reserva de Garantia:						
De seguros directos			45 227 506$20		45 227 506$20	
De resseguros aceites			12 215 586$60		12 215 586$60	57 443 092$80
Reserva de seguros vencidos:						
De seguros directos	1 260 536$58		39 184 902$40		40 445 438$98	
De resseguros aceites	810 664$20		30 454 989$56		31 365 653$76	71 811 092$74
Credores por valores em depósito:						
Vários		6 857 143$46		6 999 660$00	13 856 803$46	
Resseguradores				95 174 520$07	95 174 520$07	109 031 323$53
Credores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				4 666 802$13	4 666 802$13	
Resseguros				3 433 833$98	3 433 833$98	
Resseguradores				6 065 009$08	6 065 009$08	
Outros				63 018 322$40	63 018 322$40	77 183 967$39
Indemnizações a pagar:						
De seguros directos	2 019 697$22	5 702 772$50	38 929 120$20		46 651 589$92	
De resseguros aceites	2 092 931$10		8 179 526$70		10 272 457$80	56 924 047$72
Comissões a pagar	492 442$87	4 377 026$32	4 149 049$03			9 018 518$22
Provisões:						
Para Incapac. Temporárias de Acid. Trabalho		4 749 912$90			4 749 912$90	
Para Prémios em Cobrança	627 877$30	8 513 016$40	9 219 188$50		18 360 082$20	
Diversas	360 284$10	1 968 260$30	4 003 171$10	1 835 375$25	8 167 090$75	81 277 065$85
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
Capital				40 000 000$00		40 000 000$00
Fundo de reserva legal				5 200 000$00		5 200 000$00
Fundos de reserva livres				6 083 677$31		6 083 677$31
Flutuação de valores:						
De imóveis				21 452 799$60		21 452 799$60
Fundo para flutuação de valores				6 559 783$31		6 559 783$31
Ganhos e Perdas				10 543 888$61		10 543 888$61
	216 694 860$07	330 626 751$26	191 563 040$29	271 033 671$74		1 009 918 323$36

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:												32 897 420$80	
De seguros directos	8 762 228$30	24 135 192$50										5 772 029$20	38 669 450$00
De resseguros aceites	5 772 029$20												
Reserva de Garantia:													
De seguros directos			321 441$60	760 854$30	40 015$40	5 606 986$00	484 612$50	40 521$30		327 102$90			
De resseguros aceites			182 403$10	3 372 870$90	32 283$50	263 244$10	296 166$20	38 299$10		227 250$70		7 581 534$00	
De resseguros cedidos									112 256$20			4 412 517$60	
Provisões:												112 256$20	12 106 307$80
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		2 335 884$60										2 335 884$60	
Para Prémios em cobrança	246 013$90	1 221 232$60	238 179$60	134 021$30	5 853$30	2 315 694$30		4 133$40		26 839$10		4 191 967$50	6 527 852$10
Amortizações											5 676 833$17		5 676 833$17
Comissões:													
De seguros directos	2 672 421$29	16 489 496$40	852 253$00	3 900 171$45	191 361$60	9 987 111$20	1 306 310$70	204 035$50	22 582$80	372 282$60		35 998 026$54	
De resseguros aceites	2 582 997$46	2 999$90	823 107$45	7 272 669$52		139 273$91	3 041 406$30	850 704$00	157 774$04	385 189$39		15 756 121$97	
Despesas de aquisição	206 020$30	1 889 648$80	54 122$50	667 926$70	145 943$00	692 268$90	378 550$40	14 315$50	212$30	19 931$40		4 068 939$80	55 823 088$31
Indemnizações:													
De seguros directos:													
Do exercício	12 998 283$26	74 209 616$95	2 491 619$60	3 682 011$00	900 944$40	65 678 789$39	6 778 223$20	782 701$10	35 070$30	1 591 003$60		169 128 263$00	
De exercícios anteriores (Reajustamentos)	— 90 476$20	150 043$32	258 822$30	— 154 559$70		3 209 882$20	787 186$70	— 11 628$20	— 17 365$70	— 11 386$70		4 120 518$02	
	12 907 807$06	74 359 660$27	2 750 442$10	3 527 451$30	900 944$40	68 888 671$59	7 565 409$90	751 072$90	17 704$60	1 579 616$90		173 248 781$02	
De resseguros aceites	5 923 839$40	560 424$67	900 124$68	7 099 286$98	288 491$30	— 54 248$39	18 267 227$92	391 968$75	4 393 326$10	1 361 385$16		39 131 826$57	212 380 607$59
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	7 891 569$40	611 149$00	4 754 049$00	20 356 353$80	951 840$60	2 621 238$40	16 486 150$90	2 496 769$10	2 181 107$20	3 326 551$50		61 676 778$90	
Juros	2 346 452$10	13 103$05	59 996$20	206 107$60		177 824$27	181 291$15	9 871$20	3 066$50	25 529$20		3 023 241$27	64 700 020$17
Despesas Gerais													
Administração	1 186 572$00	6 774 618$80	122 071$20	779 393$70	24 463$00	4 095 770$90	470 930$80	111 925$20	94 872$10	26 820$20	31 711 046$94	45 398 484$84	
Impostos	540 821$00	3 548 466$60	141 369$20	2 161 365$90	53 651$50	3 599 999$20	286 201$30	40 512$90	43 090$70	114 287$20	966 371$90	11 496 137$40	56 894 622$24
Encargos Diversos											248 258$80		248 258$80
SALDO											10 543 888$61		10 543 888$61
TOTAIS	51 038 771$41	131 941 877$19	11 199 559$63	50 738 473$45	2 634 847$60	98 333 834$38	48 764 258$07	4 954 128$85	7 025 992$54	7 792 786$25	49 146 399$42		463 570 928$79

CRÉDITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Saldo do exercício anterior											42 224$37		42 224$37
Reserva Matemática:													
De resseguros aceites		456 571$40										456 571$40	
De resseguros cedidos	3 318 610$70	65 401$50										3 384 012$20	3 840 583$60
Reserva de Garantia:													
De seguros directos									55 291$40			55 291$40	
De resseguros aceites									558 357$00			558 357$00	
De resseguros cedidos			324 762$10	973 537$90	32 283$50	551 623$30	548 869$40	50 641$20		247 848$30		2 729 565$70	3 343 214$10
Provisões para Prémios em Cobrança							49 154$70		11 527$00				60 681$70
Prémios e seus Adicionais:													
De seguros directos	20 732 894$82	135 711 796$57	5 421 420$60	24 510 662$44	1 165 013$90	94 394 586$60	10 764 122$00	1 535 277$30	1 849 439$90	4 386 602$30		300 271 816$43	
De resseguros aceites	10 566 828$48	411 196$50	2 535 051$50	19 455 950$16	951 840$60	1 605 367$42	13 563 142$70	2 184 274$20	2 341 535$95	1 239 777$16		54 854 766$67	355 126 583$10
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	1 945 323$55		1 823 425$20	9 773 672$20		— 1 589$20	4 542 449$42	1 114 477$40	543 630$55	957 807$90		20 698 597$02	
Indemnizações	5 371 860$20	502 113$70	2 104 673$10	2 963 667$90	900 944$40	— 121 496$20	18 709 647$90	808 456$00	26 757$90	1 517 332$20		32 783 959$10	53 482 556$12
Rendimentos:													
Das reservas técnicas de seguros directos	5 402 446$00	11 325 659$00	99 244$50	330 879$50	3 214$20	2 832 319$00	78 834$30	6 958$80	25 003$40	66 862$70		20 171 421$40	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	2 618 285$90	228 990$10	34 188$50	113 854$27		73 220$38	147 840$62	6 797$30	21 187$43	17 377$50		3 261 741$97	
De valores livres						43 761$20	14 868$70				497 179$51	497 179$51	23 930 342$88
Receitas Diversas	4 498$00	31 324$92	346$00	549$00							23 649 395$10		23 744 742$92
TOTAIS	49 960 747$65	148 733 055$69	12 343 111$50	58 122 773$37	3 053 296$60	99 377 792$47	48 418 929$74	5 706 884$20	5 231 930$53	8 433 608$06	24 188 798$98		463 570 928$79

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970.

O Chefe da Contabilidade

Luís Ravestrelo Esteves

O Conselho de Administração

José da Silveira Machado — PRESIDENTE
João António de Morais Silva Leitão — ADM. DELEGADO
Companhia de Seguros «Confiança»
representada por
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Ribeiro

«Diário de uma criada de quarto». Buñuel dá orientações ao operador-chefe, Roger Fellons

HOMENAGEM A BUÑUEL NO FESTIVAL DE CANNES

HOLLYWOOD

Por CHARLES CHAMPLIN

ATÉ HÁ BEM POUCO, o Festival de Cannes era, pode dizer-se, bastante falado por causa da presença das «starlets», que, em busca do êxito, ali punham a nu a alma e o resto.

Teremos, este ano, a sua vigésima quinta versão, que assentará na seriedade, embora o frenesi não seja, de todo, posto de parte.

Favre Le Bret, o jornalista francês que tem desde o princípio, dirigido os destinos do Festival, visitou, recentemente Hollywood, onde veio tratar da presença em Cannes de filmes americanos. O certame decorrerá de 14 a 28 de Maio.

«É impossível», afirmou ele, com ar de quem acha que, apesar de tudo, não é tanto assim. «Tenho de ver entre 25 a 40 filmes em quatro dias. Vejo pequenas amostras, coisas ainda por acabar. Às vezes, aprecio apenas uma bobina e tenho de dizer «Basta». São coisas sem categoria para aparecer em Cannes».

Favre Le Bret visitou também, Nova York, a fim de ali ver uns tantos filmes, antes de regressar a França.

AS ESTRELAS SÃO OS FILMES

«Aparece, todos os anos» — afirma Le Bret divertido — gente a gritar que o Festival morreu, mas a verdade é que isso ainda se não verificou. Em 1959, houve 3000 participantes. Em 1970, já foram 10 000, a que teremos de acrescentar 1250 representantes da Imprensa. Somos uma espécie de Jogos Olímpicos».

«O problema das acomodações tornou-se impossível», acrescentou, com o mesmo ar de quem pensa que tudo tem solução.

E desta feita o problema talvez se agrave, por causa das cerimónias comemorativas do 25.º aniversário.

«Vamos homenagear Jean Gabin e Sophia Loren, pela longa carreira de ambos, e por registarem, um e outro, o maior número de presenças no Festival», informou o seu director. «Vamos, também, prestar homenagem aos realizadores que maior êxito alcançaram em Cannes: Buñuel, Bergman, René Clement e outros. Na primeira noite, passaremos um documentário de 50 minutos, em que está toda a história do Festival».

«O Festival, a princípio, era mais mundano e divertido: as «starlets», os escândalos. Hoje as verdadeiras estrelas, em Cannes, são os filmes e os realizadores. Somos muito sérios. Mas somos, também, o mais ecléctico dos festivais. Somos um certame «aberto», onde reina a igualdade. Não favorecemos nenhum género em especial».

Pensou-se, em 1939, criar um Festival em Cannes, para assim se reagir contra o de Veneza, que era, então o único internacional, mas se mostrava, nitidamente, favorável aos filmes provenientes dos países do Eixo. Entretanto, deflagrou a Segunda Guerra Mundial, que obrigou a que só em 1946 pudesse ter lugar o primeiro festival cinematográfico daquela cidade francesa. Favre Le Bret, que colaborara no «Le Temps» antes da guerra foi, convidado a dirigir, temporàriamente, o novo certame.

«Uma tarefa temporária, que dura há uma vida», esclarece ele, com um sorriso cansado. «E com muitas batalhas a travar. Temos a gente de mau perder os críticos que se enfurecem, mas enfrentamos tudo e presseguimos».

REFLEXO DO PROGRESSO

Esperavam-se 50 participantes no primeiro Festival e apareceram 500. Cannes estava atulhada de gente, como nunca se vira até aí. Nessa primeira ano, destacaram-se filmes como «Breve Encontro», «O Último Fim de Semana», «Roma, cidade aberta» e «Sinfonia Pastoral». Uma mancheia de coisas notáveis.

«O Festival reflecte, sempre» — afirma Le Bret — «os progressos do cinema. Deu um impulso às carreiras de Truffaut, Lelouch e outros representantes da nova geração. Descobrimos os cinemas do México, da Checoslováquia, da Hungria, conforme se iam impondo».

«A presença dum filme representa um sério risco» — afirma Le Bret. «Pode fazer dele um êxito, mas também o pode liquidar. «The Appointment»..., e encolheu, eloquentemente, os ombros.

Depois de ter estado em Cannes, The Appointment» teve de ser revisto, antes de ser distribuído.

Os bons filmes têm, sempre, vencido as «starlets», e a eles deve o Festival estar ainda vivo e florescente.

NOVO PRODUTO CONTRA A ASMA INFANTIL

LOS ANGELES

ESTÁ a ser submetida a experiências, e, portanto, ainda não se encontra á venda nos Estados Unidos, um medicamento contra a asma, que parece capaz de constituir um grande auxílio para as crianças que padecem de um certo tipo daquela enfermidade. Esta, aliás, a opinião de duas equipas de investigadores empenhadas nesse trabalho.

O produto chama-se «cromolyn sodium», e, ao contrário do que acontece com muitos outros, pretende-se com ele impedir as reacções alérgicas, em vez de as curar.

Não dá grande alívio na presença de um ataque, mas se for utilizado, com regularidade, parece ser capaz de proteger os pulmões contra os efeitos de uma reacção alérgica — afirma o dr. Lawrence Strick,, director clínico da «Sunair», casa de saúde desta cidade, destinada a crianças asmáticas.

O dr. Strick, que se tem dedicado a experiências com o «cromolyn sodium», diz que o produto é capaz de ajudar 60 por cento das crianças que sofrem da chamada «asma extrínseca», causada pela inalação de partículas estranhas, como o pó das casas e os pólens.

Os resultados obtidos em «Sunair», com as crianças ali internadas, são semelhantes aos referidos, o mês passado, por uma equipa de investigadores da «American Academy of Allergy». Este estudo, que teve a colaboração de 225 crianças e adultos, foi empreendido a fim de se esclarecer a contradição existente entre vários relatórios, a propósito do novo produto.

Chegou-se á conclusão geral, após os estudos empreendidos por aquela Academia, de que o «cromolyn sodium» poderá constituir mais um elemento a ter em conta no tratamento da «asma extrínseca» infantil.

Afirma-se que as crianças que recorreram ao «cromolyn sodium» se sentiram melhor, necessitaram de menos medicamentos e apresentaram menos sintomas do que quando não usavam o novo produto. Não há notícia de que alguma tenha reagido mal.

Usa-se o medicamento colocando uma cápsula de gelatina, onde o mesmo está contido, num pequeno inalador especial. Este fura o invólucro e o padecente só tem que chupar o pó contido no inalador, pó esse que lhe irá aliviar os pulmões.

O dr. Strick sublinha que não se trata de substituir os tratamentos convencionais, mas, isso sim, de lhes acrescentar mais um. O produto deve ser inalado quatro vezes por dia.

Supõe-se que o êxito obtido derive do novo medicamento [illegible] liberação da histamina e de outros elementos responsáveis pelos efeitos resultantes de uma reacção alérgica.

O dr. Strick lembra que o «cromolyn sodium» já é usado, há três anos, em Inglaterra, e que também se vende no Canadá.

«Diário de uma criada de quarto». Buñuel dá orientações ao operador-chefe, Roger Fellons

HOMENAGEM A BUÑUEL NO FESTIVAL DE CANNES

HOLLYWOOD

Por CHARLES CHAMPLIN

ATÉ HÁ BEM POUCO, o Festival de Cannes era, pode dizer-se, bastante falado por causa da presença das «starlets», que, em busca do êxito, ali punham a nu a alma e o resto.

Teremos, este ano, a sua vigésima quinta versão, que assentará na seriedade, embora o frenesi não seja de todo posto de parte.

Favre Le Bret, o jornalista francês que tem desde o princípio, dirigido os destinos do Festival, visitou, recentemente Hollywood, onde veio tratar da presença em Cannes de filmes americanos. O certame decorrerá de 14 a 28 de Maio.

«É impossível», afirmou ele, com ar de quem acha que, apesar de tudo, não é tanto assim. «Tenho de ver entre 25 a 40 filmes em quatro dias. Vejo pequenas amostras, coisas ainda por acabar. Às vezes, aprecio apenas uma bobina e tenho de dizer «Basta». São coisas sem categoria para aparecer em Cannes».

Favre Le Bret visitou também, Nova York, a fim de ali ver uns tantos filmes, antes de regressar a França.

AS ESTRELAS SÃO OS FILMES

«Aparece, todos os anos» — afirma Le Bret, divertido — gente a gritar que o Festival morreu, mas a verdade é que isso ainda se não verificou. Em 1959, houve 3000 participantes. Em 1970, já foram 10 000, a que teremos de acrescentar 1250 representantes da Imprensa. Somos uma espécie de Jogos Olímpicos»

«O problema das acomodações tornou-se impossível», acrescentou, com o mesmo ar de quem pensa que tudo tem solução.

E desta feita o problema talvez se agrave, por causa das cerimónias comemorativas do 25.º aniversário.

«Vamos homenagear Jean Gabin e Sophia Loren, pela longa carreira de ambos, e por registarem, um e outro o maior número de presenças no Festival», informou o seu director. «Vamos, também, prestar homenagem aos realizadores que maior êxito alcançaram em Cannes. Buñuel, Bergman, René Clement e outros. Na primeira noite, passaremos um documentário de 50 minutos, em que está toda a história do Festival».

«O Festival, a princípio, era mais mundano e divertido: as «starlets», os escândalos. Hoje as verdadeiras estrelas, em Cannes, são os filmes e os realizadores. Somos muito sérios. Mas somos, também, o mais ecléctico dos festivais. Somos um certame «aberto», onde reina a igualdade. Não favorecemos nenhum género em especial».

Pensou-se, em 1939 criar um Festival em Cannes, para assim se reagir contra o de Veneza, que era, então o único internacional, mas se mostrava, nitidamente, favorável aos filmes provenientes dos países do Eixo. Entretanto, deflagrou a Segunda Guerra Mundial, que obrigou a que só em 1946 pudesse ter lugar o primeiro festival cinematográfico daquela cidade francesa. Favre Le Bret, que colaborara no «Le Temps» antes da guerra foi, convidado a dirigi-lo temporàriamente, o novo certame.

«Uma tarefa temporária, que dura há uma vida» — esclarece ele, com um sorriso cansado. «E com muitas batalhas a travar. Temos a gente de mau perder os críticos que se enfurecem, mas enfrentamos tudo e prosseguimos».

REFLEXO DO PROGRESSO

Esperavam-se 50 participantes no primeiro Festival e apareceram 500. Cannes estava atulhada de gente, como nunca se vira até aí. Nesse primeiro ano, destacaram-se filmes como «Breve Encontro», «O Último Fim de Semana», «Roma, cidade aberta» e «Sinfonia Pastoral». Uma mancheia de coisas notáveis.

«O Festival reflecte, sempre» — afirma Le Bret — «os progressos do cinema. Deu um impulso às carreiras de Truffaut, Lelouch e outros representantes da nova geração. Descobrimos os cinemas do México, da Checoslováquia, da Hungria, conforme se iam impondo».

«A presença dum filme representa um sério risco» — afirma Le Bret. «Pode fazer dele um êxito, mas também o pode liquidar. «The Appointment»..., encolheu, eloquentemente, os ombros.

Depois de ter estado em Cannes, The Appointment» teve de ser revisto, antes de ser distribuído.

Os bons filmes, têm sempre, vencido as «starlets», e a elas deve o Festival estar ainda da vivo e florescente.

NOVO PRODUTO CONTRA A ASMA INFANTIL

LOS ANGELES

ESTA a ser submetida a experiências, e, portanto, ainda não se encontra á venda nos Estados Unidos, um medicamento contra a asma, que parece capaz de constituir um grande auxílio para as crianças que padecem de um certo tipo daquela enfermidade. Esta, aliás, a opinião de duas equipas de investigadores empenhadas nesse trabalho.

O produto chama-se «cromolyn sodium», e, ao contrário do que acontece com muitos outros, pretende-se com ele impedir as reacções alérgicas, em vez de as curar.

Não dá grande alívio na presença de um ataque, mas se for utilizado, com regularidade, parece ser capaz de proteger os pulmões contra os efeitos de uma reacção alérgica — afirma o dr. Lawrence Strick,, director clínico da «Sunair», casa de saúde desta cidade, destinada a crianças asmáticas.

O dr. Strick, que se tem dedicado a experiências com o «cromolyn sodium», diz que o produto é capaz de ajudar 60 por cento das crianças que sofrem da chamada «asma extrínseca», causada pela inalação de partículas estranhas, como o pó das casas e os pólens.

Os resultados obtidos em «Sunair», com as crianças ali internadas, são semelhantes aos referidos, o mês passado, por uma equipa de investigadores da «American Academy of Allergy». Este estudo, que teve a colaboração de 225 crianças e adultos, foi empreendido a fim de se esclarecer a contradição existente entre vários relatórios, a propósito do novo produto.

Chegou-se á conclusão geral, após os estudos empreendidos por aquela Academia, de que o «cromolyn sodium» poderá constituir mais um elemento a ter em conta no tratamento da «asma extrínseca» infantil.

Afirma-se que as crianças que recorreram ao «cromolyn sodium» se sentiram melhor, necessitaram de menos medicamentos e apresentaram menos sintomas do que quando não usavam o novo produto. Não há notícia de que alguma tenha reagido mal.

Usa-se o medicamento colocando uma cápsula de gelatina, onde o mesmo está contido, num pequeno inalador especial. Este fura o invólucro e o padecente só tem que chupar o pó contido no inalador, pó esse que lhe irá aliviar os pulmões.

O dr. Strick sublinha que não se trata de substituir os tratamentos convencionais, mas, isso sim, de lhes acrescentar mais um. O produto deve ser inalado quatro vezes por dia.

Supõe-se que o êxito obtido deriva de o novo medicamento evitar a libertação da histamina e de outros elementos responsáveis pelos efeitos resultantes de uma reacção alérgica.

O dr. Strick informa que o «cromolyn sodium» já é usado, há três anos, em Inglaterra, e que também se vende no Canadá.